Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Turismo – Setur/RN

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E MARKETING PARA O TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

ESTUDO DA OFERTA
PRODUTO 1

Relatório da Empresa Consultora Solimar International

Agosto 2016

Sumário

PARTE I - INTRODUÇÃO 4

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS 6

A. Propósito 6

B. Abordagem 6

1. Primeira Fase 6
2. Segunda Fase 7
3. Terceira Fase 7
4. Quarta Fase 9

II. REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO 10

A. Categorização e Validação dos Municípios Turísticos do Rio Grande do Norte 10

B. Avaliação da Oferta Turística dos Polos Potiguares 12

PARTE II - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA DOS POLOS 20

I. POLO COSTA BRANCA 20

A. Descrição 20

B. Mapa do Polo 22

C. Municípios Turísticos 22

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios 23

1. Atrativos Naturais 23
2. Atrativos Culturais 24
3. Patrimônio Histórico-Cultural 25
4. Eventos Programados 28
5. Atividades Recreativas de Lazer 29
6. Turismo Científico e Pedagógico 30
7. Turismo Rural 30
8. Serviços e Equipamentos 30
9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais 33

II. POLO COSTA DAS DUNAS 41

A. Descrição 41

B. Mapa do Polo 44

C. Municípios Turísticos 44

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios 45

1. Atrativos Naturais 45
2. Atrativos Culturais 48
3. Patrimônio Histórico-Cultural 51
4. Eventos Programados 54
5. Atividades Recreativas de Lazer 55
6. Turismo Científico e Pedagógico 56
7. Turismo Rural 56
8. Serviços e Equipamentos 57
9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais 61

III. POLO AGRESTE-TRAIRI 69

A. Descrição 69

B. Mapa do Polo 71

C. Municípios Turísticos 71

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios 72

1. Atrativos Naturais 72
2. Atrativos Culturais 73
3. Patrimônio Histórico-Cultural 74
4. Eventos Programados 75
5. Atividades Recreativas de Lazer 77
6. Turismo Científico e Pedagógico 77
7. Turismo Rural 77

8. Serviços e Equipamentos 78
9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais 80
IV. POLO SERIDÓ 86
A. Descrição 86
B. Mapa do Polo 89
C. Municípios Turísticos 89
D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios 90
1. Atrativos Naturais 90
2. Atrativos Culturais 92
3. Patrimônio Histórico-Cultural 93
4. Eventos Programados 99
5. Atividades Recreativas de Lazer 100
6. Turismo Científico e Pedagógico 101
7. Turismo Rural 101
8. Serviços e Equipamentos 101
9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais 103
V. POLO SERRANO 108
A. Descrição 108
B. Mapa do Polo 111
C. Municípios Turísticos 111
D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios 112
1. Atrativos Naturais 112
2. Atrativos Culturais 113
3. Patrimônio Histórico-Cultural 115
4. Eventos Programados 118
5. Atividades Recreativas de Lazer 119
6. Turismo Científico e Pedagógico 120
7. Turismo Rural 121
8. Serviços e Equipamentos 121
9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais 124
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS 133
VII. REFERÊNCIAS 134
VIII. ANEXOS 137
I. Priorização dos Atrativos Turísticos dos Polos 137
II. Formulário para as Secretarias Municipais de Turismo 153
III. Reunião de Trabalho com os Secretários de Turismo 182
IV. Quadro de Controle da Entrega dos Questionários 193
V. Categorização dos Municípios Turísticos 195
VI. Linhas de Transporte Público dos Polos 198
VII. Totalização dos Equipamentos de Hospedagem 204

PARTE I

Introdução

Os recursos turísticos vêm em todas as formas e tamanhos. Eles são a base e a essência do que atrai as pessoas para um destino. Eles formam o núcleo de atrações turísticas, mas também incluem os serviços e equipamentos que servem para acomodar e entreter os turistas, enquanto eles visitam o destino. Os recursos turísticos representam o lado da oferta na equação básica de oferta e demanda. Um profundo conhecimento da oferta e da demanda é vital em qualquer processo de desenvolvimento do turismo. Mas o primeiro passo é ter uma clara compreensão de como os recursos turísticos se relacionam e se encaixam entre si dentro do território do destino, entendendo como estes recursos funcionam e como são geridos no consumo do espaço geográfico de uma área.

A avaliação da oferta turística é um passo importante no processo de desenvolvimento do turismo. Contribuir e identificar lacunas nos produtos ofertados, expor elos fracos nos serviços, ajuda a estabelecer prioridades de desenvolvimento. No entanto, os tomadores de decisões de alguns destinos muito frequentemente sentem que sabem o que têm e acreditam que o crescimento será alcançado simplesmente através de vender mais agressivamente o destino. A estratégia efetiva de desenvolvimento turístico em qualquer destino requer dados e informações precisas sobre a oferta turística, caso contrário, não haverá quantidade de promoção suficiente que possa compensar o desconhecimento dos recursos turísticos. Por tanto, um passo fundamental para qualquer destino que deseja desenvolver ou melhorar seu apelo turístico, é avaliar criticamente sua base de recursos turísticos.

Este relatório tem o propósito de apresentar uma série de informações e dados sobre a oferta atual turística dos 65 municípios que estão geograficamente espalhados em várias regiões do território potiguar e que compõem os cinco Polos Turísticos. Os dados e informações desta oferta foram classificadas em cinco categorias, em conformidade com as diretrizes contidas no documento “Inventário da Oferta Turística” preparado pelo Ministério de Turismo, em 2011: (i) atrativos naturais; (ii) manifestações culturais; (iii) patrimônio-histórico; (iv) eventos programados; e (v) atividades recreativas de lazer. Além disso, também apresenta um levantamento dos dados primários e secundários sobre os serviços e equipamentos turísticos, como a infraestrutura que é necessária para o bem estar dos residentes locais e para os turistas que o visitam, como acesso rodoviário, água, tratamento de esgoto, drenagem, coleta e disposição de resíduos sólidos, saúde, comunicações e energia, etc.

Cabe ressaltar que este relatório é mais descritivo que analítico e objetiva cumprir com as exigências do termos de referência do contrato no sentido de entender quais são os recursos turísticos mais relevantes e qual é o estado atual da oferta existente dos recursos turísticos que os 65 municípios potiguares possuem. Pode-se afirmar que

este relatório apresenta características de uma auditoria, tendo em conta que os dados e informações fornecem uma avaliação global dos recursos turísticos, em termos de suas oportunidades e limitações de desenvolvimento, bem como as situações que têm que ser melhoradas mediante planos de ações e intervenções que serão abordados com um maior aprofundamento na fase de diagnóstico.

O primeiro capítulo deste relatório aborda, em linhas gerais, as etapas e atividades desenvolvidas neste projeto. O segundo, denominado Regionalização do Turismo, apresenta a classificação turística e categorização dos municípios elaborada pelo Ministério das Cidades. No terceiro capítulo apresenta-se uma avaliação geral da oferta turística potiguar contendo como já explicitado, todos os elementos que compõem a oferta turística dos cinco Polos Turísticos do estado do Rio Grande do Norte.

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A. Propósito

Apresentar um estudo da oferta turística dos cinco Polos Turísticos do Rio Grande do Norte, em conformidade com o Termo de Referência do contrato celebrado entre a Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (SEPLAN/RN) e a empresa Solimar International para a elaboração do Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte. Este estudo ou Produto 1 é parte integrante de outras atividades que vêm sendo desenvolvidas para elaboração do referido Plano.

B. Abordagem

1. Primeira Fase

As atividades que compõem o Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte tiveram início em janeiro de 2016, com uma avaliação preliminar dos dados secundários disponibilizados em documentos técnicos e de informações disponibilizadas em sites relacionados ao turismo no Rio Grande do Norte. Principalmente, foram consultadas as informações que estão disponíveis nos Planos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) para os Polos Costa das Dunas, Costa Branca e Seridó em um primeiro momento e posteriormente os dos Polos Agreste-Trairi e Serrano que se encontravam em fase de elaboração. Destaca-se nestas consultas as informações gerais sobre as atrações e destaques para cada um dos destinos turísticos dos 5 Polos disponíveis no web site da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/RN).

Paralelamente, informações suplementares foram coletadas através de plataformas on-line, que muitas vezes são utilizadas por pesquisadores visitantes. Por exemplo, a 9ª edição do Lonely Planet Brazil, o site da lonelyplanet.com, a 8ª edição do Rough Guides Brazil e o tripadvisor.com. Para organizar as informações coletadas, uma planilha mestre foi criada onde os municípios de cada Polo foram listados. Para cada município, as informações recolhidas foram colocadas conforme as seguintes categorias: (i) atrações naturais; (ii) atrações culturais; (iii) atrações históricas, incluindo o patrimônio; (iv) eventos; e (v) atividades recreativas de lazer. Complementando as informações por cada município do Polo, foi realizada uma apreciação analítica das atrações e dos equipamentos, tais como meios de hospedagem, restaurantes, padarias, bares, mercados, agências (de viagens e Bancos) e médicos (Clínica e Hospital) utilizando a ferramenta de Google Maps.

Estes dados nortearam a percepção inicial e preparação técnica das oficinas realizadas com os representantes dos Conselhos de Turismo dos 5 Polos durante o mês de fevereiro de 2016, com intuito de: (i) priorizar as atrações mais competitivas de cada Polo; (ii) avaliar quais seriam os grupos turísticos/segmentos do mercado mais adequados para cada Polo e que deveriam ser atraídos; (iii) identificar, discutir e

atualizar os desafios e oportunidades mais importantes de cada Polo para alcançar um maior desenvolvimento turístico sustentável em curto prazo; e (iv) propor sugestões de incrementos para reforçar a competitividade e sustentabilidade turística de cada Polo.

Para compreender e apreciar os resultados dos exercícios realizados por cada um dos Polos apresenta-se no ANEXO 1 as planilhas onde se resumem os desafios e oportunidades, além das metas que foram priorizadas e identificadas como chave para o desenvolvimento turístico dos Polos a curto e médio prazo. Todas as colocações e informações geradas pelos participantes das oficinas dos Polos foram consideradas na avaliação da oferta turística dos municípios que compõem os Polos e que novamente serão sopesadas para a etapa de diagnóstico.

2. Segunda Fase

Esta fase consistiu na elaboração de um modelo de inventário, visando à obtenção de informações sobre os atrativos turísticos, infraestrutura, serviços e equipamentos, questões institucionais e dados sobre a oferta turística dos 65 municípios. O modelo de inventário turístico, discutido e acordado com a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte (SETUR/RN) teve por base as diretrizes do documento “Inventário da Oferta Turística” preparado pelo Ministério de Turismo, em 2011, que tem como objetivo “servir de instrumento para a estruturação do turismo sustentável e de qualidade nas regiões contempladas e nortear e facilitar o processo de dimensionamento da oferta turística brasileira.” Neste sentido, foram desenvolvidos os questionários modelos, que foram encaminhados às Secretarias Municipais de Turismo, com apoio da SETUR/RN para direcionar o levantamento das informações e dados turísticos ao nível de cada município. No ANEXO 2 se apresenta o questionário que foi enviado eletronicamente aos Secretários de Turismo.

Paralelamente ao envio dos questionários, durante o mês de abril, foi realizada uma segunda viagem técnica pela equipe da empresa para realizar oficinas em vários municípios dos diferentes Polos. Nestas Oficinas os Secretários de Turismo participavam de atividades com o objetivo de: (i) priorizar e preencher em outro modelo de questionário os atrativos turísticos de seus municípios além de certas características e peculiaridades da oferta e demanda turística; (ii) discutir e verificar em cada município as informações levantadas e registradas nos questionários encaminhados eletronicamente; e (iii) avaliar os atrativos turísticos de cada município *in situ*, incluindo a importância do segmento do turismo para compreender seu posicionamento local, visando a elaboração de estratégias para melhorar sua posição competitiva no referido segmento. (ANEXO 3).

3. Terceiraa Fase

Constituiu a terceira fase o preenchimento dos questionários enviados eletronicamente cujo teor foi acordado com os Secretários participantes das oficinas, citadas no parágrafo anterior. Registra-se que o compromisso firmado pelos Secretários em encaminhar os questionários devidamente preenchidos não foi cumprido pela maioria, apesar das inúmeras cobranças por parte da SETUR e da Empresa Solimar. A

quantidade de questionários e a qualidade das informações recebidas foi pouco expressiva, conforme se pode verificar no Quadro de Controle que atesta o recebimento e principalmente pela qualidade das informações prestadas. (ANEXO 4).

Registra-se que a empresa realizou pesquisa por telefone falando diretamente com os secretários de turismo e também pesquisa via internet com o objetivo de complementar as informações provenientes das secretarias de turismo municipais e englobar a totalidade dos 65 municípios, com suas respectivas atrações turísticas e informações sobre fornecedores do setor turístico, tais como: empreendimentos hoteleiros, restaurantes, agências de viagem, guias, espaços e organizadores de eventos, transportadoras e locadoras de veículos, serviços para atividades recreativas de lazer e questões relacionadas com meios de acesso ao município e às atrações, infraestrutura urbana municipal, serviços sociais e educação.

Com a dificuldade de obtenção de informações atualizadas, suficientes e confiáveis ficou prejudicado o pleno desenvolvimento de uma ferramenta integrada para servir de instrumento-base de informações e dados sistematizados para fins de planejamento, gestão estratégica e monitoramento da atividade turística, tanto por parte do munícipio e do Polo Turístico, como também pela Secretaria de Estado de Turismo.

Além deste trabalho, foi utilizada também a base de dados CADASTUR, o sistema federal de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam e fornecem serviços na cadeia produtiva do turismo do País. Segundo a Lei do Turismo Nº 11.771/2008, é obrigatório aos prestadores de serviços turísticos das seguintes atividades cadastrarem-se no sistema (meios de hospedagem; agências de turismo; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; acampamentos turísticos; e guias de turismo), enquanto que para os seguintes prestadores é opcional restaurantes, cafeterias e bares, centros de convenções; parques aquáticos; estruturas de apoio ao turismo náutico; casas de espetáculo; prestadores de serviços de infraestrutura para eventos; locadoras de veículos para turistas; e prestadores especializados em segmentos turísticos.

Em conformidade com a pesquisa realizada, existe uma deficiência significativa de informações e dados no sistema de cadastro para o estado do Rio Grande do Norte, tanto para os prestadores que têm a obrigação legal de cadastrar-se, como para aqueles em que é optativo. Esta situação é preocupante, tendo em conta que a SETUR/RN tem a responsabilidade de fazer cumprir a Lei Nacional de Turismo. Na medida em que os prestadores de serviços turísticos não estejam legalmente registrados, a informalidade do setor turístico do estado continuará funcionando e crescendo de forma desordenada. Além destas circunstâncias, o universo de empresas potiguares legalmente estabelecidas será cada vez menor - o que restringe a SETUR/RN de proporcionar a participação de um número maior de empresas em eventos, feiras e ações realizados pelo Ministério do Turismo e pela EMBRATUR, bem como de apoiar estas empresas a terem acesso a linhas de financiamento específicas. Finalmente, a finalidade do cadastro perde seu valor e se torna em uma ferramenta inoperante, ao invés de uma excelente fonte de consulta para promover o mercado turístico potiguar.

4. Quarta Fase

A quarta fase consistiria na criação de um Sistema de Informações Turísticas Gerenciais Georeferenciadas como parte do Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte. Tendo em conta que hoje existem tecnologias para apoiar a tomada de decisões com relação ao planejamento estratégico e gestão da atividade turística, especialmente no que ser refere ao uso do solo para fins de ordenamento territorial e a preservação dos recursos naturais e culturais, além do monitoramento dos impactos causados pela atividade.

As informações turísticas sejam estatísticas, econômicas, ambientais, sociais, financeiras que foram geradas até o presente, como resultado de consultorias contratadas, pesquisas, projetos, PDITS, deveriam estar num banco de dados sistematizado com capacidade de gerar informes gerenciais com mapas cartográficos georeferenciados. Além de aumentar a produtividade e reduzir tempo e custos, a tecnologia proposta permite precisão, acuidade, segurança, confiabilidade e integridade de informações, assim como rapidez na coleta e tratamento de dados e informações para a tomada de decisões.

Uma ferramenta muito utilizada hoje por planejadores da atividade turística é o Sistema de Informações Geográficas (SIG). A aplicação deste sistema permite planejar e monitorar (quantitativamente e qualitativamente) a distribuição espacial da oferta turística, como equipamentos, infraestrutura e empreendimentos turísticos existentes ou futuros, a nível regional ou municipal. Também permite a visualização espacial de dados referentes à outros setores como transporte, agricultura, saúde, urbanização, demografia, etc. Este sistema integra dados para gerar cartografia digital tematizada onde os mapas se transformam em ferramentas de conhecimento para realizar o planejamento e gestão da oferta turística.

No Brasil, já existem exemplos desta aplicação, como é o caso do município de Londrina, no estado de Paraná. O portal do município integra as informações geradas pelo SIG Turismo Londrina. Além do aplicativo do WebGIS, reúne informações sobre o município, imagens e links para outros sites que permitem auxiliar o turista a identificar pontos de interesse no município.[1]

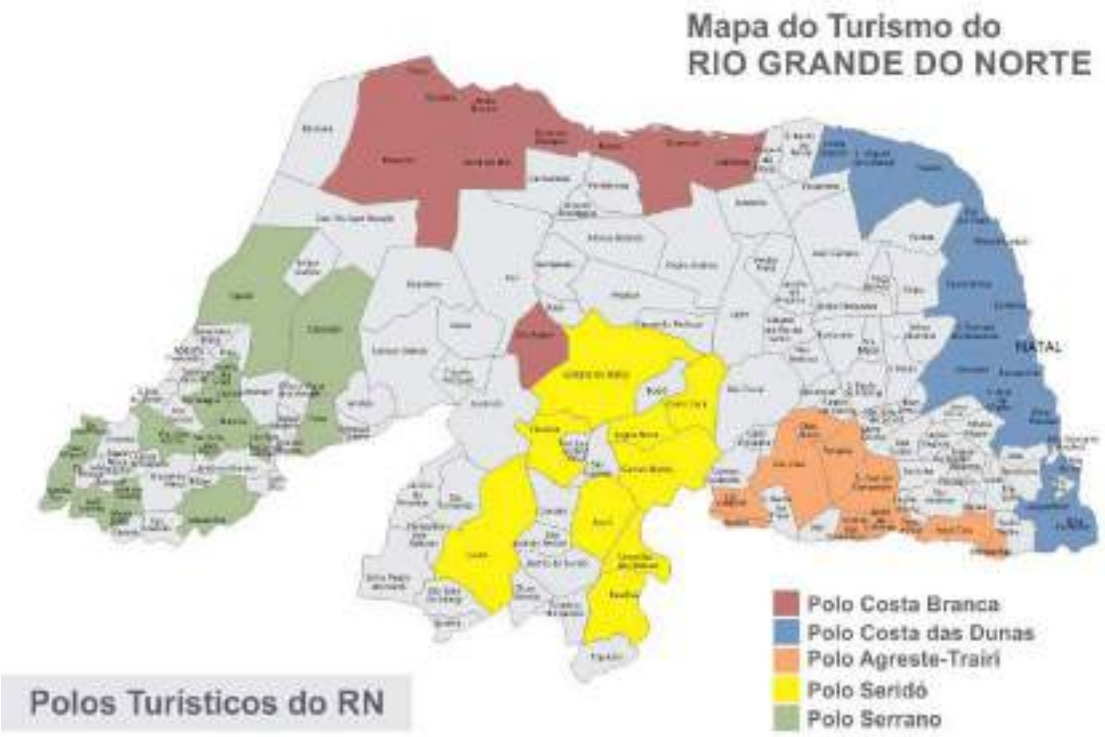
Baseado no supracitado deve-se considerar o desenvolvimento deste sistema para todos os 65 municípios dos Polos, para implementar uma ferramenta que sistematize múltiplas informações e dados disponíveis de diversas fontes em um único banco de dados georeferenciados. As informações geradas seriam de grande utilidade para os gestores municipais e estaduais, os Conselhos de Turismo dos Polos e, sobretudo aos turistas. Desta forma, os eixos estratégicos contemplados no Programa de Regionalização seriam implementados com maior facilidade e eficiência.

II. REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

A. Categorização e Validação dos Municípios Turísticos do Rio Grande do Norte

O mapa a seguir destaca os 65 municípios que compõem os 5 Polos Turísticos do estado. Este novo mapeamento está baseado nos municípios que cumpriram com os critérios estabelecidos pelo Ministério do Turismo na Portaria Nº 205 de 9 de dezembro de 2015. Estes novos critérios estão inseridos no contexto das novas diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo do Governo Federal.[1] Como resultado deste cumprimento, foram integrados estes 65 municípios no Mapa do Turismo Brasileiro, instituído pela Portaria Nº 172 de 11 de julho de 2016, onde fazem parte dos 2.175 municípios circunscritos em 291 regiões turísticas.

Mapa 1 – Polos Turísticos do Rio Grande do Norte



Esta categorização se configura como parte da estratégia do Ministério do Turismo para "auxiliar a tomada decisões dos gestores e responsáveis do setor turístico nos âmbitos federal, estadual, regional e municipal, e mudar a forma de pensar e programar a política pública de turismo no Brasil." [2] É também um instrumento

[1] Brasil. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Diretrizes e Cartilha de Categorização de Municípios. Ministério de Turismo. Brasília. 2013.
[2] Idem

importante por possuir "parâmetros mais claros sobre o desempenho da economia de turismo dos municípios, para realizar uma melhora na distribuição de recursos públicos e a priorização de ações para implementação da Política Nacional de Turismo." [3]

É importante salientar que o Mapa do

Turismo Brasileiro para o Estado destaca que, dos 65 municípios turísticos potiguares, a maioria deles, ou seja 49, foram classificados nas categorias D (34) e E (15), respectivamente. O restante foi classificado na categoria C (13). A capital Natal classifica-se isoladamente na categoria A, enquanto os municípios de Tibau do Sul e Mossoró pontuam-se na categoria B (ANEXO 5).

Esta categorização tem várias conotações. Por um lado, observa-se que existe uma grande concentração de casos nas categorias D e E que, de forma conjunta, representam 75,4% dos 65 municípios que integram os Polos Turísticos. Esta situação de desigualdade prevalece em todos os 5 destinos, inclusive no Polo Costa das Dunas, onde apesar de ter Natal e Tibau do Sul nas categorias A e B, respectivamente, e que respondem atualmente por um alto percentual do fluxo de turistas domésticos e internacionais do país, 64,7% dos 17 municípios que compõem o Polo estão na categoria D.

Esta realidade significa que o desenvolvimento econômico do turismo potiguar tem se concentrado principalmente em três municípios (Natal, Tibau do Sul e Mossoró) onde os investimentos em meios formais de hospedagem tem sido e continuam sendo o principal motor na geração de empregos no setor, o que, a sua vez, tem aumentado o fluxo turístico. Segundo análise realizada pelo Ministério do Turismo, as categorias A e B somadas respondem por 68% da estimativa do fluxo de turistas domésticos e por mais de 96% da estimativa do fluxo de turistas internacionais no país. Por sua vez, estes municípios geram o maior número de empregos no setor por ter o maior número de estabelecimento formais de hospedagem.[4]

Por outro lado, a categorização evidencia a necessidade de realizar mudanças fundamentais no sentido de conferir maior ênfase às estratégias de desenvolvimento para a maioria dos municípios potiguares, que se encontram ainda em estágio inicial, ou seja, com limitações de infraestrutura hoteleira e sem capacidade de articular e gestar produtos ou roteiros turísticos consolidados para atrair e distribuir um número significativo de turistas em seu entorno - de forma a dinamizar a economia do território em que estão inseridos. Se por um lado a categorização dimensiona o tamanho do desafio a ser enfrentado, por outro, representa a oportunidade de apoiar estes destinos, no sentido de considerar outras variáveis que, além de aumentar os meios de hospedagem, possam alcançar maiores níveis de desenvolvimento turístico para

[3] Idem
[4] Idem. Dados do IPEA revelam que os estados que geram mais empregos no setor e apresentam maior índice de dependência das atividades relacionadas ao turismo, segundo a RAIS 2013, são o Rio de Janeiro, Alagoas, Rio Grande do Norte, Roraima e Distrito Federal

gradualmente melhorar seu posicionamento e competitividade no âmbito do estado e, eventualmente, nos mercados nacional e internacional.

B. Avaliação da Oferta Turística dos Polos Potiguares

A imagem e a oferta turística potiguar está caracterizada e é conhecida no mercado turístico nacional e internacional pelo segmento de sol e praia. O clima favorável, a fisiografia natural de seu litoral e as atividades recreativas de lazer associadas continuam sendo os determinantes mais importantes de atratividade para a grande maioria dos visitantes do estado. De fato, o vislumbre visual derivado das praias litorâneas e do clima fornecem os prazeres mais contundentes do turismo potiguar.

Somado a estes fatores indutores decorrentes do próprio meio ambiente, observa-se que os serviços e equipamentos turísticos mais estruturados estão concentrados principalmente ao longo do território costeiro oriental, o que engloba os 17 municípios do Polo Costa das Dunas. Neste espaço litorâneo é onde ocorre o maior fluxo turístico e onde os recursos ofertados possuem vantagens competitivas em relação aos outros Polos turísticos potiguares. A justificativa deste fenômeno se deve ao fato da capital do estado estar neste espaço, bem como às políticas e ações públicas que foram implementadas no passado para o desenvolvimento turístico potiguar, especialmente através das diferentes etapas do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR-NE), assim como outros programas impulsionados a nível federal e estadual.

Graças ao financiamento destes Programas, foram realizadas intervenções direcionadas para melhorar a estruturação urbana de Natal e de cidades circunvizinhas. Foram aplicados investimentos em infraestrutura básica como abastecimento de água e o tratamento de esgoto; administração de resíduos sólidos; construção e melhoria da malha rodoviária; normatização para a preservação ambiental e a recuperação do patrimônio histórico-cultural. Registra-se também nestes investimentos adotados pelo PRODETUR a construção, expansão e modernização do aeroporto (Augusto Severo) para facilitar o acesso de passageiros e principalmente os projetos de desenvolvimento institucional dos órgãos públicos gestores da atividade turística, estruturação, modernização e capacitação dos servidores, objetivando em última instância, com o incremento turístico, a geração de empregos e a melhoria das condições de vida da população local.

Este investimento público na infraestrutura urbana serviu como fator catalítico para valorizar e capitalizar os espaços litorâneos no sentido de atrair o capital privado nacional e internacional que investiu de maneira notável nos equipamentos hoteleiros e posteriormente em grandes empreendimentos imobiliários. Existem hoje vários exemplos expressivos destes investimentos públicos e privados, como a urbanização turística de Ponta Negra e o Parque das Dunas-Via Costeira. Com este conjunto de intervenções, a cidade de Natal “passou a ser bem vista e tem hoje a melhor rede hoteleira da região, o que confirma o postulado de que cada R$ 1,00 investido no PRODETUR gerou R$10,00 de investimentos, funcionando como um multiplicador”, segundo disse o Economista José Maria Vilar, ex-superintendente do Banco do Nordeste de Brasil (BNB). Natal constitui hoje o enclave principal da oferta turística do

estado aglutinando 56,6% da oferta hoteleira do RN.[5]

Subsequentes investimentos públicos de infraestrutura e de preservação ambiental, desenvolvimento institucional e qualificação da população local para serviços vinculados ao atendimento da demanda turística foram realizados nos demais municípios do Polo, o que incentivou ainda mais a expansão da atividade turística e investimentos privados por todo o litoral oriental do estado. Estes investimentos foram conduzidos dentro do marco do Programa Nacional de Municipalização Turística (PNMT), bem como dentro do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) para o Polo Costa das Dunas. Isto novamente privilegiou os municípios de Natal, Ceará-Mirim, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, Parnamirim, Nísia Floresta e Tibau do Sul, este último sendo o município do distrito turístico de Pipa, praia conhecida internacionalmente desde a década de 1990.

Dois investimentos importantes, dentre outros, que favoreceram a continuação do planejamento turístico costeiro foram a construção do novo aeroporto internacional Aluízio Alves e a duplicação da rodovia BR-101. O aeroporto porque aumentou a capacidade de recepção de passageiros para 6,2 milhões por ano, enquanto a rodovia federal litorânea tem permitido uma maior acessibilidade e conectividade entre Natal e os demais municípios que compõem o Polo Costa das Dunas, começando com Touros ao norte de Natal, e continuando até Baía Formosa, ao sul do litoral oriental do estado.

Por conseguinte, a atividade turística neste corredor do litoral tem-se beneficiado de forma significativa. Todos estes investimentos fizeram com que o crescimento do turismo potiguar durante os últimos 30 anos tenha se concentrado numa oferta baseada exclusivamente no segmento de sol e praia, o que tem permitido posicionar o estado como um destino competitivo no mercado nacional e internacional. Vale ressaltar que Natal e Tibau do Sul, além de estarem classificados nas categorias A e B, respectivamente, como foi indicado na seção anterior, também são os únicos destinos do estado que fazem parte dos 65 destinos brasileiros que são pesquisados para a conformação do Índice de Competividade do Turismo Nacional. Este Índice tem como propósito disponibilizar uma série de indicadores aos tomadores de decisões, ao empresariado e a sociedade civil. É uma ferramenta que direciona para o alcance gradativo de níveis cada vez mais significativos ao desenvolvimento turístico no País.[6]

O sucesso alcançado na geração de empregos no setor e na contribuição ao crescimento do PIB,[7] incentivou as autoridades públicas na continuação do planejamento para a expansão do referido segmento do turismo nos municípios do litoral norte do estado que hoje integram o Polo Costa Branca, especialmente nos municípios de Mossoró, Tibau, Areia Branca, Grossos e Macau, tendo Mossoró como município âncora pela infraestrutura urbana, serviços e equipamentos já disponibilizados. Contudo, os investimentos públicos e privados realizados nestes municípios em infraestrutura e equipamentos, têm sido em menor escala e insuficientes para desenvolver uma oferta de sol e praia competitiva como é o caso da

[5] Perfil do Projeto – Programa de Desenvolvimento Turístico do Rio Grande do Norte (BID/SETUR).
[6] Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Relatório 2015. Ministério de Turismo em parceria com SEBRAE e Fundação Getúlio Vargas.
[7] O setor turístico representa aproximadamente 10,5% do PIB do estado e é atividade econômica que gera mais empregos representando 8% da população economicamente ativa. Idem (BID/SETUR/RN).

oferta articulada e já consolidada do Polo Costa das Dunas.

Esta situação contribuiu a repensar o modelo de desenvolvimento turístico não só do estado potiguar, mais também do desenvolvimento turístico do nordeste e inclusive do País no sentido de priorizar a diversificação da oferta atual de sol e praia mediante o desenvolvimento de outros segmentos turísticos baseados nos recursos naturais e culturais encontradas nas regiões interiores dos estados litorâneos. Este novo pensamento foi significativamente influenciado pelo Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. É hoje uma política pública nacional que tem como objetivo fundamental a "estruturação e diversificação da oferta turística de forma descentralizada e regionalizada mediante um planejamento coordenado e participativo. O intuito é ordenar, formalizar e profissionalizar a atividade turística para alcançar maiores benefícios socioeconômicos e ambientais no território municipal."[8]

Este Programa, lançado em 2004, contribuiu para que as autoridades públicas do setor turístico potiguar impulsassem à conformação dos restantes Polos (Costa Branca, Seridó, Agreste-Trairi e Serrano) que, hoje, junto com o Polo Costa das Dunas abrangem 65 municípios. Assim e em conformidade com as Diretrizes de gestão institucional e governança deste Programa ainda em vigência, cada Polo tem constituído seu Conselho Turístico respectivo que atua como interlocutor regional apoiado pela SETUR/RN e também pelo Conselho Estadual de Turismo (CONETUR). Este modelo de gestão adotado envolve uma gestão compartilhada no âmbito nacional, estadual e regional, colocando o município como o agente do desenvolvimento turístico do território.[9] Ao mesmo tempo, este modelo é a instancia para que se realize o planejamento e desenvolvimento da atividade turística em forma executiva. Os diferentes atores da cadeia produtiva do setor turístico devem se envolver diretamente no acompanhamento, avaliação dos processos e resultados do referido planejamento e desenvolvimento.

Tendo este programa nacional como orientador de planejamento e gestão regional da atividade turística, várias iniciativas e estudos para o desenvolvimento de propostas de roteiros turísticos foram comissionados para impulsionar a diversificação da oferta de sol e praia. Um deles, o Estudo de Roteiros Temáticos e Estruturantes, identificou 48 municípios com potencial turístico, dos quais 31 deles foram escolhidos para elaboração de projetos-âncoras, com definição de segmentos prioritários para cada cidade. Dez roteiros turísticos foram escolhidos para serem desenvolvidos no estado, a partir do estudo das potencialidades, sendo eles: Arqueológico-Paleontológico, Tecnológico-Científico, Sol e Praia, Saúde, Rural, Religioso, Eventos, Esportes de Aventura, Ecoturismo e Cultural. Salienta-se que a proposta se limitou ao estudo realizado.[10]

Outra iniciativa recentemente realizada foi a conformação de cinco roteiros turísticos

[8] Programa de Regionalização de Turismo – Diretrizes. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo do Ministério de Turismo (2013).
[9] Idem
[10] Estudo realizado pela ARC Consultoria em parceria com a SEBRAE/RN e EMBRATUR. Fonte: Linhares, Iluska Larissa Leite. *Redescobrindo Espaços, Reencontrando Culturas: a interiorização do turismo no Rio Grande do Norte*. Monografia (Bacharelado em Turismo), Departamento de Ciências Administrativas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

realizados pelo SEBRAE/RN com intuito de induzir a demanda para fomentar a interiorização do turismo no interior do estado, mediante a criação de uma plataforma online que fornece informações sobre os principais atrativos das cidades do interior organizadas em forma de roteiros turísticos. Com isto se pretende estimular a atividade turística e a capacidade empresarial. Nos roteiros são elencando os atrativos, eventos, passeios existentes, os empreendimentos e os contatos dos estabelecimentos, assim como outras informações para oferecer uma maior visibilidade da oferta destes lugares.[11]

Os cinco roteiros são:

(i) Rota da Fé, que tem como foco central o turismo religioso em torno do Santuário Santa Rita de Cássia, no município de Santa Cruz;

(ii) Roteiro do Seridó, que destaca as paisagens da topografia do sertão associadas com o patrimônio geológico e à gastronomia da região. Tem como foco o turismo de aventura, o ecoturismo, o turismo científico, o rural e o cultural;

(iii) Roteiro Paraísos do Agreste, que enfatiza as potencialidades de três municípios localizados numa região caracterizada por um clima agradável influenciado pela topografia acidentada das serras;

(iv) Roteiro Sertão para o Mar, que destaca a transição da paisagem do sertão para o mar na região noroeste. O foco deste é a oferta cultural e gastronômica de Mossoró, os museus, as feiras, etc., Complementando insere-se as visitas as cooperativas de mel, castanha e fruticultura. As praias de Tibau, Areia Branca, Grossos e as salinas também caracterizam estes lugares; e

(v) Roteiro Caminhos de Pium, que identifica uma série de atividades para incentivar e atrair os segmentos de cultura, ecológico e de aventura nos municípios de Parnamirim e Nísia Floresta.

É importante ressaltar que a plataforma criada está estática e carece de vários elementos complementares como galeria de fotos, itinerários de viagem e atividades desenvolvidas no roteiro turístico do operadores.

Baseado no supracitado e apesar dos esforços atuais de diversificar a oferta e alcançar uma regionalização integral territorial turística dos 5 Polos de desenvolvimento turístico do Rio Grande do Norte, pode-se afirmar que a oferta turística atual no território norte-rio-grandense esta balizada pelo mercado de sol e praia. Esta oferta como, foi mencionada anteriormente, está articulada, comercializada e consolidada no Polo Costa das Dunas.

A consolidação do Polo Costa das Dunas e o segmento de sol e praia, tem sido suportada e até garantida historicamente pelas ações empreendidas pelo poder público e pelo setor privado. O fato é que no Polo já existe uma indústria de turismo e hospitalidade competitiva, elementos que ainda estão distantes de serem desenvolvidos e consolidados nos demais Polos destacando-se dentre outros

[11] http://www.rn.sebrae.com.br/encantosdorn

aspectos:

(i) Acessibilidade aérea (existência de um aeroporto internacional com uma estrutura moderna de atendimento), acessibilidade portuária e rodoviária com uma integração entre os modos de transporte;

(ii) Infraestrutura das rodovias que interligam os municípios do Polo à capital e uma adequada e confiável malha viária que provisiona o acesso as praias do litoral;

(iii) Transporte turístico privado e transporte público com regularidade e pontualidade;

(iv) Sinalização rodoviária e turística;

(v) Centros de atendimento ao turista;

(vi) Espaços para eventos e existência de calendário de eventos consolidados;

(vii) Meios de hospedagem e restaurantes para todo tipo de visitante atendendo a um público de maior ou menor orçamento;

(viii) Existência de serviços públicos de atendimento médico 24 horas para o turista;

(ix) Segurança;

(x) Conservação e ordenamento razoável das áreas turísticas;

(xi) Profissionais qualificados na área operacional do setor de turismo receptivo e hotelaria;

(xii) Guias, condutores e monitores formados em turismo com domínio de outros idiomas (ex. bugueiros);

(xiii) Plano de marketing efetivo do Polo, o que tem permitido aumentar a inserção competitiva do produto turístico de sol e praia no mercado internacional, bem como ampliar seu consumo no mercado nacional; e

(xiv) Um setor privado comprometido como o desenvolvimento do turismo neste território.

Além dos elementos com conotação positiva ressalta-se que o crescimento da atividade turística também gera impactos negativos sobre o meio ambiente e as comunidades locais. Alguns desses impactos socioambientais negativos mais diretamente associados com este desenvolvimento continuam sendo:

(i) O aumento de concentração de visitantes acima dos limites aceitáveis que os ecossistemas podem suportar. No Rio Grande do Norte não se verifica ainda a contaminação dos recursos naturais – água, vegetação, ar e solos como decorrência da atividade turística. É importante este ressalte porque é comum acontecer a degradação ou destruição de ecossistemas que não são protegidos legalmente;

(ii) A marginalização de populações locais por falta de acesso aos benefícios económicos de turismo aumentando a criminalidade e a prostituição;

(iii) O aumento do influxo migratório de pessoas procurando emprego o qual aumenta a demanda para serviços básicos urbanos; e

(iv) O desenvolvimento desordenado dos investimentos público e privados que não são apropriadas para a área.

Tais impactos ocorrem frequentemente quando os municípios não possuem ou não asseguram o cumprimento dos planos diretores de regulação urbana e territorial (uso de solo), bem como pela falta de profissionais qualificados nas secretarias de planejamento e de turismo dos municípios e, da mesma forma, quando a receita fiscal municipal é insuficiente para melhorar os serviços básicos urbanos. Apesar dos municípios do Polo Costa das Dunas terem recebido apoio institucional mediante programas como PRODETUR-NE e PNMT, ainda persiste a fragilidade institucional e de governança na maioria dos municípios, especialmente aqueles classificados na categoria D. Esta situação faz com que seja necessário o fortalecimento dos governos locais para melhorar a administração dos serviços públicos importantes ao turismo, assegurando os benefícios que o turismo deve gerar a nível local.

No que diz respeito à oferta turística dos restantes Polos potiguares, observa-se que apesar de apresentarem diversas potencialidades para o desenvolvimento de segmentos importantes do mercado turístico, como já mencionado (arqueológico-paleontológico, tecnológico-científico, saúde, rural, religioso, aventura, ecoturismo e cultural), esta oferta ainda está em um estágio inicial. Os elementos e fatores que explicam esta situação atual têm como base a avaliação realizada pela empresa durante as viagens exploratórias já realizadas:

(i) Condições precárias de acesso rodoviário em detrimento a uma malha viária estadual e municipal confiável, segura e com sinalização. Quer seja rodoviária ou turística (horizontal e vertical) baseada em normas nacionais e internacionais;

(ii) Condições precárias de infraestrutura nos terminais rodoviários;

(iii) Precariedade de serviços de transporte intermunicipal nos Polos e entre eles mesmos;

(iv) Precariedade para acessar e visitar os atrativos naturais;

(v) Ausência de planos de manejo para ordenar o uso e aferir impactos da atividade turística no meio ambiente;

(vi) Ocupação desordenada nas praias do litoral do Polo Costa Branca;

(vii) Quantidade limitada de meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentos com exceção de Mossoró;

(viii) Ausência de centros de atendimento ao turista;

(ix) Ausência de integração turística entre os municípios de cada polo;

(x) Falta de capacidade para transformar as potencialidades das diversas ofertas em produtos turísticos articulados e consolidados (material de divulgação com informações completas e consistentes em sites e plataformas online);

(xi) Ausência de estatísticas sobre fluxo turístico a nível municipal;

(xii) Ausência de inventários turísticos na maioria dos municípios;

(xiii) Falta de profissionais qualificados nas secretarias de turismo dos municípios para a gestão da atividade turística;

(xiv) Ausência de controle do número de visitantes aos atrativos e equipamentos turísticos, como meios de hospedagens;

(xv) Ausência de profissionais para a área operacional no setor de turismo receptivo e hotelaria;

(xvi) Falta de um número adequado e treinado de guias de turismo;

(xvii) Deficiência de profissionais com domínio de outros idiomas;

(xviii) Falta de projetos para melhorar a qualificação da mão de obra;

(xix) Ausência de campanhas efetivas de conscientização da população local sobre a importância do turismo como agente de desenvolvimento socioeconômico; e

(xx) Pouca oferta de escolas ou centros vocacionais de formação.

Todos os elementos citados evidenciam que a realidade de interiorização do turismo ainda está distante, assim como o desenvolvimento de uma oferta turística diferenciada nestes Polos. É imprescindível e necessário integrar e convergir uma série de ações estratégicas, tanto públicas como privadas, para melhorar o planejamento e gestão da atividade turística se realmente se quer estruturar destinos turísticos competentes e competitivos. Somente assim se poderá atrair os fluxos que estão atualmente consumindo o produto potiguar de sol-mar-praia oferecido no Polo Costas das Dunas.

Registra-se que a concepção adotada para Turismo Rural neste relatório está especificada no Termo de Referência do Contrato. Que explicita:

As atividades turísticas no meio rural são constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos turísticos de:

- Hospedagem;
- Fazendas hospedarias ou pousadas;
- Alimentação (restaurantes coloniais);
- Rotas e Roteiros;
- Operação e agenciamento;
- Transporte de visitantes;
- Pesque e Pague;

- Trilha Ecológica;
- Recepção à visitação em propriedades rurais;
- Recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural;
- Eventos;
- Outras atividades praticadas no meio rural e que existam em função do turismo ou se constituam no motivo da visitação.

PARTE II

Resultados da Avaliação da Oferta Turística dos Polos

I. POLO COSTA BRANCA

A. Descrição

O território do Polo Turístico Costa Branca é formado por dez municípios: Areia Branca, Galinhos, Grossos, Guamaré, Macau, Mossoró, Porto do Mangue, São Rafael e Serra do Mel. Com uma superfície territorial de 5.546,448 km², o destino está situado na zona oeste do estado, que é contígua ao Ceará. Este Polo possui uma faixa litorânea extensiva de 170 km, que compreende uma grande parte do litoral norte do Rio Grande do Norte. Nesta faixa, encontra-se a maior parte das atrações naturais e culturais deste destino turístico.

A fisiografia do território é marcada principalmente por três ecossistemas: mar, praias e falésias; dunas e lagoas inter-dunares; e manguezais. Estes três ecossistemas estão dentro do bioma Caatinga.[12] Além de suas funções biológicas para abrigar a biodiversidade de espécies e o desenvolvimento humano, estes ecossistemas, com

[12] A Caatinga ocupa uma área de cerca de 844.453 km², o equivalente a 11% do território nacional. Apesar da sua importância biológica, o bioma tem sido desmatado de forma acelerada nos últimos anos. Frente ao avançado desmatamento, o governo busca concretizar uma agenda de criação de mais unidades de conservação federais e estaduais no bioma, além de promover alternativas para o uso sustentável da sua biodiversidade (Fonte: Ministério do Meio Ambiente).

seus respectivos clima e paisagens, constituem a base dos recursos turísticos naturais do Polo, os quais formam parte central do apelo turístico do destino.

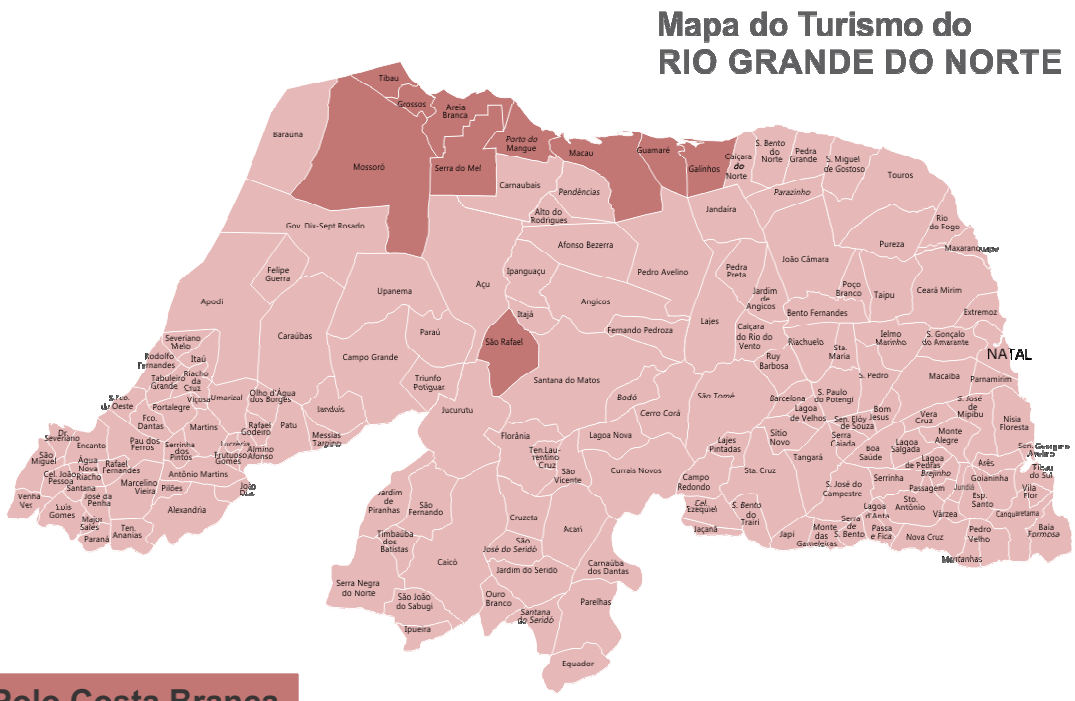
De fato, são as praias, falésias, dunas e manguezais que têm o maior apelo para atrair o turismo, sendo fator motivador fundamental no processo de escolha do destino da viagem do turista. Ainda assim, é importante salientar o poder de atração turística que oferece o município de Mossoró, que mesmo sem praias, atrai turistas pelo lugar que ocupa na história do estado, seu patrimônio histórico, sua oferta cultural, eventos, recursos de suporte (serviços e equipamentos relacionados ao destino) e sua localização e acessibilidade geográfica dentro do território do Polo Costa Branca. Também é importante ressaltar os atrativos naturais e sítios arqueológicos e paleontológicos que se localizam na Serra Branca do município de São Rafael, que apesar de seu afastamento em relação às demais cidades litorâneas do Polo, faz parte deste destino turístico.

O acesso direto aos principais atrativos dos municípios que compõem o Polo Costa Branca é realizado pela rede viária que forma parte do sistema rodoviário do estado. Os principais eixos de acesso são a BR-304, que liga a capital Natal a Fortaleza (CE) e a BR-406, que faz a conexão entre Natal e Macau. Se as estradas federais possuem acostamento e sinalização rodoviária, a sinalização turística, por sua vez, é sumariamente deficiente, não estando em conformidade com as normas nacionais. Nas vias estaduais, a sinalização rodoviária, sobretudo a turística é praticamente inexistente. Esta situação compromete o deslocamento dos turistas que forçosamente têm que viajar pelo sistema rodoviário para visitar o Polo Turístico. Além disso, as condições da pavimentação destas rodovias estão em más condições por falta de manutenção.

As atividades econômicas predominantes que utilizam e ocupam o solo deste território são a produção de sal marinho, fruticultura irrigada, extração de petróleo e gás natural, geração de energia eólica, pesca artesanal, carcinicultura e produção de cerâmicas. Esta ocupação do solo, somada à ocupação irregular e desordenada que se está gerando com a construção de casas de praia ao longo do litoral das cidades deste destino, estão gerando impactos negativos sobre os referidos ecossistemas, contribuindo ainda mais para a degradação da Caatinga e, ao mesmo tempo, pondo em risco o desenvolvimento atual e potencial turístico do Polo.

B. Mapa do Polo

Mapa 2 - Polo Costa Branca



Polo Costa Branca

C. Municípios Turísticos

A tabela a seguir reúne informações gerais sobre a superfície territorial, população estimada, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Bioma dos dez municípios que integram o Polo Costa Branca.

O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Tabela 1 - Informações gerais sobre os municípios do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	UNIDADE TERRITORIAL Km²	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	IDHM	BIOMA
AREIA BRANCA	357,63	27,36	0,682	Caatinga
GALINHOS	342,22	2,58	0,564	Caatinga
GROSSOS	126,46	10,20	0,664	Caatinga
GUAMARÉ	258,96	14,63	0,626	Caatinga
MACAU	788,04	31,32	0,665	Caatinga
MOSSORÓ	2099,33	288,16	0,720	Caatinga
PORTO DO MANGUE	318,97	5,88	0,590	Caatinga
SÃO RAFAEL	469,10	8,35	0,611	Caatinga
SERRA DO MEL	616,10	11,51	0,614	Caatinga
TIBAU	169,24	4,02	0,635	Caatinga
TOTAL	**5.546,04**	**404,007**		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015)

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios

Na sequência são listados os principais atrativos turísticos do Polo Costa Branca. Estes atrativos foram priorizados pelos representantes do Conselho Turístico do Polo, bem como pelos Secretários de Turismo dos municípios que integram o destino do Polo Costa Branca. Também foram objeto de um maior aprofundamento baseado em fontes secundárias. Esses atrativos são parte fundamental da oferta total dos recursos turísticos do destino e, por sua vez, oferecem uma experiência ao turista.

Na medida em que a qualidade dessa experiência é conservada e mantida pelos atores da cadeia produtiva turística do destino, é possível agregar maior valor às atrações turísticas e, dessa forma, tornar-se mais competitivo. Conforme já mencionado neste relatório, os atrativos turísticos foram classificados em cinco categorias: naturais; manifestações culturais; patrimônio-histórico; eventos programados; e atividades recreativas de lazer.

1. Atrativos Naturais

O conjunto de atrativos naturais do Polo Costa Branca é formado principalmente por suas praias, falésias, dunas, lagoas, rios e manguezais, que podem ser encontrados no litoral. Essas características formam o elemento central de apelo deste destino. que, conjuntamente com o clima favorável nas áreas do litoral desta região, são atrativos turísticos fundamentais para o desenvolvimento do turismo no Polo.

O destino também possui águas termais exploradas e a maior concentração de cavernas na região do Nordeste do País, localizada no Parque Nacional Furna Feia,[13] nos municípios de Mossoró e Baraúna. Além disso, o destino armazena atrativos arqueológicos e paleontológicos na Serra Branca e a barragem mais extensa do estado, no município de São Rafael.

Tabela 2 – Atrativos Naturais do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	ATRATIVOS NATURAIS
AREIA BRANCA	42 km de orla de praias: Upanema, Baixa Grande, Morro Pintado, São José, Redonda, São Cristóvão e dunas e falésias de Ponta do Mel; Salinas; Manguezais do Rio Ivipanim
GALINHOS	Galinhos, Galos, Praias do Capim e do Farol
GROSSOS	Alagamar, Pernambuquinho, segundo maior cajueiro do mundo
GUAMARÉ	Praia do Minhoto
MACAU	Praias de Barreiras, Camapum Diogo Lopes, Soledade E Ponta do Tubarão
MOSSORÓ	Parque Nacional Furna Feia, Águas Termais
PORTO DO MANGUE	Costinha, Pedra Grande, Dunas do Rosado e Salinas
SÃO RAFAEL	Barragem Armando Ribeiro, Lájea Formosa e Serra Branca
SERRA DO MEL	Plantações de Caju
TIBAU	Praias de Ceará, Emanoelas, Gado Meio e do Meio, Pedra do Chapéu e Morro de Areia Colorida

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

[13] O Parque Nacional ainda não está aberto e habilitado para o público visitante.

Com relação às principais praias do Polo que se encontram ao longo de sua faixa litorânea, se observa um desenvolvimento turístico desordenado, caracterizado principalmente pela saturação de segundas residências de veraneio, como é o caso de Tibau e Areia Branca.

Adicionalmente, observa-se também praias menos desenvolvidas, que vão da faixa desde o Morro Pintado até Ponta do Mel, e ainda as praias de Galinhos, que não têm estruturas mínimas como sanitários e quiosques de palha para a proteção do sol. Os serviços de alimentação e bebidas também são precários. Outro elemento que afeta negativamente a paisagem, estética natural e a dinâmica ambiental e ecológica do litoral, principalmente das dunas, são as torres geradoras de energia eólica. Estes elementos põem em evidência a necessidade de regular e controlar a ocupação do solo e também sua erosão o que incita a necessidade de criar mais Unidades de Conservação, como nos casos das Dunas do Rosado e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão - para manter o equilibro natural dos ecossistemas.

2. Atrativos Culturais

Uma das principais manifestações culturais do Polo Costa Branca é a gastronomia típica do litoral, marcada pelos seus pratos culinários preparados à base de peixes (ginga com tapioca), crustáceos (bobó de camarão, lagosta e caranguejada) e também pela variedade de frutos do mar (sururus, ostras, etc.). Os produtos da terra que se destacam são a carne do sol e a galinha caipira, que são acompanhados por uma variedade de comidas feitas com arroz, feijão, mandioca (macaxeira, farinha) e milho (cuscuz, pamonha, canjica).

Sendo um destino marcado pela exportação de frutas tropicais como o melão, melancia, mamão, manga e coco, as frutas ocupam um lugar importante na gastronomia do Polo, sejam in natura, em salada de frutas ou em sucos. Ao mesmo tempo, as frutas são a base primária para a fabricação de doces. Outros produtos que desempenham um papel importante na gastronomia do destino são a plantação e produção da castanha de caju e a produção de mel de abelha. Esta produção é emblemática do município de Serra do Mel, que celebra a tradicional Festa do Caju, um dos principais eventos do município.

Em relação ao artesanato, as garrafinhas feitas com areias coloridas, especialmente em Tibau e Grossos, são os souvenires turísticos que mais identificam o litoral do Polo Costa Branca. Outros artigos trabalhados de forma artesanal para o consumo turístico são a cerâmica branca, palhas de coqueiros e carnaúba (cestas), labirinto, crochês, rendas de bilro, fibras e quengas de coco, fibras de sisal, conchas do mar e búzios. Ressalta-se a necessidade de valorizar e demonstrar a riqueza deste artesanato seja em casas de cultura ou em centros de turismo como em Natal, onde a exibição e venda do artesanato potiguar é combinada com a gastronomia, feiras e música de forró.

Tabela 3 - Elementos de Realce da Culinária e Artesanato do Polo Costa Branca

MUNICÍPIO	CULINÁRIA	ARTESANATO
AREIA BRANCA	Crustáceos	Palhas de coqueiro, tricô, madeira
GALINHOS	Frutos do Mar, galinha caipira, tapioca	Labirinto, crochê, concha
GROSSOS	Peixe, camarão, siri, caranguejo	Garrafas de areais coloridas, renda, conchas do mar, barcos de madeira, pintura (quadro e tecido), macramé
GUAMARÉ	Peixe, camarão, lagosta, caranguejo	Palha de carnaúba, rendas de bilro, confecções de bonecos de pano, conchas do mar
MACAU	Peixe, camarão, siri, ostra, caranguejo, sururu, caldo de mariscos, galinha caipira, carne de caprino e carne de sol	Bordados, crochê, labirintos, tecidos, fibras e quengas de coco, conchas de mar e ostra, madeira, coco seco
MOSSORÓ	Carne do sol, galinha caipira, panelada, buchada, feijoada, farofa, cuscuz	Cerâmica, palha de carnaúba, couro cru, sisal, fibras, artesanato feito de sal, quenga de coco
PORTO DO MANGUE	Peixes, mariscos, camarão	Conchas, pedras, búzios, madeira, crochê, pintura em tela, palha, tricô
SÃO RAFAEL	Peixe de água doce, galinha caipira, carne do sol	Cerâmica, pedras, utensílios de palha de carnaúba, labirinto, bonecas de pano
SERRA DO MEL	Castanha de caju, doce de caju, mel e marmelada de caju e de abelha, rapadura	Não há
TIBAU	Peixes, frutos do mar, ensopado de camarão	Garrafa com areia colorida, labirinto, crochê, bordados, rende de bilro, bonecas de búzios, pintura em telha

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

As comemorações que fazem parte do apelo turístico do destino estão relacionadas principalmente aos festejos juninos, ao carnaval e às festas religiosas, que são comuns à maioria dos municípios que compõem o Polo Costa Branca. As quadrilhas juninas são as mais representativas. A Orquestra Filarmônica Monsenhor Honório, em Macau e a Orquestra Filarmônica de Guamaré, além das bandas de música municipais e da sociedade civil que também contribuem para formação do patrimônio cultural da região. Outros exemplos como o Mamulengo (tipo de fantoche) também fazem parte das manifestações populares de cultura e folclore nordestinos.

3. Patrimônio Histórico-Cultural

O patrimônio histórico-cultural do Polo Costa Branca é constituído por seus museus, conjuntos arquitetônicos, bens moveis e imóveis, monumentos, sítios de batalha e sítios arqueológicos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ou pela Fundação José Augusto (FJA/RN), em nível estadual. Começando pelos sítios arqueológicos, o IPHAN tem registrado, até dezembro de 2014, 299 sítios cadastrados no estado, dos quais uma quantidade considerável se encontra no litoral, em sítios de superfície, e outros no interior, relacionados, sobretudo, à arte rupestre.

No caso do Polo Costa Branca, existem 45 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA).[14] Este cadastro faz parte do Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico do País (SGPA). A

[14] http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/236

maioria dos sítios do Polo se localiza nos municípios de Mossoró e Macau. Com a exceção da pintura rupestre na Pedra Ferrada e os fósseis de animais pré-históricos na fazenda Lájea Formosa, em São Rafael. Os demais vestígios registrados estão caracterizados principalmente por utensílios e instrumentos feitos com lítico lascado e cerâmico.

É importante ressaltar que estes sítios não possuem planos de proteção, conservação e interpretação. Ao mesmo tempo, estão sujeitos a várias ameaças como construções de moradias, ruas e estradas e ao vandalismo ocasionado em decorrência de localização de alguns sítios em áreas públicas, bem como pelas atividades agrícolas e pela erosão eólica e pluvial da região. Estes sítios deveriam ser de interesse científico.

Tabela 4 – Sítios Arqueológicos do Polo Costa Branca

MUNICÍPIO	SÍTIO ARQUEOLÓGICO	TIPO	GRAU DE RELEVÂNCIA	PROTEÇÃO LEGAL
AREIA BRANCA	7	Artefatos: lítico lascado, polido, cerâmico, sobre concha	Alta	Não Via Pública
GALINHOS	-	-	-	-
GROSSOS	2	Artefatos: lítico lascado, cerâmico, sobre concha	Alta	Sim Área Federal
GUAMARÉ	-	-	-	-
MACAU	13	Artefatos: lítico lascado	7 Alta, 2 Média e 4 Baixa	Sim Área federal
MOSSORÓ	21	Artefatos: lítico lascado, cerâmico	10 Alta, 2 Média e 9 Baixa	Sim: 2 Área Federal e 19 sem proteção
PORTO DO MANGUE	-	-	-	-
SÃO RAFAEL	1	Pintura rupestre	Alta	Não Propriedade Privada
SERRA DO MEL	1	Cerâmico	Baixo	Não
TIBAU	-	-	-	-
TOTAL	**45**			

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (SGPA)

O patrimônio arquitetônico histórico do Polo que reúne edificações e monumentos tombados pelo Governo do Estado e que se destacam pela arquitetura colonial portuguesa-brasileira do século XIX e primeira metade do século XX, está representado e distribuído em vários dos municípios. No caso do Município de Mossoró, é apreciável o número de edificações de valor histórico e pela riqueza dos estilos colonial, eclético, neoclassicismo e modernismo. Embora a grande maioria das casas e edificações esteja em bom estado de conservação, e em alguns casos até reformadas, existe uma quantidade considerável que está ocupada por comércio e serviços, os quais apresentam qualidades de conservação que variam de regular a precário, e condições visuais poluídas pela saturação de anúncios publicitários.

Nos demais municípios, observa-se que algumas edificações precisam ser interditadas para prevenir sua deterioração física. Uma particularidade deste patrimônio é a antiga cidade de São Rafael. Devido às enchentes que provocaram inundações na região, a cidade velha encontra-se submersa sob as águas da Barragem Armando Ribeiro. O

ícone que antigamente marcava a cidade era a torre da igreja, que hoje não existe por que foi submersa.

Tabela 5 - Atrativos do Patrimônio Histórico do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO/ARQUITETÔNICO	TIPOLOGIA
AREIA BRANCA	Imóvel Joca Soares, Fundador da Areia Branca	Arquitetura Civil
GALINHOS	Escola Municipal Maria Felipe	Arquitetura Civil
GROSSOS	Imóvel na TV, João Cândido de Castro	Arquitetura Civil
GUAMARÉ	Igreja Nossa Senhora da Conceição	Arquitetura Religiosa
MACAU	Casa de Albino Gonçalves de Melo (Casa de Cultura) e Mercado Público	Arquitetura Civil
MOSSORÓ	Antiga Cadeia Pública de Mossoró	Arquitetura Militar
PORTO DO MANGUE	-	-
SÃO RAFAEL	Casa de Barão de Serra Branca	Arquitetura Civil
SERRA DO MEL	-	-
TIBAU	-	-

Fonte: Fundação José Augusto (FJA/RN)

No Polo Costa Branca, são poucos os municípios que possuem museus e teatros. Não obstante, existe um esforço importante das autoridades estaduais e municipais em parceria com a sociedade civil de promover mais a cultura potiguar em todos seus aspectos. Registra-se que às Casas de Cultura, são espaços culturais geridos pela Fundação José Augusto em parceria com as Prefeituras e organizações culturais locais.

Tabela 6 – Atrativos Culturais do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	MUSEUS TEATROS E CASAS DE CULTURA	IGREJAS E OUTRAS ATRAÇÕES HISTÓRICAS
AREIA BRANCA	Museu Máximo Rebouças	Igreja Nossa Senhora da Conceição, Ilha/terminal salineiro em alta mar, Palacete Municipal
GALINHOS	-	Igreja Imaculada Conceição
GROSSOS	Palácio Deon Caenga	Igreja Sagrado Coração de Jesus, Salineiras
GUAMARÉ	-	Igreja Nossa Senhora da Conceição
MACAU	Museus José Elvira, Carnavalesco Colô Santana e Palácio dos Salineiros	-
MOSSORÓ	Museus do Sertão, Petróleo, Laura da Escócia, Memorial da Resistencia, Teatro Municipal Dix-Huit Rosado	Catedral de Santa Luzia
PORTO DO MANGUE	-	Igreja Nossa Senhora Auxiliadora
SÃO RAFAEL	-	Igreja Nossa Senhora da Conceição, ruinas da antiga cidade submersa
SERRA DO MEL	-	Igreja de Nossa Senhora Aparecida
TIBAU	-	Capela de Santa Terezinha

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

4. Eventos Programados

O destino do Polo Costa Branca oferece um elenco de eventos que nasceram como manifestações culturais, festas tradicionais e religiosas e também por costumes populares ou tradições artísticas. Estes eventos têm contribuído para consolidar a imagem do destino e tornaram-se grandes motivadores no processo de escolha do lugar da viagem do turista. As comemorações acontecem regularmente e estão sendo promovidas como parte importante da oferta cultural.

Tabela 7 - Eventos Programados do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	EVENTOS PROGRAMADOS
AREIA BRANCA	Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, Carnaval
GALINHOS	Carnaval
GROSSOS	Carnaval
GUAMARÉ	Carnaval
MACAU	Carnaval, Festas Juninas, Campeonato de Kitesurf, Festival Gastronômico, Regata de Velas
MOSSORÓ	Mossoró Cidade Junina, Chuva de Bala, Auto da Liberdade, Festa de Santa Luzia, Feira Internacional de Fruticultura Tropical Irrigada (Expofruit), Festa do Bode, Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (FICRO), Festival Aéreo, Vaquejada Porcino Circuito Nacional
PORTO DO MANGUE	Paixão de Cristo, Festa da Lagosta, Festa da Padroeira, Festa de Emancipação e Festa de Paz (1º de janeiro)
SÃO RAFAEL	Carnaval, São João
SERRA DO MEL	Festa do Caju
TIBAU	Carnaval

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Como pode ser observado, o carnaval é o evento mais comum que acontece na maioria dos municípios deste Polo. Os carnavais de Areia Branca e Macau são os mais expressivos no destino. O de Macau atrai aproximadamente 30 mil pessoas por dia e é considerado por muitos foliões como o melhor carnaval do estado em razão da diversidade de shows, a balsa do frevo e numerosos blocos carnavalescos distribuídos pela cidade. Outro evento no município que vem crescendo e atraindo turistas e amantes do esporte é o Campeonato de Kitesurf na praia de Camapum. A competição conta com apoio da Prefeitura, do Instituto Federal Rio Grande do Norte (IFRN) em Macau e da iniciativa privada.

Em relação aos festejos juninos, eles são característicos da região do Nordeste do País e fazem parte integral da cultura nordestina. Considerado como o centro cultural mais importante do estado, Mossoró é certamente o município que celebra e promove em grande escala os festejos juninos com o tradicional “Mossoró Cidade Junina”, evento anual que, apenas em 2015, atraiu aproximadamente 1,5 milhões de pessoas.

Os festejos contam com uma variedade de shows com artistas nacionais e locais e apresentações culturais como: o Festival de Quadrilhas, o espetáculo Chuva de Bala no País de Mossoró (que encena a resistência da cidade à tentativa de invasão do

bando de cangaceiros comandados por Lampião), Burro-Táxi, Festival de Humor, Festival de Repentistas, de Sanfoneiros, Fórmula Jegue, Cidadela, Feira de Artesanato e Comidas Típicas. O espaço utilizado para este evento é a antiga estação ferroviária - Estação das Artes Eliseu Ventana - que foi transformada num palco para comemorar os maiores eventos do município.

Outros exemplos de eventos de alcance regional realizados em Mossoró e que atraem turistas de fora de estado são a Festa Religiosa de Santa Luzia, a Festa do Bode, Festival Aéreo e a Vaquejada Porcino. Ligados ao comércio, a Feira Internacional de Fruticultura Tropical Irrigada (Expofruit) e a Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (FICRO) que atraem o segmento turístico de negócios, fortalecendo a posição de Mossoró como um destino de negócios e eventos culturais.

5. Atividades Recreativas de Lazer

As atividades de lazer que foram identificadas como as mais relevantes no Polo são o surf, kitesurf e parapente, principalmente nos municípios de Areia Branca, Macau e Porto do Mangue. Essas atividades, junto com as atividades recreativas de pesca esportiva, passeios e trilhas pelo litoral com buggys, carros 4x4, motos e quadriciclos, estão se transformado em competições profissionais esportivas. Este acontecimento é um elemento positivo no sentido de atrair o segmento de aventura. Não obstante, estas atividades citadas conjuntamente com as atividades de mergulho, rapel, trekking e passeios a cavalo pelas trilhas ecológicas e aquáticas nos municípios, devem ser reguladas com a finalidade de mitigar seus impactos ambientais nos ecossistemas do litoral e da Serra Branca.

Uma atividade recreativa de lazer que cabe destacar é o desfrute das águas termais no Thermas Hotel e Resort na cidade de Mossoró. Além de outros serviços proporcionados como alojamento, alimentação, atividades recreativas e eventos, este empreendimento oferece um complexo de piscinas de águas termais com diferentes graus de temperatura que são consideradas terapêuticas. Esta é a única oferta deste tipo de turismo desenvolvida no Polo, um nicho importante que deve ser explorado devido ao potencial do turismo de saúde e bem-estar.

Tabela 8 - Atividades Recreativas e de Lazer do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
AREIA BRANCA	Prática de kitesurf e parapente (praia de Ponta do Mel), pesca esportiva, trilhas e rally
GALINHOS	Passeios de buggy de barco e de burro
GROSSOS	Prática de kitesurf, pesca esportiva, cavalgada
GUAMARÉ	Vaquejadas, campeonato de judô, Verão vivo - shows e atividades esportivas
MACAU	Passeios nas praias, passeios de barco e visitas as salinas
MOSSORÓ	Trilhas de bicicletas na área urbana e na área rural, pesca esportiva visita a Furna Feia, banho nas águas Termais
PORTO DO MANGUE	Pesca esportiva, regata (circuito de vela), Passeio nas dunas, a pé, a cavalo e de jumento, Salto de parapente nas falésias
SÃO RAFAEL	Visita a fazenda Lájea Formosa, atividades de rapel parapente e asa delta
SERRA DO MEL	Visita as plantações de caju, as fábricas de beneficiamento das castanhas e as apiculturas
TIBAU	Passeios nas praias, passeios de barco e visita ao farol

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

6. Turismo Científico e Pedagógico

Segundo os dados coletados pelas Secretarias Municipais de Turismo e fontes secundárias, o turismo científico e pedagógico no Polo ainda é incipiente. As oportunidades para desenvolver este segmento relacionam-se aos sítios arqueológicos tombados pelo IPHAN, as cavernas da Furna Feia (ainda por desenvolver), as águas termais e as atividades econômicas relacionadas com a exploração e comércio do sal marinho, fruticultura irrigada, extração de petróleo e gás natural, geração de energia eólica, pesca artesanal, carcinicultura e produção de cerâmicas.

7. Turismo Rural

O desenvolvimento do turismo rural no Polo Costa Branca ainda principia. Embora existam atividades praticadas no meio rural, como cavalgadas, degustação de produtos feitos nas comunidades rurais e eventos importantes como as vaquejadas e feiras agrícolas, não existem propriedades rurais que ofereçam hospedagem e alimentação, recepção a visitação e atividades pedagógicas vinculadas ao funcionamento da propriedade. Em síntese, não existem empreendimentos no campo ligados à cadeia produtiva do turismo.

Uma das experiências que possui relevante potencial é a visitação às plantações da castanha de caju no município de Serra do Mel. O potencial consiste em desenvolver um roteiro turístico através do qual os turistas possam visitar as plantações junto com as famílias rurais que exploram a fruta, conhecer suas moradias e vilas, apreender seus costumes e tradições, apreender sobre o ciclo da safra e produção artesanal da fruta e, finalmente, comprar e degustar seus subprodutos, como os doces, a manteiga e o suco. Adicionalmente, levar os turistas a conhecerem as pequenas fábricas localizadas na sede do município que processam a castanha para consumo e exportação. Se a visita for no mês de outubro participar da Festa do Caju.

8. Serviços e Equipamentos

A maior oferta de meios de hospedagem e a mais desenvolvida e diversificada do Polo Costa Branca está localizada no município de Mossoró. Esta situação deve-se ao fato de que os hotéis do município de Mossoró atendem principalmente a demanda crescente do segmento de negócios. Sendo o maior produtor em terra de petróleo e de sal marinho no País, e com uma fruticultura irrigada voltada para a exportação, o município possui um peso importante na economia do estado, tendo um dos maiores PIB per capita da região nordestina.[15]

Apesar dos meios de hospedagem não terem sido avaliados em termos de seus equipamentos e serviços, como também suas políticas e práticas de gestão ambiental, a maioria destes meios são de pequena escala (pousadas), e de caráter predominante familiar. Com a exceção da cadeia hoteleira Accor, representada pelo Hotel Íbis Mossoró, os demais hotéis são de propriedade privada.

[15] Site da Prefeitura de Mossoró. (Acesso 31/05/2016)

Cabe ressaltar que em municípios como Porto do Mangue e São Rafael, a oferta hoteleira é mínima e se limita a atender os fluxos turísticos que visitam estes destinos. Nos casos de Macau e Guamaré, a oferta de hospedagem existente foi construída anos atrás para atender à demanda dos empresários, funcionários e trabalhadores da indústria petroquímica. Portanto, não é uma infraestrutura moderna voltada para o turismo de lazer, cada vez mais exigente - como vem ocorrendo em Galinhos. Excetuando Mossoró, os demais municípios possuem meios de hospedagem voltados principalmente aos turistas locais da região.

No caso de Tibau, os meios de hospedagem são poucos, uma vez que a praia se encontra saturada e desorganizada, com casas de veraneio, afetando a paisagem e a estética natural do litoral. Estas casas de veraneio ficam fechadas durante todo o ano, exceto nos períodos de alta estação (dezembro até fevereiro e feriados), quando recebem volumes significativos de turistas potiguares (principalmente de Mossoró) e do estado vizinho do Ceará. Este fluxo gera uma série de impactos, tanto positivos (efeito multiplicador do gasto do turista), como negativos, (congestionamentos de veículos, poluição visual, sonora, aumento de lixo, falta de água e saturação do esgoto sanitário). É notório o crescimento urbano de Tibau, que continua a se expandir ao longo da costa, em direção a Grossos, pondo em evidência a necessidade de regular e controlar a ocupação do solo do litoral.

Tabela 9 – Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	UNIDADES HABITACIONAIS	LEITOS
AREIA BRANCA	19	379	379
GALINHOS	13	104	292
GROSSOS	1	5	13
GUAMARÉ	12	295	734
MACAU	16	145	407
MOSSORÓ	16	1075	4587
PORTO DO MANGUE	1	34	34
SÃO RAFAEL	1	10	30
SERRA DO MEL	2	22	46
TIBAU	10	106	275
TOTAL	**91**	**2.178**	**6.780**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Conforme as informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo e o levantamento realizado com fontes secundárias, principalmente pela Internet, os municípios que compõem o destino de Costa Branca possuem uma oferta de 520 equipamentos de Alimentos e Bebidas, como se demonstra na tabela a seguir.

Novamente, Mossoró se destaca como o município com a maior concentração de equipamentos de Alimentos e Bebidas, seguido por Areia Branca e Macau. Com base nas entrevistas realizadas com os Secretários de Turismo, a qualificação profissional das pessoas que fornecem os serviços de alimentação ainda é baixa em razão da falta de capacitação estruturada, rotatividade e atrito entre funcionários. Aqueles estabelecimentos que recebem ou receberam cursos de capacitação pelo Programa SENAC Alimentos têm mostrado melhores níveis de qualidade nos serviços oferecidos aos clientes. Aumentando a credibilidade e a competitividade dos estabelecimentos.

Tabela 10 - Equipamentos de Alimentos e Bebidas do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO (UNIDADE)				TOTAL
	RESTAURANTES	LANCHONETES	BARES	OUTROS*	
AREIA BRANCA	23	5	30	6	64
GALINHOS	5	1	2	1	9
GROSSOS	6	8	-	1	15
GUAMARÉ	15	6	1	7	29
MACAU	37	13	9	4	63
MOSSORÓ	60	75	63	64	262
PORTO DO MANGUE	4	5	4	3	16
SÃO RAFAEL	2	4	4	3	13
SERRA DO MEL	4	3	1	1	9
TIBAU	17	7	16	0	40
TOTAL	**173**	**127**	**130**	**90**	**520**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui cafeteria, padaria, confeitaria, quiosque, barraca de praia.*

A seguir é apresentada uma quantificação de outros serviços relevantes aos turistas que visitam o Polo Costa Branca. São eles: agências de turismo, transportadoras e locadoras de veículos, guias, serviços e espaços de eventos e de lazer, instalações esportivas, parques temáticos, casas de espetáculos e animação turística, informações turísticas e prestadores de apoio as atividades náuticas e pesca amadora.

Tabela 11 - Outros Serviços e Equipamentos de apoio ao turista

MUNICÍPIOS	AGÊNCIA DE VIAGEM	TRANSPORTADORA TURÍSTICA	LOCADORA DE VEÍCULO	GUIAS, MONITORES E CONDUTORES*	POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA
AREIA BRANCA	0	1	0	3	0
GALINHOS	1	4	0	40	1
GROSSOS	0	0	0	0	0
GUAMARÉ	0	0	0	0	1
MACAU	0	3	4	0	0
MOSSORÓ	22	16	15	5	1
PORTO DO MANGUE	0	0	0	0	1
SÃO RAFAEL	0	0	0	4	0
SERRA DO MEL	0	0	0	0	0
TIBAU	0	0	0	0	0
TOTAL	**23**	**24**	**19**	**52**	**4**

MUNICÍPIOS	ESPAÇO DE EVENTO	SERVIÇO DE APOIO A EVENTO	INSTALAÇÕES ESPORTIVAS	ESTABELECIMENTO DE ENTRETENIMENTO E LAZER	PARQUE TEMÁTICO	CASA DE ESPETÁCULO	PRESTADOR DE SERVIÇO APOIO NÁUTICO E PESCA AMADORA
AREIA BRANCA	0	0	10	0	0	0	0
GALINHOS	0	0	3	1	0	0	0
GROSSOS	1	0	6	1	0	2	0
GUAMARÉ	3	0	8	2	0	0	0

MACAU	0	0	5	4	0	4	15
MOSSORÓ	25	6	11	20	2	3	1
PORTO DO MANGUE	1	0	3	0	0	0	0
SÃO RAFAEL	0	1	3	0	0	0	0
SERRA DO MEL	2	0	25	3	0	0	0
TIBAU	1	0	1	1	0	1	0
TOTAL	**33**	**7**	**75**	**32**	**2**	**10**	**16**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui prestadores especializados em segmentos turísticos.*

9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais

a. Acessibilidade

Conforme já mencionado neste relatório, o principal meio de acesso aos atrativos turísticos dos municípios que integram o Polo Costa Branca é a rede rodoviária da região, que faz parte do sistema rodoviário do estado. A BR-304, que liga Natal à Fortaleza (CE), é o principal eixo que permite acesso direto a Mossoró, desde a capital Natal. O segundo eixo principal é a BR-406, que conecta Natal a Macau.

Mapa 3 - Rodovias Federais e Estaduais do Rio Grande do Norte

A cidade de Mossoró é o ponto central de onde partem as ramificações em direção aos demais municípios, como indicado a seguir: Tibau via RN-013; Serra do Mel via RN-011; Grossos via RN-012 e RN-015; Areia Branca via BR-110; e a São Rafael via RN-105, a partir da BR-304. A conectividade ao longo do litoral, desde Tibau até Grossos, é adequada, mas não há sinalização turística nem acesos às praias pouco exploradas. Para acessar a Areia Branca desde Grossos é necessário realizar uma travessia com balsa, representando uma experiência agradável. Também existe acesso de Mossoró à Areia Branca através da RN-110. Continuando pelo litoral para acessar as praias situadas no trecho Areia Branca-Ponta do Mel, existe uma rodovia

que permite esta conectividade. Esta via se encontra em bom estado de conservação, tendo em conta que é utilizada diariamente pelas empresas de energia eólica para que possam acessar aos parques eólicos instalados ao longo deste litoral. A sinalização turística desta faixa cumpre sua função de indicar a localização e acesso as praias.

A conexão desde Ponta do Mel a Porto do Mangue é um trecho cujo estado de conservação é razoável, mas com buracos na estrada. É o prolongamento da RN-404. Devido ao seu traçado ao longo da borda da costa, esta estrada, em vários lugares, está coberta por areia - resultado do movimento constante das dunas. A via, que oferece uma bela visão da natureza intocada, é, por enquanto, o principal acesso para visitar as Dunas do Rosado, uma Unidade de Conservação em processo de criação por parte do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA).

O acesso que vai de Porto do Mangue a Macau deveria ser o prolongamento da RN-221, mas essa ramificação estadual cessa em Porto do Mangue. Neste caso, o acesso mais direto entre estes municípios é feito por meio de um atalho que parte de Macau em direção a Carnaubais, pela RN-404. Este trecho apresenta sérios problemas, como falta de segurança viária devido à ausência de sinalização, má manutenção e animais soltos. Outra opção para chegar a Macau a partir de Porto do Mangue é utilizar a RN-404 e a RN-118 – aumentando o tempo e o custo do deslocamento.

É interessante ressaltar que a conexão aos municípios de Macau, Guamaré e Galinhos é melhor partindo de Natal que de Mossoró. Partindo de Natal o acesso se realiza mediante a utilização da BR 406 e as rodovias estaduais (RN 401 e RN 402) que se derivam desta estrada federal. O acesso turístico principal a Galinhos é realizado em embarcações que transportam somente pessoas, partindo de Pratagil (ponte de embarque), local onde termina a RN-402. Outra opção é percorrer 15 km de praia em veículo 4x4 ou buggy - desde os povoados de Salina ou 30 km de praia desde São José.

O quadro a seguir apresenta as distâncias entre os municípios do Polo Costa Branca em relação às cidades de Mossoró e Natal, que são as mais importantes do estado.

Tabela 12 – Acessos e distâncias dos municípios do Polo Costa Branca a Natal e Mossoró

MUNICÍPIOS	DISTÂNCIA MOSSORÓ Km	DISTÂNCIA NATAL Km	ACESSOS COM SAÍDA EM NATAL
AREIA BRANCA	50 km	276 km	BR-304 e RN-110
GALINHOS	192 km	158 km	BR-406 e RN-402
GROSSOS	46 km	331 km	BR-304
GUAMARÉ	174 km	175 km	BR-406
MACAU	156 km	191 km	BR-406
MOSSORÓ	-	282 km	BR-304 e RN-110
PORTO DO MANGUE	85 km	229 km	BR-406
SÃO RAFAEL	107 km	222 km	BR-304
SERRA DO MEL	37 km	313 km	BR-304
TIBAU	42 km	327 km	BR-304 E BR-405

Fonte: Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (www.femurn.org.br/distancias-de-natal-rn); www.distanciascidades.com

Em se tratando de sistema de transporte aéreo, é importante destacar que o aeroporto Dix-Sept Rosado, em Mossoró, foi reativado recentemente após um período inoperante. O equipamento tem capacidade para receber apenas aviões de médio porte. O terminal portuário mais importante do Polo está localizado em Porto-Ilha, a uma distância de 14 km da costa de Areia Branca, sendo utilizado exclusivamente para a exportação de sal marinho. Além dessa função, não existem outros usos, embora pudesse ser uma atração turística. O uso do trem para fins turísticos não existe, tendo em conta que o sistema ferroviário da região é utilizado para a saída de produtos agrícolas, grãos, fertilizante e minérios.

Mossoró é o único município deste Polo que possui um sistema de transporte coletivo urbano organizado. Os demais municípios não possuem sistema de transporte urbano e por este motivo dependem de táxi e moto taxis. O sistema de transporte intermunicipal por sua vez existe apenas na conexão dos municípios com Natal. O transporte Intermunicipal atual é composto por linhas que operam de forma regular e são geridas pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e outras que atuam de forma clandestina sem qualquer controle do estado. Existem outras modalidades de transporte, como o transporte fluvial composto pelas balsas de Areia Branca-Grossos e Pratagil-Galinhos, bem como transporte urbano de passageiros em Galinhos por tração animal a charrete. No ANEXO 6 apresenta-se um quadro com as linhas do sistema de transporte público intermunicipal registradas no DER. Em decorrência da situação de irregularidades pode ser que algumas dessas linhas não estejam em operação.

b. Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Todos os municípios do Polo contam com água potável tratada, conforme dados do Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos (2014) publicado pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. Conforme já explicado anteriormente, o estudo considera dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), que por sua vez depende das informações reportadas pelos prestadores dos serviços de água e esgoto no estado. Nesse caso, a Companhia de Águas e Esgoto do RN (CAERN).

Ressalta-se que em se tratando dos índices de atendimento, coleta e tratamento de esgotos nos municípios do Polo Costa Branca, os dados não foram reportados pela CAERN ao SNIS. Além disso, foram poucas as Secretarias de Turismo dos municípios que forneceram as informações requeridas. Apesar desta lacuna, em nível de estado, o índice de atendimento urbano total de esgotos oscila entre 20,1 % a 40% - conforme informações do Programa SANEAR (2013), disponível no website da CAERN (www.caern.com.br).

Cabe ressaltar que o Programa SANEAR tem como objetivo aumentar este índice para atingir 80% da cobertura de esgotamento sanitário urbano do estado. Ao término das obras deste programa, se projeta aumentar o índice de cobertura a 86% no caso de Mossoró e 41% em Areia Branca.[16] Segundo o ranking do Saneamento Básico das 100 Maiores Cidades do País, publicado pelo Instituto Trata Brasil que utiliza a base

[16] Idem

de dados do SNIS com data de 2014, Mossoró ficou classificada no 58º.[17]

Do ponto de vista do desenvolvimento turístico dos municípios do Polo, a situação de atendimento, coleta e tratamento de esgotos é preocupante. A maioria dos esgotos são despejados de forma inadequada no meio ambiente, fator negativo e prejudicial à qualidade de vida dos residentes, turistas e do meio ambiente, especialmente nos municípios localizados no litoral onde as praias, manguezais e o mar são os ativos turísticos mais importantes do Polo que, por vez, estão sujeitos a contaminação.

Tabela 13 - Índice de atendimento urbano de Água e Esgoto do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	TIPO DE SERVIÇO	ATENDIMENTO URBANO DE ÁGUA %	ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA %	ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO %	COLETA DE ESGOTO %	TRATAMENTO DE ESGOTO %
AREIA BRANCA	Água	100.00	86.61	-	-	-
GALINHOS	Água	-	-	-	-	-
GROSSOS	Água	100.00	77.34	-	-	-
GUAMARÉ	Água	100.00	68.49	-	-	-
MACAU	Água e Esgoto	99.99	79.92	87.75	72.42	100.00
MOSSORÓ	Água	100.00	93.87	49.20	35.74	72.80
PORTO DO MANGUE	Água	53.54	31.96	-	-	-
SÃO RAFAEL	Água	100.00	82.73	86.35	62.72	100.00
SERRA DO MEL	Água	-	-	-	-	-
TIBAU	Água	100.00	99.93	-	-	-

Fonte: Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades; Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS); e Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

Tabela 14 – Abastecimento de Água do Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	ADUTORA	BACIA HIDROGRÁFICA
AREIA BRANCA	CAERN	Poços Tubulares	-	Apodi Mossoró
GALINHOS	-	Sem informação	-	-
GROSSOS	CAERN	Poços Tubulares	-	Apodi Mossoró
GUAMARÉ	CAERN	Rio Assú	-	Piranhas Assú
MACAU	CAERN	Rio Assú	-	Piranhas Assú
MOSSORÓ	CAERN	Poços Tubulares/Barragem Armando Ribeiro Gonçalves	Jerônimo Rosado	Piranhas Assú
PORTO DO MANGUE	SAAE	Poços Tubulares	-	Piranhas Assú
SÃO RAFAEL	CAERN	Barragem Armando Ribeiro Gonçalves	-	-
SERRA DO MEL	-	Sem informação	-	-
TIBAU	CAERN	Poços Tubulares	-	Apodi Mossoró

Fonte: Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – Relatório de Qualidade da Água (CAERN/2015).

[17] Ranking do Saneamento – As 100 Maiores cidades do Brasil (SNIS 2014). Estudos do Instituto Trata Brasil.

c. Resíduos Sólidos

Embora o lixo seja recolhido diariamente, o destino final dos resíduos sólidos gerados nos municípios é inquietante para o desenvolvimento turístico do Polo. A disposição final, na maioria dos municípios, é realizada em áreas de lixão onde o tratamento é feito mediante incineração - o que causa poluição. Somente os municípios de Areia Branca, Guamaré e Mossoró contam com aterro sanitário com tratamento de cobertura superficial.[18] Por outro lado, as áreas de lixão e os aterros sanitários ficam dentro ou estão relativamente perto das áreas urbanas, representando um problema para a saúde e qualidade de vida dos residentes locais e para os turistas. Registra-se que há um Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos desenvolvido pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos em fase de implantação. O quadro na sequência apresenta um resumo das propostas de criação de consórcio, municípios envolvidos, local do aterro sanitário a ser utilizado pelos municípios consorciados dentre outros dados relevantes. Na tabela 16 um resumo da situação atual de tratamento dos resíduos sólidos no Polo Costa Branca.

Tabela 15 – Proposta de construção de Aterro Sanitário para o Polo Costa Branca

REGIONALIZAÇÃO - CONSÓRCIO VALE DO AÇU	PRODUÇÃO ESTIMADA DE RESÍDUOS
Nº DE MUNICÍPIOS PARTICIPANTES: 24	DIÁRIA: 116,6 TONELADAS
MUNICÍPIO SEDE DO ATERRO: Assú	MENSAL: 3.485 TONELADAS
POPULAÇÃO ATENDIDA: 232.444 habitantes	OPERAÇÃO DO ATERRO: - NÃO ESPECIFICADA

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (SEMARH/2012).

Tabela 16 - Tratamento de Resíduos Sólidos no Polo Costa Branca

MUNICÍPIOS	UNIDADE DE PROCESSAMENTO	FORMA DE PROCESSAMENTO
AREIA BRANCA	Lixão	Cobertura superficial
GALINHOS	Lixão	Sem tratamento
GROSSOS	Lixão	Aterro controlado
GUAMARÉ	Lixão	Aterro controlado
MACAU	Lixão	Cobertura superficial
MOSSORÓ	Aterro Sanitário	Drenagem e cobertura superficial
PORTO DO MANGUE	Lixão	Cobertura superficial
SÃO RAFAEL	Lixão	Cobertura superficial
SERRA DO MEL	Lixão	Aterro controlado
TIBAU	Lixão	Sem tratamento
ATERRO SANITÁRIO DE MOSSORÓ		
POPULAÇÃO ATENDIDA	Cerca de 217.000 habitantes	
PRODUÇÃO ESTIMADA DE RESÍDUOS	152 toneladas por dia	

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Ministérios das Cidades; e Fontes Secundárias (Internet).

[18] Ministério das Cidades - Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Planilha_Unidades_Cadastro_Nacional_RS_2014.xls; e Secretarias de Turismo

d. Drenagem Pluvial e Pavimentação Urbana

Com exceção de Serra do Mel, os demais municípios possuem áreas urbanas pavimentadas nas ruas principais e áreas centrais. Também é característico encontrar nas ruas secundárias revestimento com paralelepípedo. As condições de manutenção desta pavimentação é variável. A maioria das ruas principais são bem conservadas, enquanto que as ruas secundárias não são. Algumas delas, muitas vezes, ainda permanecem em leito natural.

Com relação a drenagem pluvial, com exceção de Mossoró, os demais municípios do Polo não possuem sistemas de captação e condução. Esta situação representa um problema sério durante as épocas de chuvas e é causado pela falta de dispositivos coletores de detenção ou amortecimento da vazão das águas pluviais e por não possuírem drenagem urbana subterrânea.

e. Iluminação pública

Todos os municípios possuem sistema de iluminação pública em praças, avenidas e no viário urbano, incluindo do patrimônio histórico-cultural. Os serviços de operação e manutenção do sistema são de responsabilidade do município, enquanto a distribuição e comercialização é realizada pela Companhia Energética do estado (COSERN).

f. Serviços de Comunicação

As informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo apontam que todos os municípios do Polo Costa Branca possuem cobertura de telefonia móvel, em sua maioria, prestada pelas operadoras TIM, OI, CLARO e VIVO. Os serviços de TV com canais abertos e por assinatura também estão presentes nos municípios. A cobertura de Internet está disponível na maioria dos municípios. O quadro de Infraestrutura apresentado mais adiante resume alguns serviços disponíveis nos municípios.

g. Serviços Públicos Sociais

A maioria dos municípios contam com Segurança Pública, seja por meio de um posto policial ou organizações de defesa civil. Apenas o município de Mossoró conta com brigada do Corpo de Bombeiros. Todas as cidades dispõem de atendimento dos Correios e Internet. Em se tratando de Educação, estão presentes no Polo a Universidade Estadual do Rio Grande Norte (UERN), em Mossoró, Areia Branca e Macau, a Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), em Mossoró e o Instituto Federal (IFRN), em Mossoró e Macau. Ver quadro abaixo.

Tabela 17 - Infraestrutura, Comunicação, Serviços Sociais e Educação do Polo Costa Branca

ÁREA URBANA											
MUNICÍPIOS	ENERGIA	ÁGUA	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TV ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CORREIOS	CURSO SUPERIOR TURISMO OU PROFISSIONALIZANTE
AREIA BRANCA	Sim	Sim	41%	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
GALINHOS	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
GROSSOS	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
GUAMARÉ	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
MACAU	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
MOSSORÓ	Sim	Sim	35%	60%	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PORTO DO MANGUE	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
SÃO RAFAEL	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
SERRA DO MEL	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
TIBAU	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); Companhia de Água e Esgotos (CAERN); e Fontes Secundárias (Internet).

Com relação aos serviços de Saúde, os dados são apresentados na tabela a seguir, especificando, dentre outros itens, os Postos de Saúde. O município de Mossoró se destaca pela maior quantidade de equipamentos de Saúde, enquanto os demais municípios apresentam números reduzidos.

Observa-se que nas fontes consultadas encontrou-se variações nas denominações das Unidades de Saúde Pública. Por vezes são consideradas Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Atendimento (UPAS). A título deste trabalho, todas as unidades são reportadas como Postos de Saúde. Registra-se também que o Pronto Socorro pode fazer parte do atendimento do hospital. O hospital faz o atendimento emergencial, não havendo uma edificação exclusiva para o Pronto Socorro registrado.

Ressalta-se também a dificuldade em quantificar o número exato de clínicas médicas, pois estas podem ser públicas ou privadas. Neste trabalho considerou-se a totalização das clinicas públicas e privadas nos municípios em que existiam dos dois tipos. Os dados foram levantados com apoio de fontes secundárias.

Tabela 18 – Equipamentos de Saúde do Polo Costa Branca

MUNICÍPIO	PRONTO SOCORRO	HOSPITAL	CLÍNICA MÉDICA	POSTO DE SAÚDE	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	FARMÁCIA DROGARIA	LEITOS
AREIA BRANCA	1	1	4	8	8	6	49
GALINHOS	1	0	1	2	2	1	0
GROSSOS	1	0	0	5	3	1	20

MUNICÍPIO	PRONTO SOCORRO	HOSPITAL	CLÍNICA MÉDICA	POSTO DE SAÚDE	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	FARMÁCIA DROGARIA	LEITOS
GUAMARÉ	1	0	2	11	9	4	33
MACAU	1	1	5	5	7	6	59
MOSSORÓ	7	9	48	45	50	81	592
PORTO DO MANGUE	1	0	0	1	0	1	0
SÃO RAFAEL	1	0	2	2	1	3	28
SERRA DO MEL	1	0	0	22	1	2	0
TIBAU	0	0	2	2	1	2	0
TOTAL	**15**	**11**	**64**	**103**	**82**	**107**	**781**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

II. POLO COSTA DAS DUNAS

A. Descrição

O Polo Turístico Costa das Dunas é constituído por dezessete municípios, sendo eles: Baía Formosa, Canguaretama, Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Natal, Nísia Floresta, Parnamirim, Pedra Grande, Rio do Fogo, São Gonçalo, São José de Mipibú, São Miguel do Gostoso, Senador Georgino Avelino, Tibau do Sul e Touros. Com uma superfície territorial total de 4.822 km², o Polo está situado na zona leste do Estado, especificamente no litoral, compreendendo uma faixa litorânea extensiva de 210 km.

O Polo Costa das Dunas está limitado ao Sul pela praia de Sagi, município de Baía Formosa, e ao Norte pelo município de Pedra Grande, nas proximidades da Lagoa Cutia, ocupando toda a zona litorânea da mesorregião Leste Potiguar. Apenas três municípios deste Polo não se situam no litoral: São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibú e Macaíba. Os municípios que integram o Polo Costa das Dunas encontram-se assentados predominantemente sobre uma estrutura de rochas sedimentares que dão origem a solos geralmente profundos. A porosidade das rochas permite a formação de aquíferos, rios e lagoas permanentes.

Os ecossistemas do Polo Costa das Dunas, com suas respectivas paisagens e clima, constituem a base dos recursos turísticos naturais do Polo. Em relação ao relevo, destacam-se na paisagem as praias, falésias, arenitos de praia, planícies de deflação, dunas, mangues, rios e lagoas, que imprimem beleza ao destino e potencializam os seus atrativos turísticos. Ressaltam-se também as formações vegetais associadas aos remanescentes de Mata Atlântica, restinga e manguezal, presentes apenas em poucas regiões tropicais do planeta. Quanto ao clima no Litoral Oriental, predomina o sub-

úmido, que se torna mais seco à medida que se avança para o interior do continente.

Neste Polo é possível ainda encontrar a mais importante área remanescente da floresta tropical: a Mata Atlântica. No passado o plantio da cana de açúcar ocasionou o desmatamento da maior parte da Mata Atlântica, restando, hoje, fragmentos de vegetação nativa com destaque em Natal para o Parque das Dunas. Há também a presença de manguezais, que são essenciais para a reprodução biótica marinha e para o equilíbrio das interações da terra com o mar.

O acesso direto aos principais atrativos dos municípios que compõem o destino do Polo Costa das Dunas se dá em sua maior parte pelo eixo da BR-101, atualmente duplicada. Além dela, as demais rodovias que oferecem acesso às cidades do Polo são: BR-226, BR-304, BR-406, RN-064, RN-022, RN-120, RN-023, RN-129, RN-263, RN-160, RN-170, RN-303, RN-304, RN-305, RN-306, RN-307, RN-308, RN-309, RN-221, RN-120, RN-313, RN-063, RN-002 e RN-003. As rodovias federais são dotadas de acostamento e sinalização rodoviária, enquanto que a sinalização turística é deficiente, não estando em conformidade com a normatização nacional. As rodovias estaduais, por sua vez, não possuem acostamento e a sinalização rodoviária horizontal e vertical, especialmente a sinalização turística, que orienta o acesso aos municípios é praticamente inexistente.

O Polo Costa das Dunas possui duas linhas de transporte ferroviário de passageiros: Natal-Parnamirim e Natal-Ceará-Mirim, que operam atualmente com veículos modernos, em horários regulares e estações de passageiros intercaladas. O trecho utilizado pelo trem entre Natal e Ceará-Mirim também é usado como atrativo turístico. É neste Polo que se situa o Aeroporto Internacional Aluízio Alves, que opera com rota regular de passageiros nacionais e internacionais. O terminal está localizado no município de São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Natal (RMN), distando aproximadamente 25 km do centro de Natal e 40 quilômetros da Praia de Ponta Negra, onde se concentra a maior parte da zona hoteleira da capital potiguar.

O Aeroporto Internacional Aluízio Alves tem capacidade anual de 6,2 milhões de passageiros, sendo o terminal mais moderno do Nordeste e um dos mais modernos do Brasil. Possui pista de três mil metros de comprimento por sessenta de largura e a maior capacidade de pista do Nordeste, podendo operar até trinta movimentos por hora. O aeroporto dispõe de oito pontes de embarque, 45 balcões de check-in, 12 totens para self check-in, self bag Tag, sistema de bagagens automatizado e Wi-fi gratuita para os usuários.

O Polo Costa das Dunas também abriga o Porto, que fica localizado em Natal, à margem direita do Rio Potengi (a 3 km de sua foz). É o porto sul-americano mais próximo do continente europeu, fazendo ligação com portos das nações dos cinco continentes. Foi criado em 21 de outubro de 1932. O porto abrange todo os cais, docas, pontes e píeres de atracação e de acostagem, armazéns, edificações em geral e vias internas de circulação rodoviária e ferroviária. Possui na exportação de frutas sua principal atividade, com cerca de 30% de toda movimentação do terminal. O porto concluiu um terminal de recepção de passageiros em julho de 2014. Com capacidade para até 3.000 passageiros simultaneamente, a estrutura dispõe de espaço para acomodação de turistas, lojas, quiosques, restaurante panorâmico com vista para o

pôr-do-sol do Rio Potengi e salão para eventos. Inicia-se no Porto o uso turístico. O terminal recebeu seu primeiro cruzeiro em novembro de 2014. No estudo da demanda, se destaca a importância e potencial deste segmento turístico para o turismo potiguar.

A cidade de Natal, capital do Estado, é a referência espacial do Polo, abrangendo municípios localizados ao sul e ao norte. Ao mesmo tempo, no contexto do Estado, Natal e Parnamirim (municípios integrantes do Polo), juntamente com Mossoró, concentram praticamente a metade da população do Estado, com 3.013.740 habitantes. Essa concentração é decorrente ou associada à dinâmica econômica desses municípios, fatores de atração, migração campo-cidade e migração das pequenas cidades em direção às cidades médias e grandes. Essa realidade é constatada quando se observa que a população da RMN corresponde a cerca de 40% da população do Estado. A composição do Polo Costa das Dunas contempla a participação da quase todos os municípios integrantes da RMN. Destes, apenas as cidades de Monte Alegre, Vera Cruz e Ielmo Marinho não fazem parte do Polo Costa das Dunas.

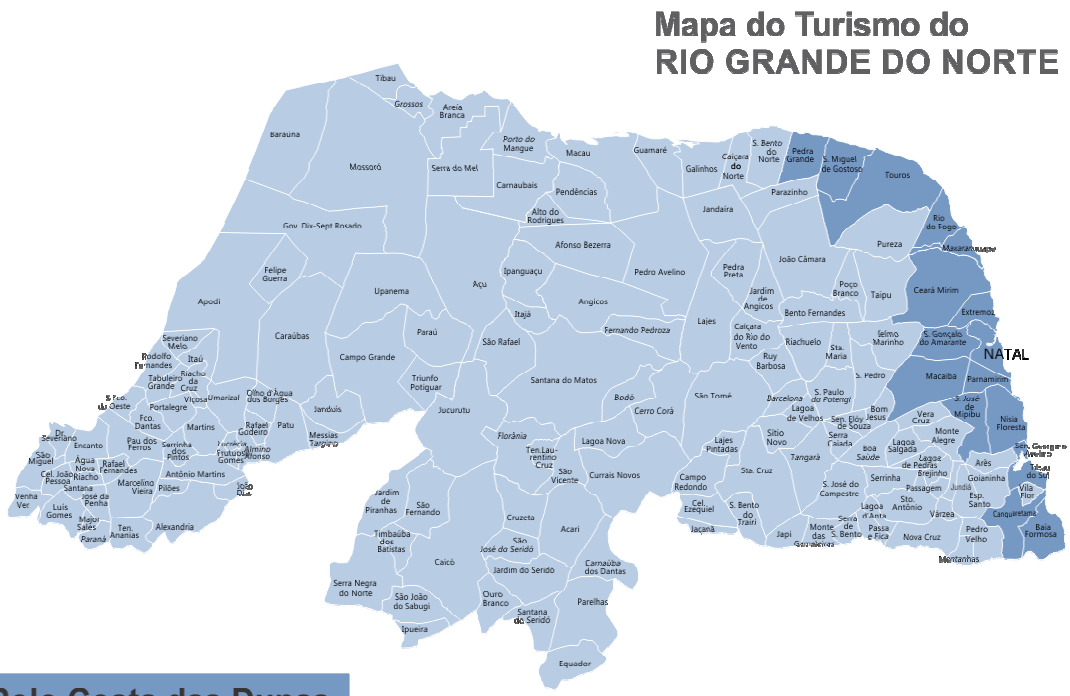
A área de Natal corresponde aproximadamente a 168,53 km². Encontra-se na chamada zona costeira brasileira, que por sua vez, abriga em toda a sua extensão uma gama imensa de ecossistemas de importante relevância ambiental, como por exemplo: estuários, restingas, dunas, falésias, baías, recifes, corais, praias, planícies, dentre outros.

O clima de Natal é classificado, segundo Vianello e Alves (1991), como tropical chuvoso, quente com verão seco, o que contribui para ocorrências de temperaturas elevadas o ano todo. A proximidade da região do município com a Linha do Equador é um fator que justifica os altos índices de irradiação solar, que garantem cerca de 300 dias de sol por ano. Sendo assim, não há muitas variações térmicas no município de Natal, ocorrendo médias máximas e mínimas de 29,7ºC e 23,5ºC, respectivamente; bem como, também, as variações anuais de evaporação, que giram em torno de apenas 5,8mm/dia e a umidade relativa do ar em torno de 80,0%. O período denominado de chuvoso acontece entre os meses de março e agosto, período em que ocorrem os maiores índices pluviométricos.

A zona costeira estadual, na extensão que corresponde ao Polo Costa das Dunas, com suas riquezas naturais, condições climáticas e potencial paisagístico, tem abrigado as mais diversas formas de uso e ocupação do solo, bem como a consolidação e dinamização de atividades econômicas diversificadas: prestação de serviços, atividade portuária, industrial, salinas, pesca artesanal e industrial, pecuária extensiva, fruticultura, cultivo de cana, carcinicultura, exploração da energia eólica e principalmente o turismo.

B. Mapa do Polo

Mapa 4 - Polo Costa das Dunas



Polo Costa das Dunas

C. Municípios Turísticos

O quadro abaixo reúne informações gerais sobre a superfície territorial, população estimada, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Bioma dos dezessete municípios que integram o Polo Costa das Dunas.

O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Tabela 19 - Informações gerais sobre os municípios do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	UNIDADE TERRITORIAL Km²	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	IDHM	BIOMA
BAÍA FORMOSA	245,66	9.182	0,609	Mata Atlântica
CANGUARETAMA	245,41	33.623	0,579	Mata Atlântica
CEARÁ MIRIM	724,38	72.878	0,616	Caatinga e Mata Atlântica
EXTREMOZ	139,58	27.525	0,66	Caatinga e Mata Atlântica
MACAÍBA	510,77	78.021	0,64	Caatinga e Mata Atlântica
MAXARANGUAPE	131,32	11.831	0,608	Caatinga e Mata Atlântica
NATAL	167,26	869.954	0,763	Caatinga e Mata Atlântica
NÍSIA FLORESTA	307,84	26.606	0,622	Mata Atlântica

MUNICÍPIOS	UNIDADE TERRITORIAL Km²	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	IDHM	BIOMA
PARNAMIRIM	123,47	242.384	0,766	Mata Atlântica
PEDRA GRANDE	221,42	3.429	0,559	Caatinga
RIO DO FOGO	150,26	10.758	0,569	Caatinga e Mata Atlântica
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	249,12	98.260	0,661	Caatinga e Mata Atlântica
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	290,33	43.191	0,611	Caatinga e Mata Atlântica
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	343,55	9.427	0,591	Caatinga
SENADOR GEORGINO AVELINO	25,93	4.322	0,57	Mata Atlântica
TIBAU DO SUL	101,82	13.316	0,645	Mata Atlântica
TOUROS	838,87	33.506	0,572	Caatinga e Mata Atlântica
TOTAL	**4.816,99**	**1.588.513**		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015)

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios

A seguir são apresentados os principais atrativos do Polo Costa das Dunas. Ressalta-se que esses atrativos foram selecionados pelos representantes do Conselho Turístico do Polo e pelos Secretários de Turismo dos municípios que integram o destino do Polo Costa das Dunas. As atrações foram também objeto de maior aprofundamento através de fontes secundárias. É válido lembrar que os atrativos turísticos abordados neste relatório apresentam-se classificados em cinco categorias: naturais; manifestações culturais; patrimônio-histórico; eventos programados; e atividades recreativas de lazer.

1. Atrativos Naturais

O conjunto de atrativos naturais é o mais expressivo do Polo Costa das Dunas. É formado principalmente por praias, falésias, dunas, lagoas, rios e manguezais, que se encontram no litoral. A diversidade destes ecossistemas, somada ao clima ameno, formam um conjunto de pretextos favoráveis à atratividade turística do Polo. Dentro da categoria de atrativos naturais, destacam-se as atrações relacionadas às atividades esportivas e de lazer, que podem ser desfrutadas em vários municípios. O quadro a seguir reúne os atrativos naturais mais expressivos deste destino.

Tabela 20 – Atrativos Naturais do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	ATRATIVOS NATURAIS
BAÍA FORMOSA	Além das praias apresenta uma diversidade de Lagoas, como Araraquara, a Lagoa Junco, a Lagoa d'Água, (o município possui a maior reserva de Malta Atlântica nativa, a beira-mar, ainda preservada no estado). A praia de Sagi e os rios Sagi e Guajú
CANGUARETAMA	Destacam-se as piscinas naturais em Barra de Cunhaú, a Praia de Barra do Cunhaú, o encontro do Rio Cunhaú com o oceano atlântico, o rio Catú e o Bambuzal do Piquiri
CEARÁ MIRIM	Além das praias de Jacumã, Muriú, Porto do Mangue e Prainha destacam-se os Rios Ceará Mirim, Itajaí Mirim e Nascença. Ressalta ainda a beleza da Lagoa de Jacumã.
EXTREMOZ	Na área do centro sobressaem a lagoa de Extremoz. No litoral ressaltam as praias e dunas de Genipabu e Pitangui além das lagoas de Genipabu e Pitangui
MACAÍBA	Macaíba possui grande parte do seu território inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Potengi. Além da Bacia do Rio Pirangi, é cortado pelos Rios Grande e Rio Jundiaí.

MUNICÍPIOS	ATRATIVOS NATURAIS
	Destaca-se ainda a área de manguezal.
MAXARANGUAPE	Evidenciam-se além das praias de Maxaranguape e as falésias de Caraúbas, os parrachos da praia de Maracajaú, suas dunas, a lendária árvore do amor e o farol de São Roque, ponto mais próximo da África
NATAL	Evidenciam-se inúmeras praias na orla da cidade. Destacando-se a praia de Ponta Negra com o Morro do Careca e a praia da Redinha no encontro do Rio Potengi com o mar. Sobressai também o maior parque urbano do Brasil, O parque das Dunas, e O Parque da Cidade de Natal
NÍSIA FLORESTA	Na área das praias sobressaem os parrachos na praia de Pirangi do sul, as falésias de Tabatinga, a Lagoa do Carcará, as Dunas da praia de Búzios e o banho na praia de Camurupim.
PARNAMIRIM	Destaca-se o maior cajueiro do Mundo, as piscinas naturais da praia de Pirangi do Norte e os caminhos do Pium
PEDRA GRANDE	Destacam-se as praias de Exu Queimado e do Marco, as cavernas do Lajedo e dos Martins, o Cabeço de Mororó e a Lagoa de Cutiá.
RIO DO FOGO	Destacam-se as praias de Rio do Fogo, Zumbi e Pititinga e a praia de Punaú. Ressaltam as lagoas de Cutia e Mutuca e a Vila dos Pescadores.
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Destaca-se o Rio Potengi
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	Parque municipal da bica
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	Destacam-se inúmeras praias: de Tourinhos, da Xêpa, do Maceió, do Cardeiro e da Ponta do Santo Cristo
SENADOR GEORGINO AVELINO	Ressalta a Laguna de Gauraíras, a praia de Malembá e o canal Olheiro de Santo Antônio a partir do qual se vislumbra os manguezais
TIBAU DO SUL	Sobressaem inúmeras praias: a da Baía dos Golfinhos, a praia do Madeiro, as que compõe a rota das falésias, as praias de Sibaúma e de Minas além da Lagoa de Guaraíras e o santuário Ecológico.
TOUROS	Destacam-se diversas praias: Perobas, Garças, Carnaubinha e Touros. Na de Perobas ressaltam os Parrachos. Evidencia-se a Lagoa do Boqueirão e o pôr do sol da praia de Tourinho e ainda a Gruta Buraco do Padre onde ocorre a desova de tartarugas

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

O Polo Costa das Dunas apresenta, conforme já mencionado, uma área de 210 km de litoral. Inúmeras são as praias que se estendem ao longo de sua extensão, desde as que integram o município de Touros, até as que formam o município de Baía Formosa. Todas com suas peculiaridades e beleza diversificada. Algumas delas ainda pouco exploradas. Outras, intensamente urbanizadas, como as que compõem o litoral do município de Natal. Algumas muito propícias ao banho, pois apresentam arrecifes que controlam a turbulência do mar e outras com mar aberto e ondas elevadas mais adequadas a prática do surf. As dunas também são deslumbrantes e podem ser encontradas em inúmeras praias do Polo. Em Genipabu, praia do município de Extremoz, é famoso o passeio de dromedário pelas Dunas. Lagoas também são encontradas em diversas praias, proporcionando opções de lazer diversificadas para os visitantes.

Parte destes municípios apresenta potencial turístico já consolidado, como é o caso de São Miguel do Gostoso e Tibau do Sul, que compreende a praia da Pipa. Outros ainda precisam de melhor estrutura para garantir uma maior atratividade de visitantes.

Conforme observado no quadro anterior, os atrativos naturais mais significantes do Polo são as praias, seguidas por algumas lagoas e mangues. Algumas dessas praias são marcadas pela existência de barreiras de corais, localmente conhecidos como parrachos, que durante a maré baixa propiciam a formação de piscinas naturais de água cristalina com diversificada fauna e flora marinha, como acontecem nas praias de

Maracajaú e Pirangi - que já apresentam expressivo potencial turístico.

Algumas praias do Polo Costa das Dunas apresentam expressiva infraestrutura de hotéis e restaurantes, como é o caso de Natal, Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso. Outras ainda carecem de equipamentos e serviços para atendimento ao turista. Contudo, em sua maioria, há hotéis e restaurantes de qualidade neste destino.

Como aspecto negativo destaca-se a ocupação desordenada da orla de algumas praias, afetando a beleza natural das paisagens. As casas de veraneio (segunda residência) ocupam toda a orla, impossibilitando a visão do mar, arrecifes e dunas. Como é o caso das praias de Pirangi, Búzios e Tabatinga nos municípios de Parnamirim e Nísia Floresta.

Em se tratando de parque urbanos, a cidade de Natal abriga o Parque Estadual das Dunas de Natal "Jornalista Luiz Maria Alves", reserva de 1.172 hectares de Mata Atlântica que é considerado o segundo maior parque urbano do Brasil. Exerce uma importância na regulação do clima local, contribuindo com a recarga do aquífero subterrâneo. O Parque das Dunas é bastante frequentado pelo natalenses e a sua administração é de responsabilidade do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (IDEMA). Há no parque uma programação cultural, educativa e ecológica contínua.

Outro importante parque de Natal é o Parque da Cidade, projetado pelo arquiteto Oscar Niemayer e que representa a primeira unidade de conservação municipal. Esse parque preserva uma das principais áreas de recarga de água subterrânea da capital potiguar. O seu museu conta com exposições permanentes.

Em Tibau do Sul destaca-se o Santuário Ecológico de Pipa, instalado em uma área de 120 hectares de Mata Atlântica que oferece aos visitantes passeios por trilhas que conduzem a mirantes e praias. Além destes parques, destacam-se ainda as unidades de conservação da natureza existentes no Polo, que são espaços territoriais com características naturais relevantes e limites definidos, instituídos pelo Poder Público para garantir a proteção e conservação dos seus recursos naturais.

A Lei n.º 9.985 de 18 de julho de 2000 regulamenta as unidades de conservação e assegura a sua preservação. O RN possui atualmente 238 mil hectares em Unidades Estaduais de Conservação Ambiental da Natureza. O IDEMA está investindo na criação de novas Unidades Estaduais de Conservação, que depois de implantadas representarão um incremento superior a 120 mil hectares em novas áreas de preservação. Esse acréscimo fará com que o Estado atinja cerca de 360 mil hectares de áreas protegidas, correspondentes a 6,8% do território estadual. No Polo Costa das Dunas, destacam-se nove unidades, que correspondem a uma área de 7.755,04 hectares, conforme mostra o quadro na sequência.

Tabela 21 - Unidades de Conservação da Natureza do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (UC's)	ÁREA há
Maxaranguape, Rio do Fogo e Touros	Área de Proteção Ambiental (APA) Recife de Corais	1.800
Arez, Goianinha, Nísia Floresta, São José de Mipibú, Senador Georgino Avelino e Tibau do Sul	Área de Proteção Ambiental (APA) Bonfim/Guaraíras	420

MUNICÍPIOS	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (UC's)	ÁREA há
Extremoz e Natal	Área de Proteção Ambiental (APA) Dunas de Genipabu	18,81
Canguaretama, Espírito Santo e Pedro Velho	Área de Proteção Ambiental (APA) Piquiri – Uma	120,20
Nísia Floresta	Floresta Nacional FLONA de Nísia Floresta	1,75
Natal	Parque Estadual Dunas do Natal "Jornalista Luís Maria Alves"	11,72
Natal	Parque Estadual dos Mangues	7,82
Natal e Parnamirim	Parque Estadual do Jiqui	3,96
Natal	Monumento Natural Morro do Careca	11,00
Baía Formosa	Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata Estrela Senador Antônio Faria	23,65
Tibau do Sul	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Parque Estadual Mata da Pipa	2,91
Tibau do Sul	Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul	5.356

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA-RN)

2. Atrativos Culturais

Dentre as principais atrações culturais do Polo Costa das Dunas, destaca-se a culinária típica das praias, os pratos preparados à base de peixes, camarões e caranguejos. O peixe fresco frito, o caldo de peixe, o camarão ensopado ou frito, o casquinho de caranguejo e a caranguejada. Os frutos do mar também são muito ofertados, principalmente as ostras cruas ou ensopadas e os famosos caldos. Em alguns municípios destacam-se a carne de sol, servida com feijão verde, manteiga de garrafa, farofa d'agua e macaxeira. A galinha caipira também ganha destaque em alguns locais. No café da manhã é servido cuscuz, tapioca e queijo de coalho. Ressalta-se ainda a famosa ginga (pequeno peixe) com tapioca, tradicional na praia da Redinha. Dentre as sobremesas, as referências são os doces feitos de frutas da região, como caju, mamão, coco e banana; o alfenim (doce de açúcar fabricado com formas de bonecas, flores, boizinhos, cavalos, etc.); e o grude (feito de goma e coco), sendo os mais famosos deles os de Extremoz. O ramal norte do trem citado anteriormente existente no Polo que passa em Extremoz é inclusive denominado "trem do Grude".

No município de Natal, além da oferta dos variados pratos típicos, existem restaurantes e bares direcionados ao turismo, com ambiente diferenciado, cardápio variado e decoração com elementos típicos da região, além da apresentação de grupos folclóricos para animar e entreter o público, proporcionando um diferencial acolhedor. Em algumas praias do Polo, como Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso, há uma diversificação mais marcante na culinária que deixa de representar exclusivamente a cultura local e passa a ofertar pratos típicos de diversas cidades do mundo. Nestes destinos, encontram-se crepes, massas típicas italianas, comidas árabes, japonesas etc. Esta variação é reflexo da ocupação de estrangeiros em algumas destas praias do Polo, onde firmaram moradia e mesclaram seus costumes aos dos moradores locais.

A atividade de carcinicultura (criação de camarão) é intensa no Polo Costa das Dunas, o que faz do camarão o prato mais servido no destino. O Rio Grande do Norte é referência na criação desse crustáceo, fazendo com que os pratos de camarão, que

apresentam preços elevados em outras regiões do Brasil, sejam bem mais acessíveis no Polo Costa das Dunas. O camarão é servido de inúmeras formas. Restaurantes famosos têm no crustáceo os seus pratos principais. Nas praias que apresentam uma culinária mais nativa, o camarão servido é, muitas vezes, produto da pesca local. O camarão do mar apresenta sabor diferenciado do camarão de cativeiro.

A abundância de coqueirais no litoral do Rio Grande do Norte faz da água de coco uma bebida comum nas praias, podendo ser servida de forma natural, ou seja, no próprio coco, ou também em copos ou garrafas. Diga-se de passagem, o processo de engarrafamento da água de coco permitiu a sua distribuição por outras regiões. As comidas à base de leite de coco também são muito usuais nas áreas praianas, tanto no preparo de frutos do mar, quanto nas comidas derivadas do milho, que são muito apreciadas em todo o litoral do Rio Grande do Norte, como as canjicas e pamonhas. Destaca-se também a tapioca, feita com a farinha de mandioca, muito servida nos hotéis de todo o litoral do estado. A tapioca atualmente tem se destacado na linha de frente dos alimentos mais saudáveis em todo o Brasil.

Na área da Cultura, o artesanato se diversifica de acordo com a localidade e a matéria prima encontrada no local. São produzidos adornos, objetos utilitários e de decoração. Utilizam-se as conchas do mar para produção de colares, a bucha de coco, a palha do coqueiro, a argila, o sisal, pedras e sementes. Destaca-se também a produção das rendas de bilros, os bordados e a tecelagem. É usual também a confecção de roupas de crochê para serem usadas como saída de banho.

O artesanato produzido na própria região se mistura por vezes ao artesanato de outras regiões do país. Nos centros de artesanato de Natal, por exemplo, não é tão fácil identificar o artesanato do Rio Grande do Norte, ou especificamente do Polo Costa das Dunas. Nos centros de artesanato em Natal há uma diversidade do artesanato de diversas cidades do país, notadamente de Minas Gerais, grande fornecedor destes produtos. Destaca-se em Natal, um grande número de centros de artesanato, realidade que não se verifica nos demais municípios.

De forma geral, a atividade carece de ações de incentivo com melhor orientação ao artesão, estimulando a sua criatividade e agregando maior valor ao produto final. O artesanato é uma atividade que possui uma expressão cultural muito forte no Nordeste do Brasil, gera emprego e renda, fixa o homem em suas comunidades de origem e pode, com pequenos investimentos, contribuir significativamente para o desenvolvimento dos municípios. Na sequência um quadro apresentando elementos da culinária e artesanato do Polo Costa das Dunas.

Tabela 22 - Elementos de Realce da Culinária e Artesanato do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	CULINÁRIA	ARTESANATO
BAÍA FORMOSA	Crustáceos e peixes	Rendas de Bilro
CANGUARETAMA	Crustáceos e peixes	Cestarias e utensílios de cipó
CEARÁ MIRIM	Camarão e pão doce com caldo de cana	Esculturas em argila e madeira, cestarias em cipó, rendas de bilros, crochês, bordados e bonecas de pano
EXTREMOZ	Grude, castanha de caju e frutos do mar	Rendas, redes tapetes de tear e artesanato em pedra
MACAÍBA	Galinha caipira e sequilho de goma	Bruxas de pano e bordados, macramê, ponto cruz etc.

MUNICÍPIOS	CULINÁRIA	ARTESANATO
MAXARANGUAPE	Crustáceos e peixes	Artesanato em palha e madeira
NATAL	Carne de sol, camarão e peixes, pasteis de frutos do mar, doce de coco e de outras frutas, tapioca com ginga	Bijuterias fabricadas com metal sementes pedras semipreciosas, renda de bilro, crochês e bordados
NÍSIA FLORESTA	Camarão e outros frutos do mar	Rendas de Bilro, tear, artesanato em cerâmica, artigos em palha de carnaúba, cipó e junco
PARNAMIRIM	Paçoca de Pilão com macaxeira e caranguejada no coco	Artesanato em palha junco e juta
PEDRA GRANDE	Galinha caipira lagosta e peixe com pirão	Labirinto, bonecas de pano, cestas de palha de carnaúba, crochê e bordados
RIO DO FOGO	Crustáceos e peixes	Rendas e labirintos
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Camarão ao alho e óleo, no coco etc.	Objetos utilitários em argila e artesanato em sisal
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	Vaca atolada, carne de bode e galinha caipira	Artesanato em Cipó, tapeçarias, trabalhos com marchetaria e produção de objetos em cerâmica e bordados
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	Frutos do mar, arroz de polvo e comidas típicas e internacionais	Bruxas de pano, labirinto e papel machê
SENADOR GEORGINO AVELINO	Crustáceos e peixes	Artesanato em sisal e fibra de coco
TIBAU DO SUL	Crustáceos e peixes	Bonecas de búzios, garrafas com areia colorida, artesanatos em porcelana, sisal, palhas e barro
TOUROS	Lagosta, frutos do mar e tapioca,	Renda de labirinto, artefatos de cipó, samburás e urupemas

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Os eventos que se destacam no Polo Costa das Dunas são comuns à maioria dos municípios do Polo e a maioria dos municípios dos estados do nordeste brasileiro. Os festejos juninos, as festas religiosas de padroeiro da cidade, as festas de emancipação política e o carnaval são os eventos mais expressivos. No São João ou São Pedro, destacam-se as quadrilhas juninas, as fogueiras, os fogos de artifício, o preparo de comidas típicas (canjica, pamonha, milho assado e cozido) e as festas com músicas de forró. Os festivais gastronômicos, de música e os festivais literários também têm ganhado notoriedade nos últimos anos.

São comuns nos municípios deste Polo a presença de bandas marciais de música e grupos folclóricos diversificados, apresentando vários autos e manifestações populares conforme especificados na sequência:

Boi de Reis: tradicional Bumba Meu Boi, cuja primeira apresentação do ano é realizada diante de uma igreja para que todos os brincantes sejam abençoados por Deus. Pode ser encontrado em Macaíba, Extremoz, Parnamirim, Rio do Fogo e São Gonçalo do Amarante.

Pastoril: que são cantos, louvações, entoadas diante do presépio na noite de Natal, vindo a simbolizar o nascimento de Jesus. Pode ser encontrado em Baía Formosa, Canguaretama, Ceará Mirim, Macaíba, Maxaranguape, Nísia Floresta, Parnamirim, Pedra Grande, Rio do Fogo, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibú e Tibau do Sul.

Fandango: que retrata a influência portuguesa nos passos das danças e expressões contidas nas jornadas. Pode ser encontrado em Canguaretama, São José de Mipibú e São Gonçalo do Amarante.

Coco: dança de roda em que não há qualquer enredo dramatizado, mas o público pode participar, já que não é exigida uma indumentária padronizada, ao contrário dos autos. Pode ser encontrado em Baía Formosa, Canguaretama, Macaíba Maxaranguape, Nísia Floresta, Pedra Grande, São José de Mipibú e Tibau do Sul.

Capoeira: expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil principalmente por descendentes de escravos africanos, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos. Pode ser encontrado em Maxaranguape e São José de Mipibú.

3. Patrimônio Histórico-Cultural

Museus e conjuntos arquitetônicos, bens móveis e imóveis, edifícios históricos, casas, monumentos, sítios de batalha e sítios arqueológicos tombados pelo IPHAN ou pela Fundação José Augusto, configuram o patrimônio histórico-cultural do Polo Costa das Dunas. Os quadros a seguir trazem a relação desse patrimônio, devidamente categorizados.

O Polo do Costa das Dunas totaliza 45 bens móveis e imóveis tombados pelo IPHAN, e outros 63 pela Fundação José Augusto, órgão estadual responsável por promover o desenvolvimento sociocultural e científico do RN. Em Natal, chama a atenção o tombamento feito pelo IPHAN, em 2010. O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico que engloba o bairro da Cidade Alta e parte da Ribeira.

Grande parte da história social, econômica, política e urbana de Natal pode ser revelada pelo conjunto tombado, que mescla uma malha urbana colonial a um conjunto arquitetônico de todas as épocas. Vários estilos - arquitetura civil colonial e barroca, edifícios ecléticos e modernistas - são encontrados no centro, onde está a grande maioria das edificações construídas no século XX, com exceção das igrejas do século XVIII e alguns monumentos do final do século XIX.

O patrimônio tombado é formado por cerca de 30 bens materiais, incluindo edificações de destaque do período colonial (em sua maioria) e um acervo de obras de arte sacra. O centro histórico possui um conjunto preservado com elementos urbanos do núcleo colonial e outros que evidenciam a trajetória de modernização da cidade, após a proclamação da República, em 1889. O Forte dos Reis Magos - tombado em 1949 - é o monumento histórico mais importante de Natal e marco inicial da história da cidade.[19]

Tabela 23 - Tombamentos do Patrimônio Histórico do Polo Costa das Dunas (IPHAN)

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DO BEM
CANGUARETAMA	Bem móvel ou integrado	16 imagens representando a morte de Nossa Senhora da Boa Morte, conservadas na capela de São José
CANGUARETAMA	Ruína	Engenho Cunhaú, ruinas da capela
NATAL	Edificação	Hotel Reis Magos
NATAL	Edificação	Forte dos Reis Magos
NATAL	Bem móvel ou integrado	13 Imagens: Nossa senhora das Candeias (02), Santos Reis Magos (02 conjuntos), Senhor Morto (02), Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Conceição (02)

[19] http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/356/

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DO BEM
NATAL	Edificação	Casa à Rua da Conceição, 601, atual Museu Histórico
NATAL	Edificação	Palácio do Governo, à Praça Sete de Setembro
NATAL	Conjunto Urbano	Centro Histórico de Natal
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Edificação e Acervo	Igreja de São Gonçalo
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Bem móvel ou integrado	08 Imagens: Nossa Senhora das Dores, São Pedro, Santana Mestra, São Joaquim, Nossa Senhora da Conceição, Jesus ressuscitado, Nossa Senhora do Rosário com menino Jesus, São Sebastião e lavabo
TOUROS	Bem móvel ou integrado	Marco Quinhentista, na praia do Marco

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Alguns bens, embora seus tombamentos tenham sido solicitados ao IPHAN, foram indeferidos. O Governo do Estado, através da FJA-RN, supre essa exigência mais rígida de critérios e promove o tombamento de um número elevado de edificações, objetivando, pelo valor histórico desses prédios, garantir as suas preservações.

Tabela 24 - Tombamentos do Patrimônio Histórico do Polo Costa das Dunas (FJA-RN)

MUNICÍPIOS	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO DO BEM
BAÍA FORMOSA	Edificação	Casa de Cultura
CEARÁ MIRIM	Edificação	Solar dos Antunes
CEARÁ MIRIM	Edificação	Mercado Público de Ceará Mirim
CEARÁ MIRIM	Edificação	Casa Grande do Engenho Guaporé
CEARÁ MIRIM	Edificação	Casa Grande do Engenho Verde Nasce
EXTREMOZ	Ruína	Ruinas da Igreja e residência dos Jesuítas
MACAÍBA	Edificação	Casa nº 39
MACAÍBA	Edificação	Solar do Ferreiro Torto
MACAÍBA	Edificação	Solar do Caxangá
MACAÍBA	Edificação	Solar da Madalena
MACAÍBA	Edificação	Casarão dos Guarapes
MACAÍBA	Edificação	Casarão do Vilar
MACAÍBA	Edificação	Capela de São José Operário
MACAÍBA	Edificação	Capela Nossa Senhora da Soledade
NATAL	Edificação	Antigo Quartel General -
NATAL	Edificação	Memorial Câmara Cascudo
NATAL	Edificação	Antigo Palácio do Governo
NATAL	Edificação	Casa Câmara Cascudo
NATAL	Edificação	Casa da Estudante
NATAL	Edificação	Casa do Estudante
NATAL	Edificação	Casa Luiz de Barro
NATAL	Edificação	Casa onde nasceu Café Filho
NATAL	Edificação	Casarão da Av. Deodoro nº 479
NATAL	Edificação	Casarão da Av. Deodoro nº 518
NATAL	Edificação	Casarão da Junqueira Aires
NATAL	Edificação	Colégio Salesiano
NATAL	Escultura	Coluna Capitolina (IHGRN)
NATAL	Edificação	Antiga Estação Central de Natal

MUNICÍPIOS	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO DO BEM
NATAL	Edificação	Farol de Mãe Luíza
NATAL	Edificação	Grupo Escolar Augusto Severo
NATAL	Edificação	Hospital Infantil Varela Santiago
NATAL	Edificação	Instituto Histórico e Geográfico do RN
NATAL	Edificação	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
NATAL	Edificação	Igreja Matriz de Nossa Sra. da Apresentação
NATAL	Edificação	Igreja Santo Antônio
NATAL	Edificação	Junta Comercial do Natal
NATAL	Edificação	Maternidade Escola Januário Cicco
NATAL	Edificação	Ordem dos Advogados do
NATAL	Edificação	Brasil
NATAL	Edificação	Solar Bela Vista
NATAL	Edificação	Teatro Alberto Maranhão
NATAL	Edificação	Casas 613-617-621-623 da rua da Conceição
NATAL	Edificação	Ponte Igapó
NATAL	Edificação	Biblioteca Pública Câmara Cascudo
NATAL	Edificação	Cidade da Criança
NATAL	Edificação	Fundação José Augusto
NATAL	Edificação	Travessa Pax
NATAL	Edificação	Caixa d' Água das Rocas
NATAL	Edificação	Cinema Nordeste
NATAL	Edificação	Catedral Metropolitana de Natal
NATAL	Edificação	Antigo Liceu Industrial
NATAL	Edificação	Antigo Grande Hotel
NATAL	Edificação	Antiga Escola Doméstica
NATAL	Edificação	Antiga Casa de Detenção - Centro de Turismo
NATAL	Edificação	Antiga Capitania dos Portos
NATAL	Edificação	Antiga Base de Hidroaviões de Natal Rampa
NÍSIA FLORESTA	Edificação	Estação Ferroviária Papary
NÍSIA FLORESTA	Edificação	Casa de Pedra em Pirangi
PARNAMIRIM	Edificação	Antiga Sede da Secretaria Municipal de Educação
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Edificação	Capela de Utinga Matriz
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Edificação	Escola Estadual Barão de Mipibú
TIBAU DO SUL	Edificação	Capela de Nossa Senhora das Dores
TOUROS	Edificação	Casa Urbana n°48 (Casa de Cultura)

Fonte: Fundação José Augusto (FJA-RN); e Secretarias Municipais de Turismo.

A tabela abaixo lista os 30 sítios arqueológicos registrados pelo IPHAN no Polo Costa das Dunas. Alguns destes sítios vêm sendo registrados e pesquisados por instituições coordenadas pelo instituto e, por essa razão, ainda não apresentam classificação de relevância. Do total de sítios registrados, 11 possuem áreas com resquícios pré-coloniais, com predominância do lítico e a cerâmica; e 8 são tombados a nível federal, distribuídos nos municípios de Tibau do Sul, Rio do Fogo e Touros.

Salienta-se que o Polo Costa das Dunas não apresenta sítios arqueológicos com

potencial atratividade turística, mas dispõe de elementos de significativa importância para representar os povos pré-coloniais. As peças encontradas na região estão expostas em museus.

Tabela 25 – Sítios Arqueológicos do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	SÍTIO ARQUEOLÓGICO	TIPO	GRAU DE RELEVÂNCIA	PROTEÇÃO LEGAL
BAÍA FORMOSA	3	Cerâmico e pintura	-	Pública
CANGUARETAMA	2	Cerâmico	Baixa	Pública
CEARÁ MIRIM	2	Cerâmico	-	Pública
EXTREMOZ	3	Lítico lascado, lítico polido e cerâmico	-	Pública e privada
MACAÍBA	0	-	-	-
MAXARANGUAPE	2	Lítico lascado, lítico polido e cerâmico	-	-
NATAL	0	-	-	-
NÍSIA FLORESTA	6	Lítico lascado, lítico e cerâmico	Baixa	-
PARNAMIRIM	1	Lítico lascado e cerâmico	Baixa	-
PEDRA GRANDE	1	Lítico lascado	Alta	Privada
RIO DO FOGO	3	Lítico lascado	Alta	Privada
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	0	-	-	-
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	0	-	-	-
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	0	-	-	-
SENADOR GEORGINO AVELINO	0	-	-	-
TIBAU DO SUL	4	Lítico lascado e cerâmico	Baixa	Pública e privada
TOUROS	3	Lítico lascado	Alta	Privada

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

4. Eventos Programados

Conforme já mencionado, o Polo Costa das Dunas oferece uma diversidade de eventos aos visitantes. À exemplo dos demais polos, estes eventos são oriundos de festas tradicionais como o carnaval e o São João, festas de padroeiro da cidade e festivais gastronômicos, musicais e literários. Tais eventos têm contribuído para a formação da imagem turística das cidades e são promovidos como parte integrante da oferta cultural.

O evento de maior destaque no calendário do Polo Costa das Dunas é o Carnatal, micareta que atrai para Natal, turistas de diversas partes do país. Ressalta-se que crescem os festejos do carnaval tradicional em Natal. Muitas troças animam as festividades antes e durante o período carnavalesco. Durante o carnaval, a Prefeitura de Natal tomou como regra a instituição de vários polos culturais em diversos bairros da cidade, descentralizando os festejos a fim de proporcionar uma maior acessibilidade e participação da população. O carnaval de Natal já supera o Carnatal se for considerada a abrangência do mesmo pela área da cidade e número de dias em

que acontecem as festividades.

Outros eventos que se destacam no Polo são: o Festival Literário de Pipa, o Festival Gastronômico, o Festival de bossa e jazz. Que acontece em Natal, em Tibau do Sul, Pipa e em São Miguel do Gostoso. Em Parnamirim, ocorre anualmente a tradicional Festa do Boi, grande feira agropecuária que envolve a comercialização de animais, leilões, exposições e diversas atividades culturais. Na época do Natal, na cidade de Natal há uma intensa programação e festividades. Denomina-se o "Natal em Natal".

Tabela 26 - Eventos Programados do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	EVENTOS PROGRAMADOS
BAÍA FORMOSA	Campeonato de surf, ciclismo, carnaval, festa de Nossa Senhora da Conceição, festa de São Pedro e festival Gastronômico e réveillon
CANGUARETAMA	Carnaval, Festas de Nossa Senhora de Fátima, de Nossa Sra. dos Navegantes e de Santo Antônio, festa da emancipação política, campeonato de Kitesurf e carnaval em Cunhaú
CEARÁ MIRIM	Carnaval, réveillon festa da padroeira Nossa Sra. da Conceição, vaquejada
EXTREMOZ	Festa junina de santo Antônio, Auto de São Miguel Arcanjo, Festa do vaqueiro e Festa de Nossa Sra. dos Navegantes em Pitangui
MACAÍBA	Ciclo junino, Ciclo natalino e Aniversário da cidade
MAXARANGUAPE	Festas juninas de dom Marcolino e Maracajaú (maracajoão), Carnaval em Maxaranguape, festa de Emancipação do Município, Festival de Cultura de Maracajaú e festa da padroeira Nossa Sra. da Conceição
NATAL	Natal em Natal, carnatal, carnaval, Festival de música Mada, Festival literário, Festa da Padroeira Nossa Sra. da Apresentação.
NÍSIA FLORESTA	Festa do balão, Procissão da padroeira da cidade Nossa Sra. do Ó, Carnaval, Festival de quadrilhas Juninas e vaquejadas
PARNAMIRIM	Festa do boi (parque Aristófanes Fernandes), Festa do Sabugo- São João e carnaval em Pirangi do Norte
PEDRA GRANDE	Réveillon, carnaval e festa do padroeiro da cidade São Francisco de Assis
RIO DO FOGO	Festival de quadrilhas juninas, carnaval, festa de emancipação política, réveillon e festa das padroeiras Nossa Sra. dos Navegantes e Conceição, São Sebastião, São José, são Francisco e São Raimundo
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Festa dos mártires de Uruaçu, Festa do padroeiro São Gonçalo, Festa do Patrono São Benedito, carnaval, festival de quadrilhas e Encenação da Paixão de Cristo
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	Carnaval, Sarnaval, réveillon
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	Festival Literário Fligostoso, Festival de Bossa e Jazz, Festa do padroeiro da Cidade São Miguel Arcanjo, carnaval, festas dos distritos, festa de São João, procissão marítima de São Pedro
SENADOR GEORGINO AVELINO	Festa da padroeira Santa Luzia e carnaval da barragem
TIBAU DO SUL	Fest bossa jazz, festival gastronômico, festival literário Flipipa, carnaval de rua e festa de São João
TOUROS	Procissão do Bom Jesus dos Navegantes, carnaval, baile das quengas, festival de surf e réveillon

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

5. Atividades Recreativas de Lazer

Considerando que o Polo Costa das Dunas é constituído por inúmeras praias, as atividades de lazer mais relevantes estão relacionadas a passeios marítimos, surf, kitesurf, passeio de buggy, quadriciclo, entre outros. O quadro abaixo expõe o universo de atividades recreativas e de lazer por cada município do Polo. Observa-se que elas se repetem em mais de um município. Diferencia-se no litoral, em

decorrência dos arrecifes e da intensidade dos ventos, as praias que se adequam mais ao banho ou ao surf, kitesurf, passeios de barco, entre outros.

Tabela 27 - Atividades Recreativas e de Lazer do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
BAÍA FORMOSA	Campeonato de surf, futebol, ciclismo, passeio ecológico de buggy, campeonato beach soccer e kitesurf
CANGUARETAMA	Passeios ecológicos. Kite surf e esportes náuticos
CEARÁ MIRIM	Skibunda e aerobunda na lagoa de Jacumã, passeio nos roteiro dos engenhos, passeios de buggy
EXTREMOZ	Passeios de buggy nas dunas de Genipabu e Pitangui, passeio de dromedários e kitesurf na praia de Barra do Rio
MACAÍBA	Sem qualquer informação mencionada pelo secretário de turismo ou encontrada em fontes secundárias.
MAXARANGUAPE	Mergulhos nos parrachos de Maracajaú, stand up paddle/kitesurf, passeio de quadriciclo e o parque Manoa Prime
NATAL	Passeio no parque das Dunas e no parque das cidades, rapel na ponte Newton Navarro, esportes aquáticos windsurf e kitesurf
NÍSIA FLORESTA	Passeio de quadriciclo e de 4x4, passeios em trilhas, passeios de cavalo e mergulhos
PARNAMIRIM	Passeio de quadriciclo e de triciclo, passeios no maior cajueiro do mundo, passeio marítimo e nos parrachos
PEDRA GRANDE	Regata dos pais, passeios moto ciclísticos
RIO DO FOGO	Passeios náuticos, passeios de buggy, quadriciclo, ciclísticos de lanchas e de cavalo, aerobunda e esquibunda
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Copa Rui Pereira de futsal, campeonato de motocross e de futebol
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	Sem qualquer informação mencionada pelo secretário de turismo ou encontrada em fontes secundárias.
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	City tour de bicicleta, gostoso ecotur, passeios de cavalo e campeonatos de kitesurf e windsurf
SENADOR GEORGINO AVELINO	Copa Guaraíras de futebol, copa anual de judô, passeios de barco, e terminal turístico da laguna
TIBAU DO SUL	Passeios aquáticos (barcos/lancha/Caiac/stand up/kitesurf/surf), passeios de jardineira/pau de arara, passeios de buggy e quadriciclo, de cavalos e arvorismo /tirolesa
TOUROS	Passeio de lanchas, de quadriciclo e ciclístico, e de cavalo

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

6. Turismo Científico e Pedagógico

O turismo científico e pedagógico desenvolvido no Polo é pouco expressivo. De acordo com os Secretários de Turismo dos municípios integrantes do Polo, as secretarias locais de meio ambiente e educação podem apoiar a realização deste tipo de turismo. A nível estadual, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (IDEMA), órgão executor da política ambiental e gestor das áreas de preservação no estado, oferece apoio às pesquisas científicas nestes ambientes. Paralelamente, a Universidade Federal (UFRN), Universidade Estadual (UERN) e demais universidades privadas, podem apoiar e incentivar a realização de um turismo científico. Há, em alguns municípios, associações que fiscalizam uma específica área de preservação e dispõem de dados científicos sobre estas áreas.

7. Turismo Rural

O turismo rural também não tem expressividade no Polo Costa das Dunas. A beleza das praias, a água morna, e o clima ameno têm se sobreposto as outras possibilidades de desenvolvimento turístico. O que se acentua pelo fato de que no Polo Costa das Dunas somente três municípios não estão localizados no litoral: São Gonçalo, Macaíba e São José de Mipibú. Vale ressaltar, entretanto, que alguns municípios do Polo têm áreas no litoral constituídas pelas praias e outras áreas com características rurais. Nestas localidades são praticadas cavalgadas, vaquejadas e passeios em trilhas ecológicas, mas não um turismo rural efetivo conforme definição adotada pelo ministério do Turismo e adotada neste trabalho. No município de Ceará-Mirim verifica-se a existência do Roteiro dos Engenhos, que consiste na visitação aos engenhos de cana de açúcar que se instalaram no município a partir de meados do século XIX, período em que a cidade teve seu apogeu. São muitos os engenhos existentes na cidade de Ceará Mirim. Registra-se que há falta de incentivo público para incremento desta atividade. Os engenhos de Ceará Mirim possuem ornamentos arquitetônicos de destaque, principalmente nas casas-grandes. Estes engenhos foram inventariados pelo IPHAN em 2008. Dentre os 14 engenhos inventariados pelo IPHAN, o Engenho Guaporé e o Engenho Verde Nasce são tombados pela Fundação José Augusto.

Os estilos das edificações foram influenciados pelos europeus – afrancesado e neoclássico. As fazendas foram construídas especialmente para abrigar atividades industriais e datam do século XIX e XX.

8. Serviços e Equipamentos

Neste Polo, a capital Natal concentra a maior oferta de meios de hospedagem, que são também os mais desenvolvidos e diversificados. A cidade polariza todo o Polo, uma vez que a maioria dos turistas vêm à Natal e, a partir de Natal, se deslocam para o restante do litoral. Em Natal também há preponderância no turismo de negócios. O município de Tibau do Sul, também se destaca em termos de unidades habitacionais, notadamente a praia de Pipa, em razão de sua beleza e estrutura hoteleira consolidada.

O Polo Costa das Dunas abriga excelentes hotéis de redes internacionais, principalmente em Natal. Nos demais municípios predominam as pousadas, mas há também hotéis e resorts de alta qualidade. Natal se destaca pelo número de leitos disponibilizados. No bairro de Ponta Negra, cartão postal da cidade, localiza-se a maioria dos hotéis da capital. Na via Costeira situam-se os grandes hotéis de redes internacionais. É válido ressaltar que em alguns municípios deste Polo a rede hoteleira é pouco expressiva.

Um detalhe relevante é que algumas praias do Polo Costa das Dunas caracterizam-se como praias de veraneio, ou seja, praias nas quais os moradores de outras cidades do estado têm sua segunda residência. A praia de Pirangi, em Parnamirim, é um exemplo. Durante o verão as pessoas se mudam temporariamente para estas casas de praia para aproveitarem as férias e as festas de final e início de ano. Em razão das festividades, muitos moradores de Natal e da própria sede de Parnamirim, que não possuem casas de veraneio, também se hospedam nas pousadas e hotéis desta

praia. O mesmo acontece com diversas praias do Polo Costa das Dunas, que se caracterizam muito mais como praias de veraneio e têm seus hotéis ocupados por moradores do próprio estado.

Há também outras praias que se caracterizam como eminentemente turísticas, como é o caso de Pipa, Baía Formosa e São Miguel do Gostoso. Nelas observa-se a expressiva presença de estrangeiros como proprietários de hotéis e restaurantes. Um grande número de pessoas do próprio estado faz turismo à estas praias. Neste turismo regional, ressalta também a presença significativa de paraibanos e pernambucanos na praia de Pipa - em razão da sua proximidade com as capitais desses estados.

Tabela 28 – Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	UNIDADES HABITACIONAIS	LEITOS
BAÍA FORMOSA	14	139	361
CANGUARETAMA	20	272	707
CEARÁ MIRIM	5	50	118
EXTREMOZ	10	46	78
MACAÍBA	3	17	56
MAXARANGUAPE	10	78	217
NATAL	360	10572	27507
NÍSIA FLORESTA	14	71	212
PARNAMIRIM	15	412	1300
PEDRA GRANDE	3	18	47
RIO DO FOGO	11	106	276
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	1	16	16
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	5	70	287
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	52	433	1335
SENADOR GEORGINO AVELINO	2	12	31
TIBAU DO SUL	130	2493	6636
TOUROS	10	117	303
TOTAL	**665**	**14.922**	**39.847**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

No tocante aos equipamentos de Alimentos e Bebidas, novamente Natal se destaca como o município que possui a maior concentração de estabelecimentos. A cidade já registra uma população superior a 870.000 habitantes, o que faz com que os equipamentos de alimentação sejam direcionados para o atendimento prioritário da sua própria população. Há um número muito grande e satisfatório em termos de qualidade de restaurantes na cidade.

Em relação aos turistas, há um nicho de restaurantes em Natal que são voltados ao seu atendimento, pois além da alimentação, há a oferta de apresentações de danças folclóricas e a oferta de produtos típicos da região. Ressalta-se que é usual o turista que se hospeda em Natal passar o dia em passeios pelas diversas praias localizadas

ao norte e ao sul da capital. À noite, os restaurantes de Natal são mais utilizados pelos turistas.

O turismo de negócios, por sua vez, faz uso integral dos restaurantes da capital. Observa-se no quadro abaixo uma expressiva diversificação na qualidade dos equipamentos e serviços ofertados no Polo. De acordo com alguns Secretários de Turismo, a qualificação profissional das pessoas que fornecem os serviços de alimentação deixa a desejar. É notória a falta de capacitação dos profissionais em alguns municípios.

Conforme informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo dos municípios integrantes do Polo Costa das Dunas, além do levantamento realizado com fontes secundárias (internet), os municípios que compõem o destino Costa das Dunas possuem a seguinte oferta de equipamentos de Alimentos e Bebidas.

Tabela 29 - Equipamentos de Alimentos e Bebidas do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO (UNIDADE)				TOTAL
	RESTAURANTES	LANCHONETES	BARES	OUTROS*	
BAÍA FORMOSA	13	6	10	5	24
CANGUARETAMA	24	6	10	1	41
CEARÁ MIRIM	28	22	10	8	66
EXTREMOZ	16	2	7	3	28
MACAÍBA	16	12	23	31	82
MAXARANGUAPE	14	3	5	5	27
NATAL	1938	120	120	255	2433
NÍSIA FLORESTA	45	7	19	0	71
PARNAMIRIM	23	8	6	3	40
PEDRA GRANDE	7	6	11	2	26
RIO DO FOGO	15	14	10	12	51
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	22	28	40	10	100
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	12	11	2	3	28
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	37	10	8	13	68
SENADOR GEORGINO AVELINO	6	8	8	4	26
TIBAU DO SUL	160	15	113	12	300
TOUROS	46	31	74	208	359
TOTAL	**2422**	**309**	**476**	**575**	**3770**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui cafeteria, padaria, confeitaria, quiosque, barraca de praia.*

A tabela seguinte reúne a quantificação de outros serviços que compõem a cadeia produtiva da rede turística. Estes serviços compreendem: agências de turismo, transportadoras e autolocadoras, guias, serviços e equipamentos de eventos e de lazer, incluindo espaços para eventos, instalações esportivas, parques temáticos, casas de espetáculos e animação turística, informações turísticas e prestadores de apoio à atividades náuticas e pesca amadora.

Tabela 30 - Outros Serviços e Equipamentos de apoio ao turista

MUNICÍPIOS	AGÊNCIA	TRANSPORTA	LOCADORA	GUIAS,	POSTO DE

	DE VIAGEM	DORA TURÍSTICA	DE VEÍCULO	MONITORES E CONDUTORES*	INFORMAÇÃO TURÍSTICA
BAÍA FORMOSA	0	0	0	2	1
CANGUARETAMA	0	3	0	0	0
CEARÁ MIRIM	1	1	1	1	1
EXTREMOZ	1	0	4	-	0
MACAÍBA	1	0	0	0	0
MAXARANGUAPE	0	0	0	-	0
NATAL	74	12	38	-	2
NÍSIA FLORESTA	2	0	0	0	1
PARNAMIRIM	15	6	16	-	1
PEDRA GRANDE	0	0	0	-	0
RIO DO FOGO	0	0	0	0	0
SÃO GONÇALO	20	5	10	-	0
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	0	0	0	0	0
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	0	0	1	0	0
SEN. GEORGINO AVELINO	0	0	0	0	0
TIBAU DO SUL	7	1	4	23	1
TOUROS	0	0	0	-	1
TOTAL	**121**	**28**	**74**	**-**	**8**

MUNICÍPIOS	ESPAÇO DE EVENTO	SERVIÇO DE APOIO A EVENTO	INSTALAÇÕES ESPORTIVAS	ESTABELECIMENTO DE ENTRETENIMENTO E LAZER	PARQUE TEMÁTICO	CASA DE ESPETÁCULO	PRESTADOR DE SERVIÇO APOIO NÁUTICO E PESCA AMADORA
BAÍA FORMOSA	1	1	1	1	1	0	
CANGUARETAMA	2	0	4	2	-	-	2
CEARÁ MIRIM	3	1	7	5	0	2	1
EXTREMOZ	1	0	4	1	0	-	-
MACAÍBA	3	5	5	5	8	3	0
MAXARANGUAPE	3	0	-	-	1	4	1
NATAL	1	-	110	6	2	3	1
NÍSIA FLORESTA	3	0	1	5	0	0	-
PARNAMIRIM	2	0	-	4	2	0	0
PEDRA GRANDE	0	1	5	4	0	4	0
RIO DO FOGO	0	0	-	1	-	-	14
SÃO GONÇALO	1	0	5	0	1	1	0
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	1	0	-	-	-	-	-
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	0	0	1	1	0	0	0
SEN. GEORGINO AVELINO	0	0	0	1	0	0	0
TIBAU DO SUL	0	7	0	0	2	0	0
TOUROS	1	2	5	0	0	1	1
TOTAL	**22**	**17**	**148**	**36**	**17**	**18**	**20**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui prestadores especializados em segmentos turísticos.*

9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais

a. Acessibilidade

As rodovias federais (BRs) e estaduais (RNs) conduzem o acesso aos municípios potiguares. Considerando a capital Natal como centro do Polo Costa das Dunas, o deslocamento a partir dela com destino aos municípios localizados ao norte se dá por meio da BR-101 e BR-406, como eixo principal de acesso. No ingresso específico à sede destes municípios ou ao litoral deles, faz-se uso de RNs. Para deslocamento aos munícipios localizados ao sul de Natal, o acesso principal também ocorre pela BR-101, novamente com acesso específico ao litoral através de rodovias estaduais.

A sede de alguns municípios se localiza às margens da BR-101, fazendo-se uso exclusivo desta via. Em outros casos, a sede encontra-se em uma área mais central do município ou no litoral, daí a necessidade de acesso através de vias estaduais. Registra-se que, tanto as BRs como as RNs, se sobrepõem em sua nomenclatura. Alguns trechos rodoviários são comuns à duas vias. No acesso norte à BR-101 e BR-406, por exemplo, as vias se sobrepõem dentro de Natal e bifurcam no acesso ao município de Extremoz. É comum também em alguns trechos a sobreposição entre rodovias estaduais e federais.

O quadro a seguir apresenta os acessos e as distâncias entre os municípios do Polo Costa das Dunas em relação à capital Natal e ao Aeroporto Internacional Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

Tabela 31 – Acessos e distâncias dos municípios do Polo Costa das Dunas a Natal e ao Aeroporto Aluízio Alves

MUNICÍPIOS	DISTÂNCIA NATAL Km	DISTÂNCIA AEROPORTO Km	ACESSOS COM SAÍDA EM NATAL
BAÍA FORMOSA	90	109	BR-101 e RN-062
CANGUARETAMA	67	89,4	BR-101 e RN-269
CEARÁ MIRIM	28	23,8	BR-406 ou 101 e RN-307
EXTREMOZ	16	28,2	BR-101, RN-307, RN-304 e RN-303
MACAÍBA	14	15,9	BR-101 e BR-304 ou BR-226
MAXARANGUAPE	54	54,8	BR-101, RN-263 e RN-160
NATAL	-	27	-
NÍSIA FLORESTA	35	59,6	BR-101 e RN-063
PARNAMIRIM	12	29,5	BR-101 e RN-063
PEDRA GRANDE	125	121	BR-406 e RN-120
RIO DO FOGO	81	80	BR-101 e RN-021
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	11		BR-101 e RN-170
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	31	48,8	BR-101, RN-063 e RN-002
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	102	103	BR-101 e RN-221
SENADOR GEORGINO AVELINO	50	68,8	BR-101 e RN-002
TIBAU DO SUL	72	83,5	BR-101 e RN-003
TOUROS	87	92,7	BR-101

Fonte: Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (www.femurn.org.br/distancias-de-natal-rn); www. distanciascidades.com

No tocante à oferta de Transportes Públicos, os municípios do Polo Costa das Dunas são conectados a Natal pelo transporte coletivo intermunicipal, gerido pelo DER-RN.

Há também um sistema de transporte alternativo realizando as conexões entre os municípios e a capital. Este sistema é comumente operado por vans e micro-ônibus. Os municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Natal, como Parnamirim, Macaíba, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibú, Nísia Floresta e Ceará Mirim, são operados com um sistema de transporte com características urbanas, com intervalos regulares e uma frequência alta de viagens. Os demais, mais afastados, são operados por um sistema de transporte com características rodoviárias, com menor número de viagens durante o dia.

O sistema de transporte intermunicipal metropolitano tem acesso a vários bairros de Natal, enquanto que as linhas de transporte provenientes dos municípios localizados fora da região metropolitana, possuem rota exclusiva para o terminal rodoviário de Natal. Os municípios de Natal, Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo possuem também um sistema de transporte municipal urbano interno. O sistema de transporte coletivo de Natal, gerido pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU), possibilita integrações entre as linhas que o compõem, o que garante o atendimento em cobertura integral do território, o que permite que o usuário se desloque para qualquer ponto da cidade pagando apenas uma passagem. O sistema de transporte de Natal é operado por aproximadamente 700 ônibus e mais 130 Vans. Salienta-se, entretanto, que o turista faz pouco uso desse serviço em razão da falta de informações sobre trajetos e horários.

Quase todos os municípios do Polo Costa das Dunas são atendidos por serviço de táxi, sendo comum também o fretamento destes para Natal. Em Tibau do Sul, registra-se que, além do transporte rodoviário, há um sistema de transporte que faz a conexão entre a praia de Pipa e o município de Goianinha. No ANEXO 6 é apresentado o quadro de linhas intermunicipais que atendem o polo Costa das Dunas.

b. Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Assim como nos demais Polos, os municípios que integram o Costa das Dunas dispõem de água potável tratada, conforme dados do Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos (2014) publicado pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. Este documento é elaborado com base nos dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), que por sua vez depende das informações reportadas pelos prestadores dos serviços de água e esgoto no estado. Nesse caso, a Companhia de Águas e Esgoto do RN (CAERN).

Em relação aos índices de atendimento, coleta e tratamento de esgotos nos municípios do Polo Costa das Dunas, os dados não foram reportados pela CAERN ao SNIS. Além disso, foram poucas as secretarias de turismo dos municípios que forneceram as informações requeridas. Apesar desta lacuna, em nível de estado, o índice de atendimento urbano total de esgotos oscila entre 20,1 % a 40% - conforme informações do Programa SANEAR (2013), disponível no website da CAERN.

Cabe ressaltar que esse programa tem como meta ampliar este índice para atingir 80% da cobertura de esgotamento sanitário urbano do estado. Atualmente, o Sanear RN contempla as localidades de Natal, Pium, Cotovelo, Pirangi, São José de Mipibu, Tibau do Sul, Pipa, Canguaretama e Macaíba, com a execução de obras para garantir

a coleta e tratamento de esgotos. Segundo o ranking do Saneamento Básico das Capitais do País, publicado pelo Instituto Trata Brasil, que também utiliza a base de dados do SNIS 2015, Natal possui uma cobertura de água de 94,8% do seu território, 35,6% de coleta de esgoto e seu tratamento em 27,3%.

Novamente cita-se que, de forma geral, o índice de coleta e tratamento de esgoto no Rio Grande do Norte é baixo, situação desfavorável ao turismo, apesar das ações que têm sido desenvolvidas de forma a minimizar este problema. O esgoto não tratado é despejado de forma inadequada no meio ambiente, contaminando os lençóis freáticos e, consequentemente, prejudicando a qualidade de vida da população. Os gestores dos municípios integrantes do Polo Costa das Dunas, que tem em suas praias e manguezais atrativos de relevante expressividade, precisam adotar medidas urgentes para minimizar estes problemas.

A seguir são mostrados os índices de atendimento total de água e esgoto dos municípios que são atendidos pela CAERN. Os municípios atendidos pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) ou por empresa municipal, não forneceram informações à Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.

Tabela 32 - Índice de atendimento urbano de Água e Esgoto do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	TIPO DE SERVIÇO	ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA %	ATENDIMENTO URBANO DE ÁGUA %	ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO %	ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO %	COLETA DE ESGOTO %	TRATAMENTO DE ESGOTO %
BAÍA FORMOSA	Água	83,78	100	-	-	-	-
CANGUARETAMA	Água	67,44	99,99	-	-	-	-
CEARÁ MIRIM	-	-	-	-	-	-	-
EXTREMOZ	-	-	-	-	-	-	-
MACAÍBA	Água e esgoto	59,53	96,57	1,33	2,17	3,43	100
MAXARANGUAPE	-	-	-	-	-	-	-
NATAL	Água e esgoto	94,74	94,74	35,36	35,36	35,74	72,80
NÍSIA FLORESTA	Água e esgoto	67,21	99,97	-	-	-	-
PARNAMIRIM	Água e esgoto	97,24	97,24	2,52	2,52	3,53	100
PEDRA GRANDE	Água	53,65	100	-	-	-	-
RIO DO FOGO	-	-	-	-	-	-	-
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	-	-	-	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	Água e esgoto	51,05	99,98	0,64	1,40	1,17	100
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	Água	11,04	0,00	-	-	-	-
SENADOR GEORGINO AVELINO	Água	89,51	90,50	-	-	-	-
TIBAU DO SUL	Água e esgoto	56,23	93,31	13,81	22,92	28,59	100
TOUROS	Água	6,41	0,00	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades; Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS); e Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

Tabela 33 – Abastecimento de Água do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	BACIA HIDROGRÁFICA
BAÍA FORMOSA	CAERN	Poços tubulares	Bacia hidrográfica faixa litorânea leste de escoamento difuso
CANGUARETAMA	CAERN	Poços tubulares	Bacia hidrográfica do Curimataú
CEARÁ MIRIM	SAAE	Poços tubulares	-
EXTREMOZ	SAAE	Poços tubulares	-
MACAÍBA	CAERN	Poços tubulares	Bacia Hidrográfica Potengi
MAXARANGUAPE	SAAE	-	-
NATAL	CAERN	Poços tubulares e manancial da Lagoa do Jiqui e de Extremoz	Poços tubulares e manancial da Lagoa do Jiqui e de Extremoz
NÍSIA FLORESTA	CAERN	Poços tubulares	Bacia Hidrográfica do Trairi
PARNAMIRIM	CAERN	Poços tubulares	Bacia hidrográfica do Pirangi
PEDRA GRANDE	CAERN	Poços tubulares	Bacia hidrográfica do Boqueirão
RIO DO FOGO	SAAE	-	-
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	SAAE	Poços tubulares	Empresa municipal Bacia Hidrográfica do Potengi
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	CAERN	Poços tubulares	Bacia Hidrográfica do Trairi
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	CAERN	Poços tubulares	Bacia Hidrográfica do Jacú
SENADOR GEORGINO AVELINO	CAERN	Poços tubulares	Bacia Hidrográfica do Jacú
TIBAU DO SUL	CAERN	Poços tubulares	Bacia Hidrográfica do Jacú
TOUROS	SAAE	-	-

Fonte: Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – Relatório de Qualidade da Água (CAERN/2015).

c. Resíduos Sólidos

Embora o lixo seja recolhido quase que diariamente nas cidades deste Polo, o destino final dos resíduos sólidos gerados em alguns municípios é preocupante, notadamente para o desenvolvimento turístico do Polo. À exemplo de outros polos turísticos, o destino final do lixo gerado por parte dos municípios do Polo Costa das Dunas são os lixões. O descarte inadequado destes resíduos compromete o meio ambiente.

O lixo coletado na Região Metropolitana de Natal é levado para o aterro sanitário metropolitano, situado no distrito de Maçaranduba, em Ceará-Mirim. No Polo Costa das Dunas São beneficiados por esse aterro os municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Extremoz, Ceará-Mirim, Maxaranguape, Nísia Floresta e São José de Mipibú.

Destaca-se a existência do Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte (2012), elaborado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), que contempla a construção de cinco aterros sanitários nas diversas regiões do estado. Os municípios do Polo Costa das Dunas, ao sul de Natal, serão contemplados pelo aterro a ser construído na cidade de Santo Antônio. Já aqueles localizados ao norte da capital, serão atendidos pelo aterro previsto para a cidade de João Câmara. Os municípios do Polo que integram a Região Metropolitana continuarão fazendo uso do aterro sanitário de Ceará-Mirim.

Tabela 34 - Tratamento de Resíduos Sólidos no Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	UNIDADE DE PROCESSAMENTO	FORMA DE PROCESSAMENTO
BAÍA FORMOSA	Lixão	Cobertura superficial
CANGUARETAMA	Lixão	Cobertura superficial
CEARÁ MIRIM	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
EXTREMOZ	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
MACAÍBA	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
MAXARANGUAPE	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
NATAL	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
NÍSIA FLORESTA	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
PARNAMIRIM	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
PEDRA GRANDE	Coleta e transporte	Cobertura superficial
RIO DO FOGO	Lixão	Compostagem
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	Coleta e transporte	Aterro sanitário de Ceará Mirim
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	Lixão	Cobertura superficial
SENADOR GEORGINO AVELINO	Lixão	Cobertura superficial
TIBAU DO SUL	Lixão	Cobertura superficial
TOUROS	Lixão	Cobertura superficial

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Ministérios das Cidades; e Fontes Secundárias (Internet).

d. Drenagem Pluvial e Pavimentação Urbana

Os municípios do Polo Costa das Dunas possuem áreas urbanas pavimentadas nas ruas principais e áreas centrais. Já as ruas secundárias, quando não revestidas com paralelepípedo, encontram-se ainda em leito natural. Registra-se neste Polo uma diferenciação acentuada entre o tamanho e infraestrutura dos municípios que o integram, o que repercute em uma diferenciada infraestrutura. Enquanto a população de Natal já se aproxima dos 900 mil habitantes, as cidades de Pedra Grande e Senador Georgino Avelino, por sua vez, possuem uma população inferior a 5 mil habitantes.

Essa diversidade torna incomparável a situação de Natal, no que diz respeito aos índices de pavimentação e drenagem, frente aos demais municípios do Polo. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) lançado em 2010 pelo Governo Federal, denominado PAC da Copa, assegurou obras de intervenções viárias que garantiram a efetivação de projetos de drenagem mais adequados a algumas localidades da cidade de Natal, que comumente ficavam alagadas durante o período de chuva. Ainda assim, a capital ainda não apresenta drenagem em toda sua área territorial. Algumas cidades da Grande Natal, como Parnamirim, São Gonçalo, Macaíba e Extremoz já apresentam áreas com serviços de drenagem, enquanto os demais não possuem esse serviço.

e. Iluminação pública

Todos as áreas urbanas dos municípios do polo Costa das Dunas possuem 100% de cobertura do sistema de iluminação pública. Em praças, avenidas e no viário urbano,

incluindo o patrimônio histórico-cultural. Mesmo na área não urbanizada, a cobertura chega a ser superior a 90%. Os serviços de operação e manutenção do sistema são de responsabilidade do município, enquanto a distribuição e comercialização é realizada pela Companhia de Energéticos do Rio Grande do Norte (COSERN).

f. Serviços de Comunicação

De acordo com as informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo, todos os municípios do Polo Costa das Dunas possuem cobertura de telefonia móvel, em sua maioria, prestada pelas operadoras TIM, OI, CLARO e VIVO. Os serviços de TV com canais abertos e por assinatura também estão presentes nos municípios. A cobertura de Internet está disponível na maioria dos municípios. O quadro de Infraestrutura apresentado adiante resume alguns serviços disponíveis nos municípios.

g. Serviços Públicos Sociais

A maioria dos municípios contam com Segurança Pública, seja por meio de um posto policial ou organizações de defesa civil. A maioria não possui brigada do Corpo de Bombeiros, apenas Natal, São Gonçalo e Parnamirim. Todas as cidades dispõem de atendimento dos Correios e Internet.

Em se tratando de Educação, em face de proximidade da maioria dos municípios do Polo com Natal, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade do Estado do RN (UERN) proporcionam a cobertura no atendimento em educação pública de nível superior para os municípios do Polo. Registra-se a existência de um programa do Governo Federal que viabiliza gratuitamente o transporte aos estudantes. Em Natal, há ainda a uma significante demanda de universidades privadas.

Tabela 35 - Infraestrutura, Comunicação, Serviços Sociais e Educação do Polo Costa das Dunas

ÁREA URBANA											
MUNICÍPIOS	ENERGIA	ÁGUA	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TVS ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CORREIOS	CURSO SUPERIOR TURISMO OU PROFISSIONALIZANTE
BAÍA FORMOSA	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
CANGUARETAMA	Sim	Sim	Não	30%	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
CEARÁ MIRIM	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
EXTREMOZ	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
MACAÍBA	Sim	Sim	3%	Parcial	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
MAXARANGUAPE	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
NATAL	Sim	Sim	36,50%	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
NÍSIA FLORESTA	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não

ÁREA URBANA											
MUNICÍPIOS	ENERGIA	ÁGUA	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TVS ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CORREIOS	CURSO SUPERIOR TURISMO OU PROFISSIONALIZANTE
PARNAMIRIM	Sim	Sim	Parcial	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
PEDRA GRANDE	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
RIO DO FOGO	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Sim	Sim	14%	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	Sim	Sim	1%	-	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
SENADOR GEORGINO AVELINO	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
TIBAU DO SUL	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
TOUROS	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); Companhia de Água e Esgotos (CAERN); e Fontes Secundárias (Internet).

Em relação aos serviços de Saúde, os dados são apresentados na tabela a seguir, que especifica, dentre outros itens, os Postos de Saúde. O município de Natal se destaca pela maior quantidade de equipamentos de Saúde. Observa-se que nas fontes consultadas encontrou-se variações nas denominações das Unidades de Saúde Pública. Por vezes são consideradas Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Atendimento (UPAS). A título deste trabalho, todas as unidades são reportadas como Postos de Saúde. Registra-se também que o Pronto Socorro pode fazer parte do atendimento do hospital. O hospital faz o atendimento emergencial, não havendo uma edificação exclusiva para o Pronto Socorro registrado.

Ressalta-se a dificuldade em quantificar o número exato de clínicas médicas, pois estas podem ser públicas ou privadas. O presente relatório considera a totalização de ambas. Os dados foram levantados com apoio de fontes secundárias.

Tabela 36 - Equipamentos de Saúde do Polo Costa das Dunas

MUNICÍPIOS	PRONTO SOCORRO	HOSPITAL	CLÍNICA MÉDICA	POSTO DE SAÚDE	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	FARMÁCIA DROGARIA	LEITOS
BAÍA FORMOSA	0	0	1	7	7	2	0
CANGUARETAMA	1*	1	3	17	1	8	41
CEARÁ MIRIM	1	1	6	33	17	22	54
EXTREMOZ	1	1	1	10	4	8	0
MACAÍBA	1	1	8	23	12	10	27
MAXARANGUAPE	0	0	1	4	1	3	0
NATAL	2	27	335	102	133	135	2834
NÍSIA FLORESTA	0	0	1	22	?	3	0
PARNAMIRIM	2	3	32	50	35	20	166

MUNICÍPIOS	PRONTO SOCORRO	HOSPITAL	CLÍNICA MÉDICA	POSTO DE SAÚDE	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	FARMÁCIA DROGARIA	LEITOS
PEDRA GRANDE	0	0	1	3	1	1	0
RIO DO FOGO	0	0	0	7	6	3	0
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	1	1	10	28	6	16	67
SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ	1	2	4	22	18	5	65
SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS	1	1	3	4	3	3	5
SENADOR GEORGINO AVELINO	0	0	2	3	2	1	0
TIBAU DO SUL	1	1	3	6	3	6	18
TOUROS	1	1	6	16	8	12	20
TOTAL	**12**	**40**	**417**	**357**	**257**	**258**	**3297**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); Anuário Estatístico de Natal (2015); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2009); e Fontes Secundárias (Internet).

III. POLO AGRESTE-TRAIRI

A. Descrição

O Polo turístico do Agreste-Trairi é constituído por onze municípios com uma superfície territorial total de 2.346,636 km². A região do Polo localiza-se a cerca de 108 km de Natal, a capital do estado. A população do Polo Agreste-Trairi, conforme estimativa do IBGE 2015 é de 156.957 habitantes, representando 4,5% da população do Rio Grande do Norte e 4,4% da sua área territorial. Pela nova categorização e validação dos municípios turísticos brasileiros, o Polo turístico do Agreste-Trairi é formado pelos municípios de Coronel Ezequiel, Jaçanã, Montanhas, Monte das Gameleiras, Nova Cruz, Passa e Fica, Santa Cruz, São José de Campestre, Serra de São Bento, Sítio Novo e Tangará. Um número menor que a classificação anterior, uma vez que foram excluídos 5 municípios.

Os municípios do Polo Agreste-Trairi localizam-se em áreas de depressão sertaneja e áreas de planalto correspondentes à chapada da Borborema. Há diferenças no microclima de solo e altitude dos municípios que o compõe. Uns mais profundos, com textura arenosa ou argilosa, e outros rasos e pedregosos. Apresentam como bioma a Caatinga e Mata Atlântica, com secas estacionais e periódicas, na qual a vegetação não apresenta diversidade. As diferenças decorrem dos tipos de solo e a ocorrência de chuvas. A depressão sertaneja envolve a área do Planalto e funciona como um dispersor de drenagem, enquanto que o Planalto configura-se pelas elevações residuais, o conjunto de montanhas e serras. Exemplificando as serras destaca-se os municípios de Monte das Gameleiras e Serra de São Bento. As depressões são representadas por Nova Cruz e Tangará. Esta diferente forma de relevo reflete nas

diferenças climáticas da região.

Devido a esta topografia, situado no sertão nordestino, o Polo Agreste-Trairi caracteriza-se pela beleza de suas serras, rochas e lajedos, o que o torna propício para a prática do turismo de aventura. Além de suas características naturais, o polo também atrai visitantes de diversos pontos do estado pelas demonstrações de fé e religiosidade de seus habitantes, bem como pelas festividades juninas, que são muito expressivas. No município de Santa Cruz, o turismo religioso é estimulado pela imagem de Santa Rita de Cássia, a maior estátua religiosa cristã do mundo. A história da Santa Rita de Cássia no município de Santa Cruz teve início ainda em 1835, quando foi erguida a capela de Santa Rita de Cássia e uma imagem da santa, vinda da fazenda Cachoeira, foi doada para a capela. A construção da capela estimulou o crescimento do povoado que nesta época pertencia a São José de Mipibú.

A acessibilidade ao Polo é realizada essencialmente pela rodovia federal BR 226 e pelas rodovias estaduais RN 023, RN 093 e a RN 269. Três cidades do Polo se situam às margens da BR 226 (Tangará, Santa Cruz e Sitio Novo). As rodovias estaduais apresentam trechos em péssimo estado de conservação, mas encontra-se em execução uma operação tapa-buraco executada pelo DER/RN. Deverá ter também início obras relativas a sinalização turística cujos projetos encontram-se em fase de conclusão. A BR 226, rodovia federal possui acostamento e sinalização rodoviária, mas é carente de sinalização turística.

O transporte para a região do Agreste-Trairi conta com uma assistência regular de atendimento. Dez linhas são registradas no banco de dados do DER, confirmando a operação. Devido à proximidade de alguns municípios e dos mesmos serem passagem destas linhas, algumas cidades não apresentam linhas diretas. As linhas que operam nesta região apresentam características rodoviárias e em Natal destinam-se ao terminal rodoviário. Destaca-se de forma muita marcante a existência de um transporte operado de forma clandestina. Este transporte é preferido pelos usuários porque apresentam como característica essencial levarem os seus usuários no destino desejado enquanto que o transporte regular, operado por ônibus leva os usuários exclusivamente ao terminal rodoviário.

No Polo Agreste-Trairi no geral as áreas centrais urbanizadas dos municípios são pavimentadas. Na zona rural as vias se encontram em leito natural e por vezes em péssimo estado de conservação. O acesso rodoviário aos atrativos turísticos, especialmente os atrativos naturais, é deficitário.

No que se refere ao transporte aeroviário, registra-se que o Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante situa-se a uma distância aproximada média de 120 km das cidades do Polo Agreste-Trairi o que qualifica este Polo as facilidades de recepção de turistas que utilizam este meio de transporte. Se as estradas estivessem em um bom estado de conservação e a via metropolitana construída seriam reduzidas as distancias e o acesso ao polo Agreste seria bastante facilitado.

Todas as sedes dos municípios deste Polo possuem sistema de abastecimento de água e rede de distribuição. Ressalta-se que a seca que afeta o estado há quatro anos afetou o atendimento e distribuição de água desta região. Em condições

normais a maioria dos municípios é atendida pela Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN). Nas condições atuais o exercito brasileiro e o governo estadual têm desenvolvido ações no sentido de atender emergencialmente com água um grande número de municípios no estado.

B. Mapa do Polo

Mapa 5 - Polo Costa Agreste-Trairi

C. Municípios Turísticos

O quadro a seguir condensa informações gerais sobre a superfície territorial, população estimada, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Bioma dos onze municípios integrantes do Polo Agreste-Trairi.

O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Tabela 37 - Informações gerais sobre os municípios do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIO	UNIDADE TERRITORIAL Km²	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	IDHM	BIOMA
CORONEL EZEQUIEL	185,748	5.587	0,587	Caatinga
JAÇANÃ	54,561	8.827	0,604	Caatinga
MONTANHAS	82,195	11.572	0,557	Caatinga e Mata atlântica
MONTE DAS GAMELEIRAS	71,946	2.219	0,598	Caatinga
NOVA CRUZ	277,658	37.395	0,629	Caatinga e Mata atlântica
PASSA E FICA	42,137	12.655	0,606	Caatinga

SANTA CRUZ	624,356	38.924	0,635	Caatinga
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	341,115	12.933	0,615	Caatinga
SERRA DE SÃO BENTO	96,627	5.883	0,582	Caatinga
SÍTIO NOVO	213,459	5.433	0,572	Caatinga
TANGARÁ	356,834	15.529	0,608	Caatinga
TOTAL	**2346,636**	**156.957**		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015)

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios

Apresenta-se na sequência o conjunto dos atrativos principais do Polo Agreste-Trairi. Os pontos foram selecionados pelos Secretários Municipais de Turismo e representantes do Conselho Turístico do Polo durante as Oficinas realizadas pela empresa Solimar, complementados ainda pela aplicação de questionários encaminhados aos municípios. Estes atrativos foram também objeto de um maior aprofundamento baseado em fontes secundárias. Fazem parte fundamental da oferta total dos recursos turísticos do destino e, a sua vez, oferecem uma experiência ao turista. Como indicado anteriormente, os atrativos turísticos foram divididos em cinco categorias: naturais; manifestações culturais; patrimônio-histórico; eventos programados; e atividades recreativas de lazer.

1. Atrativos Naturais

O conjunto de atrativos naturais do Polo Agreste-Trairi está atrelado às diferenças no relevo. Área de depressão pontuada por serras e montanhas. Pedras, cavernas, cachoeiras e lagoas imprimem beleza à topografia local.

Tabela 38 – Atrativos Naturais do Polo Costa Agreste-Trairi

MUNICÍPIO	ATRATIVOS NATURAIS
CEL EZEQUIEL	Poço Fundo, Cachoeira de Miguel, Barragem e Cachoeira de Zé Pedro, Poço de Zé do Có, Açude Barro Branco e Cachoeiras do Rio da Tábua.
JAÇANÃ	Pedra Redonda, Mirante do Sítio Rangel,
MONTANHAS	Lagoa de Montanhas (marco da cidade), Pedra do Oratório, Piscina do Doca Balneário
MONTE DAS GAMELEIRAS	Pedra das Mesas, Pedra do Navio, Caverna do Morcego e Pedra de Macambira, pedra da Loca D'água, Pedra da Pintada e reservatório de águas naturais
NOVA CRUZ	Açude Pau Barriga, Barragem Pedro Targino, Barragem de Lagoa Verde, Açude Recreio, Encontro dos rios Bujari e Curimataú
PASSA E FICA	Parque Estadual Pedra da Boca contendo: a gruta do caçador, a Pedra da Caveira, a Pedra do coelho, a Mata do Gemedouro e o santuário nossa Sra. de Fátima. A serra dos cocos com o Açude do calabouço com o açude do calacocos
SANTA CRUZ	Açude novo, Açude Santa Rita
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Sítio Cruz de São Pedro, Serra da Regalia, Açude Japi II, serra vermelha, sítio Picos.
SERRA DE SÃO BENTO	Serra de São bento, Pedra da Troxa, Pedra do Sapo, Pedra da Preguiça, Pedra do Cruzeiro, Pedra do Luís, Terceira Pedra, Cavernas/Grutas e Loca das Almas,
SÍTIO NOVO	Serra da Pitombeira, Serra da Inês, Tanque da Vaca, Sítios Arqueológicos Pedra do Letreiro e Sítio Catolé e vista da Pedra de São Pedro

TANGARÁ	Açude da Guarita, Açude Trairi Cruzeiro de São Francisco, Fazenda Cruzeiro e Fazenda Olho D'água

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Cada atrativo do Polo Agreste-Trairi merece seu destaque particular. A localização de algumas cidades em áreas serranas garante o usufruto pelo turista de um clima mais ameno durante o dia e frio a noite. As paisagens, de uma forma geral, encantam os visitantes. As cidades de Serra de São Bento e Monte das Gameleiras já apresentam para o turista uma infraestrutura de hotéis de excelente qualidade, inclusive incluídos nos roteiros de charme. Observa-se também que já vêm sendo realizadas parcerias entre alguns municípios para o desenvolvimento de passeios turísticos que englobam atrativos em mais de um município. Em alguns hotéis já se encontram folders com informações desses passeios. Os turistas saem de Monte das Gameleiras e vão visitar a Pedra da Boca, em Passa e Fica. Registra-se também o crescimento das atividades relacionadas ao turismo de aventura: Trilha, rapel e escalada.

2. Atrativos Culturais

Os atrativos culturais são muito relevantes no Polo Agreste-Trairi bem como no sertão do nordeste como um todo. As festas de padroeiro se configuram como momentos importantes nas relações sociais. Marcam a identidade da região, reforçam e reavivam os laços de solidariedade e a história da cidade. Objetivando uma melhor apreensão e conhecimento os atrativos culturais apresentados foram subdivididos em categorias.

No artesanato destaca-se como diferencial o Frivolité, um tipo específico de crochê encontrado somente no município de Passa e Fica. Este bordado tem alcançado uma repercussão de nível nacional embora seja pouco conhecido no Brasil.

Nos atrativos culturais folclóricos destacam-se o Boi de Reis, tradicional bumba meu boi cuja primeira apresentação é realizada em frente a uma igreja para que seus brincantes sejam abençoados por Deus. Destacam-se também as bandas marciais que são muito usuais nas cidades do interior do estado. Registra-se também a existência das casas de cultura que impulsionam o turismo cultural nos municípios onde existem.

Na sequência é apresentado um quadro com os atrativos culturais do Polo. Em certos municípios algumas formas de expressão cultural se destacam mais que outras. Há também cidades em que uma determinada forma de expressão cultural não é encontrada. Esta forma de apresentação subdividida leva à percepção dessas lacunas e indagação dos motivos que em última análise levarão os gestores a uma avaliação mais acurada de suas potencialidades.

Tabela 39 – Atrativos Culturais do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIO	FOLCLÓRICOS	MUSEUS E OUTROS	CULTURAIS ARTESANATO
CEL EZEQUIEL	Quadrilhas juninas		
JAÇANÃ	Trio Jaçanã e Gilvan do Acordeom, Flávio Domingo Dantas (Poeta)	Memorial da família Fortunato, casa do cordel	Bordados crochê e tricô
MONTANHAS		Semana cultural da	Artesanato (palha,

MUNICÍPIO	FOLCLÓRICOS	MUSEUS E OUTROS	CULTURAIS ARTESANATO
		Escola Estadual Ocila Bezerril	bordados, gesso, barro)
MONTE DAS GAMELEIRAS	Banda marcial	Alto do cruzeiro e praça Luís Teixeira Pinheiro	
NOVA CRUZ	Grupos de danças	Casa de cultura de Nova Cruz	Artesanato: boneca de pano, biscuit, bordado, pano de prato.
PASSA E FICA	Os macambirais e o grupo balé popular terras potiguares com danças folclóricas, pastoril, coco de roda, rei do congo e boi de reis.	Museu de seu borboleta peças históricas	Artesanato, frivolité
SANTA CRUZ	Boi de Reis	Casarão Edivaldo de Lima de Souza, Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra, Teatro Candinha Bezerra Casa de Cultura Popular Palácio Inharé	Artesanato com tipologia religiosa
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Boi de Reis	Cruzeiro de frei Damião	Em palha de carnaúba, bolsas, cestos, baús, chapéus, peças e objetos diversos.
SERRA DE SÃO BENTO	Grupo de dança arte na serra, quadrilha junina	Mirante de Serra de São Bento	Artesanato Benditas Mãos, crochê, bordado, fuxico e bonecas de pano
SÍTIO NOVO	Cruzeiro São Francisco (procissão), festival de quadrilhas juninas e o Forró do Zé do Queijo	Castelo Zé dos Montes	
TANGARÁ	Lampião de Tangará: grupo de dança,	Cruzeiro de São Francisco e Praça da televisão	Louça de barro: clube de mães

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

3. Patrimônio Histórico-Cultural

O patrimônio histórico-cultural do Polo Agreste-Trairi no que concerne a existência de bens tombados é pouco expressivo. O polo não apresenta qualquer bem tombado pelo IPHAN. Apenas duas cidades dispõem de bens tombados pela Fundação José Augusto: Nova Cruz com a sua Estação Ferroviária e a atual Casa de Cultura de São José de Campestre.

Há entretanto, edificações a serem preservadas no Polo Agreste-Trairi, com valores intrínsecos à sua própria região, a sua história, suas raízes. O quadro na sequência apresenta a relação destes imóveis que podem até não apresentar características arquitetônicas de expressividade se comparadas há tantas outras tombadas pelos Institutos de preservação do patrimônio histórico nacional ou estadual, mas elas contam a história daquela cidade e daquele povo. Neste sentido os órgãos gestores municipais devem pensar na valoração destes bens para a cidade e para o incremento da atividade turística.

Tabela 40 - Atrativos do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO/ARQUITETÔNICO
CEL EZEQUIEL	Igreja do Gurjaú, Igreja de Nossa Senhora do Amparo*e Capela São Xavier*
JAÇANÃ	Memorial da família Fortunato

MUNICÍPIOS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO/ARQUITETÔNICO
MONTANHAS	Igreja de São João Batista
	Escola Estadual Carlos Gomes (1ª escola do município)
MONTE DAS GAMELEIRAS	Capela de Nossa Sra. da Saúde e Tanque de Agripina
NOVA CRUZ	Estação ferroviária, Igreja Matriz, Igreja de São Sebastião, Igreja de Santa Luzia, Igreja Santa Maria, Gorete, Igreja Nossa Senhora da Piedade e Igreja Mãe Peregrina
PASSA E FICA	Mirante alto da Terra do Timbaúba
SANTA CRUZ	Monumento das Águas, Santuário Santa Rita de Cássia, Capela de São José, Capela Nossa Senhora das Graças, Capela Nossa Senhora das Dores
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Casa de Cultura, Mercado Público, Sede da Prefeitura e Igreja Matriz
SERRA DE SÃO BENTO	Paróquia de São Bento Abade e Capela Rústica de São José
SÍTIO NOVO	Igreja de São Sebastião, Capela de Santo Antônio, Igreja de São Francisco de Assis
TANGARÁ	Museu major Theodorico Bezerra, Igreja de Santa Teresinha

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Em relação aos sítios arqueológicos, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tem registrados 9 sítios arqueológicos no Polo Agreste-Trairi. Alguns deles ainda estão sendo pesquisados por instituições sob a coordenação do IPHAN e, por este motivo, não apresentam grau de relevância ou proteção legal, conforme apresentado na sequência. Além destes, foram apontados outros dois sítios por meio de pesquisas em fontes secundárias, mas que não são formalmente registrados.

Tabela 41 – Sítios Arqueológicos do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIO	SITIO ARQUEOLÓGICO	TIPO
CORONEL EZEQUIEL	-	-
JAÇANÃ	-	-
MONTANHAS	Erradas	Habitação
	RN - BO - O8	Habitação
	Lagoa de pedra	Habitação
	Jurema	Habitação
MONTE DAS GAMELEIRAS	RN - BO - I 4	Cemitério
NOVA CRUZ	Conceição	Habitação
NOVA CRUZ	Genipapo	Habitação
PASSA E FICA	CECA 10	Lito cerâmico
SANTA CRUZ	-	-
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Sítio Picos e Serra da Regalia*	-
SERRA DE SÃO BENTO	RN - BO – 14	Cemitério
SÍTIO NOVO	Pedra do letreiro e sítio catolé, Tanque da vaca, Serra da Pitombeira e Serra da Inês*	-
TANGARÁ	-	-

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

4. Eventos Programados

Os eventos programados no Polo Agreste-Trairi estão relacionados às festas religiosas e festas tradicionais, como o São João e o Carnaval. As festas mais expressivas são as religiosas, que fazem referência ao padroeiro dos municípios. A promoção mais recente de festivais gastronômicos também tem se destacado no Polo Agreste Trairi. A proximidade com a capital, somado ao relevo das serras permite a exploração de um Turismo que não é encontrado no litoral. Consulta a informações relativas a anotações de responsabilidade técnica de projetos disponibilizadas no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA atestam o expressivo aumento de projetos desenvolvidos para esta região nos últimos anos o que aponta a busca pelo encanto das serras do agreste para construção de residências. Os eventos têm o papel de contribuir na divulgação das peculiaridades da região consolidando a imagem do destino e tornando-se motivador no processo de escolha do lugar da viagem do turista. As comemorações que acontecem regularmente e estão sendo promovidas são parte importante da oferta cultural.

Tratado aqui na categoria eventos programados embora não se enquadre totalmente em programações específicas, o turismo religioso tem proporcionado impulso ao desenvolvimento das cidades. No Polo Agreste Trairi a religiosidade é ressaltada pelo Complexo Turístico de Santa Rita de Cassia na cidade de Santa Cruz. A estrutura do Complexo de Santa Rita conta com capelas, salas para promessas, sala para o Santíssimo, praça para os romeiros dentre outros. A estátua com 56 metros de altura é maior que o cristo redentor, no Rio de Janeiro, e pode ser avistada de qualquer lugar da cidade e até de municípios próximos. A festa da Santa atrai milhares de visitantes.

Como pode ser observado na tabela seguinte, o Polo Agreste-Trairi também se destaca pelas festas relacionadas aos padroeiros da cidade. Estas festas são as mais expressivas e é comum acontecerem durante vários dias com procissões, missas e quermesses que alcançam seu esplendor no dia específico do santo padroeiro. A estas festas comparecem, em suma, os familiares e devotos daquele santo específico.

Tabela 42 - Eventos Programados do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	EVENTOS PROGRAMADOS
CEL EZEQUIEL	Feira de exposição agropecuária (caprifeira), festa da padroeira, Nossa Sra. do Amparo, festa de emancipação política, carnaval de rua e São João do povo
JAÇANÃ	Feira de artesanato e festa do caju.
MONTANHAS	Festas juninas (Santo Antônio – bairro cidade nova; São João – centro; São Pedro – bairro boa esperança), Festa de Reis 05 de janeiro, aniversário da cidade, (20 de julho), vaquejada, agosto
MONTE DAS GAMELEIRAS	Festival gastronômico de inverno, Festa do padroeiro e dia do evangélico
NOVA CRUZ	Festival de cinema, Festa de São Pedro, São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição e os eventos esportivos: campeonato de futsal, futebol de campo, handebol e voleibol
PASSA E FICA	Festa da padroeira Nossa Sra. de Fátima, Festa de Emancipação Política e São João
SANTA CRUZ	Festa de Santa Rita, MotoFest, Festival de Quadrilha-Paraíso, Festival Gastronômico, feira Tradicional
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Festa de Reis, Circuito Cultural, Cavalgada de São José, Festa do Padroeiro São José, Aniversário da cidade e Natal de Luz

SERRA DE SÃO BENTO	Festa do padroeiro, Arte na Serra, Festival gastronômico e cultural e Festança Junina
SÍTIO NOVO	Festa de São Sebastião, Festa de São Francisco, Festival de quadrilhas e a festa da emancipação política
TANGARÁ	Festival do pastel, Festival de quadrilhas juninas, Festa de Santa Teresinha, Festa de Santa Luzia e Cine forró

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

5. Atividades Recreativas de Lazer

O Polo Agreste-Trairi se sobressai pelas serras, lagoas, cavernas e pedras com diferenciados formatos. Em face disso, as atividades recreativas e de lazer mais relevantes para os turistas se relacionam às trilhas para caminhadas, cavalgadas, atividades de rapel, entre outras.

Tabela 43 - Atividades Recreativas e de Lazer do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
CEL EZEQUIEL	Trilha para jipeiros e motociclistas, cavalgada
JAÇANÃ	Áreas de lazer com piscinas
MONTANHAS	Passeios na lagoa de Montanhas, na pedra do oratório e na piscina do doca. Campeonato de futebol
MONTE DAS GAMELEIRAS	Passeios de quadriciclos, de cavalos, de charretes, trilhas e atividades de Rapel
NOVA CRUZ	Passeios ecológicos a barragem do Rio Bujari
PASSA E FICA	Trilhas ecológicas, visita ao mirante
SANTA CRUZ	Rapel, alpinismo, trilhas e tirolesa, arvorismo, corrida de obstáculos
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	-
SERRA DE SÃO BENTO	Passeios a cavalo/quadriciclo, corridas de aventura, trilhas, futebol e música
SÍTIO NOVO	Rapel, escalada, trilhas, passeio a cavalo e tirolesa
TANGARÁ	Festival de verão de futebol de salão, Eco pedal Trairi, Rally baja, Corrida de, rua (semana da pátria), Campeonato municipal de futebol de campo

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

6. Turismo Científico e Pedagógico

Segundo os dados coletados pelas Secretarias Municipais de Turismo e fontes secundárias, o turismo científico e pedagógico no Polo ainda é incipiente.

7. Turismo Rural

Não há no Polo Agreste-Trairi expressão de um turismo voltado para ofertar a vivência e acompanhamento de atividades rurais. O que ainda se observa são os passeios a cavalo e vaquejadas. O turismo rural é pouco expressivo em todos os Polos, sendo necessário o planejamento e incentivo para que se inicie o desenvolvimento desta atividade. Há no município de Santa Cruz um museu rural, mas não se observou atividades efetivas de turismo rural.

Registra-se que a concepção adotada para Turismo Rural neste relatório está

especificada no Termo de Referência do Contrato. Que explicita:

As atividades turísticas no meio rural são constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos turísticos de:

- Hospedagem;
- Fazendas hospedarias ou pousadas;
- Alimentação (restaurantes coloniais);
- Rotas e Roteiros;
- Operação e agenciamento;
- Transporte de visitantes;
- Pesque e Pague;
- Trilha Ecológica;
- Recepção à visitação em propriedades rurais;
- Recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural;
- Eventos;
- Outras atividades praticadas no meio rural e que existam em função do turismo ou se constituam no motivo da visitação.

8. Serviços e Equipamentos

No Polo Agreste-Trairi, a maior concentração da oferta de meios de hospedagem se encontra em Santa Cruz, pois atende o fluxo intenso do turismo religioso na peregrinação de fiéis para visitar a imagem de Santa Rita de Cássia. A qualidade da hotelaria tem como objetivo atender os romeiros, que visitam a cidade para solicitar alguma benção ou pagar uma promessa. O município de Serra de São Bento e o Monte das Gameleiras, por outro lado atendem a um público diferenciado que busca os encantos e o clima da serra. Estas duas cidades que somam uma população de apenas 8.000 habitantes disponibilizam um número de hotéis que não condizem com a sua população. O clima da serra tem incrementado o turismo de lazer para estas duas cidades. Apresentam hotéis de alta qualidade, além de disporem também de hospedagens em quartos residenciais classificados como cama e café, que chegam a duplicar a disponibilidade de leitos nestas cidades.

A procura pelas cidades serranas vem se intensificando nos últimos anos. A proximidade com a capital, aproximadamente 100 km, estimula esse crescimento. Nestes casos, os hotéis por si só já oferecem aos turistas ambientes bonitos, agradáveis e aconchegantes. Alguns hotéis estão incluídos nos roteiros de charme.

Tabela 44 – Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	UNIDADES HABITACIONAIS	LEITOS
CEL EZEQUIEL	1	6	12
JAÇANÃ	1	12	24
MONTANHAS	1	11	38
MONTE DAS GAMELEIRAS	5	29	87
NOVA CRUZ	1	24	66
PASSA E FICA	4	40	104
SANTA CRUZ	14	232	605
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	3	22	57
SERRA DE SÃO BENTO	5	37	131
SÍTIO NOVO	1	9	18
TANGARÁ	1	12	28
TOTAL	**37**	**434**	**1170**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Em se tratando de equipamentos de Alimentos e Bebidas, as informações fornecidas pelas secretarias de turismo e o levantamento realizado com fontes secundárias, principalmente pela internet, apontam que a cidade de Santa Cruz apresenta um número maior de restaurantes, o que se justifica pelo fluxo do turismo religioso. Na sequência, aparecem as cidades de Nova Cruz e São José de Campestre, conforme detalha a tabela abaixo.

Tabela 45 - Equipamentos de Alimentos e Bebidas do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO (UNIDADE)				TOTAL
	RESTAURANTES	LANCHONETES	BARES	OUTROS*	
CEL EZEQUIEL	1	3	3	2	9
JAÇANÃ	4	2	2	2	10
MONTANHAS	4	3	2	0	9
MONTE DAS GAMELEIRAS	4	2	5	1	12
NOVA CRUZ	7	8	3	5	23
PASSA E FICA	5	3	3	2	13
SANTA CRUZ	23	12	15	15	57
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	4	8	10	8	30
SERRA DE SÃO BENTO	6	1	5	5	17
SÍTIO NOVO	3	3	8	2	16
TANGARÁ	2	7	2	1	12
TOTAL	**63**	**52**	**58**	**43**	**208**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui cafeteria, padaria, confeitaria, quiosque, barraca de praia.*

A tabela seguinte reúne a quantificação de outros serviços que compõem a cadeia produtiva da rede turística. Estes serviços compreendem: agências de turismo, transportadoras e autolocadoras, guias, serviços e equipamentos de eventos e de lazer, incluindo espaços para eventos, instalações esportivas, parques temáticos, casas de espetáculos e informações turísticas.

Tabela 46 - Outros Serviços e Equipamentos de apoio ao turista

MUNICÍPIOS	AGÊNCIA DE VIAGEM	TRANSPORTADORA TURÍSTICA	LOCADORA DE VEÍCULO	GUIAS, MONITORES E CONDUTORES*	POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA
CEL EZEQUIEL	0	0	0	0	0
JAÇANÃ	0	0	0	0	0
MONTANHAS	0	0	0	0	0
MONTE DAS GAMELEIRAS	0	0	0	5	1
NOVA CRUZ	4	1	1	0	0
PASSA E FICA	0	0	0	1	0
SANTA CRUZ	4	0	0	20	0
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	0	0	0	1	1
SERRA DE SÃO BENTO	0	0	0	1	0
SÍTIO NOVO	0	0	0	3	0
TANGARÁ	1	0	0	0	0
TOTAL	**9**	**1**	**1**	**31**	**2**

MUNICÍPIOS	ESPAÇO DE EVENTO	SERVIÇO DE APOIO A EVENTO	INSTALAÇÕES ESPORTIVAS	ESTABELECIMENTO DE ENTRETENIMENTO E LAZER	PARQUE TEMÁTICO	CASA DE ESPETÁCULO
CEL EZEQUIEL	1		2	0	0	1
JAÇANÃ	1	1	2	2	0	0
MONTANHAS	-	-	-	-	0	-
MONTE DAS GAMELEIRAS	3	0	1	0	0	0
NOVA CRUZ	1	0	7	1	0	0
PASSA E FICA	2	1	8	1	0	0
SANTA CRUZ	1	3	6	4	0	1
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	3	10	3	7	0	2
SERRA DE SÃO BENTO	1	5	2	3	0	0
SÍTIO NOVO	0	0	5	3	0	0
TANGARÁ	-	-	-	-	-	-
TOTAL	**13**	**20**	**36**	**21**	**0**	**4**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui prestadores especializados em segmentos turísticos.*

9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais

a. Acessibilidade

O acesso aos municípios do estado do Rio Grande do Norte se dá através da utilização do sistema rodoviário federal, constituído pelas BRs, e das rodovias estaduais, constituídas pelas RNs. Considerando a capital Natal como ponto inicial

de acesso aos demais municípios do Polo Agreste - Trairi, registra-se o uso da BR 226. As RNs complementam o acesso.

Tabela 47 – Acessos e distâncias entre municípios do Polo Agreste-Trairi e Natal

MUNICÍPIOS	ACESSOS	DISTÂNCIA NATAL (Km)
CEL EZEQUIEL	BR-226	141
JAÇANÃ	BR-226 e RN-023	147
MONTANHAS	BR-101 e RN-269	87
MONTE DAS GAMELEIRAS	BR-226, RN-093 e RN-269	123
NOVA CRUZ	BR-101, RN003 e RN-120	93
PASSA E FICA	BR-226 E RN-093	101
SANTA CRUZ	BR-226	111
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	BR-226 e RN-093	97
SERRA DE SÃO BENTO	BR-226, RN-093 e RN-269	109
SÍTIO NOVO	BR-226 e RN-093	99
TANGARÁ	BR-226	82

Fonte: Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (www.femurn.org.br/distancias-de-natal-rn); www. distanciascidades.com

Em se tratando de Transporte Público, os municípios do Polo Agreste-Trairi são conectados a Natal pelo Transporte Coletivo Intermunicipal, gerido pelo DER-RN. Há também um Sistema de Transporte Alternativo fazendo as conexões entre os municípios e a capital. Este é comumente operado por vans e micro-ônibus. Estes municípios são atendidos por um sistema de transporte de características rodoviárias com um menor número de viagens durante o dia. Um total de 11 linhas atendem algumas cidades desse Polo. Há também em operação um sistema de transporte operado de forma irregular. Sem controle por parte do estado. O ANEXO 6 apresenta um quadro com as linhas regulares que atendem os municípios do polo.

b. Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Todos os municípios que integram o Polo Agreste-Trairi contam com agua potável tratada, conforme dados do Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos (2014) publicado pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. Este documento é elaborado com base nos dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), que por sua vez depende das informações reportadas pelos prestadores dos serviços de água e esgoto no estado. Nesse caso, a Companhia de Águas e Esgoto do RN (CAERN) e as SAAEs

Em relação aos índices de atendimento, coleta e tratamento de esgotos nos municípios do Polo Agreste-Trairi, observa-se que alguns dados não foram reportados

pela CAERN ao SNIS. Foram também muito poucas as secretarias de turismo dos municípios que forneceram as informações requeridas. Apesar desta lacuna, em nível de estado, o índice de atendimento urbano total de esgotos oscila entre 20,1 % a 40% - conforme informações do Programa SANEAR (2013), disponível no website da CAERN.

No Rio Grande do Norte como um todo é baixo o índice de coleta e tratamento de esgoto. Esta situação não é favorável do ponto de vista do turismo, mas observa-se que ações têm sido desenvolvidas de forma a minimizar este problema. Alguns estudos da CAERN apontam para a existência de obras em curso e projetos já desenvolvidos

A seguir são apresentados os índices de atendimento total de água e esgoto pelos municípios do Polo que são atendidos pela CAERN com exceção de Santa Cruz que é atendido por serviço próprio. O sistema de abastecimento dos municípios faz uso de poços tubulares, utilizando a água das diversas bacias hidrográficas do estado.

Tabela 48 - Índice de atendimento urbano de Água e Esgoto do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	TIPO DE SERVIÇO	ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA %	ATENDIMENTO URBANO DE ÁGUA %	ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO %	ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO %	COLETA DE ESGOTO %	TRATAMENTO DE ESGOTO %
CEL EZEQUIEL	Água	46,70	99,91	-	-	-	-
JAÇANÃ	Água	43,59	64,77	-	-	-	-
MONTANHAS	Água	93,07	99,98	-	-	-	-
MONTE DAS GAMELEIRAS	Água	81,34	99,92	-	-	-	-
NOVA CRUZ	Água e Esgoto	86,16	99,99	3,81	5,55	0,40	100,00
PASSA E FICA	Água	74,64	99,96	-	-	-	-
SANTA CRUZ	Água e Esgoto	100%	100%	87,74%	-	-	-
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Água	85,17	100,00	-	-	-	-
SERRA DE SÃO BENTO	Água	66,13	99,97	-	-	-	-
SÍTIO NOVO	Água	55,79	100,00	-	-	-	-
TANGARÁ	Água	99,21	99,99	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades; Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS); e Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN). Secretários de Turismo Municipais.

Tabela 49 – Abastecimento de Água do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	ADUTORA	BACIA HIDROGRÁFICA
CEL EZEQUIEL	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica, faixa litorânea leste de escoamento difuso
JAÇANÃ	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica do Curimataú
MONTANHAS	CAERN	Rio Piquiri	-	Bacia Hidrográfica do Curimataú
MONTE DAS GAMELEIRAS	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica, faixa litorânea leste de escoamento difuso
NOVA CRUZ	CAERN	Rio Piquiri	-	Bacia Hidrográfica do Curimataú
PASSA E FICA	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica, faixa litorânea leste de escoamento difuso

MUNICÍPIOS	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	ADUTORA	BACIA HIDROGRÁFICA
SANTA CRUZ	SAAE	Açude Santa Cruz	-	Bacia do Rio Trairi
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica, faixa litorânea leste de escoamento difuso
SERRA DE SÃO BENTO	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica, faixa litorânea leste de escoamento difuso
SÍTIO NOVO	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica, faixa litorânea leste de escoamento difuso
TANGARÁ	CAERN	Lagoa do Bonfim	Mons. Expedito	Bacia Hidrográfica, faixa litorânea leste de escoamento difuso

Fonte: Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – Relatório de Qualidade da Água (CAERN/2015).

c. Resíduos Sólidos

No Polo Agreste-Trairi o lixo é recolhido quase que diariamente. O atual problema é o destino final dos resíduos sólidos gerados em alguns municípios, o que é preocupante para o desenvolvimento turístico. Na maioria das cidades do Polo, o destino final do lixo são os lixões, localizados em áreas afastadas dos centros urbanos. O descarte vem comprometendo a qualidade e conservação dos solos e aquíferos. A incineração dos resíduos, realizada por alguns municípios, causa poluição.

Ressalta-se para todos os Polos a existência do Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte (2012), elaborado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), que contempla a construção de cinco aterros sanitários nas diversas regiões do estado. Os municípios do Polo Agreste-Trairi serão contemplados pelo aterro sanitário a ser construído na cidade de Santo Antônio.

Tabela 50 - Proposta de construção de Aterro Sanitário para o Polo Agreste-Trairi

REGIONALIZAÇÃO - CONSÓRCIO AGRESTE-TRAIRI	PRODUÇÃO ESTIMADA DE RESÍDUOS
Nº DE MUNICÍPIOS PARTICIPANTES: 39	Diária: 204,6 toneladas
MUNICÍPIO SEDE DO ATERRO: Santo Antônio	Mensal: 6.138 toneladas
POPULAÇÃO ATENDIDA: 392.000 habitantes	-

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (SEMARH/2012).

Tabela 51 - Tratamento de Resíduos Sólidos no Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIOS	UNIDADE DE PROCESSAMENTO	FORMA DE PROCESSAMENTO
CEL EZEQUIEL	Lixão	Incineração/ cobertura
JAÇANÃ	Lixão	Incineração
MONTANHAS	Lixão	Incineração/ cobertura
MONTE DAS GAMELEIRAS	Lixão	Incineração/ cobertura
NOVA CRUZ	Lixão	Cobertura
PASSA E FICA	Lixão	Incineração/ cobertura
SANTA CRUZ	Lixão	Incineração/ cobertura
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Lixão	Sem tratamento
SERRA DE SÃO BENTO	Aterro sanitário	Aterro sanitário
SÍTIO NOVO	Lixão/ iniciando aterro Sanitário	Sem tratamento

TANGARÁ	Coleta seletiva	Coleta seletiva

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Ministérios das Cidades; e Fontes Secundárias (Internet).

d. Drenagem Pluvial e Pavimentação Urbana

Os municípios do Polo Agreste-Trairi possuem áreas urbanas pavimentadas nas ruas principais e áreas centrais. Já as ruas secundárias, quando não revestidas com paralelepípedo, estão em leito natural. Em relação à drenagem, alguns poucos municípios possuem parte de suas ruas com rede coletora. Entretanto, a ausência de serviços de drenagem predomina na maior parte dos municípios deste polo.

e. Iluminação pública

As áreas urbanizadas dos municípios integrantes do polo Agreste-Trairi possuem cobertura do sistema de Iluminação pública em praças, avenidas e no viário urbano. Mesmo na área não urbanizada, a cobertura chega a ser superior a 90%. Os serviços de operação e manutenção do sistema são de responsabilidade do município, enquanto a distribuição e comercialização é realizada pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN).

f. Serviços de Comunicação

De acordo com as informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo, todos os municípios do Polo Agreste-Trairi possuem cobertura de telefonia móvel, em sua maioria, prestada pelas operadoras TIM, OI, CLARO e VIVO. Os serviços de TV com canais abertos e por assinatura também estão presentes nos municípios. A cobertura de Internet está disponível na maioria dos municípios. O quadro de Infraestrutura apresentado adiante resume alguns serviços disponíveis nos municípios.

g. Serviços Públicos Sociais

A maioria dos municípios conta com Segurança Pública, seja por meio de um posto policial ou organizações de defesa civil. Todas as cidades dispõem de atendimento dos Correios, Internet e TV aberta e fechada. Poucas cidades possuem terminal rodoviário.

Tabela 52 - Infraestrutura, Comunicação, Serviços Sociais e Educação do Polo Agreste-Trairi

ÁREA URBANA											
MUNICÍPIOS	ENERGIA	ÁGUA	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TVS ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CORREIOS	CURSO SUPERIOR TURISMO OU PROFISSIONALIZANTE
CEL EZEQUIEL	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
JAÇANÃ	Sim	Sim	70%	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
MONTANHAS	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não

ÁREA URBANA											
MUNICÍPIOS	ENERGIA	ÁGUA	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TVS ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CORREIOS	CURSO SUPERIOR TURISMO OU PROFISSIONALIZANTE
MONTE DAS GAMELEIRAS	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
NOVA CRUZ	Sim	Sim	40%	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
PASSA E FICA	Sim	Sim	80%	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
SANTA CRUZ	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Profissionalizante
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
SERRA DE SÃO BENTO	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
SÍTIO NOVO	Sim	Sim	70%	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
TANGARÁ	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); Companhia de Água e Esgotos (CAERN); e Fontes Secundárias (Internet).

Em relação aos serviços de Saúde, os dados são apresentados na tabela a seguir, que especifica, dentre outros itens, os Postos de Saúde. Salienta-se a variação nas denominações destes Postos de Saúde, que por vezes são consideradas Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Atendimento (UPAS). A título deste trabalho, todas as unidades são reportadas como Postos de Saúde.

Salienta-se ainda a dificuldade em quantificar o número exato de Clinicas Médicas e Farmácias nos municípios, dados que foram levantados através de fontes secundárias.

Tabela 53 - Equipamentos de Saúde do Polo Agreste-Trairi

MUNICÍPIO	PRONTO SOCORRO	HOSPITAL	CLÍNICA MÉDICA	POSTO DE SAÚDE	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	FARMÁCIA DROGARIA	LEITOS
CEL EZEQUIEL	1	1	0	7	2	2	10
JAÇANÃ	1	1	1	3	2	3	17
MONTANHAS	0	0	0	8	7	2	0
MONTE DAS GAMELEIRAS	1	2	2	3	1	1	16
NOVA CRUZ	1	1	4	22	4	9	29
PASSA E FICA	1	1	2	9	4	4	25
SANTA CRUZ	1	1	4	9	10	12	95
SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE	1	1	1	6	2	3	36
SERRA DE SÃO BENTO	1	1	1	4	1	3	9
SÍTIO NOVO	1	1	0	3	0	3	13
TANGARÁ	1	1	0	7	1	4	19
TOTAL	**10**	**11**	**15**	**81**	**34**	**46**	**269**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); Anuário Estatístico de Natal (2015); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2009); e Fontes Secundárias (Internet).

IV. POLO SERIDÓ

A. Descrição

O Polo Turístico do Seridó é formado pelos municípios de Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Florânia, Currais Novos, Lagoa Nova, Parelhas e Santana do Matos, um número bem menor que a totalidade dos municípios que compõem a região do Seridó. Com uma superfície territorial de 5.961,247 km², o Polo corresponde a 11,28% da área do estado. A maioria das cidades do Seridó foi criada a partir da fragmentação da freguesia de Vila Nova do Príncipe, hoje Caicó. A região deste Polo dista, em média, 207,2 km da capital do estado. Dados estimados pelo IBGE para o ano de 2015 apontam para uma população de 202.469 mil habitantes – o que representa 5,88% da população do Rio Grande do Norte.

A região Seridó teve o seu povoamento impulsionado pela pecuária, uma vez que as famílias proprietárias de terras não possuíam espaço social ou econômico no litoral nordestino, dominado pelo latifúndio canavieiro. Essa realidade, vivida em meados do século XVIII, contribuiu para o povoamento do interior norte-rio-grandense.

O Seridó apresenta um patrimônio geológico de beleza singular, decorrente dos inúmeros processos naturais a que esta região foi submetida ao longo da história da Terra, cujo registro pode ser observado nas diversas formas de relevo, tais como as serras e picos, ou exposições rochosas menores, constituídas por granitos, gnaisses, mármores, quartzitos e arenitos. A mineração é uma atividade econômica relevante para a região, com destaque para a Mina Brejuí, onde a scheelita (mineral de onde é extraído o tungstênio) é explorada desde a década de 40, em cuja área existem galerias subterrâneas destinadas à visitação pública, além de um museu que conta a história da mineração. Registros do homem e de animais pré-históricos, também estão

presentes nos diversos sítios arqueológicos e paleontológicos ali encontrados.

O Polo Seridó, mais precisamente, localiza-se na porção Centro-Sul do RN, situando-se por completo na faixa de clima semiárido, onde se desenvolve o Bioma da Caatinga. De acordo com a cartilha elaborada pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte (IDEMA), o ecossistema Caatinga apresenta as seguintes características:

- As regiões em que predominam a Caatinga apresentam o clima com secas estacionais anuais e periódicas, regime de chuvas irregulares e escassas, menos de 800 mm ao ano, e temperatura média anual de 23º a 27º C.
- A Flora é constituída principalmente pelas famílias Bromeliáceas (Caroá, Macambira). Cactáceas (Xique- xique, Facheiro, Mandacaru, Coroa–defraude). Leguminosas (Jurema, sabiá, Angico, Catingueira, Jucá). Euforbiáceas (Pinhão bravo, Faveleira, Marmeleiro) entre outras.
- A fauna é acentuadamente rica e bem adaptada às condições locais, apesar da sua pequena densidade de povoamento. Insetos de todas as espécies brasileiras, lagartos e serpentes, aranhas e escorpiões, rolinhas, aves de rapina, passeriforme mamíferos, roedores e carnívoros de pequeno porte, compreendem a maior parte de sua zoodiversidade.

Complementando, pode-se acrescentar que nas áreas mais elevadas, que formam as serras, desenvolve-se um ecossistema conhecido como Floresta Subcaducifólia, que nada mais é que uma mata de transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica. Apresentam espécies vegetais como pau-ferro, marmeleiro, catanduba, jatobá dentre outros. Nestas áreas, o microclima, apesar de estar situado em meio a uma região de clima semiárido, apresenta uma temperatura amena se comparada à região da Depressão Sertaneja.

O acesso ao Polo Seridó se dá por três rodovias federais: BR-226, BR-427 e BR-104. O eixo de maior utilização é a BR-226, seguida pela BR-427. As principais rodovias estaduais que promovem a conectividade da região são as RNs 228, 203, 041 e 086. Dentre os nove municípios do Polo, apenas a cidade de Santana do Matos utiliza, preferencialmente, a BR 304, em razão da sua localização geográfica mais direcionada para o oeste do estado.

As rodovias federais, no geral, apresentam bom estado de conservação do pavimento e possuem acostamento e sinalização rodoviária, entretanto, deixam a desejar em sinalização turística. As rodovias estaduais, por outro lado, apresentam trechos mal conservados, embora estejam sendo submetidas à operações de tapa-buraco e recapeamento, sinalização e outros serviços. A sinalização rodoviária (horizontal e vertical) e turística nestas rodovias, que servem para facilitar o acesso aos municípios, é praticamente inexistente.

Apesar do desmantelamento do sistema de transporte intermunicipal de uma forma muita expressiva em todo o Rio Grande do Norte, o transporte para a região do Seridó ainda conta com uma assistência regular de atendimento. No banco de dados do DER-RN registra-se a existência e operação de 14 linhas. Alguns municípios, em

razão da proximidade com outras cidades vizinhas, tornam-se destinos de passagem e por isso não apresentam linhas diretas. Além destas, há também o atendimento via transporte irregular. De acordo com uma pesquisa realizada pelo DER, cerca de 60 vans saem diariamente de Caicó, passando pelas cidades circunvizinhas.

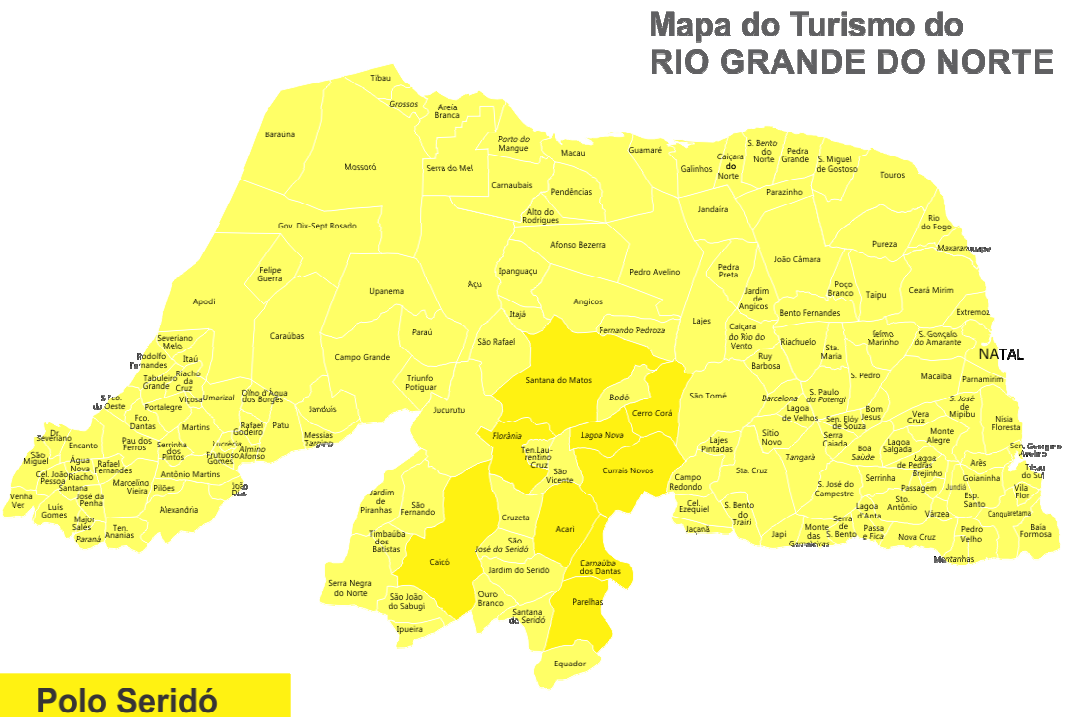
A pavimentação das ruas no Polo Seridó é predominante nas áreas urbanas centrais. É comum o uso do paralelepípedo e o resultado é um pavimento menos quente que o asfalto. Na zona rural, contudo, as estradas de barro e areia prevalecem e, na maioria das vezes, em péssimo estado de conservação, dificultando o acesso aos atrativos turísticos dos municípios.

No Polo Seridó registra-se a existência de dois campos de pouso para transporte aéreo, sendo um deles em Caicó e o outro em Currais Novos, dispondo de infraestrutura e equipamentos mínimos para uso de aeronaves do tipo leve. O Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante localiza-se a uma distância média aproximada do Polo de 225 km.

Neste Polo, todas as sedes dos municípios possuem sistema de abastecimento de água e rede de distribuição. A CAERN é o órgão responsável pelo atendimento da maior parte dos municípios deste Polo. Todavia, o longo período de estiagem vem afetando a região nos últimos anos. Vários reservatórios secaram, causando um colapso no abastecimento de água em diversos municípios. Atualmente, o abastecimento dessas cidades tem sido feito por meio de carros pipas provenientes de poços ou açudes que ainda se mantém com água, através de uma ação emergencial conjunta entre o Governo do Estado e o Exército.

B. Mapa do Polo

Mapa 6 - Polo Seridó



Polo Seridó

C. Municípios Turísticos

A tabela abaixo reúne informações gerais sobre a superfície territorial, população estimada, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Bioma dos nove municípios integrantes do Polo Seridó.

O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Tabela 54 - Informações gerais sobre os municípios do Polo Seridó

MUNICÍPIO	UNIDADE TERRITORIAL Km²	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	IDHM	BIOMA
ACARI	608,466	11344,00	0,679	Caatinga
CAICÓ	1.228,58	67259	0,71	Caatinga
CARNAÚBA DOS DANTAS	246,308	8045	0,659	Caatinga
CERRO CORÁ	393,573	11318	0,607	Caatinga
CURRAIS NOVOS	864,349	44887	0,691	Caatinga
FLORÂNIA	504,797	9254	0,642	Caatinga
LAGOA NOVA	176,301	15274	0,585	Caatinga
PARELHAS	513,507	21483	0,676	Caatinga
SANTANA DO MATOS	1.425,36	13605	0,591	Caatinga

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015)

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios

Apresenta-se na sequência o conjunto dos atrativos principais do Polo Seridó. Os pontos foram selecionados pelos Secretários Municipais de Turismo e representantes do Conselho Turístico do Polo durante as Oficinas realizadas pela empresa Solimar, complementados ainda pela aplicação de questionários encaminhados aos municípios. Estes atrativos foram também objeto de um maior aprofundamento baseado em fontes secundárias. Fazem parte fundamental da oferta total dos recursos turísticos do destino e, a sua vez, oferecem uma experiência ao turista. Como indicado anteriormente, os atrativos turísticos foram divididos em cinco categorias: naturais; manifestações culturais; patrimônio-histórico; eventos programados; e atividades recreativas de lazer.

1. Atrativos Naturais

Os atrativos naturais do Polo Seridó estão associados às suas características climáticas, aos ambientes naturais relacionados à geomorfologia, geologia, arqueologia e vegetação, além de ambientes mistos (naturais e artificiais), como minas, mananciais hídricos e casas de fazenda. As serras, de topo irregular e pontiagudo, se destacam na topografia local.

De acordo com Marcos Antônio Leite do Nascimento (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) e Rogério Valença Ferreira (Serviço Geológico do Brasil - CPRM), no relatório da proposta para estabelecer um Geoparque no Seridó, em acordo com os critérios do Programa de Geoparques da Organização das Nações Unidas (UNESCO), “O Seridó apresenta um dos mais completos e belos patrimônios geológicos encontrados no Nordeste, o qual é decorrente de inúmeros processos naturais a que esta região foi submetida ao longo do Tempo Geológico. Tendo em vista o caráter excepcional deste patrimônio geológico, associado ao aspecto cultural da região, a área proposta atende as necessidades para criação do Geoparque Seridó.” Os autores complementam: “vale salientar que na região existe um Polo e Conselho de Turismo, fomentado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Secretaria de Turismo do RN, que, em 2004, criaram o Projeto Roteiro Seridó, o qual está integrado ao Programa Territórios da Cidadania, do Governo Federal. A região também já apresenta painéis agroturísticos do Projeto Monumentos Geológicos do RN, criado pelo IDEMA/RN para divulgar o patrimônio geológico potiguar. O referido projeto conta com a sinalização de 16 monumentos, tendo na região Seridó três painéis já instalados (Mina Brejuí, Plúton de Acari e Pegmatito de Parelhas)”.

Tabela 55 – Atrativos Naturais do Polo Seridó

MUNICÍPIO	ATRATIVOS NATURAIS
ACARI	Açude Gargalheira, Poço do Artur, Serra da Telern
CAICÓ	Gruta da caridade, Poço de Sant’Ana, Açude Itans, Serra de São Bernardo, Serrote de São Sebastião, serra da formiga
CARNAÚBA DOS DANTAS	Complexo arqueológico xique-xique, cânions fundões, (geosítios, pinturas e gravuras), Serra da Rajada, Talhado do gavião, (observações de aves- sítio

MUNICÍPIO	ATRATIVOS NATURAIS
	arqueológico) Pedra do dinheiro, sítio arqueológico casa santa
CERRO CORÁ	Nascente do rio Potengi, conventos na serra rajada, cachoeira dos garrotes, inscrições rupestres na serra verde, vale vulcânico
CURRAIS NOVOS	Cânion dos Apertados, pico do tororó, pedra do caju, pedra do cruzeiro, lagoa do santo (fósseis), Pedra do Sino; Gruta de Santa Barbara e Açude Dourado.
FLORÂNIA	Pau do ôco, vale da garganta, sitio arqueológico (cajueiro), cachoeira dos tanques.
LAGOA NOVA	Belvederes, sitio arqueológico, lagoa que deu origem a cidade, mirante da serra de Santana
PARELHAS	Sítio Mirador, barragem do boqueirão, serra do boqueirão
SANTANA DO MATOS	Sítio arqueológico de São Vicente, serra de Santana- mirante do cajueiro, serra da cajarana, serrinha de Santana

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Apesar das ações já iniciadas, todos os atrativos naturais do Polo Seridó necessitam de melhor infraestrutura de acesso, segurança ao turista e planos de manejo para visitação. Dentre os atrativos listados merece destaque a Gruta da Caridade, caverna com 2,5 km de extensão, localizada na Serra da Cruz, também conhecida como a Serra da Caridade, no município de Caicó. Na parte externa da caverna existe um painel de gravuras rupestres, cuja área gravada é de aproximadamente 1,82 m². Várias áreas com passagens secretas que se interligam podem ser encontradas no seu interior, além de animais, como rãs e morcegos albinos (em extinção), formações de estalactites, uma pequena lagoa e piscinas naturais abastecidas pelas fontes naturais que jorram por entre as rochas internas.

A Serra da Formiga, elevação que corta quatro municípios no Seridó, possui rochas ricas em minério de ferro, onde se verifica a atividade de mineração no denominado Pico ou Serra do Bonito. Criadas por legislação federal e estadual, existem três reservas ecológicas na região: Estação Ecológica do Seridó, com 1.116 ha no município de Serra Negra do Norte (Decreto Federal nº 87.222/88); Parque Florêncio Luciano, em Parelhas, criado pelo Decreto Estadual nº 10.120/88; e a Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) Ser Privado, em Acari, com 154,29 ha, reconhecida pela Portaria nº 109-N, de 29 de novembro de 1996.

O Cânion dos Apertados, esculpido pelo rio Picuí na Serra das Imburanas, em Currais Novos, além de suas belezas paisagísticas, constitui um importante recurso para a prática de esportes radicais de aventura. Contudo, além da visitação ao atrativo ser de difícil acesso, é cobrada uma taxa de entrada, uma vez que esse acesso situa-se em uma propriedade privada. A falta de sinalização é outro problema enfrentado pelos turistas.

O quadro hidrográfico da região é caracterizado por rios intermitentes, porém, em alguns casos, apresentam-se perenizados em função da construção de barramentos ao longo dos cursos de alguns rios. Destacam-se as bacias hidrográficas Piranhas-Açu, contemplando os rios Seridó, Acauã e Salgado, além dos açudes Dourado (Currais Novos), Gargalheiras (Acari), Itans (Caicó), e Boqueirão (Parelhas).

2. Atrativos Culturais

A riqueza cultural do Polo Seridó continua sendo estudada e inventariada para fazer parte do acervo de bens imateriais culturais do IPHAN. O Inventário da Cultura do Seridó, aprovado em outubro de 2006 pelo Ministério da Cultura foi a base para mapear os usos, as funções e as significações simbólicas, estéticas e sociais das celebrações, incluindo os rituais religiosos e as festas de rua, sendo a festa de Sant'Ana, em Caicó, a mais importante de todas. Adicionalmente, foram estudados os ofícios e saberes (os conhecimentos e modos de fazer), sobretudo aqueles relacionados à alimentação, ao couro, à arte sacra e ao bordado, bem como das formas de expressões como a tradição oral, as formas de devoção, as manifestações musicais, com destaque para as bandas de música e a dança do Espontão. Esta sendo uma dança guerreira que celebra a festa de Nossa Senhora do Rosário e dos lugares de memória ou seja dos espaços de sociabilidade e dos que possuem uma importância histórica.

Segundo a pesquisa: "no Seridó, as festas de padroeiro aparecem como momentos importantes da sociabilidade local que são também marcos identitários fortes. Às festas dos santos, agregam-se práticas e discursos que formam um conjunto cultural rico desenhando a identidade da região. É a ocasião para relembrar a história da cidade, reavivar laços de solidariedade fundados na família ampliada, reafirmar valores e acionar registros específicos da cultura seridoense. A Festa de Sant'Ana de Caicó, realizada anualmente entre o final de julho e o início de agosto, configura-se como a matriz das outras festividades e abre o calendário religioso que se estende até o final do ano, quando ocorrem as celebrações das irmandades negras em louvor a Nossa Sra. do Rosário."[20]

As tabelas abaixo apresentam os atrativos culturais do Polo, subdivididos em quatro categorias: musicais, folclóricos, culinária e artesanato.

Tabela 56 – Atrativos Culturais do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	MUSICAIS	FOLCLÓRICOS
ACARI	Banda filarmônica, Museu histórico de Acari	Pastoril, Associação Cultural Arraial do Arizão
CAICÓ	Banda de música recreio caicoense	Irmandade dos Negros do Rosário
CARNAÚBA DOS DANTAS	Filarmônica 11 de dezembro, Quinteto de trompetes (Fabiano Medeiros)	Bonecos de Dona Dadi ou manulengos; Grupo sertão Vivo e arte
CERRO CORÁ	-	Grupo folclóricos: Maculelê, capoeira e pastoril
CURRAIS NOVOS	Banda musical do maestro Santa Rosa	Boi do Rei, Pastoril, Mamulengos João Redondo
FLORÂNIA	Banda de Música Municipal Arnaldo Toscano de Medeiros,	Pastoril
LAGOA NOVA	Banda musical de Lagoa Nova	Grupos de arte cênica, quadrilha, Capoeira Cordão de Ouro, vaquejadas
PARELHAS	Orquestra Sanfônica, banda de música 11 de fevereiro	Negros do Rosário da Boa Vista com a dança do espontão
SANTANA DO MATOS	Filarmônica maestro Romildo Batista dos Santos,	Quadrilhas juninas, teatro grupo de jovens da igreja

[20] CAVINAC, Julie A. ET Al. O inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região: Revista Memória em Rede, Pelotas, v.2, n.4, dez.2010.

MUNICÍPIO	CULINÁRIA	ARTESANATO
ACARI	Linguiça de peixe e de camarão e bobó de camarão	Bordado, utilitários em cerâmica, pedra e madeira
CAICÓ	Carne de sol, biscoitos artesanais e queijos de manteiga e coalho	Bordados em tecidos, argilas e arte sacra
CARNAÚBA DOS DANTAS	Galinha Caipira	Crochê, fuxico, pinturas e biscuit
CERRO CORÁ	Galinha Caipira	Fibras, cerâmica, tecido cru e bordado rústico
CURRAIS NOVOS	Carne de bode borrada, buchada, favada, tapioca, doce de leite e de goiaba	Arte sacra, ponto de cruz, bordados à mão, macramê, bolsas e tapetes de palha, jarros ornamentais e filtros de barro
FLORÂNIA	Paçoca com arroz de leite, filóis, buchada	Bordados à máquina, pintura em tecido e marchetaria
LAGOA NOVA	Galinha caipira, bife ao molho serrano, arroz da terra, bolo de macaxeira e doce de caju	Pinturas em sabonetes, cestas com palitos de picolé e biscuit
PARELHAS	Peixe de água doce assado, carne de sol e galinha caipira	Boneca de tecido, amostra de pedras semipreciosas
SANTANA DO MATOS	Galinha caipira	Pedra sabão, ponto cruz, crochê, pintura em tecido

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

A tradição junina é marcante no Polo Seridó. Em todos os municípios festeja-se o São João e o São Pedro com a presença de fogueiras, fogos de artifício, quadrilhas, desfiles e comidas típicas de milho.

3. Patrimônio Histórico-Cultural

O Patrimônio Histórico e Cultural do Polo Seridó é formado pelos conjuntos arqueológicos e pré-históricos, conjuntos arquitetônicos e as edificações isoladas, além dos bens culturais de natureza imaterial. Apesar da riqueza arquitetônica produzida entre os anos de 1875 e 1950, o Polo Seridó possui poucos bens tombados (legalmente) a nível estadual ou federal. Das nove cidades desse Polo Turístico, três não apresentam bens tombados a estes níveis. Apesar dos poucos tombamentos, o Polo ainda reúne conjuntos arquitetônicos do final do século XIX e meados do século XX.

Segundo o PDITS do Polo Seridó, “o desenvolvimento econômico no final do século XIX e início do Século XX impulsionou a arquitetura e o urbanismo dos municípios do Seridó, expandindo a urbanização na forma de ruas, praças e lotes urbanos estreitos/longos e de traçados razoavelmente regular. Surgem os sobrados, embora bastante simples, em Caicó, Acari, Currais Novos e as casas com recuo lateral, modificando o parcelamento colonial. Em muitos edifícios, as fachadas apresentam portas e janelas com verga em arco círculo, redonda ou reta. Muito frequente na região são as platibandas de balaústres. O ‘status’ social das edificações se afirma não só pelas dimensões e número de pisos, como também pelos adornos, pelos porões altos e forros de madeira, janelas com vidros ou venezianas e fachadas com cunhais e frisos decorados.”[21]

A tabela na sequência apresenta a relação de imóveis de relevância para os

[21] Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Seridó

municípios, representando as indicações dos Secretários de Turismo e pesquisas em fontes secundárias.

Tabela 57 - Atrativos do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO/ARQUITETÔNICO
ACARI	Matriz de Nossa Sra. da Guia, igreja do Rosário, Museu histórico de Acari
CAICÓ	Casa Forte do Cuó, Casario Antigo, Castelo de Engady, Arco do Triunfo, Casa de Pedra, capela de Santana, sobrado Brito Guerra, mosteiro das Clarissas
CARNAÚBA DOS DANTAS	Museu de Nossa Senhora das Vitórias, Praça e colégio Caetano Dantas, Complexo arquitetônico rua da igreja, pedra do Gambão
CERRO CORÁ	Igreja matriz de São João, casa da família Pereira no centro, Sitio Chã da Divisão, sítio floresta, cidade das pedras, comunidade Serra verde
CURRAIS NOVOS	Igreja de Santana, museu mineral Mario Porto, sítio sertão bonito, fundação cultural José Bezerra Gomes, conjunto arquitetônico, marco zero do município/ Tororó, coreto Guarany, Casa de Tomaz Salustino, Tungstênio Hotel. Casa de Cultura Palácio do Minerador, museu da mina Brejuí
FLORÂNIA	Geosítio Santa Rita, Casario Colonial, Igreja Matriz, Praça da Bandeira, Estação Meteorológica e Santuário das Graças.
LAGOA NOVA	Estrada da Sabóia (ligando Currais Novos a Lagoa Nova), cruzeiro da Baraúna (marco de criação da cidade), Igreja Matriz, quilombolas
PARELHAS	Casa de cultura, sítio Mirador e estrada do Boqueirão
SANTANA DO MATOS	Paróquia Santuário de Senhora Sant'Ana, capela de Frei Galvão, casa de cultura Mons. Edson Monteiro, Mirante da cidade.

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Na tabela abaixo são relacionados os bens tombados pela Fundação José Augusto – FJA/RN (estadual) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (federal), em alguns municípios do Polo Seridó.

Tabela 58 - Tombamentos do Patrimônio Histórico do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	BENS TOMBADOS	ÓRGÃO
ACARI	Casa de Câmara de Cadeia	IPHAN
	Imagem da Nossa Senhora do Rosário escultura sacra	-
	Igreja de N.S do Rosário	IPHAN
CAICÓ	Imagem de Sant'Ana Mestra Escultura	IPHAN
CARNAÚBA DOS DANTAS	-	-
CERRO CORÁ	-	-
CURRAIS NOVOS	Residência na Praça Cristo Rei - Gilberto Lins	FJA/RN
CURRAIS NOVOS	Pedra do Cruzeiro/Navio	MUNICÍPIO
FLORÂNIA	Casa de Cultura de Florânia	FJA/RN
LAGOA NOVA	-	-
PARELHAS	Sobrado de Parelhas	FJA/RN
SANTANA DO MATOS	Igreja Matriz	FJA/RN
	Antiga e Histórica cadeia Pública Municipal	FJA/RN

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Fundação José Augusto (FJA/RN).

Em relação a sítios arqueológicos, o IPHAN tem registrados 76 sítios arqueológicos no Polo Seridó. Alguns deles ainda estão sendo pesquisados por instituições sob a coordenação do IPHAN e, por este motivo, não apresentam grau de relevância ou proteção legal, conforme apresentado na sequência. O Polo Seridó apresenta uma riqueza indescritível com seus sítios arqueológicos.

Tabela 59 – Sítios Arqueológicos do Polo Seridó

MUNICÍPIO	SITIO ARQUEOLÓGICO	TIPO	GRAU DE RELEVANCIA	PROTEÇÃO LEGAL
ACARI	Fazenda Pico de cima	Conjunto Ruínas	-	-
	Sobrado da montanha	Conjunto Ruínas	-	-
	Poço do Artur	Arte rupestre	Alta	-
CAICÓ	Curumim	Arte rupestre	-	-
	Carrapateira	Arte rupestre	-	-
	Serra da Cruz	Arte rupestre	-	-
CARNAÚBA DOS DANTAS	Pedra do Alexandre	Cemitério pintura rupestre	Alta	-
	Casa Santa	Oficina lítica	Média	-
	Cachoeira das Canoas I	Arte rupestre	Alta	Federal
	Furna dos Caboclos	Arte rupestre	Alta	Federal
	Talhado dos Cabeços	Arte rupestre	Alta	Federal
	Talhado do Urubu	Arte rupestre	Alta	Federal
	Talhado da Onça	Arte rupestre	Alta	Federal
	Furna do Pau D'Arco	Arte rupestre	Alta	Federal
	Pedra do Reino	Arte rupestre	Alta	Federal
	Furna do Mateus (2)	Arte rupestre	Alta	Federal
	Furna e baixa do Umbuzeiro (3)	Acampamento	Alta	Federal
	Pedra da Unha (2)	Arte rupestre	Alta	Federal / Privada
	Xique-Xique 6; 1; 2 e 3 (4 ao todo)	Arte rupestre	Alta	Federal / Privada
	Talhado das Pirogas	Arte rupestre	Alta	Federal
	Talhado do Menalcas	Arte rupestre	Alta	Federal
	Abrigo do Morcego	Arte rupestre	Alta	Federal
	Sítio Mão Redonda	Arte rupestre	Alta	Federal
	Sítio do Marimbondo 2	Arte rupestre	Alta	Federal
	Riacho das relíquias	Lítico	Alta	Privada
	Fazenda carnaúba de baixo	Cerâmica	Alta	Privada
	Casa dos fogueteiros	Marco Arquitetônico	Média	Privada
	Furna do Borrachinha	Arte rupestre	Alta	Privada
	Talhado do Letreiro	Pintura rupestre	-	Privada
	Escondido da Rajada	Abrigo sob rocha	-	Privada
	Furna da Ema	Abrigo sob rocha	-	Privada
	Cachoeira dos Tanquinhos	Lítico	-	Privada
	Sítio do Galo	Lítico	-	Privada
CERRO CORÁ	Gameleira	Arte rupestre	Baixa	-

MUNICÍPIO	SITIO ARQUEOLÓGICO	TIPO	GRAU DE RELEVANCIA	PROTEÇÃO LEGAL
	Sitio Arqueológico Santana I; II; IV e X (04 ao todo)	Habitação	Baixa	Privada
CURRAIS NOVOS	Pedra da Trangola	Arte rupestre	-	-
	Pedra da Lagoa	Arte rupestre	-	Pública
	Pedra Furada	Arte rupestre	-	Privada
	Pedra do Letreiro	Arte rupestre	-	Privada
	Sítio Arqueológico pré-colonial Pedra Branca	Habitação	Alta	Privada
FLORÂNIA	Cajueiro (2 sítios)	Habitação	-	Pública
	Capim Açu	Arte rupestre	-	Privada
	Serra do Cajueiro	Fragmentos de cerâmica	-	Pública
LAGOA NOVA	Pala I; II e III (03 ao todo)	Lito cerâmico	Baixa	Privada
PARELHAS	Mirador de Parelhas	Arte rupestre	Alta	Privada
	Pedra do Chinelo	Arte rupestre	Alta	Privada
	Pedra do Vem-vem	Arte rupestre	Alta	Privada
	Toca do Olho D'agua das Gatas	Arte rupestre	Alta	Privada
SANTANA DO MATOS	RN - PI - 1 e PI – 2	Arte rupestre/ cemitério	-	Privada
	Picada 1, 01 e 02	Oficina lítica	-	Privada
	Colmeia 01 e 02	Oficina lítica	-	Privada
	Serra 01; 02 e 03	Oficina lítica	-	Privada
	Matos 01	Oficina lítica	Alta	Privada
	Cruzeiro VII	Arte rupestre	-	-
	Riacho do gado	Oficina lítica	Média	Privada

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

O estudo técnico e diagnóstico que embasou a proposta de criação do Geoparque Seridó, por sua vez apresentou o cadastramento de 25 geosítios localizados nos municípios de Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, São Vicente, Florânia, Caicó, Cruzeta, Acari, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó e Parelhas. A proposta do Geoparque contempla uma área com cerca de 6.000 km². O estudo enfatiza o caráter excepcional do patrimônio geológico do Seridó Potiguar, pelo fato de associar aspectos biológicos, turísticos, culturais e históricos. Atualmente após ajustamentos na proposta inicial o Geoparque abrange 16 sítios localizados no atual Polo Turístico do Seridó. Confira abaixo a descrição dos Geosítios localizados no Polo.

- Geosítio Serra Verde: está situado a 11 km do centro de Cerro Corá, na borda nordeste da Serra de Santana.
- O Geosítio Cruzeiro de Cerro Corá: está situado na área urbana do município homônimo, na borda nordeste da Serra de Santana. No local possui um cruzeiro assentado em rochas de natureza granítica, o qual apresenta uma altitude em torno de 610 metros.
- O Geosítio Vale Vulcânico: está situado a 15 km do centro de Cerro Corá, na borda sudeste da serra de Santana. O acesso ao local é feito por estradas não pavimentadas que levam a uma trilha turística. Esta trilha, com cerca de 2 km,

dá acesso ao leito do Riacho da Pedreira, onde são encontradas rochas vulcânicas. Em alguns pontos ao longo da trilha existem mirantes para observação da paisagem. Do geosítios é possível ter uma visão geral da cidade de Currais Novos (a cerca de 20 km sudoeste), além de visualizar parte da serra da Umburana (ao fundo).

- O Geosítio Pico do Totoró: está situado a 10 km a noroeste do centro de Currais Novos. O acesso ao local se dá através de estradas não pavimentadas que leva ao Distrito do Totoró, localidade que deu início a expansão populacional da Cidade de Currais Novos. Neste geosítios estão situados atrativos geoturísticos que envolvem geoformas (criadas pela atuação de processos erosivos e por intemperismo esculpidas pela ação do vento), presença de fósseis e pinturas rupestres, com destaque para: i) Pedra do Caju (sua forma lembra um enorme caju com a castanha); ii) Pedra do Letreiro (antigo abrigo de homens pré-históricos que viveram na região, contendo pinturas rupestres com diferentes formas geométricas); iii) Pedra Furada (cavidade formada na rocha granítica, contendo também pinturas rupestres de pessoas e animais); iv) Pedra do Sino (nome dado a um rocha que foi quebrada ao meio e um de seus lados emite um som quando percutida); v) Sítio Paleontológico/Arqueológico Lagoa do Santo local onde foram encontrados inúmeros fósseis de mamíferos gigantes (megafauna), como denotado pelo processo de oxidação na rocha (aspecto ferruginoso).
- O Geosítio Morro do Cruzeiro: está situado na área urbana do município de Currais Novos, próximo à entrada da cidade. No local existe um cruzeiro assentado em pegmatito. Do geosítios é possível contemplar a Cidade de Currais Novos e no local são comuns peregrinações religiosas.
- O Geosítio Mina Brejuí: está situado a 10 km a sudeste do centro de Currais Novos, na margem direita da BR-427, que liga Currais Novos a Acari. Neste geosítios estão situados atrativos turísticos que compõem o Parque Temático Mina Brejuí. Com destaque para: i) os Túneis e as Galerias (passeio por cerca de 300 metros de túneis e galerias devidamente adaptados à visitação turística, onde o visitante conhece as rochas da região, podendo visualizar a scheelita com o auxílio do minera light - equipamento usado no estudo da fluorescência dos minerais), as chaminés (por onde passava o minério de um nível para outro da mina) e as colunas de sustentação da mina; ii) Memorial Tomaz Salustino (museu que conta a história do fundador da mina); iii) Museu Mineral Mário Porto (local com inúmeros exemplos de minerais e rochas); iv) Mirante das Dunas (dunas formadas pelo acúmulo de rejeito da mina); v) Igreja de Santa Tereza (construída na vila dos operários da mina); e vi) Gruta de Santa Bárbara (construída em homenagem à santa).
- O Geosítio Cânions dos Apertados: está situado a 10 km a sudeste do centro de Currais Novos, na área privativa da fazenda Aba da Serra, no leito do rio Picuí, ao longo da serra da Timbaúba. O local foi considerado a 7ª maravilha do RN dentre as 133 finalistas do Concurso as 7 Maravilhas do RN. O concurso envolvia obras da natureza e construídas pelo homem.

- O Geosítio Açude Gargalheiras: está situado a 4,5 km a nordeste do centro de Acari, no entorno do açude público Marechal Dutra (mais conhecido como açude Gargalheiras, devido ao gargalo formado entre as serras). A região se destaca por um expressivo relevo definido pelas serras do Pai Pedro, Minador e da Lagoa, com altitudes entre 600 e 650 metros, por onde passa o Rio Acauã, onde na década de 1940 foi construído o açude, que possui uma área de 780 ha e capacidade de acumulação de água de até 40.000.000,00 m³. Este açude, pelo grandioso conjunto de suas belezas naturais, constituiu-se num dos pontos turísticos mais conhecidos e visitados na região do Seridó.
- O Geosítio Cruzeiro de Acari: está situado na área urbana do município homônimo, no início da antiga RN-11 (atual RN-228) que liga Acari a Cruzeta, ao lado do Museu do Sertanejo.
- O Geosítio Poço do Arroz: está situado a 2,5 km a leste do centro de Acari, a sudoeste do açude Gargalheiras, nas margens do rio Acauã. O geosítios mostra ainda gravuras rupestres retratando inúmeras figuras geométricas, características da Tradição Itaquatiara.
- O Geosítio Marmitas do Rio Carnaúba: está situado a 8,5 km a sudoeste do centro de Acari, ao longo do rio, próximo a Comunidade Barra da Carnaúba. Contém inscrições rupestres da tradição Itacoatiara.
- O Geosítio Monte do Galo: está situado a 1 km a nordeste do centro de Carnaúba dos Dantas. O acesso ao local é por estrada pavimentada que leva ao Cruzeiro do Monte do Galo. Além de geológico, o local tem um apelo religioso. Inaugurado em 25/10/1927, o Monte do Galo recebe fiéis em romarias com bênçãos de Nossa Senhora das Vitórias. É um dos principais pontos turísticos religioso do RN. No local há capela, cruzeiro, estátua do galo, sala dos ex-votos e os 12 passos de Cristo ao longo da subida.
- O Geosítio Xiquexique: está situado a 3,5 km a nordeste do centro de Carnaúba dos Dantas, na serra homônima, lado esquerdo do rio Carnaúba. O geosítios abriga pinturas rupestres em diferentes tons de vermelho, classificadas como Tradição Nordeste, subtradição Seridó.
- O Geosítio Açude Boqueirão: está situado 2,5 km a leste do centro de Parelhas, no entorno do açude público Ministro João Alves (mais conhecido como Açude Boqueirão de Parelhas). Neste geosítios estão situados atrativos geoturísticos que envolvem geoformas resultantes da atuação do intemperismo e processos erosivos pela ação das chuvas e ventos, diversidade de minerais e mirante, com destaque para: i) Pedra da Princesa Encantada (o relevo da parte norte da serra das Queimadas define o perfil de uma princesa deitada, segundo o imaginário popular); ii) Pedra do Príncipe que virou Sapo (sua forma lembra um sapo); iii) Esfinge da Princesa (rocha com silhueta que lembra um esfinge egípcia, com cabeça de gato e corpo de humano); iv) Diversidade Mineral (turmalina, água marinha, granada, ametista, feldspatos e quartzo alguns considerados preciosos, sendo essa diversidade utilizada como

matéria-prima na confecção de artesanatos e joias); v) Mirante de Parelhas (mirante no alto da Serra das Queimadas com vista para toda cidade e região, com desnível de 500 metros em relação a base da serra).

- O Geosítios Mirador: está situado a 4 km a sudeste do centro de Parelhas, próximo ao açude público Ministro João Alves (mais conhecido como açude Boqueirão de Parelhas).

4. Eventos Programados

As festas religiosas e as tradicionais, como o São João e o Carnaval, compõem a agenda de eventos programados no polo Seridó. As festas religiosas, que exaltam o santo padroeiro dos municípios, são as mais expressivas. As comemorações pela emancipação política dos municípios também são bastante festejadas. Com menor expressividade que o São João, registra-se o carnaval, que embora comemorado no Polo, tem menor destaque. Outras festas tradicionais são as vaquejadas e, mais recentemente, os festivais gastronômicos. A festa de Sant'Ana em Caicó é a mais tradicional do Rio Grande do Norte, atrai milhares de participantes que se deslocam para Caicó e outras cidades do Seridó no mês de julho.

Tabela 60 - Eventos Programados do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	EVENTOS PROGRAMADOS
ACARI	Carnaval, São João, festa de emancipação política, festa da Padroeira N. Sra. da Guia, Encenação da Paixão de Cristo, festival do pescado, Acari motofest, torneio leiteiro, pega de boi no mato, auto do Natal
CAICÓ	Carnaval de Caicó / Festa de Santana, Festival da carne de sol e do queijo, festa do Rosário, festejos juninos
CARNAÚBA DOS DANTAS	Paixão de Cristo, vaquejada, corrida de argolinhas, festa de Nossa Sra. das Vitórias, carnaval fora de época, galo elétrico
CERRO CORÁ	Festival de inverno, festival do fondue, carnaval, festa do padroeiro São João Batista, festa da emancipação política, Natal
CURRAIS NOVOS	Festa de Sant'Ana, vaquejada, Forronovos, Festa da Imaculada Conceição, Arrastão do Boi (carnaval) e Noite Gospel, carnaxelita.
FLORÂNIA	Festa de Nossa Senhora das Graças, vaquejadas, noite do reencontro
LAGOA NOVA	Festa da emancipação política, festa do padroeiro São Francisco de Assis, festival: cultura na praça, vaquejadas, festa de São João, campeonatos de futebol
PARELHAS	Festa de São Sebastião, encontro dos jipeiros, festa dos caminhoneiros, motofest
SANTANA DO MATOS	Festa de Sant'Ana, festival de quadrilhas juninas, cavalgada, motocross- Sítio São Vicente

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

5. Atividades Recreativas de Lazer

Os sítios geológicos e arqueológicos do Polo Seridó são os atrativos de maior destaque. As atividades de lazer mais relevantes do Polo giram em torno da realização de trilhas para caminhadas, cavalgadas, atividades de rapel, motocross, passeios de jipe e quadriciclo.

Tabela 61 - Atividades Recreativas e de Lazer do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
ACARI	Trilhas na serra do pai Pedro, para visitar a Caatinga, visitas ao Açude Gargalheiras
CAICÓ	Ilha de Sant'Ana, praças da liberdade e José Augusto, calçadão
CARNAÚBA DOS DANTAS	Fazenda rajada – turismo rural/aventura/pousada, pousada cabocla, monte do galo- rapel, ciclo turismo - bicicleta, moto passeio off road
CERRO CORÁ	Serra de Santana, nascente do Rio Potengi, visita aos sítios arqueológicos
CURRAIS NOVOS	Parque temático da Mina Brejuí, rally Rn 1500, Rapel, campeonato de atividades marciais, trilhas na zona rural
FLORÂNIA	Passeios no balneário, Portal das flores, Mirante do Cajueiro e Portal da ladeira
LAGOA NOVA	Passeios nos parques aquáticos, motocross, trilhas, bolão da vaquejada, área de lazer e restaurante do chalé dos cajueiros
PARELHAS	Passeio de jipe e passeios na barragem do boqueirão
SANTANA DO MATOS	Trilhas na serra da Cajarana, corrida ciclística, balneário fã clube aquático, corrida de pedestres, Balneário Belazer.

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

6. Turismo Científico e Pedagógico

Nos estudos realizados sobre o Seridó, alcança destaque a proposição do Geoparque que contém o levantamento geológico de inúmeros sítios e as suas potencialidades turísticas. Há também estudos sobre os aspectos culturais da região Seridó, que abrange um número maior de municípios que o Polo Turístico atual.

7. Turismo Rural

Apesar de ser a região do sertão potiguar, é pouco expressivo no Polo Seridó o turismo voltado para as atividades rurais. Há fazendas, criação de gado, extração de leite, confecção de queijos, mas não há propriedades cadastradas que proporcionem alojamento e o acesso a estas atividades. As vaquejadas e passeios à cavalo, no entanto, ainda são presentes em alguns municípios. Ressalta-se que os queijos do Seridó e a carne de sol são famosos, mas não se verifica a existência de uma fazenda que se molde a visitação de turistas para conhecer a fabricação destas iguarias.

8. Serviços e Equipamentos

Neste Polo, o município de Caicó lidera a concentração de oferta de meios de hospedagem, por ser a maior cidade do Polo. Caracteriza-se principalmente pelo turismo de negócios que acontece durante todo o ano. As cidades serranas de Cerro Corá e Lagoa Nova vêm atraindo cada vez mais turistas devido ao clima ameno da serra, que é um dos grandes atrativos destes municípios. As festividades da região, notadamente as festas de Sant'Ana, no meio do ano, levam um número expressivo de turistas ao Seridó. Inicia-se também neste Polo o turismo aos sítios arqueológicos da região.

A tabela a seguir reúne informações sobre o número de Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos verificados, por município, no Polo Seridó.

Tabela 62 – Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	UNIDADES HABITACIONAIS	LEITOS
ACARI	8	81	210
CAICÓ	23	230	600
CARNAÚBA DOS DANTAS	1	7	20
CERRO CORÁ	3	30	80
CURRAIS NOVOS	10	254	500
FLORÂNIA	2	27	54
LAGOA NOVA	6	200	300
PARELHAS	7	127	330
SANTANA DO MATOS	6	35	115
TOTAL	**66**	**991**	**2209**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Em se tratando de equipamentos de Alimentos e Bebidas, as informações fornecidas pelas secretarias de turismo e o levantamento realizado com fontes secundárias, principalmente pela internet, apontam que as cidades de Caicó e Currais Novos concentram o maior número de restaurantes, enquanto o município de Florânia registra a menor quantidade. Ao todo, aparecem 495 equipamentos de Alimentos e Bebidas no Polo Seridó.

Tabela 63 - Equipamentos de Alimentos e Bebidas do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO (UNIDADE)				TOTAL
	RESTAURANTES	LANCHONETES	BARES	OUTROS*	
ACARI	10	7	4	6	27
CAICÓ	28	43	30	26	127
CARNAÚBA DOS DANTAS	4	10	6	9	29
CERRO CORÁ	7	3	7	1	18
CURRAIS NOVOS	10	17	50	48	125
FLORÂNIA	3	3	6	6	18
LAGOA NOVA	8	24	9	17	58
PARELHAS	10	24	20	4	58
SANTANA DO MATOS	3	10	15	7	35
TOTAL	**83**	**141**	**147**	**124**	**495**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui cafeteria, padaria, confeitaria, quiosque, barraca de praia.*

A tabela seguinte reúne a quantificação de outros serviços que compõem a cadeia produtiva da rede turística. Estes serviços compreendem: agências de turismo, transportadoras e autolocadoras, guias, serviços e equipamentos de eventos e de lazer, incluindo espaços para eventos, instalações esportivas, parques temáticos, casas de espetáculos e animação turística, informações turísticas.

Tabela 64 - Outros Serviços e Equipamentos de apoio ao turista

MUNICÍPIOS	AGÊNCIA DE VIAGEM	TRANSPORTADORA TURÍSTICA	LOCADORA DE VEÍCULO	GUIAS, MONITORES E CONDUTORES *	POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA
ACARI	0	0	0	5	0
CAICÓ	3	8	4	3	1
CARNAÚBA DOS DANTAS	1	0	0	3	0
CERRO CORÁ	0	0	0	11	0
CURRAIS NOVOS	2	0	3	5	1
FLORÂNIA	0	0	0	2	2
LAGOA NOVA	0	0	1	0	0
PARELHAS	1	0	1	4	3
SANTANA DO MATOS	0	0	0	1	1
TOTAL	**7**	**8**	**9**	**34**	**8**

MUNICÍPIOS	ESPAÇO DE EVENTO	SERVIÇO DE APOIO A EVENTO	INSTALAÇÕES ESPORTIVAS	ESTABELECIMENTO DE ENTRETENIMENTO E LAZER	PARQUE TEMÁTICO	CASA DE ESPETÁCULO	PRESTADORES DE SERVIÇOS APOIO NÁUTICO E PESCA AMADORA
ACARI	1	1	2	7	0	0	0
CAICÓ	12	4	20	16	0	1	6
CARNAÚBA DOS DANTAS	1	3	8	6	0	1	0
CERRO CORÁ	1	0	0	1	1	1	0
CURRAIS NOVOS	9	10	9	1	1	1	0
FLORÂNIA	1	5	3	3	0	1	0
LAGOA NOVA	1	2	11	3	0	2	0
PARELHAS	6	8	8	2	1	3	0
SANTANA DO MATOS	1	0	1	1	0	0	0
TOTAL	**33**	**33**	**62**	**40**	**3**	**10**	**6**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui prestadores especializados em segmentos turísticos.*

9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais

a. Acessibilidade

O acesso aos municípios do estado do Rio Grande do Norte se dá através da utilização do sistema rodoviário federal, constituído pelas BRs, e das rodovias estaduais, constituídas pelas RNs. Tendo a cidade de Natal como ponto de partida para acesso aos demais municípios do Polo Seridó, utiliza-se na saída a BR-101 e, na cidade de Parnamirim, ocorre uma bifurcação. Quem vai para o oeste do estado utiliza a BR-304 no sentido de Mossoró. Após a Reta Tabajara, em Macaíba, passa-se a fazer uso da BR-226. A BR-427 complementa a chegada aos municípios integrantes desse destino.

Tabela 65 – Acessos e distâncias entre os municípios do Polo Seridó e a Capital

MUNICÍPIOS	ACESSOS COM SAÍDA EM NATAL	DISTÂNCIA NATAL Km
ACARI	BR-226, BR-427 e RN-288	201
CAICÓ	BR-226 e BR-427	256
CARNAÚBA DOS DANTAS	BR-226, BR-427 e RN-086	219
CERRO CORÁ	BR-226 e RN-203	180
CURRAIS NOVOS	BR-226	172
FLORÂNIA	BR-226	216
LAGOA NOVA	BR-226 e RN-041	198
PARELHAS	BR-226, BR-427 e RN-086	232
SANTANA DO MATOS	BR-304 e RN-041	191

Fonte: Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (www.femurn.org.br/distancias-de-natal-rn); www.distanciascidades.com

O deslocamento de passageiros entre os municípios do Polo Seridó e a capital Natal se dá através do Transporte Coletivo Intermunicipal, gerido pelo DER/RN. Além dele, há também um Sistema de Transporte Alternativo, que faz a mesma conexão entre as cidades e a capital. Este transporte é comumente operado por vans e micro-ônibus.

Os municípios são atendidos por um sistema de transporte com características rodoviárias, com um menor número de viagens durante o dia. Das cidades do Seridó, registra-se que Caicó dispõe de um Terminal rodoviário. O quadro de linhas apresentado no ANEXO 6 é oriundo do sistema de cadastros do DER e contém as linhas que operam no Seridó.

b. Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Os municípios do Polo Seridó também contam com água potável tratada, conforme dados do Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos (2014) publicado pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. Conforme já explicado anteriormente, o estudo considera dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), que por sua vez depende das informações reportadas pelos prestadores dos serviços de água e esgoto no estado. Nesse caso, a Companhia de Águas e Esgoto do RN (CAERN).

Ressalta-se mais uma vez que, em se tratando dos índices de atendimento, coleta e tratamento de esgotos nos municípios do Polo Seridó, os dados não foram reportados pela CAERN ao SNIS. Além disso, foram poucas as Secretarias de Turismo dos municípios que forneceram as informações requeridas. Apesar desta lacuna, a nível de estado, o índice de atendimento urbano total de esgotos oscila entre 20,1 % a 40% - conforme informações do Programa SANEAR (2013), disponível no website da CAERN.

Em geral, o índice de coleta e tratamento de esgoto no Estado é reduzido, situação que não é favorável ao turismo. Contudo, algumas ações têm sido desenvolvidas de forma a minimizar este problema.

A tabela abaixo reúne os índices de atendimento total de água e esgoto dos municípios. Todos atendidos pela CAERN no Polo Seridó. O sistema de abastecimento dos municípios faz uso de poços tubulares, utilizando a água das diversas bacias hidrográficas do Rio Grande do Norte.

Tabela 66 - Índice de atendimento urbano de Água e Esgoto do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	TIPO DE SERVIÇO	ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA %	ATENDIMENTO URBANO DE ÁGUA %	ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO %	ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO %	COLETA DE ESGOTO %	TRATAMENTO DE ESGOTO %
ACARI	Água e Esgoto	97,55	99,96	80,23	99,45	69,97	100
CAICÓ	Água e Esgoto	99,99	100	8,48	9,25	7,05	100
CARNAÚBA DOS DANTAS	-	-	-	-	-	-	-
CERRO CORÁ	Água	88,51	100	-	-	-	-
CURRAIS NOVOS	Água e Esgoto	86,69	97,54	67,32	76,01	70,28	100
FLORÂNIA	Água e Esgoto	91,83	99,93	77,16	99,93	72,97	100
LAGOA NOVA	Água e Esgoto	99,98	99,96	33,10	68,01	25,00	100

MUNICÍPIOS	TIPO DE SERVIÇO	ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA %	ATENDIMENTO URBANO DE ÁGUA %	ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO %	ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO %	COLETA DE ESGOTO %	TRATAMENTO DE ESGOTO %
PARELHAS	Água e Esgoto	93,08	99,99	79,67	94,93	76,68	100
SANTANA DO MATOS	Água	59,10	99,97	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades; Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS); e Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

Tabela 67 – Abastecimento de Água do Polo Seridó

MUNICÍPIOS	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	ADUTORA	BACIA HIDROGRÁFICA
ACARI	CAERN	Açude Marechal Dutra	-	Rio Piranhas Assú
CAICÓ	CAERN	Açude Itans	-	Rio Piranhas Assú
CARNAÚBA DOS DANTAS	CAERN	Açude Monte Alegre	-	Rio Piranhas Assú
CERRO CORÁ	CAERN	Açude Pinga	-	Rio Piranhas Assú
CURRAIS NOVOS	CAERN	Açude Dourado e Marechal Dutra	-	Rio Piranhas Assú
FLORÂNIA	CAERN	Barragem Armando Ribeiro	Serra de Santana	Rio Piranhas Assú
LAGOA NOVA	CAERN	Barragem Armando Ribeiro	Serra de Santana	Rio Piranhas Assú
PARELHAS	CAERN	Açude Boqueirão	-	Rio Piranhas Assú
SANTANA DO MATOS	CAERN	Açude rio das Pedras	-	Rio Piranhas Assú

Fonte: Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – Relatório de Qualidade da Água (CAERN/2015).

c. Resíduos Sólidos

Embora haja coleta de lixo quase que diariamente nas cidades do Polo, o destino final dos resíduos sólidos gerados em alguns municípios é preocupante, notadamente para o desenvolvimento turístico. Os resíduos oriundos da maioria das cidades deste Polo são encaminhados para lixões mais afastadas dos centros urbanos. O descarte indevido destes resíduos compromete a qualidade e conservação dos solos e aquíferos. A incineração do lixo, método comum aos lixões, também causa poluição.

Destaca-se a existência do Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte (2012), elaborado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), que prevê a construção de cinco aterros sanitários nas diversas regiões do estado. No Polo Seridó, a cidade de Caicó foi selecionada para abrigar um desses aterros sanitários.

Tabela 68 - Proposta de construção de Aterro Sanitário para o Polo Seridó

REGIONALIZAÇÃO - CONSÓRCIO SERIDÓ	PRODUÇÃO ESTIMADA DE RESÍDUOS
Nº DE MUNICÍPIOS PARTICIPANTES: 25	Diária: 136,96 toneladas
MUNICÍPIO SEDE DO ATERRO: Caicó	Mensal: 4.109 toneladas
POPULAÇÃO ATENDIDA: 252.235 habitantes	-

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (SEMARH/2012).

Tabela 69 - Tratamento de Resíduos Sólidos no Polo Seridó

MUNICÍPIOS	UNIDADE DE PROCESSAMENTO	FORMA DE PROCESSAMENTO
ACARI	Não	Aterro Controlado e uma UTR – Unidade de Triagem de Resíduos.
CAICÓ	Lixão	Cobertura superficial
CARNAÚBA DOS DANTAS	Lixão	Incineração
CERRO CORÁ	Lixão	Isolamento, seleção e cobertura superficial
CURRAIS NOVOS	Lixão	Aterro sanitário
FLORÂNIA	Lixão	Incineração e cobertura superficial
LAGOA NOVA	Lixão	Incineração
PARELHAS	Lixão	Cobertura superficial
SANTANA DO MATOS	Lixão	Incineração e cobertura superficial

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Ministérios das Cidades; e Fontes Secundárias (Internet).

d. Drenagem Pluvial e Pavimentação Urbana

A pavimentação urbana dos municípios do Polo Seridó atende principalmente as áreas centrais e ruas principais. Nas ruas secundárias as vias são calçadas, predominantemente, com paralelepípedo. Em alguns casos, permanecessem em leito natural. Quanto à drenagem pluvial, alguns municípios são parcialmente dotados de rede coletora.

e. Iluminação pública

Todos as áreas urbanas dos municípios do Polo Seridó possuem cobertura do sistema de iluminação pública, que atende praças, avenidas e o viário urbano, incluindo o patrimônio histórico-cultural destas cidades. Na área não urbanizada, a cobertura chega a ser superior a 90%. Os serviços de operação e manutenção do sistema são de responsabilidade do município, enquanto a distribuição e comercialização é realizada pela COSERN.

f. Serviços de Comunicação

De acordo com as informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo, todos os municípios do Polo Seridó possuem cobertura de telefonia móvel, em sua maioria, prestada pelas operadoras TIM, OI, CLARO e VIVO. Os serviços de TV com canais abertos e por assinatura também estão presentes nos municípios. A cobertura de Internet está disponível em todos os municípios. O quadro de Infraestrutura apresentado adiante resume alguns serviços disponíveis nos municípios.

g. Serviços Públicos Sociais

A maioria dos municípios conta com Segurança Pública, seja por meio de um posto policial ou organizações de defesa civil. Apenas as cidades de Acari, Caicó e Carnaúba dos Dantas são dotadas com brigadas do Corpo de Bombeiros. A maior parte dos municípios dispõe de terminal rodoviário.

Tabela 70 - Infraestrutura, Comunicação, Serviços Sociais e Educação do Polo Seridó

ÁREA URBANA										
MUNICÍPIOS	ENERGIA	ÁGUA	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TVS ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CURSO SUPERIOR TURISMO
ACARI	100%	100%	70%	Parcial	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
CAICÓ	100%	100%	7%	Parcial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
CARNAÚBA DOS DANTAS	100%	100%	NÃO	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
CERRO CORÁ	100%	100%	NÃO	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
CURRAIS NOVOS	100%	98%	70%	Parcial	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
FLORÂNIA	100%	99,30%	73%	Parcial	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
LAGOA NOVA	100%	99,96%	25%	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
PARELHAS	100%	99,99%	76,68%	Parcial	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
SANTANA DO MATOS	100%	99,97%	100%	100%	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); Companhia de Água e Esgotos (CAERN); e Fontes Secundárias (Internet).

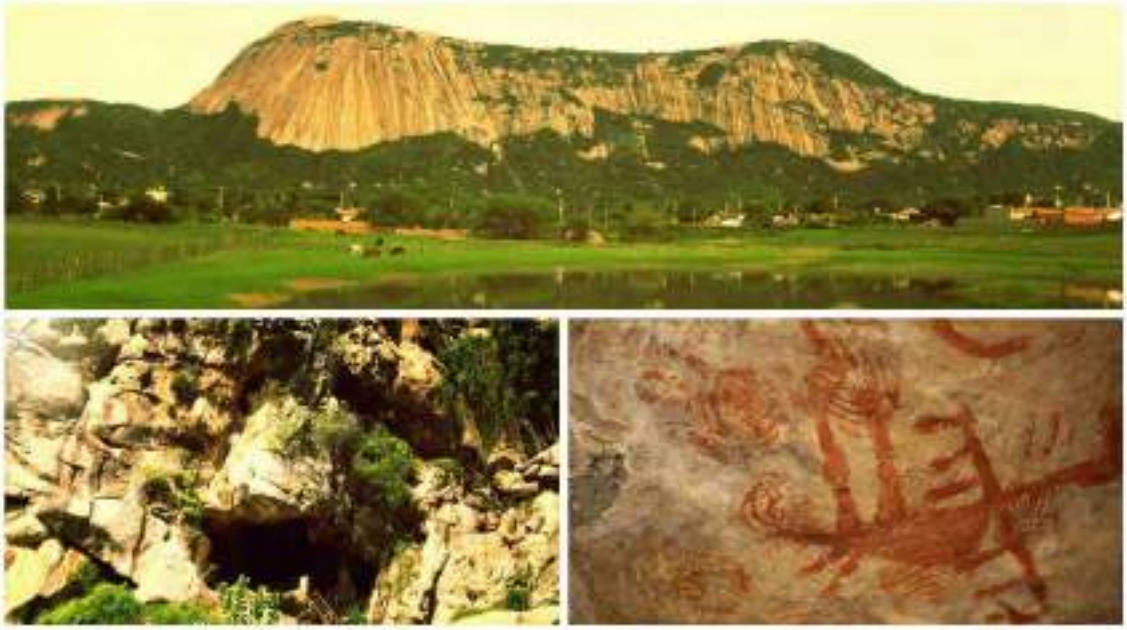
Em relação aos serviços de Saúde, os dados apresentados na tabela a seguir mostram que as cidades mais estruturadas como Caicó e Currais Novos detêm a maior quantidade de equipamento de saúde. Novamente, a cidade de Florânia é a que registra o menor número.

Observa-se que nas fontes consultadas encontrou-se variações nas denominações das Unidades de Saúde Pública. Por vezes são consideradas Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Atendimento (UPAS). Neste relatório, todas as unidades são reportadas como Postos de Saúde. Registra-se também que o Pronto Socorro pode fazer parte do atendimento do hospital. O hospital faz o atendimento emergencial, não havendo uma edificação exclusiva para o Pronto Socorro. Observa-se também a dificuldade em quantificar o número exato de Clinicas Médicas e Farmácias nos municípios, dados que foram levantados com o apoio de fontes secundárias.

Tabela 71 - Equipamentos de Saúde do Polo Seridó

MUNICÍPIO	PRONTO SOCORRO	HOSPITAL	CLÍNICA MÉDICA	POSTO DE SAÚDE	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	FARMÁCIA DROGARIA	LEITOS
ACARI	1	2	1	5	1	4	67
CAICÓ	2	2	33	25	29	26	165
CARNAÚBA DOS DANTAS	1	1	2	8	4	4	29
CERRO CORÁ	1	1	4	3	1	6	24
CURRAIS NOVOS	1	1	6	14	10	18	124
FLORÂNIA	1	1	1	4	2	3	22
LAGOA NOVA	1	1	4	1	3	5	54
PARELHAS	0	1	4	4	4	4	49
SANTANA DO MATOS	0	1	1	5	2	3	12
TOTAL	**8**	**11**	**56**	**69**	**56**	**73**	**546**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); Anuário Estatístico de Natal (2015); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2009); e Fontes Secundárias (Internet).



V. POLO SERRANO

A. Descrição

O território do Polo Serrano é constituído por dezoito municípios: Alexandria, Apodi, Caraúbas, Doutor Severiano, Frutuoso Gomes, José da Penha, Lucrécia, Luís Gomes, Major Sales, Martins, Patu, Paus dos Ferros, Portalegre, Riacho da Cruz, São Miguel, Serrinha dos Pintos, Venha Ver e Viçosa. Com uma superfície territorial total de 5.025,00 km², o Polo está situado na zona oeste do Estado.

A região do Polo Serrano localiza-se a uma média de 381,4 km de Natal, a capital do estado, e faz divisa com os estados do Ceará e Paraíba. O seu município mais distante, Venha Ver, fica localizado a 463 km de Natal. A população do Polo Serrano corresponde a apenas 5,9% da população do Rio Grande do Norte e a 9,51% da área territorial do estado.

Todos os municípios que compõem esse Polo apresentam como bioma a Caatinga. De acordo com a cartilha[22] elaborada pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA-RN) sobre os ecossistemas do estado do Rio Grande do Norte, tem-se:

- As regiões em que predominam a Caatinga apresentam o clima com secas estacionais anuais e periódicas, regime de chuvas irregulares e escassas, menos de 800 mm ao ano, e temperatura média anual de 23º a 27º C;
- A Flora é constituída principalmente pelas famílias Bromeliáceas (Caroá, Macambira). Cactáceas (Xique- xique, Facheiro, Mandacaru, Coroa-de-fraude).

[22] Cartilha de Sensibilização Ambiental: Ecossistemas do Rio Grande do Norte. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA (2013).

Leguminosas (Jurema, sabiá, Angico, Catingueira, Jucá). Euforbiáceas (Pinhão bravo, Faveleira, Marmeleiro), entre outras;

- A fauna é acentuadamente rica e bem adaptada às condições locais, apesar da sua pequena densidade de povoamento. Insetos de todas as espécies brasileiras, lagartos e serpentes, aranhas e escorpiões, rolinhas, aves de rapina, passeriformes, mamíferos, roedores e carnívoros de pequeno porte, compreendem a maior parte de sua zoodiversidade.

Apesar de apresentar predominância do bioma Caatinga, registra-se também neste Polo a ocorrência de formações associadas à Mata Atlântica – os Brejos de altitude, encontrados nas Serras de Martins, Portalegre e São Miguel.

O Polo Serrano é atendido essencialmente por três rodovias federais: a BR-226, a BR-405 e a BR 304. A primeira delas interliga a cidade de Natal à região oeste do estado potiguar. A segunda conecta o município de Mossoró ao alto oeste. Complementando esta rede de atendimento, tem-se a BR-304, que faz a conexão de Natal à Mossoró, além das rodovias estaduais que são responsáveis pelo acesso aos municípios não cortados diretamente pelas rodovias federais.

As cidades do Polo Serrano cortadas pela BR-226 são: Pau dos Ferros, Serrinha dos Pintos, Frutuoso Gomes e Patu. A BR-405, por sua vez, corta os municípios de Major Sales, Luís Gomes, José da Penha, Pau dos Ferros e Apodi. As demais cidades têm o acesso complementado pelas vias estaduais.

As rodovias federais apresentam bom estado de conservação do pavimento, diferentemente das vias estaduais, que apresentam trechos em péssimo estado de conservação, muito embora o Governo do Estado esteja promovendo nestas estradas operações tapa-buraco e outras ações relativas a recapeamento e sinalização. As rodovias federais possuem acostamento e sinalização rodoviária, porém pouca sinalização turística. Nas rodovias estaduais, a sinalização rodoviária, horizontal, e vertical e, especialmente a turística, são deficientes ou praticamente inexistentes.

O tráfego nas BRs-226 e 405 não é elevado. Considerando o acesso desde a capital, registra-se intenso fluxo na BR-304, que liga Natal a Mossoró. As rodovias estaduais também apresentam uma intensidade de tráfego reduzida. As cidades do Polo Serrano possuem elevado número de motos, o que pode ser observado pelo fluxo nas rodovias estaduais e pelo alto índice de acidentes envolvendo motos nestas rodovias.

Quanto ao sistema de transporte intermunicipal regular que faz a conexão dos municípios integrantes do Polo Serrano à capital, ressalta-se que nos últimos 15 anos aconteceu o desmantelamento desse sistema, paralelamente à proliferação de um sistema de transporte irregular e sem qualquer controle por parte do estado, o que gerou também o abandono dos terminais rodoviários municipais. Poucas são as cidades que atualmente apresentam um terminal rodoviário em operação. Pode-se afirmar, com base em pesquisas realizadas recentemente pela empresa Oficina Consultores, no estudo Reestruturação da Rede de Transportes do Estado do Rio Grande do Norte e da Região Metropolitana de Natal (2013), contratado pelo Governo do Estado através do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-RN), que há cerca de 2800 veículos que operam linhas de transporte irregular, subtraindo dos

usuários direitos e garantias de segurança, cumprimento de horários, etc. É pouca ou inexistente a presença de linhas operando de forma regular na zona oeste do estado. Os terminais remanescentes estão abandonados ou mal conservados.

No Polo Serrano a maioria das áreas centrais dos municípios é pavimentada, sendo comum o uso de paralelepípedo. O resultado é um pavimento menos quente que o asfalto. Na zona rural dos municípios, as vias encontram-se, em sua maioria, em leito natural e, por vezes, em péssimo estado de conservação. O acesso aos atrativos turísticos também é deficitário.

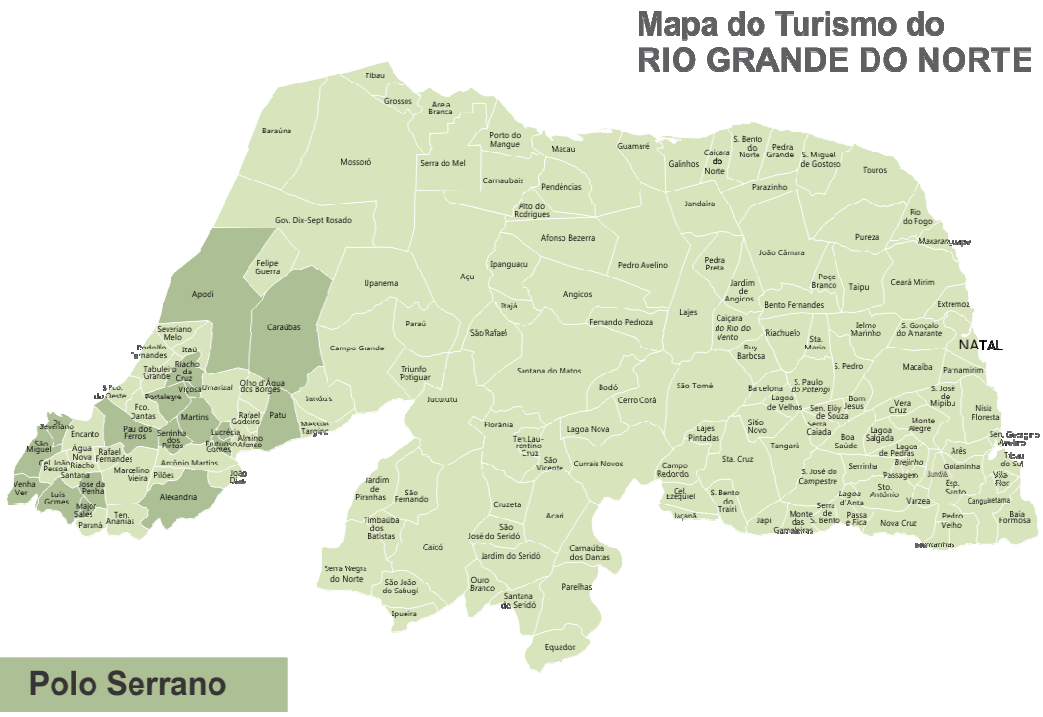
No Polo Serrano registra-se a existência de dois campos de pouso para transporte aéreo, sendo um deles em paus dos Ferros e o outro em Martins, dispondo de infraestrutura e equipamentos mínimos para uso de aeronaves do tipo leve. Uma oura opção é o aeroporto Dix-Sept Rosado, em Mossoró, que após um período desativado, foi recentemente liberado para pouso e decolagem de voos domésticos. O aeroporto de Natal dista aproximadamente 400 km do Polo. O destino turístico conta também com campos de pouso nos municípios de Caraúbas, Martins, Alexandria e Pau dos Ferros, com infraestrutura e equipamentos mínimos para uso de aeronaves do tipo leve.

Todas as sedes dos municípios do Polo Serrano possuem sistema de abastecimento de água e rede de distribuição. Devido à seca que vem afetando esta região nos últimos anos, ocorreu um colapso no abastecimento de água em diversos municípios integrantes do Polo Serrano. Secaram diversos açudes responsáveis pelo abastecimento destas cidades. Atualmente, a água tem chegado em carros pipas provenientes de poços ou de açudes de grande capacidade existentes em municípios que ainda se mantém com água. Esta é uma ação emergencial desenvolvida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte e o Exército Brasileiro. Para garantir o abastecimento foram instaladas caixas d'água em diversos bairros dos municípios afetados, facilitando o acesso da população a água. Nos equipamentos comunitários a água é colocada diretamente nos reservatórios. A população com maior poder aquisitivo compra a água que é colocada diretamente em suas cisternas ou caixas de água. Há um mercado de revendedores de água. Na situação normal a maioria dos municípios é atendida pela CAERN ou pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE). Com relação ao esgoto registra-se que são quase inexistentes os serviços de esgoto nos municípios, há algumas exceções. São raras as cidades que apresentam algum serviço parcial de esgoto.

No tocante às atividades econômicas registra-se que o setor de comércio é o mais expressivo do Polo Serrano, acompanhados pela agricultura. Esta maior força do setor terciário pode ser explicada pelo adensamento da área urbana em todos os municípios do Polo. Tal fato tem sido agravado pela seca que tem acometido boa parte do Nordeste brasileiro nos últimos anos.

B. Mapa do Polo

Mapa 7 - Polo Serrano



C. Municípios Turísticos

O quadro abaixo condensa informações sobre a superfície territorial, população estimada, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Bioma dos dezoito municípios integrantes do Polo.

O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Tabela 72 - Informações gerais sobre os municípios do Polo Serrano

MUNICÍPIO	UNIDADE TERRITORIAL Km²	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	IDHM	BIOMA
ALEXANDRIA	381,21	13.852	0,606	CAATINGA
APODI	1.602,48	36.189	0,639	CAATINGA
CARAÚBAS	1.132,86	20.564	0,638	CAATINGA
DR SEVERIANO	113,74	7.184	0,621	CAATINGA
FRUTUOSO GOMES	63,28	4.228	0,597	CAATINGA
JOSE DA PENHA	117,64	6.049	0,608	CAATINGA
LUCRÉCIA	30,93	3.933	0,646	CAATINGA
LUÍS GOMES	166,64	10.129	0,608	CAATINGA

MUNICÍPIO	UNIDADE TERRITORIAL Km²	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	IDHM	BIOMA
MAJOR SALES	31,97	3.906,00	0,617	CAATINGA
MARTINS	169,46	8.706	0,622	CAATINGA
PATÚ	319,13	12.706	0,618	CAATINGA
PAUS DOS FERROS	259,96	29.954	0,678	CAATINGA
PORTALEGRE	110,05	7.811	0,621	CAATINGA
RIACHO DA CRUZ	127,22	3.485	0,584	CAATINGA
SÃO MIGUEL	166,23	23.274	0,606	CAATINGA
SERRINHA DOS PINTOS	122,38	4.797	0,598	CAATINGA
VENHA VER	72	4.121	0,555	CAATINGA
VIÇOSA	38	1.714	0,592	CAATINGA
TOTAL	**5.025**	**202.602**	**-**	**-**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015)

D. Caracterização da Oferta Turística dos Municípios

São apresentados a seguir o conjunto dos principais atrativos do Polo Serrano, que foram indicados pelos representantes do Conselho Turístico e Secretários Municipais das cidades que integram esse destino turístico durante as oficinas realizadas pela empresa Solimar, no mês de abril. Para o levantamento de maiores informações sobre essas atrações, também foram realizadas pesquisas complementares na Internet. Como já indicado neste relatório, os atrativos turísticos foram divididos em cinco categorias: naturais; manifestações culturais; patrimônio-histórico; eventos programados; e atividades recreativas de lazer.

1. Atrativos Naturais

O conjunto de atrativos naturais do Polo Serrano está formado principalmente por suas serras, açudes, cachoeiras, poços e pedras de formatos distintos. Ganha destaque nesse Polo o Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade, em Apodi, que reúne fósseis pré-históricos e inscrições rupestres. O Polo abrange ainda um parque de águas termais, barragens e cavernas de rara beleza. O contraste entre a existência pontual de Mata Atlântica em uma região de predominância da vegetação de Caatinga torna alguns pontos desta região em relevantes atrativos turísticos.

Tabela 73 – Atrativos Naturais do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	ATRATIVOS NATURAIS
APODI	Serra da Barriguda e a Serra de Santana
	Lajedo de Soledade, barragem de Santa Cruz e o balneário de Apodi
CARAÚBAS	Parque de águas Termais Olho D'água
DR SEVERIANO	Poço das Barreiras e Pico da Arara
FRUTUOSO GOMES	Cachoeira Caiano, Barragem da Lua e Açude de Lucrécia
JOSE DA PENHA	Pedra do Letreiro, Açude da Barra e Benta
LUCRÉCIA	Açude de Lucrécia e a Toca da Onça

MUNICÍPIOS	ATRATIVOS NATURAIS
LUÍS GOMES	Complexo do Relo, Complexo turístico do Mirante, Cânions e Paredões
MAJOR SALES	Sem um atrativo natural específico
MARTINS	Casa de pedra, Cachoeira das Umarizeiras, Pedra do Sapo, Pedra Rajada
PATÚ	Serra do Lima, Rampa de voo livre, Pico do Pelado, Piscinas naturais, Gruta de Jesuíno Brilhante
PAUS DOS FERROS	Barragem do açude público Dr. Pedro Diógenes Fernandes, Açude 25 de março
PORTALEGRE	Cachoeira do Pinga, Sítio arqueológico, Nascentes de águas naturais, Cachoeira do Sobrado e Cachoeira do talhado, Lajedo Ponta da Serra, Parque das Pedras e Fonte do brejo
RIACHO DA CRUZ	Os caldeirões, Caverna dos Pioneiros, Pedra da princesa encantada, Trilha poço da vaca
SÃO MIGUEL	Parque da lagoa de São Miguel, Açude do Bonito, Açude do Jacó, Mirante do Serrote Verde, mirante do Alto de Santa Teresa
SERRINHA DOS PINTOS	Tanque e lajedos dos Bastiões, Lajedo de Tota, Pedra do nariz e Cachoeira do Raimundinho
VENHA VER	Serra de São José
VIÇOSA	Arborização da cidade e Olho d'água dos dormentes, Mina das Pedras Brancas

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

De modo geral, os atrativos naturais do Polo Serrano carecem de melhor infraestrutura. Os acessos são difíceis e até perigosos para o turista. Nesta categoria, destaca-se o Lajedo Soledade, em Apodi. Duas outras cidades também se sobressaem em relação às demais, Martins e Portalegre. São mais estruturadas em termos de equipamentos urbanos e, por apresentarem um fluxo de turistas já consolidado, proporcionam aos visitantes passeios aos pontos de atrativos naturais e atenção mais adequada aos mesmos. A cidade de Patu também merece destaque, tanto pelo turismo religioso na serra do Lima, como pelos voos de parapente e asa delta. Nos demais municípios, os atrativos naturais ainda estão sendo explorados e inicia-se a estruturação em equipamentos para atendimento do turista. A cidade de paus dos Ferros por sua vez destaca-se pelo turismo de negócios. Paus dos Ferros consolidou-se como um polo da região do alto oeste em decorrência da rede rodoviária instalada. A conexão rodoviária existente entre alguns municípios se realiza através de Paus dos Ferros. Não havendo uma ligação direta entre um município e outro.

Ressalta-se a criação recente de um grupo de professores, alunos e moradores da região serrana, com o intuito de promover o turismo na região do alto oeste do RN. O “Circuito das Serras” tem o objetivo de explorar, catalogar e divulgar as belezas da região serrana. Agregando ações direcionadas à divulgação e à captação de apoio da imprensa, dos poderes públicos, da sociedade e dos próprios turistas para os encantos, o clima, a cultura, a beleza material e imaterial das serras da região do Alto Oeste Potiguar. A iniciativa tende a dinamizar o turismo na região. O grupo de municípios selecionados no Circuito das Serras difere do grupo de municípios do Polo Serrano, no qual os fatores decisivos de participação são definidos pelo Ministério do Turismo.

2. Atrativos Culturais

No Polo Serrano a religiosidade e a cultura caminham lado a lado. Desta forma,

observa-se a presença de santuários naturais, de procissões e itinerários religiosos delineando a cultura local. Os museus também ganham destaque, onde alguns expressam a cultura do sertão e seus costumes. A música e a dança se fazem presentes de forma marcante na caracterização cultural do Polo, com destaque para as bandas de música presentes em quase todas as cidades e as danças folclóricas. O artesanato, apesar de estar presente neste destino turístico, não apresenta uma diferenciação ou especificidade local.

A culinária do Polo Serrano é comum à maioria dos municípios não litorâneos do estado, onde a comida sertaneja predomina. São exemplos a galinha caipira torrada, o arroz de leite com queijo, e o baião de dois, que é uma mistura do arroz com feijão. Diferentemente das cidades litorâneas, no Polo Serrano é pouco comum o uso do leite de coco. Nesse caso, algumas comidas que no litoral são servidas com leite de coco e com açúcar, no sertão são servidas com leite de gado, manteiga e queijo, notadamente os queijos de coalho e de manteiga.

Neste Polo, também é forte a presença das comidas de milho, como o cuscuz salgado, o mungunzá, a canjica e a pamonha. Entretanto, o seu modo de preparo também difere em relação aos municípios do litoral, já que o leite de gado substitui o leite de coco.

Tabela 74 - Atrativos Culturais do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	ATRATIVOS CULTURAIS
ALEXANDRIA	Artesanato, Festas juninas e o Instituto Zulmirinha Veras
APODI	Festa da Padroeira Nossa Sra. da Conceição e São João Batista
CARAÚBAS	Banda Maestro Joaquim Amâncio, casa de cultura
DR SEVERIANO	Artesanato em argila, Museu histórico
FRUTUOSO GOMES	Sítio Pé da Serra – compreende o cruzeiro mais antigo do município e a capela de São José na antiga vila da cidade, Bandas de música e Orquestra e artesanato
JOSE DA PENHA	Museu Cultural do Sertanejo Chico Bento, Grupo de Xaxado “Estrelas do Cangaço”
LUCRÉCIA	-
LUÍS GOMES	Quadrilhas juninas, grupos de Xaxado e orquestra de cordas da FUNFFEC
MAJOR SALES	Grupo Cultural Rei do Congo, grupo cultural caboclos e orquestra Sanfônica Trupe do Sertão e Museu cultural de Major Sales
MARTINS	Museu Cultural Demétrio Lemos, Museu Histórico de Martins, Museu Junior Marcelino, Memorial Manoel Lino de Paiva
PATÚ	Santuário N. S. dos Impossíveis – Serra do Lima e Museu Rural, Grupo Folclórico Boi de João Arthur, Comunidade Negra do Jatobá, Museu Rural e Museu Municipal na antiga estação ferroviária, Memorial Manoel Lino de Paiva
PAUS DOS FERROS	Museu de Cultura Sertaneja da UERN, Marco do Obelisco do Centenário, Atividade de artesanato em madeira e bordados, Coral do Sertão de Metal, Vitrine Cultural Xanana Diógenes
PORTALEGRE	Dança do São Gonçalo dançada pelos negros, a Culinária com tapiocas, beijus e cachaça de caju.
RIACHO DA CRUZ	Dança Folclórica: Maculelê e Xaxado; Quadrilhas Juninas; Capoeira e Banda Filarmônica “Encanto do Sertão”.
SÃO MIGUEL	Manero Pau, Dança do São Gonçalo, Banda de Música, Artesanato de Couro, Violeiros, Louceiras Quilombolas, Museu Mons. Aires
SERRINHA DOS PINTOS	Dança folclórica – Xaxado e Araruna, Artesanato, Repentistas e músicos
VENHA VER	Santuário de Frei Damião
VIÇOSA	Gruta Nossa Senhora Perpétuo Socorro, Casa de cultura Palácio das Louceiras e

	Orquestra Filarmônica Padre Dário Torbolli.

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

A tradição junina também é marcante no Polo Serrano. Em todos os municípios, festeja-se o São João e o São Pedro, com a presença de fogueiras, fogos de artificio, quadrilhas desfiles e as comidas típicas de milho.

3. Patrimônio Histórico-Cultural

O Patrimônio Histórico-Cultural do Polo Serrano abrange um universo de edificações históricas, casas e sítios arqueológicos tombados pelo IPHAN ou pela Fundação José Augusto. Como atrativos do patrimônio histórico e arquitetônico destacam-se casas antigas, igrejas e casas de engenho, que remontam à história dos municípios.

O quadro na sequência apresenta alguns destes exemplos. Esta mostra não é, em sua maioria, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional ou Estadual, mas, em nível local, são de significativa relevância para os municípios, tendo sido apontados pelos Secretários de Turismo ou em registros encontrados através de pesquisas ou em documentos na Internet.

Dentre os atrativos listados no quadro abaixo, destaca-se o Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, na Serra do Lima, em Patu, que é um dos mais importantes complexos religiosos do nordeste e foi eleito pelo voto popular como uma das Sete Maravilhas do Rio Grande do Norte. A história do Santuário do Lima tem início em janeiro de 1758, quando o coronel Antônio de Lima Abreu Pereira e sua esposa Paula Moreira Braga Pessoa, moradores de Apodi e proprietários da serra, construíram uma capela e trouxeram para ela a estátua de Nossa Senhora dos Impossíveis, de Portugal.

Cerca de 30 anos depois, o mesmo Coronel doou a capela ao Bispado, passando-se a desenvolver as romarias que ocorrem durante o ano inteiro, sendo as principais: Romaria dos Vaqueiros (março), Romaria da Juventude (outubro), a Festa de Nossa Senhora dos Impossíveis (novembro) e a Romaria de Ano Novo (janeiro), que é a principal delas.

Tabela 75 - Atrativos do Patrimônio Histórico do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO
ALEXANDRIA	Casarios antigos do centro da cidade, Antiga estação ferroviária, Mercado público, Igreja de Nossa Sra. da Conceição, Igreja barroca do Coração de jesus e a Escola estadual Waldemar Veras
APODI	Museu do Lajedo do Soledade, Mercado público, Casarios antigos
CARAÚBAS	Mercado Público e Antiga estação ferroviária
DR SEVERIANO	Igreja de Santa Luzia, Casa de farinha e Museu Histórico
FRUTUOSO GOMES	Igreja Matriz N. S. do Perpétuo Socorro, Antiga estação ferroviária Mineiro onde funciona o museu mineiro, uma biblioteca e o restaurante cultural
JOSE DA PENHA	Igreja São Francisco de Assis, Açude Centenário e Zona Rural dos Argirlos
LUCRÉCIA	Acervo Histórico Arquitetônico (primeiras casas da Cidade), Igrejinha de São João no alto da serra e a Cruz dos Três Heróis

MUNICÍPIOS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO
LUÍS GOMES	Alto do Tambor, Casa de Engenho e Farinha do Sítio Oliveira e Museu do Jacó
MAJOR SALES	Museu Cultural de Major Sales
MARTINS	Centro Histórico de Martins, Edifício Pax, Igreja Matriz de Nossa Sra. da Conceição, Capela de Nossa Sra. do Rosário, Nicho de Nossa Sra. do Livramento
PATÚ	Santuário de Nossa Sra. dos Impossíveis – Serra do Lima, Igreja Matriz, Vila Centenária, Igreja matriz de Nossa Sra. das Dores e o Cruzeiro de São Sebastião
PAUS DOS FERROS	Edificações antigas, Casa de cultura popular Joaquim Correia, Mercado público, Prefeitura Municipal, Capela de São Benedito, Igreja Matriz de Nossa Sra. da Conceição e Capela de São Benedito
PORTALEGRE	Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Centro Histórico, Prédio de Câmara e Cadeia e Estrada dos Correios
RIACHO DA CRUZ	Marco da Cruz do Soldado Morto
SÃO MIGUEL	Conjunto arquitetônico da Rua Grande e Passagem da Coluna Prestes
SERRINHA DOS PINTOS	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Salete
VENHA VER	Muro esculpido artesanalmente contando a história do nome da cidade
VIÇOSA	Pórtico da entrada da cidade, Igreja Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

A tabela a seguir lista os bens tombados pela Fundação José Augusto em alguns municípios do Polo Serrano. É válido destacar que nem todos possuem bens tombados pelo estado, assim como não há registros de nenhum bem tombado pelo IPHAN.

Tabela 76 - Tombamentos do Patrimônio Histórico do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	BENS TOMBADOS PELO GOVERNO DO ESTADO
ALEXANDRIA	Prédio na Av., Dr. Gregório de Piava – Escola Estadual Waldemar de Souza Veras
	Prédio Situado na TV. Benício Piava
APODI	Prédio na Praça Francisco Pinto
CARAÚBAS	Casa Grande da Fazenda Sabe Muito
FRUTUOSO GOMES	Casa do Agente casa de cultura
	Prédio da Estação de Passageiros REFESA
LUÍS GOMES	Imóvel na Rua Zeu Fernandes
MARTINS	Sítio Cultural de Martins
	Mercado Público de Martins
PATÚ	Imóvel na Praça João Carlos
PAUS DOS FERROS	Centro Cultural Joaquim Correia
PORTALEGRE	Antiga Casa de Câmara e Cadeia
	Casa de Farinha – Sítio Encruzilhada
SÃO MIGUEL	Imóvel na Rua Manoel Jose de Carvalho

Fonte: Fundação José Augusto (FJA/RN)

Quanto aos sítios arqueológicos presentes no Polo, o IPHAN apresenta 16 sítios, dentre os quais, alguns, ainda em fase de pesquisa, o que justifica a ausência de

classificação e de relevância como pode ser observado no quadro seguinte. Conforme já dito anteriormente, o Lajedo de Soledade se destaca dentre os demais sítios e se configura como um dos sítios arqueológicos mais importantes do Brasil. Localizado no município de Apodi, o sítio abrange uma área de 100 hectares de rocha calcária, do período paleolítico.

No lajedo, pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte encontraram fósseis de animais pré-históricos, como o Bicho-preguiça e tatus gigantes, mastodontes e tigres-de-dente-desabre, que viviam no Nordeste no período Glacial, além de pinturas rupestres. São vários os painéis dessas pinturas ainda preservadas que se encontram no leito de um rio seco, que podem ser observadas em visitas acompanhadas por guias. Segundo pesquisadores, os desenhos dessas pinturas teriam sido feitos por índios que habitavam essa região no período pré-histórico.

A área de rocha calcária que constitui o Lajedo de Soledade sofreu a erosão da água das chuvas, abrindo um mini cânion com cavernas e fendas onde estão gravadas as pinturas rupestres, representando figuras de espécies que seriam araras, papagaios, garças, lagartos e formas geométricas. O sítio já foi tema de documentário na BBC de Londres e ocupou páginas de revistas e jornais de circulação nacional e internacional. Foi tema também de inúmeras reportagens na TV e outros veículos de comunicação do Brasil. O lajedo é fonte inesgotável de conhecimento científico para centenas de pesquisadores e recebe, por mês, até 700 visitantes, dos quais 90% são estudantes e professores.

Além do Lajedo de Soledade, destaca-se também o Sítio Arqueológico do Jatobá, localizado na comunidade Quilombolas dos Negros do Jatobá, em Patu. A área tem inscrições rupestres datadas de mais de 12 mil anos, com um significativo número de inscrições rupestres. Há ainda outros sítios não menos importantes nas comunidades Traíras e Rajada, porém com menor número de exemplares das inscrições.

Um acervo de peças encontradas em sítios arqueológicos e paleontológicos do Polo serrano pode ser vista no Museu Histórico de Martins e no Museu Júnior Marcelino, também nesta cidade reunindo material importante, como fósseis de animais da mega fauna, cerâmicas, machadinhas, cachimbos, entre outros.

Tabela 77 – Sítios Arqueológicos do Polo Serrano

MUNICÍPIO	SITIO ARQUEOLÓGICO	TIPO	GRAU DE RELEVANCIA	PROTEÇÃO LEGAL	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
ALEXANDRIA	Santana	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
	Fidalgo	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
APODI	Lajedo do Soledade	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
	Prado	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
	Soledade	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
CARAÚBAS	Olho D'agua do Milho	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
	Pedra Pintada	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
	RN - AP – 5	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
	Açude Novo	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-

MUNICÍPIO	SITIO ARQUEOLÓGICO	TIPO	GRAU DE RELEVANCIA	PROTEÇÃO LEGAL	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
	Fazenda Belém	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
MARTINS	Casa de pedra	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
PATÚ	Sítio Volta	Habitação	Baixa	Sem definição	-
	Serrote do letreiro	Arte rupestre	Baixa	Sem definição	-
	Sítio do Jatobá	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	Serra de Patu
PORTALEGRE	Furna do Pelado	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	-
	Pedra do Letreiro	Arte rupestre	Sem definição	Sem definição	Mata da Bica

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (SGPA); e Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA/RN)

Observa-se que na consulta aos sítios arqueológicos do Polo Serrano, não foram encontradas informações sobre o nível de relevância ou o órgão de proteção legal. Em apenas dois sítios localizados em Patu foi encontrada a discriminação da relevância. Este fato é observado em muitos sítios arqueológicos, indicando que os estudos sobre o sítio estão paralisados. Nem para o lajedo do Soledade foram encontradas informações no Sistema de gerenciamento do Patrimônio Arqueológico do IPHAN. Há para o Lajedo uma Fundação dos Amigos do Lajedo de Soledade (Fals), entidade que mantém o local.

4. Eventos Programados

Assim como nos demais polos, as festas religiosas e as tradicionais, como o São João e o Carnaval, compõem a agenda de eventos programados no Polo Serrano. As festas religiosas, que exaltam o santo padroeiro dos municípios, são as mais expressivas. As comemorações pela emancipação política dos municípios também são bastante festejadas. Com menor expressividade que o São João, comemora-se o carnaval, que somente em anos mais recentes passou a ser comemorado na maioria dos municípios do Rio Grande do Norte. Os festejos de carnaval ainda não são tão expressivos. Uma ou outra cidade comemoram este evento com relevante expressividade, como é o caso de Macau, no Polo Costa Branca. A divulgação alcançada com o estágio atual das comunicações tem germinado nos demais municípios que já passam a organizar festas noturnas e algumas troças durante o período carnavalesco. Acontecem também em algumas cidades deste Polo os carnavais fora de época, festa criada em Natal e que foi levada para outras cidades e até outros estados. Os carnavais fora de época como O Jegue Folia (em Marcelino Vieira) o Carnapau (em Pau dos Ferros) e o bode elétrico (Parelhas) estão crescendo a cada ano.

Outras festas tradicionais são as vaquejadas que além do divertimento representam a efetivação de negócios para uma grande maioria dos participantes. Mais recentemente, os festivais gastronômicos têm acontecido em algumas cidades, principalmente nas cidades localizadas nas serras por apresentarem um clima mais ameno. Registra-se, contudo a dificuldade atual de realização de eventos desta natureza em decorrência do colapso da falta de água.

Tabela 78 - Eventos Programados do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	EVENTOS PROGRAMADOS

MUNICÍPIOS	EVENTOS PROGRAMADOS
ALEXANDRIA	Festejos juninos, Festa de emancipação política, Carnaval
APODI	Carnaval, Festa da padroeira Nossa Sra. Da Conceição e Vaquejada
CARAÚBAS	Festa do padroeiro São Sebastião, Festa junina com passeio de carroças e Vaquejada
DR SEVERIANO	Feira de agricultura familiar, Festa de emancipação política, Festas juninas, Festa da padroeira Santa Luzia e Santa Maria do Carmo
FRUTUOSO GOMES	Festa da padroeira Nossa Sra. do Perpétuo Socorro, Carnaval e São João e emancipação política da cidade
JOSE DA PENHA	Feira de artesanato, Festival de violas, Festa junina, Festa da padroeira, Réveillon, Mostra de artes e espetáculos populares
LUCRÉCIA	Festa do padroeiro São Francisco de Assis e festa da emancipação política
LUÍS GOMES	Feira de agro negócios, festival de quadrilhas, Festa da padroeira Nossa Sra. Santana
MAJOR SALES	Concurso de Caboclos de Major Sales, Malhação de Judas, Festival de cultura popular do alto oeste, Semana de museus e folclore, Natal Luz e Festa Junina
MARTINS	Festa da Padroeira Nossa Senhora Imaculada Conceição, Carnaval, Encontro Hiran X. de Motociclismo, Festival gastronômico e cultural de Martins, Festa de emancipação política do município, Arraiá da Serra, Festa da padroeira do Rosário, Festival de fondue
PATÚ	Arraiá de Patu, Festival de quadrilhas, Feira de cultura, Espetáculo da Paixão de Cristo, Festa de malhação do Judas, Romarias da juventude, Terço dos homens e Vaquejada
PAUS DOS FERROS	Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP), Cavalgada, Arrasta Festa, Dezembro Luz, Feira de artesanato Pauferrense, Festa da Padroeira Nossa Sra. Imaculada Conceição
PORTALEGRE	Retiro religioso, Semana da Cultura Evangélica, Festas Juninas, Festa de Nossa Sra. da Conceição, Festival de fondue, Concurso a mais bela voz, Festa anos 60, Festa do São Gonçalo
RIACHO DA CRUZ	Tradicional Carnaval da Adega Balneário, Dengue Folia, Campeonato Municipal de Futsal, Regional de Vôlei, Copa 09 de Maio de Futsal, Festa de Emancipação Política, Encontro de Bandas filarmônicas, Desfile Cívico; Arrasta Pedro, Tradicional São Pedro; Arraiá da Oficina para Todos, Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus, Caminhada do Sagrado Coração de Jesus, Festa de Santa Luzia, Natal Encantado, Mais Bela Voz, Réveillon.
SÃO MIGUEL	Festa de São Miguel Arcanjo padroeiro da cidade, Festa da emancipação política, Festa de São João, festa de malhação do Judas, Procissão da luz e Feira do gado
SERRINHA DOS PINTOS	Retiro de carnaval da renovação carismática católica, Festa de São João, Festa de Nossa Sra. Salete padroeira da cidade, Festa da emancipação política
VENHA VER	Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Festa de emancipação política e festas juninas, principalmente o São Pedro.
VIÇOSA	Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Festa de emancipação política, Festas juninas e Jornada esportiva e cultural de Viçosa JOCEV`S.

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

5. Atividades Recreativas de Lazer

Considerando que o Polo Serrano é constituído por serras, açudes, lagoas, nascentes de água, cavernas e sítios arqueológicos, as atividades de lazer mais relevantes, se relacionam com a realização de atividades esportivas, trilhas, cavalgadas, atividades de aventura, entre outras. É importante destacar que a cidade de Patu é um dos melhores lugares do mundo para voo com parapente, atraindo turistas de aventura de diversas partes do mundo para competir e desfrutar desta atividade.

Tabela 79 - Atividades Recreativas e de Lazer do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
ALEXANDRIA	Atividades de Rapel, Trilha de ciclismo, Trilhas de cavalgada e Trilha de caminhada

MUNICÍPIOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
APODI	Balneário da barragem de Sta. Cruz e Terminal turístico, Calçadão da Lagoa
CARAÚBAS	Passeio às águas termais do Hotel Olho d'água
DR SEVERIANO	Corridas de rua e Campeonatos de futebol
FRUTUOSO GOMES	No Pé da Serra, na treze, Cavalgada "Trilha dos Amigos", Trilha dos jipeiros Trilhas de motos e de ciclismo na Treze. Passeio à casa de pedra de Martins
JOSE DA PENHA	Trilhas para caminhada, trilhas de bicicleta na área rural, passeios a cavalo
LUCRÉCIA	Trilhas para motos e cavalgadas
LUÍS GOMES	Tirolesa e rapel, Complexo turístico do Mirante e Complexo Turístico do Relo
MAJOR SALES	Cavalgada
MARTINS	Mirante da Carranca, Mirante do Canto, Mirante Encanto da Serra, Mirante Mãe Guilé, Trilha do Sapo, Trilha da Cachoeira e Pôr do sol em Diadema
PATÚ	Voo de parapente, Voo de Asa delta, Trilhas na Serra do Lima e Recreação no terminal turístico e religioso
PAUS DOS FERROS	Campeonato de futebol, Concurso municipal de culinária e Circuito local de ciclismo
PORTALEGRE	Passeio a Unidade de conservação ambiental Mata da bica, Mirantes, Hotel Porta da Serra, Terminal turístico da Bica e Trilha das torres
RIACHO DA CRUZ	Bosque Municipal do Aconchego, Trilha do Poço da Vaca, Trilha dos pioneiros, Adega do Balneário e Adega Canto da música
SÃO MIGUEL	Trilha de moto, Gincana da pescaria, Torneios de futebol de campo, Karatê e capoeira, Cavalgada de setembro e Torneio da carroça junina.
SERRINHA DOS PINTOS	Trilhas dos tanques, Lajedos dos Bastiões e Trilha do Tota
VENHA VER	Trilhas para caminhadas
VIÇOSA	Cavalgada

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

No Polo Serrano os segmentos turísticos ainda não estão plenamente desenvolvidos. Atividades relacionadas com o ecoturismo e o turismo de aventura são usuais, sobretudo nos municípios de Martins, Portalegre, Patu e Alexandria; turismo de negócios e eventos, em Pau dos Ferros; turismo religioso, em Patu; turismo arqueológico, em Apodi e o turismo cultural em diversos municípios do destino.

Conforme mencionado anteriormente um grupo de moradores das cidades serranas, com o apoio de professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolveram um trabalho de mapeamento e catalogação de diversos atrativos localizados em diversas cidades do Polo Serrano. Foram criados os Circuitos da Serra englobando visitas a atrativos naturais, culturais e históricos. O Circuito das Serras está se transformando em livro para que fique registrado o trabalho de compilação dos participantes e pretende com este divulgar as cidades Serranas atraindo turistas. As cidades componentes do circuito serrano não são as mesmas estabelecidas no Polo Turístico Serrano definido no momento atual pela Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte.

6. Turismo Científico e Pedagógico

O turismo científico e pedagógico desenvolvido no Polo é pouco expressivo. Refere-se mais aos estudos dos sítios arqueológicos. Segundo indicado pelos Secretários de Turismo dos municípios integrantes deste Polo, as secretarias municipais de meio

ambiente e educação podem apoiar a realização deste tipo de turismo. A nível estadual, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (IDEMA), órgão executor da política ambiental e gestor das áreas de preservação no estado, oferece apoio às pesquisas científicas nestes ambientes. Paralelamente, a Universidade Federal (UFRN), a Universidade Estadual (UERN) o Instituto Federal do RN (IFRN) e demais universidades privadas, podem apoiar e incentivar a realização de um turismo científico. Há, em alguns municípios, associações que fiscalizam uma específica área de preservação e dispõem de dados científicos sobre estas áreas.

7. Turismo Rural

Apesar de abranger o sertão do estado, não há no Polo Serrano a identificação de um turismo voltado para ofertar ao turista a vivência e acompanhamento de atividades rurais. O destino turístico contempla fazendas, criação de gado, extração de leite, confecção de queijos, fabricação de cachaça, de rapadura, entre outros, mas não há nos municípios do Polo nenhum equipamento de hospedagem que proporcione o acesso ao turismo rural. Mais uma vez, conforme registrado em outros polos, o que se observa são os passeios a cavalo e as vaquejadas. Em suma, o turismo rural na concepção adotada pelo Ministério do Turismo e utilizada nas especificações do termo de referência, não tem expressividade no Polo Serrano.

8. Serviços e Equipamentos

No Polo Serrano, a cidade de Martins é detentora da maior oferta de meios de hospedagem, seguida pelos municípios de Portalegre e Paus dos Ferros (o turismo de Paus dos Ferros é preponderantemente de negócios, por ser uma cidade polo da região, onde cruzam as BRs-226 e a BR-406). Por estarem localizadas no alto das serras, as cidades de Martins e Portalegre destacam-se mais pelo turismo de lazer, pois apresentam clima ameno e frio em algumas épocas do ano. Paus dos Ferros, por sua vez, situa-se em um vale e, por esta razão, apresenta constantemente uma temperatura muito elevada. As cidades de São Miguel e Luís Gomes também estão localizadas em serras, apresentando a noite um clima ameno e até frio, mas ainda não despertaram seus potenciais turísticos. Está sendo construído no município de são Miguel um santuário de Frei Damião por iniciativa da Igreja católica, o que pode incrementar o turismo religioso.

Não há no Polo Serrano hotéis de redes internacionais. Contudo, em Martins e Portalegre encontram-se hotéis com alto padrão de qualidade. Ressalta-se que por não haver uma sistematização de critérios para os hotéis a serem considerados com potencialidade de divulgação turística há uma discrepância de contabilização do número de hotéis no levantamento registrado no estudo do PDITS. Este fato observado neste levantamento será corrigido. O objetivo do trabalho é nas sucessivas oficinas que serão realizadas buscar um ajustamento e uniformização das informações prestadas.

A tabela a seguir apresenta os números de Meios de Hospedagem (MHS), Unidades Habitacionais (UHS) e Leitos disponíveis em cada município do Polo Serrano.

Tabela 80 – Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	UNIDADES HABITACIONAIS	LEITOS
ALEXANDRIA	1	12	-
APODI	4	138	360
CARAÚBAS	3	33	94
DR SEVERIANO	0	0	0
FRUTUOSO GOMES	2	24	40
JOSE DA PENHA	0	0	0
LUCRÉCIA	1	13	32
LUÍS GOMES	2	0	0
MAJOR SALES	0	0	0
MARTINS	14	260	753
PATÚ	4	60	160
PAUS DOS FERROS	6	174	440
PORTALEGRE	3	60	240
RIACHO DA CRUZ	1	6	15
SÃO MIGUEL	2	35	81
SERRINHA DOS PINTOS	1	8	32
VENHA VER	0	0	0
VIÇOSA	0	0	0
TOTAL	**44**	**819**	**2238**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Conforme as informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo e o levantamento realizado com fontes secundárias, principalmente pela Internet, os municípios que compõem o destino do Polo Serrano possuem uma oferta de 362 equipamentos de Alimentos e Bebidas, conforme verificado no quadro abaixo.

Tabela 81 - Equipamentos de Alimentos e Bebidas do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO (UNIDADE)				TOTAL
	RESTAURANTES	LANCHONETES	BARES	OUTROS*	
ALEXANDRIA	3	3	-	-	6
APODI	9	6	3	3	21
CARAÚBAS	6	3	3	1	13
DR SEVERIANO	0	5	1	7	13
FRUTUOSO GOMES	3	8	5	6	22
JOSE DA PENHA	4	4	7	2	17
LUCRÉCIA	3	2	3	4	12
LUÍS GOMES	4	3	12	5	24
MAJOR SALES	3	5	10	3	21

MUNICÍPIOS	CLASSIFICAÇÃO (UNIDADE)				TOTAL
	RESTAURANTES	LANCHONETES	BARES	OUTROS*	
MARTINS	15	6	2	6	29
PATÚ	2	25	16	6	49
PAUS DOS FERROS	16	3	6	5	30
PORTALEGRE	6	0	2	2	10
RIACHO DA CRUZ	4	8	10	5	27
SÃO MIGUEL	4	5	8	8	25
SERRINHA DOS PINTOS	3	0	15	1	19
VENHA VER	2	0	3	1	6
VIÇOSA	3	4	14	1	-
TOTAL	**92**	**90**	**120**	**35**	**195**

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui cafeteria, padaria, confeitaria, quiosque, barraca de praia.*

Novamente as cidades mais estruturadas apresentam um número maior de restaurantes. Martins, Pau dos Ferros, Portalegre, Patu e São Miguel já dispõem de restaurantes de qualidade. Em sua grande parte, existem boas pizzarias. O número de bares é elevado, mas poucos prestam um serviço de qualidade para atender a um público diferenciado.

O quadro abaixo mostra a quantificação de outros serviços que fazem parte da cadeia produtiva da rede turística. Estes serviços contemplam: agências de turismo, transportadoras e autolocadoras, guias, serviços e equipamentos de eventos e de lazer, incluindo espaços para eventos, instalações esportivas, parques temáticos, casas de espetáculo e animação turística.

Tabela 82 - Outros Serviços e Equipamentos de apoio ao turista

MUNICÍPIOS	AGÊNCIA DE VIAGEM	TRANSPORTA DORA TURÍSTICA	LOCADORA DE VEÍCULO	GUIAS, MONITORES E CONDUTORES*	POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA
ALEXANDRIA	0	0	0	0	0
APODI	1	-	-	-	-
CARAÚBAS	-	-	-	-	-
DR SEVERIANO	0	0	0	0	0
FRUTUOSO GOMES	0	0	0	0	0
JOSE DA PENHA	0	0	0	0	-
LUCRÉCIA	0	0	0	0	0
LUÍS GOMES	0	0	0	0	0
MAJOR SALES	0	0	0	0	0
MARTINS	0	-	-	5	-
PATÚ	0	0	0	0	0

PAUS DOS FERROS	6	0	2	0	0
PORTALEGRE	1	3	1	6	0
RIACHO DA CRUZ	0	0	0	1	0
SÃO MIGUEL	0	0	0	0	0
SERRINHA DOS PINTOS	0	0	0	0	0
VENHA VER	0	0	0	0	0
VIÇOSA	0	0	0	0	0
TOTAL	**8**	**3**	**3**	**12**	**0**

MUNICÍPIOS	ESPAÇO DE EVENTO	SERVIÇO DE APOIO A EVENTO	INSTALAÇÕES ESPORTIVAS	ESTABELECIMENTO DE ENTRETENIMENTO E LAZER	PARQUE TEMÁTICO	CASA DE ESPETÁCULO	PRESTADOR DE SERVIÇO APOIO NÁUTICO E PESCA AMADORA
ALEXANDRIA	2	-	-	1	-	-	0
APODI	1	-	-	-	-	-	0
CARAÚBAS	0	-	-	1	0	0	0
DR SEVERIANO	1	0	5	0	0	0	0
FRUTUOSO GOMES	1	2	9	1	0	1	1
JOSE DA PENHA	1	1	2	3	0	0	0
LUCRÉCIA	1	1	1	0	0	0	0
LUÍS GOMES	1	0	4	3	0	1	0
MAJOR SALES	1	1	4	3	0	0	0
MARTINS	1	0	5	1	1	1	0
PATÚ	6	4	3	3	1	3	0
PAUS DOS FERROS	3	0	1	3	0	1	0
PORTALEGRE	1	3	9	4	0	0	3
RIACHO DA CRUZ	4	0	7	4	0	2	0
SÃO MIGUEL	1	0	3	1	0	1	0
SERRINHA DOS PINTOS	-	0	1	0	0	0	0
VENHA VER	1	0	3	2	0	1	0
VIÇOSA	0	0	8	1	0	0	0
TOTAL	26	12	65	31	2	11	4

*Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet). *Inclui prestadores especializados em segmentos turísticos.*

9. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais

a. Acessibilidade

É sabido que o acesso aos municípios do estado do Rio Grande do Norte se dá através da utilização do sistema rodoviário federal (BRs) e das rodovias estaduais (RNs). Partindo de Natal, capital do estado, para os demais municípios do Polo Serrano, o deslocamento se inicia pela BR-101 e segue pela BR-304, no sentido de Mossoró. A partir da cidade de Assú, é possível sair da BR-304 e trafegar pela BR-

226, que segue até Pau dos Ferros, passando por Patu, ou continuar na BR-304, chegando a Mossoró e, a partir de então, acessar a BR-405, que cruza a cidade de Apodi e de Paus dos Ferros.

Os acessos aos demais municípios se dão utilizando-se rodovias estaduais, que fazem a conexão complementar aos municípios a partir destas das BRs 226 e 304.

Tabela 83 – Acessos e distâncias entre os municípios do Polo Serrano e a Capital

MUNICÍPIOS	DISTÂNCIA DE NATAL KM	ACESSOS COM SAÍDA EM NATAL
ALEXANDRIA	369	BR -304, BR-226 e RN-117
APODI	328	BR-304, BR-226 e RN-233
CARAÚBAS	296	BR-304, RN-233 e BR-226
DR SEVERIANO	426	BR-304, RN-233 e BR-226
FRUTUOSO GOMES	349	BR-304, RN-233 e BR-226
JOSE DA PENHA	416	BR-304, BR-226 e BR-405
LUCRÉCIA	348	BR-304, RN-233 e BR-226
LUÍS GOMES	442	BR-304, BR-226, B- 405, RN-177 e RN-073
MAJOR SALES	427	BR -304, BR-226 e RN-117
MARTINS	362	BR-304, RN-233 e BR-226
PATÚ	314	BR-304, RN-233 e BR-226
PAUS DOS FERROS	400	BR-304, RN-233 e BR-226
PORTALEGRE	366	BR-304, RN-233, BR-226, RN-177 e RN-117
RIACHO DA CRUZ	350	BR-304, RN-233 e BR-226
SÃO MIGUEL	444	BR-304, RN-233 e BR-226
SERRINHA DOS PINTOS	367	BR-304, RN-233, BR-226 e RN-117
VENHA VER	463	BR-304, RN-233, BR-226 e RN-177
VIÇOSA	358	BR-304 e RN-233

Fonte: Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (www.femurn.org.br/distancias-de-natal-rn); www. distanciascidades.com

Na área do transporte público, o deslocamento de passageiros entre os municípios do Polo Serrano e a capital Natal se dá através do Transporte Coletivo Intermunicipal, gerido pelo DER-RN. Além dele, há também um Sistema de Transporte Alternativo, que faz a mesma conexão entre as cidades e a capital. Este transporte é comumente operado por vans e micro-ônibus. Os municípios são atendidos por um sistema de transporte com características rodoviárias, com um menor número de viagens durante o dia.

Há ainda a operação de um sistema de transporte irregular, sem controle por parte do estado. O DER-RN não dispõe de estrutura para coibir este sistema que não garante qualquer seguro aos usuários e os direitos exigidos por lei, como a gratuidade aos idosos. Estes veículos também não são vistoriados.

O quadro de linhas apresentado no ANEXO 6 é oriundo do sistema de cadastros do DER. Nem todas as linhas estão em operação.

b. Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Os municípios do Polo Serrano também contam com água potável tratada, conforme dados do Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos (2014) publicado pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. Conforme já explicitado anteriormente, o estudo considera dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), que por sua vez depende das informações reportadas pelos prestadores dos serviços de água e esgoto no estado.

Ressalta-se mais uma vez que, em se tratando dos índices de atendimento, coleta e tratamento de esgotos nos municípios do Polo Serrano, alguns dados não foram reportados pela CAERN ao SNIS. Além disso, foram poucas as Secretarias de Turismo dos municípios que forneceram as informações requeridas. Apesar desta lacuna, a nível de estado, o índice de atendimento urbano total de esgotos oscila entre 20,1 % a 40% - conforme informações do Programa SANEAR (2013), disponível no website da CAERN.

Em geral, o índice de coleta e tratamento de esgoto no Estado é reduzido, situação que não é favorável ao turismo. Contudo, algumas ações têm sido desenvolvidas de forma a minimizar este problema. O esgoto despejado de forma inadequada compromete o meio ambiente e é prejudicial à saúde.

A seguir são apresentados os índices de atendimento total de água e esgoto dos municípios que são atendidos pela CAERN. As demais cidades ou são atendidos pela SAAE ou por empresa municipal. O sistema de abastecimento dos municípios faz uso de poços tubulares utilizando a água das diversas bacias hidrográficas do estado.

Tabela 84 - Índice de atendimento urbano de Água e Esgoto do Polo Serrano

MUNICÍPIOS	TIPO DE SERVIÇO	ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA %	ATENDIMENTO URBANO DE ÁGUA %	ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO %	COLETA DE ESGOTO %	TRATAMENTO DE ESGOTO %
ALEXANDRIA	-	-	-	-	-	-
APODI	Água	67,09	100	-	-	-
CARAÚBAS	Água	76,40	100	-	-	-
DR SEVERIANO	Água e Esgoto	63,36	99,94	45,22	26,38	100
FRUTUOSO GOMES	Água	72,73	99,96	-	-	-
JOSE DA PENHA	Água e Esgoto	62,54	99,92	9,42	8,32	100
LUCRÉCIA	Água e Esgoto	66,79	100	100	88,58	100
LUÍS GOMES	Água	65,65	94,36	-	-	-
MAJOR SALES	-	-	-	-	-	-
MARTINS	Água	82,32	99,98	-	-	-
PATÚ	Água	3,56	4,17	-	-	-
PAUS DOS FERROS	Água e Esgoto	99,99	100	13,92	9,52	100
PORTALEGRE	Água	63,74	99,98	-	-	-
RIACHO DA CRUZ	Água	57,61	68,19	-	-	-
SÃO MIGUEL	Água	72,10	99,98	-	-	-
SERRINHA DOS PINTOS	Água	64,92	100	-	-	-
VENHA VER	Água	30,13	95,09	-	-	-
VIÇOSA	Água	99,88	99,88	90% [1]	-	-

Fonte: Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades; Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS); e Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN). [1]Secretaria de turismo Municipal

Tabela 85 – Abastecimento de Água do Polo Serrano

MUNICÍPIO	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	ADUTORA	BACIA HIDROGRÁFICA
ALEXANDRIA	SAAE	Poços Tubulares e Açudes	-	Apodi/Mossoró
APODI	CAERN	Poços Tubulares	-	Apodi/Mossoró
CARAÚBAS	CAERN	Poços Tubulares	-	Apodi/Mossoró
DOUTOR SEVERIANO	CAERN	Açude Merejo	-	Apodi/Mossoró
FRUTUOSO GOMES	CAERN	Açude Lucrécia	-	Apodi/Mossoró
JOSÉ DA PENHA	CAERN	Açude Flechas	-	Apodi/Mossoró
LUCRÉCIA	CAERN	Açude Lucrécia	-	Apodi/Mossoró
LUÍS GOMES	CAERN	Açude Luís Gomes	-	Apodi/Mossoró
MAJOR SALES	SAAE	Açude Comunitário Major Sales e Açudes Canta, Covas, Diamantina, Fazenda Nova, Galo, Javari, Lourenço e Volta Redonda	-	Apodi/Mossoró
MARTINS	CAERN	Açude Lucrécia		Apodi/Mossoró
PATÚ	CAERN	Barragem Armando Ribeiro Gonçalves	Adutora Arnóbio Abreu	Bacia Piranhas- Assú
PAU DOS FERROS	CAERN	Barragem de Pau dos Ferros	-	Apodi/Mossoró
PORTALEGRE	CAERN	Açude Riacho da Cruz	-	Apodi/Mossoró
RIACHO DA CRUZ	CAERN	Açude Riacho da Cruz	-	Apodi/Mossoró
SÃO MIGUEL	CAERN	Açude Bonito	-	Apodi/Mossoró
SERRINHA DOS PINTOS	CAERN	Açude Walter Magno	-	Apodi/Mossoró
VENHA VER	CAERN	Açude Venha Ver	-	Apodi/Mossoró
VIÇOSA	CAERN	Açude Riacho da Cruz	-	Apodi/Mossoró

Fonte: Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – Relatório de Qualidade da Água (CAERN/2015).

c. Resíduos Sólidos

Mesmo com a coleta de lixo praticamente diária nas cidades do Polo, a destinação final dos resíduos sólidos gerados em alguns municípios é uma situação que preocupa, sobretudo para o desenvolvimento turístico. Na maior parte das cidades, o lixo é encaminhado aos lixões sem que receba o tratamento adequado. Esse descarte indevido compromete a qualidade e conservação dos solos e aquíferos.

O Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte (2012), elaborado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), prevê a construção de cinco aterros sanitários nas diversas regiões do estado. Os municípios do Polo Serrano serão contemplados pelo aterro sanitário a ser construído na cidade de Paus dos Ferros.

Tabela 86 – Proposta de construção de Aterro Sanitário para o Polo Serrano

REGIONALIZAÇÃO - CONSÓRCIO ALTO OESTE	PRODUÇÃO ESTIMADA DE RESÍDUOS
Nº DE MUNICÍPIOS PARTICIPANTES: 44	DIÁRIA: 133,00 TONELADAS
MUNICÍPIO SEDE DO ATERRO: Paus dos Ferros	MENSAL: 3.995 TONELADAS
POPULAÇÃO ATENDIDA: 245.000 habitantes	OPERAÇÃO DO ATERRO: 154,00 TONELADAS/DIA

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (SEMARH/2012).

Tabela 87 - Tratamento de Resíduos Sólidos no Polo Serrano

MUNICÍPIOS	UNIDADE DE PROCESSAMENTO	FORMA DE PROCESSAMENTO
ALEXANDRIA	Lixão	Não existe
APODI	Aterro Controlado	Operação
CARAÚBAS	Lixão	Não existe
DR SEVERIANO	Lixão	Não existe
FRUTUOSO GOMES	Lixão	Cobertura superficial
JOSE DA PENHA	Lixão	Incineração
LUCRÉCIA	Lixão	Incineração
LUÍS GOMES	Lixão	Não existe
MAJOR SALES	Lixão	Cobertura
MARTINS	Lixão	Incineração e cobertura
PATÚ	Lixão	Cobertura
PAUS DOS FERROS	Lixão	Não existe
PORTALEGRE	Lixão	Não existe
RIACHO DA CRUZ	Lixão	Cobertura
SÃO MIGUEL	Lixão	Não existe/Incineração por catadores
SERRINHA DOS PINTOS	Lixão	Cobertura
VENHA VER	Lixão	Não existe
VIÇOSA	Lixão	Aterro controlado e cobertura superficial

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Ministérios das Cidades; e Fontes Secundárias (Internet).

d. Drenagem Pluvial e Pavimentação Urbana

A pavimentação urbana dos municípios do Polo Serrano atende principalmente as áreas centrais e ruas principais. Nas ruas secundárias as vias são calçadas, predominantemente, com paralelepípedo. Vias mais afastadas dos centros urbanos de alguns municípios permanecem em leito natural. Quanto à drenagem pluvial, alguns municípios são parcialmente dotados de rede coletora.

As informações abaixo foram reproduzidas do site do IBGE, que faz o seguinte registro:[23]

- Manejo de Águas Pluviais - Municípios com serviço de drenagem urbana subterrâneo - Tipo de rede coletora - Unitária ou mista: Alexandria e Paus dos Ferros

[23] http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=240940&idtema=20&search=rio-grande-do-norte|pau-dos-ferros|pesquisa-nacional-de-saneamento-basico-2008

- Manejo de Águas Pluviais - Municípios com serviços de manejo de águas pluviais - Pontos de lançamento do efluente - Áreas livres públicas ou particulares: Portalegre, Doutor Severiano, São Miguel, Serrinha dos Pintos, Luís Gomes, Riacho da Cruz, Apodi e Caraúbas
- Manejo de Águas Pluviais - Municípios com serviços de manejo de águas pluviais: José da Penha

e. Iluminação pública

Todos as áreas urbanas dos municípios do polo Serrano possuem cobertura do sistema de iluminação pública. Em praças, avenidas e no viário urbano, incluindo o patrimônio histórico-cultural. Mesmo na área não urbanizada a cobertura chega a ser superior a 90%. Os serviços de operação e manutenção do sistema são de responsabilidade do município, enquanto a distribuição e comercialização é realizada pela COSERN.

f. Serviços de Comunicação

As informações fornecidas pelas Secretarias de Turismo apontam que todos os municípios do Polo Serrano possuem cobertura de telefonia móvel, em sua maioria, prestada pelas operadoras TIM, OI, CLARO e VIVO. Os serviços de TV com canais abertos e por assinatura também estão presentes nos municípios. A cobertura de Internet está disponível na maioria dos municípios.

g. Serviços Públicos Sociais

A maior parte dos municípios deste Polo dispõe de serviços de Segurança, seja por meio de posto policial ou organizações de defesa civil. A minoria possui brigada do Corpo de Bombeiros.

O quadro Infraestrutura dos municípios sumariza os serviços de infraestrutura, comunicação, serviços sociais e educação dos municípios integrantes do polo.

Tabela 88 - Infraestrutura, Comunicação, Serviços Sociais e Educação do Polo Serrano

ÁREA URBANA										
MUNICÍPIOS	ENERGIA %	ÁGUA %	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TV ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CURSO SUPERIOR TURISMO
ALEXANDRIA	100	100	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
APODI	100	100	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
CARAÚBAS	100	100	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
DR SEVERIANO	100	99,94	26,38	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
FRUTUOSO GOMES	100	99,96	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
JOSE DA PENHA	100	99,92	88,58	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
LUCRÉCIA	100	100	-	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

ÁREA URBANA										
MUNICÍPIOS	ENERGIA %	ÁGUA %	COLETA DE ESGOTO	DRENAGEM	INTERNET	TV ABERTA E FECHADA	DELEGACIA	BOMBEIRO	RODOVIÁRIA	CURSO SUPERIOR TURISMO
LUÍS GOMES	100	94,36	Parcial	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
MAJOR SALES	100	100	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
MARTINS	100	99,98	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
PATÚ	100	100	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
PAUS DOS FERROS	100	100	9,52	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
PORTALEGRE	100	99,98	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
RIACHO DA CRUZ	100	68,19	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
SÃO MIGUEL	100	99,98	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
SERRINHA DOS PINTOS	100	100	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
VENHA VER	100	95,09	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
VIÇOSA	100	99,88	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

Observa-se que nas fontes consultadas encontrou-se variações nas denominações das Unidades de Saúde Pública. Em algumas são consideradas Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Atendimento (UPAS). Neste relatório, todas as unidades são reportadas como Postos de Saúde. Registra-se também que o Pronto Socorro pode fazer parte do atendimento do hospital. O hospital faz o atendimento emergencial, não havendo uma edificação exclusiva para o Pronto Socorro.

Ressalta-se também a dificuldade em quantificar o número exato de clínicas médicas, pois estas podem ser públicas ou privadas. Considerou-se a totalização das públicas e privadas nos municípios em que existiam dos dois tipos. Os dados foram levantados com apoio de fontes secundárias.

Tabela 89 - Equipamentos de Saúde do Polo Serrano

Município	Pronto Socorro	Hospital	Clínica Médica	Posto de Saúde	Clínica Odontológica	Farmácia Drogaria	Leitos
ALEXANDRIA	2	2	3	12	8	4	88
APODI	1	2	2	14	7	10	71
CARAÚBAS	1	2	2	14	6	6	25
DR SEVERIANO	1	1	1	6	3	4	5
FRUTUOSO GOMES	1	1	0	6	2	1	17
JOSE DA PENHA	1	1	0	4	2	4	20
LUCRÉCIA	1	1	1	5	3	1	8
LUÍS GOMES	0	1	1	4	4	4	22
MAJOR SALES	0	1	0	2	5	2	11
MARTINS	0	1	1	6	2	4	27

Município	Pronto Socorro	Hospital	Clínica Médica	Posto de Saúde	Clínica Odontológica	Farmácia Drogaria	Leitos
PATÚ	1	2	2	5	4	5	61
PAUS DOS FERROS	1	3	77	12	29	16	125
PORTALEGRE	1	1	3	9	4	2	31
RIACHO DA CRUZ	0	1	0	2	2	1	19
SÃO MIGUEL	2	2	3	22	12	14	35
SERRINHA DOS PINTOS	0	1	0	3	1	2	15
VENHA VER	0	0	0	2	1	2	0
VIÇOSA	0	1	0	2	1	1	23
TOTAL	**13**	**24**	**96**	**130**	**96**	**83**	**603**

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo (2016); Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/2016); e Fontes Secundárias (Internet).

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando vale ressaltar que cada recurso turístico deve ser avaliado em termos de qualidade, singularidade e apelo para que depois se possa saber qual será o seu papel na cadeia de valor turístico, como também no desenvolvimento turístico futuro do destino. Para tanto, os recursos turísticos têm que estar bem identificados, cadastrados, avaliados, articulados e preservados para que possam realmente vender ao turista uma experiência de excelente qualidade. A informação sobre a qualidade de uma experiência turística é cada vez mais influente nas decisões do turista quando da escolha do destino. Esta qualidade inclui também a valorização do dinheiro do turista, nos produtos ofertados no destino. Na medida em que os recursos turísticos são preservados para manter sua qualidade, melhores são as chances para posicioná-los como vantagens competitivas no mercado.

Embora este relatório tenha identificado os recursos turísticos que os 65 municípios têm para oferecer, ainda é necessário seguir construindo o inventário destes recursos para que possam ser colocados, como foi indicado ao princípio deste estudo, em uma base de dados sistematizada com capacidade de gerar informes gerenciais com mapas cartográficos georeferenciados. A implementação e aplicação de um Sistema de Informações Geográficas (SIG), constitui um excelente investimento dentro do Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte, já que permitiria planejar e monitorar (quantitativamente e qualitativamente) a distribuição espacial da oferta turística que, no caso do estado potiguar, é abrangente. Por outro lado, um sistema deste porte ajudaria aos tomadores de decisões, especialmente em nível municipal a identificar o que é relevante em seus recursos turísticos, o que funciona bem e quais são os aspectos que precisam de mais atenção ou onde as melhorias precisam ser feitas para que o destino possa competir com sucesso.

VII. REFERÊNCIAS

BRITO, Acácio Sânzio. *Diagnóstico e Avaliação das Áreas de Destino Final dos Resíduos Sólidos Urbanos no Estado do Rio Grande do Norte:* Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Tecnologia. Mestrado em Engenharia de Produção, 2009.

CAERN, Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte. Qualidade da Água 2016. Disponível em: <http://www.caern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=107374&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=qualidade2016>. Acesso em maio, junho e julho de 2016.

CAERN, Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte. Programa SANEAR Disponível em: <http://www.caern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=1164&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Programas> Acesso em maio, junho e julho de 2016.

CAVINAC, Julie A. ET Al. *O inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região*: Revista Memória em Rede, Pelotas, v.2, n.4, dez. 2010.

DANTAS DA SILVA, Jurema Márcia e ARAÚJO DO AMARAL, Patrícia Daliany. *Diagnóstico Emergencial e Propostas Para o Turismo do Rio Grande do Norte,* 2013.

FATIMA, Maria de. *Impactos da Drenagem Urbana na Saúde Pública em Municípios de Pequeno Porte no Estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil:* Universidade Federal de Pernambuco Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, 2013.

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO, Casas de Cultura e Bens Tombados. Disponível em <http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=5581&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Casas+de+Cultura>. Acesso em maio, junho e julho de 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado do Turismo - PDITS*, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Seridó*. START - Pesquisa e Consultoria Técnica Ltda. Natal, 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado do Turismo - PDITS*, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Costa das Dunas*. START - Pesquisa e Consultoria Técnica Ltda. Natal, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado do Turismo - PDITS*, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Costa Branca*. START - Pesquisa e Consultoria Técnica Ltda. Natal, 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado do Turismo - PDITS*, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Serrano*. ITEC – Infraestrutura Tecnologia Engenharia Consultoria. Natal, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado do

Turismo - PDITS*, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Agreste-Trairi*. ITEC – Infraestrutura Tecnologia Engenharia Consultoria. Natal, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de serviços de hospedagem: municípios das capitais, regiões metropolitanas das capitais e regiões integradas de desenvolvimento 2011, Serviços de saúde – 2009, Informações completas e infográficos. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=24&search=rio-grande-do-norte>. Acesso em maio, junho e julho de 2016.

IDEMA, Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. *Anuário Estatístico,* 2014. Disponível em <http://www.idema.rn.gov.br>. Acesso em maio, junho e julho de 2016.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Empregos nas áreas turísticas. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?searchword=empregos+nas+%C3%A1reas+tur%C3%ADsticas&ordering=category&searchphrase=all&Itemid=32&option=com_search>. Acesso em junho de 2016.

IPHAN, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, *Sítios Arqueológicos* e Bens Tombados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/236/>. Acesso em maio, junho e julho de 2016.

IPHAN, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, *Sítios Arqueológicos* e Bens Tombados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_bens_tombados_atualizada_11_05_2016>. Acesso em maio, junho e julho de 2016.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, SNIS -Sistema Nacional de Informações sobre saneamento. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-agua-e-esgotos>. Acesso em junho e julho de 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO, Plano Nacional, Regionalização do Turismo, CADASTUR. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em março, abril, maio, junho de 2016.

NASCIMENTO LEITE, Marcos Antônio do e FERREIRA VALENÇA, Rogério. *Geoparque do Seridó (RN).*

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. Disponível em <www.londrina.pr.gov.br/>. Acesso em agosto de 2016.

SEMARH, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Plano Estadual de Gestão Integrada dos Recursos Sólidos, 2012. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/semarh/doc/DOC000000000020200>. Acesso em maio, junho e julho de 2016.

SEMURB, Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente. Natal Anuário 2015. Disponível em: <http://natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html>. Acesso em junho e julho de 2016.

SETUR, Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, Polos turísticos,

programas. Disponível em <http://rnbrasil.tur.br/setur/programas>. Acesso em abril de 2016.

VIII.ANEXOS

I. Priorização dos Atrativos Turísticos dos Polos

ANEXO 1
PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICO DOS POLOS

POLO COSTA BRANCA

ATRAÇÕES/RECURSOS PRIORIZADOS	PRINCIPAIS GRUPOS DE TURISTAS	RESTRIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	POSIÇÃO (“RANKING”)
Natural				
Aguas Termais	Lazer	Existe só um empreendimento privado; o acesso é limitado	Devem ser geradas condições para investir em outras áreas com este recurso; viabilizar o acesso	**1**
Praias, Dunas e Falésias	Lazer	Falta de infraestrutura, planejamento ambiental e qualidade nos serviços	Parceria para investimentos público/privado para regulamentar fluxo turístico; melhorar acesso; divulgação	**1**
Parque Furna Feia (Cavernas)	Lazer	Falta de infraestrutura, interpretação e acesso	Estruturas para melhorar o acesso e divulgação	**3**
Salinas	Lazer	Falta de infraestrutura e acesso	Mais investimentos e melhor planejamento da atração	**1**
Cultural				
Festa Sta. Luzia	Pacote/VAP	Falta de estrutura e organização do evento	Divulgação e criação de um santuário	**1**

Festa Navegantes	Pacote/VAP	Melhorar estruturas para acomodar maiores volumes de participantes	Divulgação	**2**
Museus, Igrejas e Teatros	Independentes	Falta de guias capacitados/horários para visitas e funcionamento/acesso	Emprego e capacitação de jovens para ser guias; inovação na interpretação nos museus; melhor o acesso e divulgação	**2**
Histórico-Patrimônio				
Museus, Igrejas e Teatros	Independentes	Falta de guias capacitados/horários para visitas e funcionamento/acesso	Emprego e capacitação de jovens para função de guias; inovação na interpretação nos museus; melhor o acesso e divulgação	**1**
Ponte Férrea	Ind. / VAP	Falta de infraestrutura e acesso	Parceria público/privado para melhorar infraestrutura, acesso e divulgação	**2**
Eventos				
Mossoró - Cidade Junina	Lazer	Falta de infraestrutura, Regulamentar o comercio informal e divulgação	Divulgação em novos mercados	**1**
Festa do Bode	Negócios	Estrutura do evento	Divulgação	**2**
Festa Caju – Serra do Mel	Lazer/Negócios/VAP Independentes	Estrutura do evento	Divulgação	**2**
Atividades Recreativas e de Lazer				
Esportes radicais	Lazer	Falta de estrutura e mais informações	Criar rotas turísticas, divulgação	**1**
Pesca esportiva	Lazer	Falta de estrutura	Divulgação e valorizar potencial	**1**
Trilhas ecológicas	Lazer	Falta de estrutura, capacitação, divulgação	Desenvolver o produto turístico e divulgar	**2**

METAS E OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO COSTA BRANCA			
Meta (1): Popularização das Aguas Termais **/ Questão-chave ou oportunidade:** Ampliar a oferta turística do Polo			
Meta (2): Construção do Santuário de Santa Luzia **/ Questão-chave ou oportunidade:** Diversificar o produto turístico			
Meta (3): Potencializar o Parque Nacional Furna Feia **/ Questão-chave ou oportunidade:** Diversificar o produto turístico			
Meta (4): Revitalização do Rio Apodi-Mossoró **/ Questão-chave ou oportunidade:** Melhorar a qualidade de vida da população dos municípios nas margens do rio			
Objetivos	**Responsabilidade**	**Escala de tempo**	**Posição/Ranking**
M1: Atender a demanda do turismo do segmento de saúde; gerar emprego e renda	PPP = Parceria Público-Privada	5 anos	**2**
M2: Potenciar segmento religioso	Órgãos Públicos	6 anos	**3**
M3: Promover turismo ecológico e espeleológico	PPP = Parceria Público-Privada	5 anos	**2**
M4: Estimular novos investimentos para fomentar novas atividades turísticas (esporte, cultural e lazer)	PPP = Parceria Público-Privada	2 anos	**1**

ANEXO 1
PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DOS POLOS

POLO COSTA DAS DUNAS

ATRAÇÕES/RECURSOS PRIORIZADOS	PRINCIPAIS GRUPOS DE TURISTAS	RESTRIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	POSIÇÃO (“RANKING”)
Natural				
APA dos Corrais / Maxaranguape, Rio do Fogo e Touros	Lazer/Pacote Independentes	Falta de sinalização adequada para acessar as áreas, segurança, fragilidade ambiental	Melhorar a regulação do fluxo turístico; melhorar a sinalização de acesso e viabilizar a integração do produto dos três municípios;	**3**
Morro do Careca / Ponta Negra	Lazer/Pacote Independentes	Falta de infraestrutura de acesso da área, iluminação, segurança, sanitários	Investimento público para melhorar infraestrutura de acesso da área; estudar a construção de um mirante	**1**
Cajueiro de Pirangi / Parnamirim	Lazer/Pacote Independentes	Falta de infraestrutura de acesso no entorno como falta de estacionamento e criar mais espaço	Investimento público para melhorar acesso e proteger e conservar a árvore gigante	**2**
Cultural				
Ginga c/Tapioca / Praia de Redinha, Natal	Lazer/VAP	Falta capacitação do pessoal em boas práticas de higiene que prepara esta culinária típica	Desenvolver um plano de capacitação para melhora a higienização; ampliar os espaços para sua comercialização e melhorar a divulgação	**2**
Camarão Potiguar	Lazer/Pacote	Falta capacitação do pessoal em boas práticas de higiene que prepara esta culinária típica	Desenvolver um plano de capacitação para melhora a higienização	**1**

Artesanato Potiguar	Lazer/Pacote	Falta criar uma identidade e categorização do produto uma política pública-privada de apoio	Realizar um estudo para avaliar o potencial do artesanato local e comercialização posterior	**3**
Histórico-Patrimônio				
Forte dos Reis Magos	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta melhorar o entorno da acesso (estacionamento); sinalização dentro do forte e interpretação; segurança	Investimentos público/privado para viabilizar e consolidar o produto; cobrar entrada para gerar recursos para preservação; aumentar capacitação de jovens na função de guias; melhorar a divulgação	**2**
Centro Histórico de Natal	Lazer/Pacote/VAP Independentes/Negócios	Falta de segurança; acesso; embelezamento e recuperação dos prédios antigos, praças e jardins;	Plano de Recuperação do Centro Histórico para criar oportunidades de negócios e para posicionar o Centro Histórico em diferentes mercados	**1**
Museu Aeroespacial / Parnamirim	Lazer/Pacote/VAP	Falta estudar a possibilidades de criar um museu aeroespacial no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (Base Militar Aérea)	Planejamento para promover Natal como a Capital Espacial do Brasil para aumentar o fluxo do segmento de turismo espacial	**3**
Eventos				
Natal em Natal (Festivais Novembro -Dezembro)	Lazer/Independentes	Falta um melhor planejamento da estrutura e organização de apoio para os eventos, segurança e divulgação	Melhorar o planejamento do evento e divulgação ao nível nacional e em novos mercados	**1**
Festivais de Jazz e Bossa Nova (Natal, São Miguel de Gostoso, Pipa)	Lazer/VAP Independentes	Falta um melhor planejamento da estrutura e organização de apoio para os eventos, segurança e divulgação	Integração do produto ao nível nacional e internacional	**2**
Festa dos Mártires / Uruaçu e Cunhaú	Lazer/VAP	Falta um melhor planejamento do evento, segurança e divulgação	Divulgação ao nível nacional	**3**

	Independentes			
Atividades				
Passeio de Buggy e Quadriciclo	Lazer/Independentes	Faltam códigos/regras de segurança no uso dos veículos, melhorar a capacitação dos condutores em idiomas	Investimentos para desenvolver o produto e divulgar	**1**
Parrachos de Maracajaú	Lazer/Independentes	Falta de infraestrutura de acesso (construção de um embarcadouro – píer) e sanitários	Investimento para facilitar o acesso	**2**
Kite & Wind Surfing / SMG, Cunhaú, Tibau do Sul, Genipabu	Lazer/Independentes	Custo elevado dos equipamentos e falta de divulgação	Atrair mais concorrência para diminuir preços e custos e organizar mais competições para posicionar destinos	**3**

METAS E OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO SERIDÓ			
Meta (1): Melhorar o serviço de segurança pública do Polo**/ Questão-chave ou oportunidade:** Mudar a imagem do Polo e posicionar como um destino seguro nos mercados nacionais e internacionais			
Meta (2): Recuperação e adequação e gestão das orla urbana de Natal e das orlas urbanas dos municípios litorâneos do Polo**/ Questão-chave ou oportunidade:** Oferecer uma infraestrutura moderna e segura de apoio aos residentes locais e turistas			
Meta (3): Ampliar o segmento de turismo ecológico com utilização de APAs e parques**/ Questão-chave ou oportunidade:** Ampliar e diversificar a oferta turística e posicionar o Polo nos mercados nacionais e internacionais			
Meta (4): Criar novos produtos turísticos no Polo / **Questão-chave ou oportunidade:** Ampliar e diversificar a oferta turística			
Objetivos	**Responsabilidade**	**Escala de tempo**	**Posição/Ranking**
M1: Implantar medidas que solucionem o cenário de violência e criminalidade	PPP = Parceria Público-Privada e sociedade civil	1-2 anos	**1**

M2: Planejar e implantar reformas urbanas modernas	Órgãos públicos - Prefeituras Municipais com apoio das Secretarias do Estado	1-3 anos	**2**
M3: Avaliar o perfil e demanda do segmento de turismo ecológico e simultaneamente planejar uma maior utilização das APAs por este segmento (impactos)	SETUR, IDEMA, Secretarias de Turismo e de Meio Ambiente das Prefeituras, Organizações não governamentais	1-2 anos	**3**
M3: Estudar a demanda para novos produtos turísticos (Museu/Parque temático Aeroespacial de Natal; desenvolver o turismo náutico; transformar fato histórico da 2da. Guerra Mundial do Estado; e criar roteiros histórico-culturais nos municípios do Polo)	Parceria Municípios do Polo – SETUR	1- 2 anos	**4**

ANEXO 1
PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DOS POLOS

POLO AGRESTE-TRAIRI

ATRAÇÕES/RECURSOS PRIORIZADOS	PRINCIPAIS GRUPOS DE TURISTAS	RESTRIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	POSIÇÃO (“RANKING”)
Natural				
Pedra da Boca/Passa e Fica	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de infraestrutura, sinalização acesso da área e hospedagem em Passa e Fica	Parceria público/privado para fazer investimentos para regulamentar fluxo turístico; melhorar acesso e viabilizar produto.	**1**
Pedra de São Pedro/Sitio Novo	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de infraestrutura, sinalização acesso da área e hospedagem	Parceria público/privado para fazer investimentos para regulamentar fluxo turístico; melhorar acesso e viabilizar produto.	**2**
Serra de São Bento	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de infraestrutura de acesso e capacitação de pessoal para melhorar a qualidade de serviços receptivos	Parceria público/privado para fazer investimentos para regulamentar fluxo turístico; melhorar acesso e viabilizar produto.	**3**
Cultural				
Santuário Santa Rita/Sta. Cruz	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de uma melhor infraestrutura de acesso da área e sinalização	Desenvolver um plano de melhoria para o Santuário.	**1**
Instituto Cultural Macambirais – Grupo Folclórico e Festival / Passa e Fica	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de estrutura e hospedagem para acomodar maiores fluxos de turistas e divulgação	Parceria público/privado para fazer investimentos para viabilizar hospedagem e consolidar produto cultural	**2**
Histórico-Patrimônio				

Castelo Zé do Montes	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de infraestrutura, sinalização de acesso e capacitação de pessoal para melhorar a qualidade dos serviços receptivos no sitio	Parceria público/privado para fazer investimentos para viabilizar hospedagem e consolidar produto para gerar emprego e capacitação de jovens na função de guias; Melhorar a divulgação	**1**
Museu Auta Pinheiro Bezerra de Santa Cruz (Museu Rural)	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de infraestrutura e sinalização de acesso	Parceria para investimentos público/privado para melhorar infraestrutura, acesso, divulgação e posicionar o Museu	**2**
Eventos				
Festival Cultural e Gastronómico de Serra de São Bento	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de estrutura e organização do evento, acesso e divulgação	Divulgação em novos mercados	**1**
Festa-Expo do Caju / Jaçanã	Lazer/VAP/Negócios Independentes	Falta de estrutura do evento e hospedagem para acomodar visitantes	Investimentos para construir uma área de exposição; divulgação em novos mercados	**2**
Festival de Cinema / Nova Cruz	Lazer/VAP Independentes	Falta de estrutura do Festival, divulgação	Divulgação em novos mercados	**3**
Atividades				
Trilhas (SC, MG, SSB, PF, SN)	Lazer/Independentes	Falta estrutura, capacitação de guias, sinalização, infraestrutura de acesso, segurança, e mais informações	Investimentos para desenvolver o produto e divulgar	**1**
Rappel (PF, SN, MG, SC)	Lazer/Independentes	Idem	Idem	**3**
Cavalgadas (MG, SSB, CE, Jaçanã e Tangará)	Lazer/Independentes	Idem	Idem	**2**

METAS E OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO AGRESTE-TRAIRI			
Meta (1): Desenvolver turismo de aventura**/ Questão-chave ou oportunidade:** Ampliar a oferta turística de aventura do Polo			
Meta (2): Desenvolver turismo cultural e religioso**/ Questão-chave ou oportunidade:** Diversificar o produto turístico			
Objetivos	**Responsabilidade**	**Escala de tempo**	**Posição/Ranking**
M1: Atender a demanda do turismo do segmento de aventura; criar zonas/parques; circuitos; roteiros; capacitação para qualificar mão de obra; gerar emprego e renda	PPP = Parceria Público-Privada: SENAE, SINAC, SETUR, IDEMA, Sec. de Turismo dos municípios do Polo	1-3 anos	**1**
M2: Estabelecer e promover rotas religiosas integradas; articular atores envolvidos locais e do Polo; fomentar artesanato religioso; incentivar a formação de grupos culturais no Polo	Igrejas e órgãos públicos - Secretarias de Turismo e Cultura do Polo, SETUR, EMPROTUR	3-5 anos	**2**

ANEXO 1
PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DOS POLOS

POLO SERIDÓ

ATRAÇÕES/RECURSOS PRIORIZADOS	PRINCIPAIS GRUPOS DE TURISTAS	RESTRIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	POSIÇÃO (“RANKING”)
Natural				
Cânion dos Apertados / Currais Novos	Lazer/Independentes	Falta de infraestrutura, sinalização, acesso da área e preservação ambiental	Parceria público/privado para fazer investimentos para regulamentar fluxo turístico; melhorar acesso e viabilizar produto de aventura;	**2**
Nascente do Rio Potengi/ Cerro Corá	Lazer/Independentes	Falta de infraestrutura da área, sinalização e interpretação	Investimento público para melhorar infraestrutura, sinalização e interpretação da área	**3**
Serra de Santana	Lazer/Independentes	Falta de infraestrutura de acesso, roteiro e capacitação de guias	Parceria público/privado para fazer investimentos para mirantes, regulamentar fluxo turístico; melhorar acesso e viabilizar produto.	**1**
Cultural				
Monte do Galo/Carnaúba dos Dantas	Lazer/Independentes/ VAP	Falta de uma melhor infraestrutura de acesso da área e sinalização	Desenvolver um plano de melhoria para o Santuário.	**1**
Bordados Caicó	Lazer/Negócios/VAP Independentes	Falta de um centro de artesanato para mostrar produto e divulgação	Parceria público/privado para viabilizar e consolidar produto cultural – construir um centro de artesanato	**2**
Histórico-Patrimônio				

Sitio arqueológicos Xique-Xique / Carnaúba dos Dantas e vários sítios	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de infraestrutura de acesso e sinalização e capacitação de guias locais para melhorar a qualidade de serviços receptivos no sitio	Investimentos público/privado para viabilizar e consolidar produto; capacitação de jovens para ser guias; melhorar a divulgação	**2**
Mina Brejuí / Currais Novos	Lazer/Pacote/VAP Independentes	Falta de divulgação	Plano de Marketing para posicionar a Mina em diferentes mercados	**1**
Museu de Sertanejo / Acari	Lazer/Pacote	Falta de atendimento ao público; divulgação	Integração com outros museus do Polo	**3**
Eventos				
Carnaval Caicó	Lazer/Independentes	Falta de estrutura e organização de apoio para o evento, acesso e divulgação	Melhorar o planejamento do evento e divulgação em novos mercados	**2**
Festa de Sant'Ana / Caicó	Lazer/VAP Independentes	Falta de estrutura e organização de apoio para o evento, acesso, segurança e divulgação	Integração do produto com outras festas religiosas similares e divulgar	**1**
Festival de Inverno / Cerro-Corá	Lazer/VAP Independentes	Falta de estrutura do Festival, divulgação	Divulgação em novos mercados	**3**
Atividades				
Trilhas do Vale Vulcânico	Lazer/Independentes	Falta estrutura, capacitação de guias, sinalização, infraestrutura de acesso, segurança, e mais informações	Investimentos para desenvolver o produto e divulgar	**1**
Rapel Gargalheiras	Lazer/Independentes	Idem	Idem	**2**
Passeio Jeep	Lazer/Independentes	Idem	Idem	**3**

METAS E OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO SERIDÓ			
Meta (1): Execução da iniciativa Geoparque Seridó **/ Questão-chave ou oportunidade:** Posicionar o Polo nos mercados nacionais e internacionais			
Meta (2): Fortalecimento do segmento de turismo religioso **/ Questão-chave ou oportunidade:** Diversificar o produto turístico			
Meta (3): Resgate de turismo gastronómico **/ Questão-chave ou oportunidade:** Diversificar o produto turístico			
Objetivos	**Responsabilidade**	**Escala de tempo**	**Posição/Ranking**
M1: Atender a demanda do segmento de aventura e cientifico	PPP = Parceria Público-Privada e académica-científica,	1-2 anos	**1**
M2: Estabelecer e promover rotas religiosas integradas; articular atores envolvidos locais e do Polo; fomentar artesanato religioso;	Igrejas e órgãos públicos - Secretarias de Turismo e Cultura do Polo, CRACAS, SETUR, EMPROTUR,	3-5 anos	**2**
M3: Criar as condições para: integrar festivais gastronómicos; capacitação dos profissionais; padronização dos produtos; divulgação	PPP = Parceria Público-Privada, SEBRAE, SEMAC, Municípios do Polo, SETUR, EMPROTUR	3-5 anos	**3**

ANEXO 1
PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICO DOS POLOS

POLO SERRANO

ATRAÇÕES/RECURSOS PRIORIZADOS	PRINCIPAIS GRUPOS DE TURISTAS	RESTRIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO	POSIÇÃO (“RANKING”)
Natural				
Cachoeira do Pinga	Lazer/Pacote/VAP	Falta de infraestrutura e acesso na área da cachoeira, falta de segurança, estacionamento e resolução da situação legal da propriedade	Parceria público/privado para fazer investimentos e regulamentar o fluxo turístico; melhorar acesso, viabilizar estacionamento, segurança, e no futuro declarar área de domínio público.	**3**
Casa de Pedra	Lazer/Pacote/VAP	Falta de infraestrutura, pavimentação, sinalização	Implantar teleférico turístico e rota com sinalização, divulgação	**1**
Fonte de Bica/Portalegre	Lazer/Pacote/VAP	Falta de sinalização e segurança	Criar um parque ecológico	**2**
Mirante Martins	Lazer/VAP	Falta de sinalização, capacitação dos empregados que oferecem serviços e falta de divulgação	Melhorar o planejamento turístico desta atração e melhorar a qualidade dos serviços de alimentação dos estabelecimentos.	**3**
Cultural				
Santuário de Lima	Lazer/VAP Independentes	Falta de infraestrutura e bons serviços, descentralização da Igreja e gestão	Desenvolver um plano de melhorias para o Santuário.	**2**
Caboclo de Major Sales	VAP/Pacote	Falta de hospedagem para acomodar maiores fluxos de turistas	Parceria público/privado para fazer investimentos para viabilizar hospedagem e consolidar produto	**1**

			cultural do Caboclo	
Dança de São Gonzalo de Portalegre	Lazer/Pacote/VAP	Falta de estrutura e guias capacitados para gestão do evento	Emprego e capacitação de jovens para ser guias; divulgação	**1**
Histórico-Patrimônio				
Museu Martins	Lazer/Pacote/VAP	Falta de guias capacitados para melhorar a interpretação /horários para visitas e funcionamento/acesso	Emprego e capacitação de jovens para função de guias; inovação na interpretação das exibições no museu; melhorar a divulgação	**2**
Alto do Tabor / Luís Gomes	Lazer	Falta de infraestrutura e acesso	Parceria para investimentos público/privado para melhorar infraestrutura, acesso e divulgação	**3**
Lajedo do Soledade / Apodi	Lazer/Pacote/VAP	Falta de infraestrutura, acesso, guias e segurança	Emprego e capacitação de jovens para função de guias; infraestrutura e divulgação	**1**
Eventos				
FINECAP, Pau dos Ferros	Lazer/Negócios	Falta de estrutura e organização do evento	Divulgação em novos mercados	**1**
Natal Encantado / Riacho da Cruz	Lazer/VAP	Falta de estrutura do evento	Divulgação	**2**
Concurso Danças Caboclos / Polo Serrano	Lazer/VAP Independentes	Falta de estrutura dos concursos e falta de divulgação	Divulgação	**2**
Atividades				
Parapente / Patu	Lazer/Independentes	Falta estrutura e mais informações	Divulgação	**1**
Trilhas ecológicas	Lazer/Independentes	Falta estrutura, capacitação e mais informações	Desenvolver o produto turístico e divulgar	**1**

Barragem de Sta. Cruz	Lazer	Falta de estrutura	Plano de gestão e valorizar o potencial	**2**
Moto Ferros	Independentes	Falta de estrutura do evento	Divulgação	**3**

METAS E OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO SERRANO			
Meta (1): Construção **do** Teleférico Martins**/ Questão-chave ou oportunidade:** Ampliar a oferta turística de aventura do Polo			
Meta (2): Implantação Trilhas Serranas**/ Questão-chave ou oportunidade:** Diversificar o produto turístico			
Meta (3): Posicionar Festivais dos Caboclos **/ Questão-chave ou oportunidade:** Diversificar o produto turístico			
Objetivos	**Responsabilidade**	**Escala de tempo**	**Posição/Ranking**
M1 + M2: Atender a demanda do turismo do segmento de aventura	PPP = Parceria Público-Privada	2 anos	**1**
M3: Promover cultura Serrana: danças, gastronomia e festivais religiosos	Órgãos Públicos	1 ano	**1**

II. Formulário para as Secretarias Municipais de Turismo

ANEXO 2

FORMULÁRIO PARA AS SECRETARIAS DE TURISMO MUNICIPAIS DOS 5 POLOS

1. ÓRGÃO MUNICIPAL DE TURISMO E INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO SETOR					
1.1 Qual é o órgão público responsável pelo turismo na administração municipal? Uma Secretaria? Uma unidade dentro de uma Secretaria Municipal?					
1.2 Existe uma Lei ou um Decreto em vigor que cria esse órgão e estabelece as suas competências e a sua estrutura?	SIM		NÃO		Se positivo: Qual é o número e a data desta legislação em vigor?
					Se sim, anexar cópia da legislação vigente.
1.3 Como está estruturado o órgão municipal de turismo? Registrar a estrutura no espaço a seguir, listando as unidades que compõem o órgão de turismo ou desenhando um organograma.					

1.4 Quantos funcionários trabalham no órgão municipal de turismo?	No.						
1.5 Qual a escolaridade dos componentes da equipe municipal de turismo?		Superior		Médio		Fundamental	
1.6 Deste total, quantos são concursados?	No. de concursados						

1.7 O número de funcionários do órgão de turismo é suficiente para suprir as necessidades atuais? O que falta?	

1.8 Listar as entidades privadas que atuam e contribuem para o desenvolvimento turístico do município

1.9 O Município possui um Conselho Municipal de Turismo?	SIM		NÃO		1.10 O Conselho reúne-se regularmente? É atuante?	SIM		NÃO	

1.11 O Conselho Municipal de Turismo foi criado por uma Lei ou Decreto Municipal?	SIM		NÃO		Se positivo, anexar cópia.
1.12 Número e Data do instrumento legal					

1.13 Composição do Conselho – Citar os órgãos / entidades representados no Conselho Municipal de Turismo e o número de membros correspondente a cada um.

NNo. Ordem	Organismo / Entidade	No. de Membros

1.14 O Município possui um Fundo Municipal de Turismo?	SIM		NÃO		1.15 O Fundo Municipal encontra-se ativo?	SIM		NÃO	
					1.16 Que fontes de recursos alimentam o Fundo?				

1.17 O Fundo Municipal de Turismo foi criado por uma Lei ou Decreto Municipal?	SIM		NÃO		Se positivo, anexar cópia.
1.18 Número e Data do instrumento legal de criação					

2. PLANEJAMENTO TURÍSTICO					
2.1 O Município possui um Plano Municipal de Turismo?	SIM		NÃO		Se positivo, anexar cópia do Plano.
2.2 Existem outros Planos Municipais que mantenham interface com o turismo?	SIM		NÃO		Se positivo listar e anexar cópia.
2.3 Listar as ações e projetos em desenvolvimento no município visando o seu desenvolvimento turístico. Citar ações e projetos de iniciativa direta da Administração Municipal ou da iniciativa privada com a colaboração ou não do poder público local.					
2.4 Listar os convênios firmados pelo município que, direta ou indiretamente, visem o seu desenvolvimento turístico.					
2.5 Listar as ações e projetos que a Administração Municipal planeja para os próximos 5 anos e que, direta ou indiretamente, vão impactar favoravelmente o desenvolvimento turístico do Município.					
2.6 Existem recursos financeiros do município previstos no Plano Plurianual (PPA) em vigor para a promoção, direta ou indiretamente, do desenvolvimento turístico local?					
SIM		NÃO		2.7 Se positivo, especificar as rubricas e os valores previstos.	
2.8 O Município desenvolve alguma ação conjunta com os Municípios vizinhos visando o desenvolvimento do turismo regional?					
SIM		NÃO		Se positivo, citar as ações conjuntas desenvolvidas.	

3. OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS EM VIGOR NO MUNICÍPIO					
3.1 O Município possui, em vigor: Se positivo, anexar cópias.					
	Instrumentos Legais	SIM	NÃO	Se positivo, data de aprovação	Observações
	Plano Diretor Municipal				
	Lei de Uso e Ocupação do Solo				
	Código de Posturas				
	Código de Obras				
	Código de Meio Ambiente				
	Outras Leis e Decretos relativos ao desenvolvimento urbano municipal				
	Outras Leis e Decretos relativos à gestão do meio ambiente				
	Outras Leis e Decretos relativos ao turismo e áreas correlatas.				

4. INCENTIVOS PARA O DESEVOLVIMENTO MUNICIPAL			
4.1 O Município oferece algum incentivo para o desenvolvimento municipal e turístico, inclusive para investimentos privados, tais como obtenção de descontos tributários – impostos e taxas, constituição de empresas, acesso a financiamentos para empreendimentos diversos, cessão de áreas públicas, facilitação de trâmites burocráticos, dentre outros?			
SIM		NÃO	
Se positivo, explicitar incentivos existentes.			
Anexar instrumentos legais e informações complementares sobre os incentivos existentes.			

FORMULÁRIO A – CATEGORIA A – INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

PESQUISA INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO	
POLO/MUNICÍPIO:	

A1. – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E RESPECTIVO POLO

- Polarização – rede urbana
- Localização geo-referenciada
- Descrição turística sucinta do Município
- Meio Físico – mapas geológicos, pedológicos e geomorfológicos:
- Meio Biótico – mapas das fitofisionomias, áreas legalmente protegidas e cobertura vegetal (se houver)
- Águas Superficiais (lagoas, lagunas, reservatórios, rios, cachoeiras)
- Terras indígenas e quilombolas – se existem, caracterizar:
- Dados demográficos – população total urbana e rural, taxa de urbanização, densidade:
- Dados econômicos – indicar PIB, PIB per capta e finanças públicas:

A2. – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO					
A.2.1 Acesso Rodoviário – indicar o número da rodovia, seja federal, estadual ou municipal -					Rodovia Nº:
• Estado de Conservação indicar a classe ou características					Obs.:
• Pavimentada?	SIM		NÃO		Obs.:
• Sinalizada?	SIM		NÃO		• Sinalização Turística? SIM NÃO
A.2.2 Estação / Terminal Rodoviário Municipal – indicar existência e estado de conservação					• Concessão? SIM NÃO
• Dispõe de áreas de descanso e/ou espera?	SIM		NÃO		Obs.:
• Dispõe de áreas de alimentação?	SIM		NÃO		Nº de locais:
• Sanitários?	SIM		NÃO		Nºs de sanitários (femininos/masculinos)
S/N Transportes Públicos – Serviços de Ônibus Urbanos e Interurbanos					
• Empresas de ônibus que atendem o município					Nomes das Cias.:
• É Concessão?	SIM		NÃO		Obs.:
• Serviços de taxi e moto taxi	SIM		NÃO		Obs.:
• Serviços de lotação	SIM		NÃO		Obs.:
• Veículos de Aluguel	SIM		NÃO		Obs.:
A.2.3 Aeroviário – Aeroportos de Natal e Mossoró					É Concessão? SIM NÃO
• Distância do Centro urbano (Natal e Mossoró) - indicar					km
• Capacidade de receber aeronaves – número de vôos por semana, Cias que operam					Nº: Nomes Cias. Aéreas:

• Condições do Terminal de Passageiros – Descrever					
• Condições do acesso de veículos ao terminal de passageiros - Descrever					
• Estacionamento de veículos	SIM		NÃO		Nº de Vagas:
• Locadoras de Veículos	SIM		NÃO		Nº:
• Alimentação	SIM		NÃO		Nº de locais:
• Alimentação – Concessão?	SIM		NÃO		Obs.:
• Sanitários masculinos e femininos	SIM		NÃO		Nº:
• Outros serviços para o turista / visitante – (caixas eletrônicos, guarda malas, etc.)					Obs.:
A.2.4 Portuário – Porto de Natal / Terminal Portuário / A.2.5.Marinas /Uso privativo em turismo náutico / A.2.6.Clube Náutico					
• Distância do Centro do Centro Urbano – indicar					km
• Condições locais do atracadouro para receber cruzeiros marítimos					Obs.:
• Condições do Terminal de Passageiros – Descrever:					
• Condições do acesso de veículos ao terminal de passageiros – Descrever •					

• Estacionamento de veículos	SIM		NÃO		Nº de Vagas:
• Locadoras de Veículos	SIM		NÃO		Nº:
• Alimentação	SIM		NÃO		Nº de locais:
• Sanitários masculinos e femininos	SIM		NÃO		Nº:
• Polícia Marítima – Serviços	SIM		NÃO		Obs.:
• Outros serviços para o turista / visitante – (caixas eletrônicos, guarda malas, etc.)					Obs.:

A3. – INFRAESTRUTURA / SANEAMENTO DO MUNICÍPIO / ÁGUA POTÁVEL					
A.3.1. O Município possui Serviço de Água Potável?	SIM		NÃO		Empresa Municipal ou Estadual? Nome:
• Serviço é pago? em conta mensal?	SIM		NÃO		Obs.:
• Características da Captação – poços, fontes naturais, caminhões pipa (período do ano):					
• Tratamento da água (existe)	SIM		NÃO		Tipo de ETA (Estação de Tratamento de Água):
• Reservatórios para abastecimento do Município	SIM		NÃO		Nº de Reservatórios: Capacidade Total em litros ou m³:
• Áreas de Cobertura / Redes de Distribuição	SIM		NÃO		Tempo médio p/dia de abastecimento:
• Caso não exista rede de distribuição de água potável – Descrever o sistema atual de oferta de água para a população:					

A.3. – INFRAESTRUTURA / SANEAMENTO DO MUNICÍPIO / ESGOTOS					
A.3.2. O Município possui Serviço de Esgotos?	SIM		NÃO		Empresa Municipal ou Estadual? Nome:
• Coleta de Esgotos em redes coletoras	SIM		NÃO		Destino dos Efluentes:
• Tratamento de Esgotos	SIM		NÃO		Tipo de ETE (Estação de Tratamento de Esgotos): Destino Final do efluente:
• Serviço é pago? em conta mensal?	SIM		NÃO		Cobertura do Serviço:

A.3. – INFRAESTRUTURA / SANEAMENTO DO MUNICÍPIO / LIXO					
A.3.3. O Município opera serviço de coleta de lixo / resíduos	SIM		NÃO		Empresa Municipal ou privada (concessão)? Nome:
• Frequência da coleta é diária?	SIM		NÃO		Caso NÃO, qual a frequência?
• Estação de Transbordo?	SIM		NÃO		
• Tipo de transporte na coleta/Quantidade diária (t) – Descrever:					
• Aterro sanitário no município ou consórcio de municípios?	SIM		NÃO		Distância de centro urbano:
• Área de “Lixão”	SIM		NÃO		Localização/Distância:
• O Lixo é tratado seja em aterro ou “lixão”?	SIM		NÃO		Tipo de tratamento (incineração, compostagem, cobertura superficial):

A.4. – INFRAESTRUTURA / ENERGIA					
A.4.1. O Município possui sistema de iluminação pública em praças, avenidas e viário urbano?	SIM		NÃO		Obs.:
• Iluminação de Patrimônio (edificações históricas)?	SIM		NÃO		Obs.:
• Cobertura do Serviço – Descrever:					
• Responsabilidade pela Manutenção do Sistema de Iluminação Pública– Descrever:					
A.4.2. Fornecimento de Energia					
• Concessionária	SIM		NÃO		Nome:

A.5. – INFRAESTRUTURA / SANEAMENTO DO MUNICÍPIO / DRENAGEM					
A.5.1. O Município possui sistema de captação e condução de águas naturais e águas pluviais?	SIM		NÃO		Obs.:
• Rede de Águas Pluviais	SIM		NÃO		Cobertura do serviço:
• Existência de Áreas Inundáveis	SIM		NÃO		
• Cobertura do Serviço: • Interrupção de Serviço (dias/mês):					

A6. – INFRAESTRUTURA / COMUNICAÇÃO					
• Telefonia Móvel (celulares)	SIM		NÃO		Operadora / concessionária:
• Internet (3G ou similar)	SIM		NÃO		
• TV Canais Abertos	SIM		NÃO		Repetidoras / Nomes:
• TV por Assinatura	SIM		NÃO		Operadoras:
• Agência de Correios	SIM		NÃO		EBCT ou Concessão?
• Empresas de Courier	SIM		NÃO		Nomes:
A7. SERVIÇOS SOCIAIS					
A.7.1. SEGURANÇA					
• Posto Policial	SIM		NÃO		Delegacia de Polícia:
• Defesa Civil	SIM		NÃO		Como funciona:
• Corpo de Bombeiros	SIM		NÃO		No Município ou na região:
• Estatísticas de Violência – há registros?	SIM		NÃO		Descrever:
A.7.2. SAÚDE					
• Pronto Socorro	SIM		NÃO		Nº:
• Hospitais	SIM		NÃO		Nº:
• Clínicas Médicas	SIM		NÃO		Nº:
• Postos de Saúde	SIM		NÃO		Nº:

• Clínica Odontológica	SIM		NÃO		Nº:
• Farmácias / Drogarias	SIM		NÃO		Nº:
• Estatística – número de leitos / mil habitantes	SIM		NÃO		Descrever:

A.7.3. EDUCAÇÃO					
• Curso Superior e Profissionalizante na área de turismo?	SIM		NÃO		Nome e número de estabelecimentos de ensino:
• IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica:			• Taxa de Alfabetização:		

MUNICÍPIO:

Secretaria /departamento responsável pelo preenchimento:

HOSPEDAGEM																			**Associação:**
Tipo de Hospedagem																			
Hotel		**Resort**		**Pousada**		**Apart/flat**		**Pensão**		**SPA**		**Albergue**		**Cama/café**		**Outros**			
Número por Tipo de Hospedagem																			
Número cadastrado no Sistema Fiscal do Município por Tipo de Hospedagem																			
Número de Unidades Habitacionais UFs por Tipo de Hospedagem																			
Website por Tipo de Hospedagem																			
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Acessibilidade para deficientes por Tipo de Hospedagem																			

Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Número de Leitos por Tipo de Hospedagem																	
Casal	Solt.	Casal	Solt.	Casal	Solt.	Casal	Solt.	Casal	Solt.	Casal	Solt.	Casal	Solt.	Casal	Solt.	Casal	Solt.

SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO								**Associação**
Tipo de Estabelecimento								
Restaurante	**Rest. Quilo**	**Bar**	**Café**	**Confeitaria**	**Lanchonete**	**Padaria**	**Outros**	
Número por Tipo de Estabelecimento								
Número cadastrado no Sistema Fiscal do Município por Tipo de Estabelecimento								

Website por Tipo de Estabelecimento																	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

Acessibilidade por Tipo de Estabelecimento																	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

MUNICÍPIO:

Secretaria /departamento responsável pelo preenchimento: continuação

AGÊNCIAS DE TURISMO	Associação:
Número Agências de Turismo:	
Número com Cadastrado no Sistema Fiscalização do Município:	
Número com Website:	
Número que fazem parte da Associação:	

TRANSPORTADORAS/LOCADORAS DE VEÍCULOS	Associação:
Transportadoras	Locadoras de Veículos
Número:	Número:
Número c/cadastro no Sistema de Fiscalização do Município:	Número c/cadastro no Sistema de Fiscalização do Município:

Número com Website:					Número com Website:		
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE EVENTOS							
Espaços p/Eventos				Serviços de apoio a Eventos		Prestadores de Infraestrutura apoio p/ Eventos	
Número de Parques:	Número de Pavilhões:	Número de Centro de Exposições:	Outros:	Número de Organizadores: Cadastrados no Município:	Número de Promotores: Cadastrados no Município:	Número de Prestadores: Cadastrados no Município:	
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER							
Instalações Esportivas		Entretenimento e Lazer		Parques Aquáticos e Temáticos	Casas de Espetáculos e Animação Turística	Serviços de apoio náutico	Serviços de apoio a pesca amadora
Número:		Número:		Número:	Número:	Número de prestadores de serviço:	Número de prestadores de serviço:
Tipo de estabelecimento:		Tipo de estabelecimento:		Tipo de estabelecimento:	Tipo de estabelecimento:	Outros dados:	Outros dados:
Cadastrados no		Cadastrados no Município:		Cadastrados no	Cadastrados no	Cadastrados no	Cadastrados no

Município:		Município:	Município:	Município:	Município:

OUTROS SERVÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS				
Informações Turísticas		**Guiamento e Condução Turística**		**Prestadores Espec. em Segmentos Turísticos**
Número de postos: **Número de quiosques: Outros:**	**Locais:** **Locais:** **Locais:**	**No de Guias:** **No de Monitores:** **No de Condutores:**	**No Cadastrados:**	**Número de Prestadores:**

MUNICÍPIO:	PERGUNTAS QUALITATIVAS
1	**Quais hotéis são mais requisitados?**
2	**Na época de temporada, que lotação consegue nos hotéis?**
3	

4
5

NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	EXISTÊNCIA DE PLANO DE MANEJO	ORGÃO GESTOR DO ATRATIVO	INFORMAÇÃO DO CONTATO	NÚMERO MÉDIO MENSAL DE VISITANTES
		SIM **NÃO**			
CLASSIFICAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA PROTEÇÃO AMBIENTAL **SIM** **NÃO**	RESERVA ECOLOGICA **SIM** **NÃO**	PARQUE ESTADUAL **SIM** **NÃO**	MONUMENTO NATURAL **SIM** **NÃO**	OUTRO CITAR
SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA	**COM SANITÁRIO**	**COM LOCAL P/REPOUSO**	**COM LANCHONETE**	**COM SEGURANÇA**	**COM ESTACIONAMENTO**

	SEM SANITÁRIO	SEM LOCAL P/REPOUSO	SEM LANCHONETE	SEM SEGURANÇA	SEM ESTACIONAMETO
CARACTERÍSTICA DA PAISAGEM	**SERRA** MANGUE	**PRAIA** RIO	**CAVERNA** GRUTA	**DUNA** FALÉSIA	**RECIFE** OUTRO
CONDIÇÕES DE ACCESO E SINALIZAÇÃO	**COM SINALIZAÇÃO** SEM SINALIZAÇÃO	**ESCADA COM CORRIMÃO** ESCADA SEM CORRIMÃO	**COM RAMPA** SEM RAMPA	NÍVEL DE DIFICULDADE ACESSO **BAIXO** MÉDIO ALTO	**GUIA** ELEVADOR
DESCRIÇÃO DE OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES					

NOME DO ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	EXISTÊNCIA DE PLANO DE MANEJO	ORGÃO GESTOR DO ATRATIVO	INFORMAÇÃO DO CONTATO	NÚMERO MÉDIO MENSAL DE VISITANTES
		SIM **NÃO**			
SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA	**COM SANITÁRIO** SEM SANITÁRIO	**COM LOCAL P/REPOUSO** SEM LOCAL P/REPOUSO	**COM LANCHONETE** SEM LANCHONETE	**COM SEGURANÇA** SEM SEGURANÇA	**COM ESTACIONAMENTO** SEM ESTACIONAMETO
CARACTERÍSTICA DA PAISAGEM	**SERRA** MANGUE	**PRAIA** RIO	**CAVERNA** GRUTA	**DUNA** FALÉSIA	**RECIFE** OUTRO
CONDIÇÕES DE ACCESO E SINALIZAÇÃO	**COM SINALIZAÇÃO** SEM SINALIZAÇÃO	**ESCADA COM CORRIMÃO** ESCADA SEM CORRIMÃO	**COM RAMPA** SEM RAMPA	NÍVEL DE DIFICULDADE ACESSO **BAIXO** MÉDIO	**GUIA** ELEVADOR

				ALTO	
DESCRIÇÃO DE OUTRAS INFORMAÇÕES					

ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	SERVIÇOS DE GUIA CAPACITADO E CERTIFICADO	TAXAS DE SERVIÇO	Nº MÉDIO DE VISITANTES MEDIDO E ESTIMADO ANUAL E SAZONAL	GESTÃO DA ATIVIDADE PÚBLICA OU PRIVADA	NÚMERO DE EMPRESAS FORNECEDORAS	INFORMAÇÃO DE CONTATO
		SIM ( ) NÃO ( )	**SIM ( ) NÃO ( )** VALOR R$	**ANUAL** SAZONAL	**PÚBLICO ( )** PRIVADO ( )		
SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA	COM SANITÁRIO ( )	COM LOCAL	C/ LANCHONETE	COM SEGURANÇA	COM RESTAURANTE	COM ATENDIMENTO DE SAÚDE	COM ESTACIONAMENTO

		PARA REPOUSO	( )	( )		URGÊNCIA	
	SEM SANITÁRIO ( )	SEM LOCAL PARA REPOUSO	S/LANCHONETE ( )	SEM SEGURANÇA ( )	SEM RESTAURANTE	SEM ATENDIMENTO DE SAÚDE URGENCIA	SEM ESTACIONAMENTO
CONDIÇÕES DE ACCESO E SINALIZAÇÃO	COM SINALIZAÇÃO ( )	COM APOIO PARA DESCIDA OU SUBIDA ( )	**COM RAMPA ( )**	NÍVEL DE DIFICULDADE ACESSO			
	SEM SINALIZAÇÃO ( )	SEM APOIO PARA DESCIDA OU SUBIDA ( )	SEM RAMPA ( )	**BAIXO**			
				MÉDIO			
				ALTO			
MAPA GEOREFERENCIADO	SIM ( )	NÃO ( )					
CARACTERÍSTICAS DO SÍTIO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTESRELEVANTES							

C.5.1 Trilhas para caminhadas (área rural); C.5.2.a Trilhas de bicicleta (área rural); C.5.2.b Trilhas de bicicleta (área urbana) ; C.5.3.a Passeios a cavalo (praia); C.5.3.b Passeios a cavalo (área rural) ; C.5.4.a Surfing, kite e windsurf ; C.5.4.b Mergulho ; C.5.4.c Pesca esportiva; C.5.4.d Canoagem/ (caiaque)

TURISMO RURAL NOME DA FAZENDA OU POUSADA	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	MAPA GEOREFERENCIADO	TAXA DE VISITAÇÃO	Nº MÉDIO DE VISITANTES MEDIDO E ESTIMADO ANUAL E SAZONAL	GESTÁO DA ATIVIDADE PÚBLICA OU PRIVADA	FORMA PARTE DE UM ROTEIRO TURÍSTICO NOMEAR	INFORMAÇÃO DE CONTATO
		SIM ( )	SIM ( ) NÃO ( )	ANUAL	PÚBLICA	SIM ( ) NÃO ( )	
		NÃO ( )	VALOR R$	SAZONAL	PRIVADA		
SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA	COM SANITÁRIO ( )	COM LOCAL PARA REPOUSO ( )	C/ LANCHONETE ( )	COM SEGURANÇA ( )	COM RESTAURANTE	COM ATENDIMENTO DE SAÚDE URGÊNCIA	COM TRANSPORTE ATÉ O LOCAL ( )
	SEM SANITÁRIO ( )	SEM LOCAL PARA REPOUSO ( )	S/LANCHONETE ( )	SEM SEGURANÇA ( )	SEM RESTAURANTE	SEM ATENDIMENTO DE SAÚDE URGENCIA	SEM TRANSPORTE ATÉ O LOCAL ( )
CARACTERÍSTICAS DO PAISAGEM E DO RELEVO	SERRA ( )	CAVERNA ( )	PRAIA ( )	MANGUE ( )	ESTUÁRIO ( )	AÇUDE ( )	VEGETAÇÃO ( )
	CHAPADA ( )	GRUTA ( )	DUNA ( )	FALÉSIA ( )	RECIFE ( )	LAGOA ( )	CRIAÇÃO DE

							ANIMAIS ( )
CONDIÇÕES DE ACCESO E SINALIZAÇÃO	COM SINALIZAÇÃO ( )	COM APOIO PARA DESCIDA OU SUBIDA ( )	**COM RAMPA ( )**	NÍVEL DE DIFICULDADE ACESSO			
	SEM SINALIZAÇÃO ( )	SEM APOIO PARA DESCIDA OU SUBIDA ( )	SEM RAMPA ( )	**BAIXO ( )** MÉDIO( ) ALTO ( )			
PROPRIEDADE REGISTRADA: SIM OU NÃO - SIM: INDICAR SISTEMA DE REGISTRO:	SIM ( )	CADASTRO AMBIENTAL RURAL CAR ( )	INCRA ( )				
	NÃO ( )	CADASTRO DO IMÓVEL RURAL CCIR ( )	SISTEMA MUNICIPAL ( )				
CARACTERÍSTICAS DO SÍTIO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTESRELEVANTES							

NOMEAR AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS VINCULADAS À PROPRIEDADE HOSPEDARIA NO CONTEXTO RURAL	

NOME DO LUGAR	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	MAPA GEOREFERENCIADO	GESTÃO DO RECURSO	NÚMERO MÉDIO MENSAL DE VISITANTES	TAXAS DE ADMISSÃO	INFORMAÇÃO DE CONTATO	EXISTENCIA DE WEB PARA O SÍTIO
		SIM ( ) NÃO ( )	**PÚBLICO ( )** PRIVADO ( )		**SIM ( )** **NÃO( )** VALOR R$		**SIM** NÃO
SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA	**COM SANITÁRIO ( )** SEM SANITÁRIO ( )	**COM LOCAL P/REPOUSO ( )** SEM LOCAL P/REPOUSO ( )	**COM LANCHONETE ( )** SEM LANCHONETE ( )	**COM SEGURANÇA** SEM SEGURANÇA	**COM ESTACIONAMENTO ( )** SEM ESTACIONAMENTO ( )	**LIMPEZA BOA ( )** LIMPEZA RUIM ( )	

CONDIÇÕES DE ACCESO E SINALIZAÇÃO	**COM SINALIZAÇÃO**	**ESCADA COM CORRIMÃO**	**COM RAMPA ( )**	NÍVEL DE DIFICULDA DE ACESSO		**GUIA TURÍSTICO**		
	SEM SINALIZAÇÃO	ESCADA SEM CORRIMÃO	SEM RAMPA ( )	**BAIXO**		SIM ( )		
				MÉDIO		NÃO ( )		
				ALTO				
CARACTERÍSTICAS DO SÍTIO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES								

ANEXO 2

FORMULÁRIO PARA SECRETARIAS DE TURISMO MUNICIPAIS

ATRATIVO CULTURAL/HISTÓRICO/PATRIMÔNIO	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	CADASTRO DE BEMS MOVEIS E IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO E TURÍSTICO TOMBADOS PELA IPHAN E/OU PELOS ÓRGÃOS ESTADUAL E MUNICIPAL	PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRADO NOS LIVROS DE REGISTRO E BANCO DE DADOS DO IPHAN E DOS ÓRGÃOS ESTADUAL E MUNICIPAL	NÚMERO MÉDIO MENSAL DE VISITANTES	GESTÁO DO RECURSO	TAXAS DE ADMISSÃO	INFORMAÇÃO DE CONTATO
		SIM ( ) NÃO ( )	**SIM ( )** NÃO ( )		**PÚBLICO ( )** PRIVADO ( )	**SIM ( )** **NÃO( )** VALOR R$	
SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA	**COM SANITÁRIO (** SEM SANITÁRIO ( )	**COM LOCAL P/REPOUSO ( )** SEM LOCAL P/REPOUSO ( )	**COM LANCHONETE ( )** SEM LANCHONETE (	**COM SEGURANÇA** SEM SEGURANÇA	**COM ESTACIONAMENTO ( )** SEM ESTACIONA	**LIMPEZA BOA ( )** LIMPEZA RUIM ( )	

			)		MENTO ( )	
CONDIÇÕES DE ACCESO E SINALIZAÇÃO	**COM SINALIZAÇÃ**	**ESCADA COM CORRIMÃO**	**COM RAMPA ( )**	NÍVEL DE DIFICULDA DE ACESSO	**GUIA TURÍSTICO**	
	SEM SINALIZAÇÃO	ESCADA SEM CORRIMÃO	SEM RAMPA ( )	**BAIXO**	SIM ( )	
				MÉDIO	NÃO ( )	
				ALTO		
MAPA GEOREFERENCIADO	SIM ( )	NÃO ( )				
CARACTERÍSTICAS DO SÍTIO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTESRELEVANTES						

ANEXO 3

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE TURISMO – SETUR/RN

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E MARKETING PARA O TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

Reunião de Trabalho com os Secretários de Turismo envolvidos no Desenvolvimento Turístico de seus Municípios

No Anexo 01 classificar as atrações mais competitivas do Município. Escolher 05 atrações nas seguintes categorias: natural, cultural, histórico / património, eventos e atividades recreativas.

No Anexo 02 preencher de novo as atrações selecionadas e indicar os elementos mais importantes que estão restringindo o desenvolvimento turístico de cada uma daquelas atrações do município e as medidas que as Secretarias de Turismo estão implementando para melhorar e eliminar esses restrições.

Definição e critérios para identificação das **atrações**.

Atrações competitivas são aqueles que apresentam um maior poder de atração, e, se configuram como o fator motivador fundamental no processo de escolha do destino da viagem do turista. As atrações competitivas geram volumes significativos de visitantes. Fazem parte fundamental da oferta total dos recursos turísticos de um destino.

Recursos de suporte são aqueles que complementam as atrações de um destino e contribuem para o apelo / imagem do destino. Estes recursos incluem todos os serviços relacionados ao destino fazendo com que o turismo seja possível: infraestrutura de acesso (rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroviário); infraestrutura básica (água potável, sistema de esgoto, sistema de coleta de resíduos, sistemas de eletricidade e de comunicação); alojamento (hotéis, motéis, acampamentos, casas de fazenda, ranchos de hóspedes, pousadas, albergues); serviços de restaurantes, bares / cafés, restaurantes; centros de recepção (centros de informação e interpretação - mapas, folhetos, souvenires, sinalização, guias locais, operadores turísticos); e serviços (postos de gasolina, bancos e caixas eletrônicos, serviços médicos, polícia / segurança).

Atrações naturais: incluem as paisagens: praias, falésias, recifes de corais, formações geológicas, dunas de areia, lagoas, açudes, rios, desfiladeiros, cânions, florestas, regiões selvagens, observação de aves e animais selvagens terrestres e marinhos, etc.

Atrações culturais: incluem conjuntos arquitetônicos, bens moveis e imóveis tombados pelo IPHAN e patrimônio imaterial (danças, indumentárias, comida e bebida, música, arte, artesanato, folclore, tradições locais).

Atrações históricas: incluem edifícios históricos, casas, fortes, museus, monumentos, sítios arqueológicos / ruínas, sítios de batalha, antigas estradas e caminhos, centros de interpretação.

Eventos: incluem shows e espetáculos de música, dança e teatro; eventos culinários; eventos artísticos, eventos esportivos, e feiras. Exemplificando feiras de artesanato e antiguidades, carnavais de rua, vaquejadas, feiras agropecuárias, regatas a vela, eventos de pesca, exposições fotográficas e de pintura, shows aéreos, desfiles militares, visitas de celebridades, shows de jazz, samba, forró, danças populares, clássicas etc.

Nome do Secretário de Turismo:

_____

Município:

_____

Polo Turístico ao qual pertence o Município:

_____

IDENTIFICANDO AS PRINCIPAIS ATRAÇÕES	
	ATRAÇÕES NATURAIS
1	
2	
3	
4	
5	
	ATRAÇÕES CULTURAIS
1	
2	
3	
4	
5	
	ATRAÇÕES HISTÓRICAS
1	
2	
3	
4	
5	
	EVENTOS
1	
2	
3	
4	
5	
	ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
1	
2	
3	
4	
5	

ANEXO 3

Atrações/Recursos Priorizados	Restrições ao desenvolvimento turístico do Município	Medidas para eliminar e melhorar o desenvolvimento turístico do Município
Natural		
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
Cultural		
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
Histórico-Patrimônio		
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
Eventos		
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
Atrações/Recursos Priorizados	**Restrições ao desenvolvimento turístico do Município**	**Medidas para eliminar e melhorar o desenvolvimento turístico do Município**
Atividades recreativas		

1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

OBSERVAÇÕES

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE

GRUPO BANCO MUNDIAL

ANEXO 3

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E MARKETING PARA O TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

Reunião de Trabalho como os Secretários de Turismo envolvidos no Desenvolvimento de seus Municípios Turísticos

MUNICÍPIO:
PERGUNTAS QUALITATIVAS
QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS MAIS RELEVANTES PARA QUALIFICAR TANTO OS ATRATIVOS NATURAIS COMO CULTURAIS DO MUNICIPIO? - (What is most outstanding feature that characterizes both the natural and cultural attractions of your municipality?)
QUAIS SÃO OS ATRATIVOS MAIS VISITADOS PELOS MORADORES DA REGIÃO? - (Which attractions are most visited by locals?)
QUAIS SÃO OS ATRATIVOS MAIS VISITADOS PELOS TURISTAS INTERNACIONAIS? – (Which attractions are most visited by international visitors?)
QUAL É A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS ATRATIVOS ?- (What is the local populations perception of the attractions?)

EXISTEM GUIAS QUE SE ESPECIALIZARAM PARA OFERECER INFORMAÇÕES SOBRE OS ATRATIVOS? (Are guides available who specialize in the interpretation about the attraction?)
É BOA OU RUIM A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA PARA VISITAR OS PRINCIPAIS ATRATIVOS? SE É RUIM, O QUE É PRECISO FAZER PARA MELHORAR? (Is tourism signage to access the major attractions good or bad? If bad what is needed to improve the situation?
AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO TÊM PLANO DE MANEJO? ESTES INCLUEM ORIENTAÇÕES E REGRAS PARA VISITAÇÃO?
QUAIS SERIAM OS EVENTOS MAIS POPULARES PARA OS TURISTAS VISITANTES? - (What are the most popular events for visiting tourists?)
QUAIS ATIVIDADES SÃO MAIS POPULARES PARA OS TURISTAS VISITANTES? - (What activities are most popular for visiting tourists?)

QUAIS ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER SÃO LIMITADAS PELO TEMPO /CLIMA DURANTE O ANO? (Which recreational and leisure activities are restricted by the seasonality of the year?)
EXISTEM LOJAS QUE OFERECEM EQUIPAMENTOS DE ALUGUEL PARA ATIVIDADES RECREATIVAS, ESPORTES E LAZER? (Are there any retail shops that offer equipment rental for recreational and leisure activities?)
HÁ GUIAS OU INSTRUTORES DISPONÍVEIS PARA ATUAR EM ATIVIDADES RECREACIONAIS E DE LAZER? (Are recreational and leisure activity experts available to act as guides and instructors?)
QUE PRECAUÇÕES SÃO FEITAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA DOS TURISTAS? (What precautions are taken to ensure safety of tourists during recreational and leisure activities?)
QUAIS ATRATIVOS E ATIVIDADES SÃO MAIS DEMANDADAS NAS ÁREAS RURAIS? (Which attractions and activities are most popular in rural attractions?)

COMO O TURISMO TEM IMPACTADO OS MODOS DE VIDA DAS COMUNIDADES RURAIS ENVOLVIDAS? (How has tourism impacted the livelihoods of rural communities involved in tourism?)
EXISTEM PRESTADORES DE SERVIÇOS PARA SE DEDICAR AO TURISMO RURAL? (Are there any service providers to undertake rural tourism?)
QUAIS SERVIÇOS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA? – (What facilities are available to conduct scientific research in the area?)
QUAIS ORGANIZAÇÕES LOCAIS PODEM AUXILIAR UMA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA?– (What local organizations can assist with scientific research in the area?)

QUAIS HOTEIS SÀO MAIS FREQUENTADOS POR TURISTAS INTERNACIONAIS? – (Which hotels are most visited by international travelers?)
QUE PERÍODOS DO ANO SÃO MAIS MOVIMENTADOS PARA OS HOTÉIS? – (What times of the year are the busiest for hotels?)
OS HOTÉIS SÃO DE PROPRIETÁRIOS PRIVADOS OU FAZEM PARTE DE UMA REDE? – (Are hotels privately owned or part of a chain branch?)
QUE PLANEJAMENTO DE VIAGEM OU SERVIÇO DE INFORMAÇÕES OS HOTÉIS OFERECEM AOS TURISTAS? **– (What trip planning or information services do hotels provide to tourists?)**
A QUALIDADE DAS ESTRADAS E ACESSOS AO MUNICÍPIO SATISFAZEM AS NECESSIDADES /DEMANDAS DE TRANSPORTE DOS TURISTAS? - (Does road quality and access to the municipality meet the needs of tourist transportation use demand?)

O LIXO É UM SÉRIO PROBLEMA NAS CIDADES E NOS PRINCIPAIS ATRATIVOS ? QUE MEDIDAS VÊM SENDO TOMADAS PARA MELHORAR ESTA SITUAÇÃO? (Is trash in the city and at the major atractions a serious problem/issue? What measures are being taken to address the situation?
O FORNECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL PARA OS MORADORES DO MUNICÍPIO É UM PROBLEMA? SIM OU NÃO? SE POSITIVO, POR QUE? (Is the provision of water to the local residentes of the city an issue? Yes or No? If Yes, why?
EXISTE QUALQUER EVIDÊNCIA DE QUE TURISTAS UTILIZAM OS SISTEMAS DE TRANSPORTE PUBLICO DA CIDADE? (is there any evidence of visiting tourists that utilize the city's public transportation systems?)
EXISTEM SERVIÇOS E ATIVIDADES QUE VÊM SENDO DESENVOLVIDAS PARA TURISTAS – PASSAGEIROS DE CRUZEIROS MARÍTIMOS QUE CHEGAM NO PORTO DE NATAL? (Have services and activities been developed for short-term visits of cruise passengers arriving to the Port of Natal?)

IV. Quadro de Controle da Entrega dos Questionários

ANEXO 4

QUADRO DE CONTROLE DA ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS				
VERDES = ENTREGUES VERMELHO = NÃO ENTREGUES AMARELO = INCOMPLETO				
POLOS	MUNICÍPIOS	Q. INVENTÁRIO	Q. OFICINA	OBSERVAÇÃO
AGRESTE	MONTE DAS GAMELEIRAS			
AGRESTE	SERRA DE SÃO BENTO			
AGRESTE	SÍTIO NOVO			
AGRESTE	PASSA E FICA			
AGRESTE	CEL EZEQUIEL			
AGRESTE	MONTANHAS			
AGRESTE	NOVA CRUZ			
AGRESTE	SANTA CRUZ			
AGRESTE	JAÇANÃ			
AGRESTE	SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE			
AGRESTE	TANGARÁ			
BRANCA	GROSSOS			
BRANCA	GALINHOS			
BRANCA	MACAU			
BRANCA	AREIA BRANCA			
BRANCA	GUAMARÉ			
BRANCA	MOSSORÓ			
BRANCA	PORTO DO MANGUE			
BRANCA	SÃO RAFAEL			
BRANCA	SERRA DO MEL			
BRANCA	TIBAU			
COSTA D	CANGUARETAMA			
COSTA D	TIBAU DO SUL			
COSTA D	PARNAMIRIM			
COSTA D	EXTREMOZ			
COSTA D	MAXARANGUAPE			
COSTA D	SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ			
COSTA D	MACAÍBA			
COSTA D	CEARÁ MIRIM			
COSTA D	NATAL			
COSTA D	SENADOR GEORGINO AVELINO			
COSTA D	BAÍA FORMOSA			
COSTA D	NÍSIA FLORESTA			
COSTA D	PEDRA GRANDE			
COSTA D	RIO DO FOGO			
COSTA D	SÃO GONÇALO			
COSTA D	SÃO MIGUEL DO GOSTOSOS			

COSTA D	TOUROS			
SERIDÓ	SANTANA DO MATOS			
SERIDÓ	CERRO CORÁ			
SERIDÓ	CURRAIS NOVOS			
SERIDÓ	ACARI			
SERIDÓ	CAICÓ			
SERIDÓ	CARNAÚBA DOS DANTAS			
SERIDÓ	FLORÂNIA			
SERIDÓ	LAGOA NOVA			
SERIDÓ	PARELHAS			
SERRANO	ALEXANDRIA			
SERRANO	PATÚ			
SERRANO	MAJOR SALES			
SERRANO	JOSE DA PENHA			
SERRANO	RIACHO DA CRUZ			
SERRANO	APODI			
SERRANO	PAUS DOS FERROS			
SERRANO	LUÍS GOMES			
SERRANO	PORTALEGRE			
SERRANO	SERRINHA DOS PINTOS			
SERRANO	VIÇOSA			
SERRANO	DR SEVERIANO			
SERRANO	SÃO MIGUEL			
SERRANO	VENHA VER			
SERRANO	MARTINS			
SERRANO	FRUTUOSO GOMES			
SERRANO	LUCRÉCIA			
SERRANO	CARAÚBAS			

V. Categorização dos Municípios Turísticos

ANEXO 5

REGIÃO TURÍSTICA	MUNICÍPIO	CATEGORIA
POLO AGRESTE/TRAIRI	CORONEL EZEQUIEL	E
	JAÇANÃ	D
	MONTANHAS	E
	MONTE DAS GAMELEIRAS	E
	NOVA CRUZ	D
	PASSA E FICA	D
	SANTA CRUZ	C
	SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE	D
	SERRA DE SÃO BENTO	D
	SÍTIO NOVO	E
	TANGARÁ	E

TOTALIZAÇÃO	A = 0	B = 0	C = 1	D = 5	E = 5

REGIÃO TURÍSTICA	MUNICÍPIO	CATEGORIA
POLO COSTA BRANCA	AREIA BRANCA	C
	GALINHOS	D
	GROSSOS	E
	GUAMARÉ	C
	MACAU	D
	MOSSORÓ	B
	PORTO DO MANGUE	E
	SÃO RAFAEL	D
	SERRA DO MEL	E
	TIBAU	C

TOTALIZAÇÃO	A = 0	B = 1	C = 3	D = 3	E = 3

REGIÃO TURÍSTICA	MUNICÍPIO	CATEGORIA
POLO SERIDÓ	ACARI	D
	CAICÓ	C
	CARNAÚBA DOS DANTAS	E
	CERRO CORÁ	D
	CURRAIS NOVOS	C
	FLORÂNIA	D
	LAGOA NOVA	D
	PARELHAS	D
	SANTANA DO MATOS	D

TOTALIZAÇÃO	A = 0	B = 0	C = 2	D = 6	E = 1

REGIÃO TURÍSTICA	MUNICÍPIO	CATEGORIA			
POLO SERRANO	ALEXANDRIA	D			
	APODI	C			
	CARAÚBAS	C			
	DOUTOR SEVERIANO	E			
	FRUTUOSO GOMES	D			
	JOSÉ DA PENHA	D			
	LUCRÉCIA	E			
	LUÍS GOMES	D			
	MAJOR SALES	E			
	MARTINS	D			
	PATÚ	D			
	PAU DOS FERROS	C			
	PORTALEGRE	D			
	RIACHO DA CRUZ	D			
	SÃO MIGUEL	D			
	SERRINHA DOS PINTOS	E			
	VENHA-VER	E			
	VIÇOSA	E			
TOTALIZAÇÃO	**A = 0**	**B = 0**	**C = 3**	**D = 9**	**E = 6**

REGIÃO TURÍSTICA	MUNICÍPIO	CATEGORIA			
POLO COSTA DAS DUNAS	BAÍA FORMOSA	C			
	CANGUARETAMA	C			
	CEARÁ-MIRIM	D			
	EXTREMOZ	D			
	MACAÍBA	D			
	MAXARANGUAPE	D			
	NATAL	A			
	NÍSIA FLORESTA	D			
	PARNAMIRIM	C			
	PEDRA GRANDE	D			
	RIO DO FOGO	D			
	SÃO GONÇALO DO AMARANTE	D			
	SÃO JOSÉ DE MIPIBU	D			
	SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	C			
	SENADOR GEORGINO AVELINO	D			
	TIBAU DO SUL	B			
	TOUROS	D			
TOTALIZAÇÃO	**A = 1**	**B = 1**	**C = 4**	**D = 11**	**E = 0**

CATEGORIA					
	A	B	C	D	E
TOTAL	1	2	13	34	15

VI. Linhas de Transporte Público dos Polos

ANEXO 6

POLO COSTA BRANCA	
CÓDIGO DA LINHA	**LINHA**
LTV-115-052	MACAU - GALINHOS
LTV-115-050	MACAU - GUAMARÉ
LTR-115-029-1	NATAL - GALINHOS
LTR-115-033	NATAL - GUAMARÉ
LDI-115-029	NATAL - MACAU
LDI-115-046	NATAL - MACAU (EXPRESSO)
LTR-115-024	NATAL - TOUROS (VIA CEARÁ MIRIM)
1.1.5	TOUROS - NATAL (VIA RN-064)
1.1.2	MACAU - NATAL (VIA BR-406)
1.1.5.1	TOUROS - NATAL (VIA RN-064)

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do RN (DER/RN)

POLO COSTA DAS DUNAS	
CÓDIGO DA LINHA	**LINHA**
LAL-105-020	BARRETA - SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ
LAL-105-012	CAMPO DE SANTANA - SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ
LAL-105-014	LARANJEIRA DO ABDIAS - SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ
LDI-105-773	NATAL - BARRETA (VIA PIRANGI DO SUL E TRN)
LDI-105-015	NATAL - LARANJEIRA DO COSME (VIA TRN)
LDI-105-013	NATAL - NÍSIA FLORESTA (VIA TRN)
LTR-105-016	NATAL - SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ
LTR-105-019	NATAL - SÃO JOSÉ DE MIPIBU (VIA TÚNEL DA UFRN)
LTR-105-753	NATAL - SÃO JOSÉ DO MIPIBU (VIA PRAÇA)
LAL-105-754	NÍSIA FLORESTA - SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ
LAL-105-018	SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ - PARNAMIRIM
LTR-115-025	NATAL - RIO DO FOGO (VIA CEARÁ MIRIM E CATOLÉ)
LTR-115-045-01	NATAL - SÃO MIGUEL DO GOSTOSO (VIA CEARÁ MIRIM)
LTR-115-035	NATAL - SÃO MIGUEL DO GOSTOSO (VIA CEARÁ MIRIM, PUREZA E TOUROS)
LTR-115-827	NATAL - SÃO MIGUEL DO GOSTOSO (VIA RIO DO FOGO, BR 101, RN 023 E TOUROS)
LTR-115-024	NATAL - TOUROS (VIA CEARÁ MIRIM)
LTV-115-051	SÃO MIGUEL DO GOSTOSO - MAXARANGUAPE
LDI-140-072	CONJUNTO AMARANTE - NATAL (VIA MIRASSOL)
LDI-140-067	DISTRITO INDUSTRIAL - NATAL (VIA ZONA NORTE)
LDI-140-751	GOLANDIM - NATAL (VIA CENTRO)
LDI-140-055	GOLANDIM - NATAL (VIA MIRASSOL)
LDI-140-069	JARDIM PETRÓPOLIS - NATAL (VIA MIRASSOL)

LDI-140-774	JARDIM PETRÓPOLIS - NATAL (VIA PETRÓPOLIS E CENTRO)
LDI-195-102	NATAL - CEARÁ MIRIM (TRN)
LDI-140-065	NATAL - CONJUNTO AMARANTE (VIA TRN)
LDI-140-054	NATAL - EXTREMOZ (VIA TRR)
LDI-140-066	NATAL - EXTREMOZ (VIA ZONA NORTE)
LDI-140-056	NATAL - GENIPABU (VIA TRN)
LDI-140-061	NATAL - SANTA RITA (VIA REDINHA NOVA E TRR)
LDI-140-130	REGOMOLEIRO - NATAL (VIA PETRÓPOLIS E CENTRO)
LDI-140-246	REGOMOLEIRO - NATAL (VIA TRN)
LTV-120-139	BARRA DE TABATINGA - PARNAMIRIM
LDI-120-212	NATAL - ALCAÇUS (VIA HORTIGRANJEIRA E COLÔNIA)
LDI-120-823	NATAL - ALCAÇUS (VIA TRN)
LDI-120-124	NATAL - ALCAÇUS (VIA TRR)
LDI-120-138	NATAL - BARRA DE TABATINGA (VIA HERMES DA FONSECA E TRR)
LDI-120-824	NATAL - BARRA DE TABATINGA (VIA TRN)
LDI-120-825	NATAL - BARRA DE TABATINGA (VIA TRR)
LDI-120-001	NATAL - BARRETA (VIA TRN)
LDI-120-826	NATAL - BARRETA (VIA TRR)
LDI-120-211	NATAL - PIRANGI
LDI-185-095	EMAÚS - NATAL (VIA TRR) "E"
LDI-185-731	NATAL - PARQUE INDUSTRIAL (TRR) "D"
LDI-155-755	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (VIA SHOPPING, PONTA NEGRA E CIDADE VERDE) - CIRCULAR
LDI-155-086	PARQUE DOS EUCALIPTOS - RIBEIRA (VIA ALECRIM)
LDI-155-096	PARQUE DOS EUCALIPTOS - RIBEIRA (VIA PRAÇA)
LDI-170-746	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (VIA SHOPPING, PONTA NEGRA E CIDADE VERDE) - CIRCULAR
LDI-170-107	NOVA PARNAMIRIM - RIBEIRA (VIA ALECRIM, PRAÇA E ABEL CABRAL)
LDI-170-739	NOVA PARNAMIRIM - RIBEIRA (VIA ALECRIM, PRAÇA E MARIA LACERDA)
LDI-170-106	NOVA PARNAMIRIM - RIBEIRA (VIA PRAÇA, ALECRIM E ABEL CABRAL)
LDI-170-741	NOVA PARNAMIRIM - RIBEIRA (VIA PRAÇA, ALECRIM E MARIA LACERDA)
LDI-170-104	PARQUE DOS EUCALIPTOS - RIBEIRA (VIA ALECRIM E PRAÇA)
LDI-170-105	PARQUE DOS EUCALIPTOS - RIBEIRA (VIA PRAÇA E ALECRIM)
LAL-185-820	CIDADE DOS JARDINS - CIDADE VERDE - "N"
LDI-160-091	NATAL - GUANDUBA - "T"
LDI-150-117	NATAL - MACAÍBA (BR-101) - "M"
LDI-150-116	NATAL - MACAÍBA (BR-226) - "G"
LDI-185-088	NATAL - PARNAMIRIM (VIA AEROPORTO, PETRÓPOLIS E TRR) - "A"
LDI-185-087	NATAL - PARNAMIRIM (VIA ALECRIM E TRR) - "B"
LDI-185-736	NATAL - PARNAMIRIM (VIA LIBERDADE) - "L"
LDI-160-092	NATAL - POÇO DE PEDRA
LDI-160-090	NATAL - SÃO GONÇALO DO AMARANTE (RIBEIRA) - "S"
LDI-160-089	NATAL - SÃO GONÇALO DO AMARANTE (TRN) - "R"
LDI-185-750	PARNAMIRIM - CENTRO ADMINISTRATIVO (VIA PASSAGEM DE AREIA) - "J"
LDI-185-099	PARNAMIRIM - CENTRO ADMINISTRATIVO (VIA ROSA DOS VENTOS) - "C"
LDI-185-094	PARNAMIRIM - NATAL (PONTA NEGRA) "PN"

LTV-160-093	SÃO GONÇALO DO AMARANTE - MACAÍBA - "I"
LDI-110-100	NATAL - CEARÁ MIRIM (TRN)
LDI-125-098	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (VIA ABEL CABRAL, ALECRIM, RIBEIRA E PRAÇA)
LDI-125-097	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (VIA ABEL CABRAL, PRAÇA, RIBEIRA E ALECRIM)
LDI-125-738	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (VIA MARIA LACERDA, ALECRIM, RIBEIRA E PRAÇA)
LDI-125-740	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (VIA MARIA LACERDA, PRAÇA, RIBEIRA E ALECRIM)
LDI-125-745	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (VIA SHOPPING, PONTA NEGRA E CIDADE VERDE)
LDI-150-129	NATAL - BARRA DO RIO (VIA CONTENDAS)
LDI-150-109	NATAL - COQUEIROS
LDI-150-221	NATAL - JACUMÃ
LDI-150-131	NATAL - MAXARANGUAPE (VIA CEARÁ MIRIM E COQUEIROS)
LDI-150-110	NATAL - MAXARANGUAPE (VIA EXTREMOZ)
LDI-150-108	NATAL - PITANGUI
LDI-150-219	NATAL - SERRINHA (VIA GUAJIRU)
LDI-150-222	NATAL - TRAÍRAS
LDI-150-132	NATAL - TRAÍRAS (VIA RODOVIÁRIA VELHA E BOM JESUS)
LDI-150-123	NATAL - VERA CRUZ (VIA COBÉ)
LDI-150-343	NATAL - VILA DE FÁTIMA
1.E1.67	SANTA RITA - NATAL (SHOPPING E CAMPUS)
1.E2.30	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA CAMPING E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E1.65	PITANGUI - NATAL (BR-101) VIA SHOPPING E CAMPUS
1.E2.16	PARNAMIRIM - NATAL (VIA ROMUALDO GALVÃO)
1.E2.26	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. ROMUALDO GALVÃO E WALFREDO GURGEL
1.E2.29	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA CAMPING E AV. RUI BARBOSA
1.E1.33	MACAÍBA - NATAL (BR-101) VIA TRN
1.E1.64	PITANGUI - NATAL (BR-101) VIA CENTRO
1.1.5	TOUROS - NATAL (VIA RN-064)
1.E2.5.1	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA ABEL CABRAL E AV. RUI BARBOSA
1.E1.37	CONJUNTO AMARANTE - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E2.28.1	PASSAGEM DE AREIA - NATAL (VIA VIADUTO DO 4º CENTENÁRIO)
1.E2.21.1	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA TRN E LEPROSÁRIO
1.E2.21	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. RUI BARBOSA E CENTRO
1.E2.5.2	PARNAMIRIM - NATAL (CENTRO)
1.E2.24	PARNAMIRIM - NATAL (PONTA NEGRA) "PN"
1.E2.3	SÃO JOSÉ DO MIPIBÚ - NATAL (BR-101) VIA AV. RUI BARBOSA E WALFREDO GURGEL
1.E2.4	SÃO JOSÉ DO MIPIBÚ - NATAL (BR-101) VIA AV. ROMUALDO GALVÃO E CENTRO
1.E2.8	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA MARIA LACERDA E AV. RUI BARBOSA
1.E2.6.1	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA AYRTON SENNA E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E1.38	GOLANDIM - NATAL (CENTRO)
1.E2.22.1	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA TRN E LEPROSÁRIO
1.E1.66	SANTA RITA - NATAL (CENTRO)
1.E2.20.1	PARNAMIRIM - NATAL (VIA TRN E LEPROSÁRIO)

1.E2.32	EUCALIPTOS - NATAL (WALFREDO GURGEL) VIA AYRTON SENNA E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E1.32	MACAÍBA - NATAL (BR-101) VIA ROMUALDO GALVÃO
1.E1.10	SÃO GONÇALO DO AMARANTE - NATAL (CENTRO)
1.E1.59	MURIÚ - NATAL (VIA EXTREMOZ)
1.E2.27.1	PARQUE INDUSTRIAL - NATAL (VIA RUI BARBOSA)
1.E2.3.1	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA ABEL CABRAL E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E1.45	JARDIM PETROPOLIS - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E1.45	JARDIM PETROPOLIS - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E2.31.1	ROSA DOS VENTOS - NATAL (VIA VIADUTO DO 4º CENTENÁRIO)
1.E1.49	SÃO GONÇALO DO AMARANTE - NATAL (CENTRO)
1.E1.13	MACAÍBA - NATAL (BR-226) VIA CENTRO
1.E1.1	CEARÁ-MIRIM - NATAL (TIROL)
1.E2.10	MONTE CASTELO - NATAL (VIA VIADUTO DO 4º CENTENÁRIO)
1.E1.50	SÃO GONÇALO DO AMARANTE - NATAL (CENTRO)
1.E2.33	EUCALIPTOS - NATAL (WALFREDO GURGEL) VIA CAMPING E AV. RUI BARBOSA
1.E2.27	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. ROMUALDO GALVÃO E WALFREDO GURGEL
1.E1.11	SÃO GONÇALO DO AMARANTE - NATAL (TIROL)
1.E2.1.1	NOVA PARNAMIRIM - TERMINAL RODOVIÁRIO DE NATAL (VIA ABEL CABRAL)
1.E1.44	JARDIM PETROPOLIS - NATAL (CENTRO)
1.E1.52	SÃO GONÇALO DO AMARANTE - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E2.52	SÃO JOSÉ DO MIPIBÚ - NATAL (TRN)
1.E2.5	NATAL - NÍSIA FLORESTA (CENTRO) VIA AV. ROMUALDO GALVÃO
1.2.1	BARRA DO CUNHAÚ - NATAL (VIA VILA FLOR E CANGUARETAMA)
1.E2.18	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA RUI BARBOSA E CENTRO
1.E1.62	GENIPABU - NATAL (CENTRO)
1.E2.23.1	PARNAMIRIM - NATAL (VIA VIADUTO DO 4º CENTENÁRIO)
1.E2.22	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. ROMUALDO GALVÃO E CENTRO
1.1.7	MAXARANGUAPE - NATAL (VIA BR-101)
1.E2.19	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. RUI BARBOSA E CENTRO
1.E1.42	JARDIM LOLA - NATAL (CENTRO)
1.E1.40	GUANDUBA - NATAL (TRN)
1.E2.50	BARRETA - SÃO JOSÉ DO MIPIBÚ
1.E1.36	CONJUNTO AMARANTE - NATAL (CENTRO)
1.E1.57	JACUMÃ - NATAL (VIA PITANGUI)
1.E1.47	REGOMOLEIRO - NATAL (CENTRO)
1.E1.39	GOLANDIN - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.2.3	PIPA - NATAL (VIA GOIANINHA E TIBAU DO SUL)
1.E1.60	BARRA DO RIO - NATAL (CENTRO)
1.E1.56	GRAVATÁ - NATAL (VIA CEARÁ MIRIM)
1.E2.19.1	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA TRN E LEPROSÁRIO
1.E2.14	PARNAMIRIM - NATAL (VIA ROMUALDO GALVÃO)
1.E2.29.1	PIRANGI - VIADUTO DO 4º CENTENÁRIO (VIA AV. MARIA LACERDA)
1.E1.55	GRAVATÁ - NATAL (VIA CEARÁ MIRIM)

1.1.5.1	TOUROS - NATAL (VIA RN-064)
1.E2.28	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA AYRTON SENNA E AV. RUI BARBOSA
1.E1.2	CEARÁ MIRIM - NATAL (TIROL)
1.E2.34	CONJUNTO IPE - NATAL (CENTRO) VIA CAMPING E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E1.54	GRAVATÁ - NATAL (VIA CEARÁ-MIRIM E TRN)
1.E2.37	PIRANGI DO NORTE - NATAL (VIA AV. RUI BARBOSA E CENTRO)
1.E2.17	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. RUI BARBOSA E CENTRO
1.E1.63	GENIPABÚ - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E2.2	TRN - NOVA PARNAMIRIM (VIA ABEL CABRAL)
1.E2.20	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. RUI BARBOSA E CENTRO
1.E1.16	MACAÍBA - NATAL (BR-101) VIA AV. ROMUALDO GALVÃO E CENTRO
1.E2.9	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA MARIA LACERDA E AV. RUI BARBOSA
1.E1.17	MACAÍBA - NATAL (BR-101) VIA WALFREDO GURGEL E AV. RUI BARBOSA
1.E1.7	EXTREMOZ - NATAL (CENTRO)
1.E2.13	PARNAMIRIM - NATAL (VIA ROMUALDO GALVÃO)
1.E1.43	JARDIM LOLA - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E1.51	SÃO GONÇALO DO AMARANTE - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E2.2.2	COLINAS DO PITIMBÚ - NATAL (BR-101) VIA MARIA LACERDA E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E2.15	PARNAMIRIM - NATAL (VIA ROMUALDO GALVÃO)
1.E2.24.1	PARNAMIRIM - NATAL (VIA VIADUTO DO 4º CENTENÁRIO)
1.E1.4	CEARÁ-MIRIM - NATAL (CENTRO) VIA CEL ESTEVAM E AV. DEODORO
1.E2.35	NOVA PARNAMIRIM - NATAL (CENTRO) VIA IPE E COLINAS DO PITIMBÚ
1.E1.3	CEARÁ MIRIM - NATAL (CENTRO) VIA CEL ESTEVAM E AV. DEODORO
1.E2.36	CONJUNTO IPE - NATAL (CENTRO) VIA AYRTON SENNA E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E2.7	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA AYRTON SENNA E ROMUALDO GALVÃO
1.1.3.1	SÃO MIGUEL DE TOUROS - NATAL (VIA RN-064)
1.E2.23	PARNAMIRIM - NATAL (BR-101) VIA AV. ROMUALDO GALVÃO E CENTRO
1.E2.7.1	LARANJEIRO DO ABDIAS - NATAL (VIA SÃO JOSÉ DO MIPIBÚ)
1.E2.31	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA AYRTON SENNA E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.E2.4.1	EUCALIPTOS - NATAL (CENTRO) VIA ABEL CABRAL E AV. ROMUALDO GALVÃO
2.E2.2.2	SÃO JOSÉ DO MIPIBÚ - PONTA NEGRA (VIA ROTA DO SOL)
1.E1.15	MACAÍBA - NATAL (BR-101) VIA AV. RUI BARBOSA E CENTRO
1.E2.25	PARNAMIRIM - NATAL (W. GURGEL) - RUI BARBOSA
1.E1.34	MACAÍBA - PONTA NEGRA (VIA BR-226, BR-101 E SHOPPING)
1.E2.6	NATAL - BARRA DE TABATINGA (VIA AV. ROMUALDO GALVÃO)
1.E1.48	REGOMOLEIRO - NATAL (VIA SHOPPING E CAMPUS)
1.E2.25.1	PARNAMIRIM - PONTA NEGRA (VIA MARIA LACERDA E AYRTON SENNA) "PN"
1.E2.1.2	COLINAS DO PITIMBÚ - NATAL (BR-101) VIA ABEL CABRAL E AV. ROMUALDO GALVÃO
1.5.7	NATAL - ASSU (VIA BR-101 E BR-304)

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do RN (DER/RN)

POLO AGRESTE-TRAIRI	
CÓDIGO DA LINHA	**LINHA**
1.4.7	NOVA CRUZ - NATAL (VIA VÁRZEA E ESPÍRITO SANTO)
1.4.6	NOVA CRUZ - NATAL (VIA CANGUARETAMA E PEDRO VELHO)
1.4.1	PASSA E FICA - NATAL (LAGOA D'ANTA, SANTO ANTÔNIO, BREJINHO E BR-101)
1.4.7.1	NOVA CRUZ - NATAL (VIA VÁRZEA E ESPÍRITO SANTO)
LDI-130-171	NATAL - JAÇANÃ
LTR-130-170	NATAL - SANTA CRUZ
LDI-150-118	NATAL - SÍTIO NOVO (VIA TANGARÁ)
LDI-150-112	NATAL - MONTE DAS GAMELEIRAS (VIA SERRA DE SÃO BENTO)
LDI-150-114	NATAL - NOVA CRUZ (VIA LAGOA DE PEDRAS)
LDI-150-115	NATAL - NOVA CRUZ (VIA TANGARÁ)
LDI-150-128	NOVA CRUZ - NATAL (VIA BREJINHO)

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do RN (DER/RN)

POLO SERIDÓ	
CÓDIGO DA LINHA	**LINHA**
LTV-130-185	CAICÓ - MOSSORÓ (VIA JUCURUTU)
LAL-130-207	CURRAIS NOVOS - CAICÓ (VIA JARDIM DO SERIDÓ)
LAL-130-210	CURRAIS NOVOS - MOSSORO (VIA JUCURUTU E FLORÂNIA)
LDI-130-183	NATAL - CAICÓ (VIA CRUZETA E SÃO JOSÉ DO SERIDÓ)
LDI-130-174	NATAL - CAICÓ (VIA CRUZETA) - EXPRESSO
LTR-130-173	NATAL - CAICÓ (VIA JARDIM DO SERIDÓ)
LTR-130-175	NATAL - CURRAIS NOVOS (VIA CAMPO REDONDO)
LDI-130-176	NATAL - LAGOA NOVA (VIA CURRAIS NOVOS E CERRO CORÁ)
LDI-130-203	NATAL - PARELHAS (VIA CARNAÚBA DOS DANTAS e ACARI)
LDI-135-150	NATAL - SANTANA DO MATOS
1.6.4	NATAL - PARELHAS
1.6.18	NATAL - CAICÓ (VIA CRUZETA)
1.5.18.1	SANTANA DO MATOS - NATAL
1.6.19	NATAL - CURRAIS NOVOS

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do RN (DER/RN)

VII. Totalização dos Equipamentos de Hospedagem

ANEXO 7

TOTALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM DOS POLOS

POLOS	TOTAL DE MEIOS DE HOSPEDAGEM	TOTAL DE UNIDADES HABITACIONAIS (Quartos)	TOTAL DE LEITOS (Camas)
COSTA BRANCA	91	2.175	6.797
COSTA DAS DUNAS	665	14.922	39.847
SERIDÓ	66	991	2.209
SERRANO	44	823	2247
AGRESTE-TRAIRÍ	37	434	1170
TOTAL	903	19.345	52.270